

ANA CLÁUDIA OLIVEIRA PAVÃO
SÍLVIA MARIA DE OLIVEIRA PAVÃO
TATIANE NEGRINI
(ORGANIZADORAS)

ESPAÇOS ENTRE TEORIAS E PRÁTICAS EM AH/SD

FACOS-UFSM



ESPAÇOS ENTRE TEORIAS E PRÁTICAS EM AH/SD

FACOS-UFSM



Ana Cláudia Oliveira Pavão
Sílvia Maria de Oliveira Pavão
Tatiane Negrini
(Organizadoras)

ESPAÇOS ENTRE TEORIAS E PRÁTICAS EM AH/SD

Santa Maria
FACOS-UFSM
2019



Esta obra está licenciada com uma licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional

O conteúdo dos artigos é de inteira responsabilidade de seus autores,
não representando completa ou parcialmente a opinião da editora ou das
organizadoras deste livro.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Título

Espaços entre teorias e práticas em AH/SD

Edição, preparação e revisão

Ana Cláudia Oliveira Pavão; Sílvia Maria de Oliveira Pavão; Tatiane Negrini

Projeto gráfico e diagramação

Magnos Cassiano Casagrande

Capa

Magnos Cassiano Casagrande

E77 Espaços entre teorias e práticas em AH/SD / Ana
Cláudia Oliveira Pavão, Sílvia Maria de Oliveira
Pavão, Tatiane Negrini (organizadoras). – Santa
Maria, RS : FACOS-UFSM, 2019.
454 p. ; 23 cm.

1. Educação superior – Inclusão 2. Educação –
Atendimento especializado 3. Educação – Altas
habilidades 4. Educação – Superdotação I. Pavão,
Ana Cláudia Oliveira II. Pavão, Sílvia Maria de
Oliveira III. Negrini, Tatiane

CDU 376.1/5
376.54
378.014.5

Ficha catalográfica elaborada por Alenir Goularte - CRB-10/990
Biblioteca Central - UFSM

ISBN 978-85-8384-076-3

CORPO EDITORIAL FACOS-UFSM

REITOR Paulo Afonso Burmann

VICE-REITOR Luciano Schuch

DIRETOR DO CESH Mauri Leodir Löbler

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO Viviane Borelli

COMISSÃO EDITORIAL Ada Cristina Machado Silveira (UFSM)
Eugênia M. M. da Rocha Barichello (UFSM)
Flavi Ferreira Lisboa Filho (UFSM)
Maria Ivete Trevisan Fossá (UFSM)
Sonia Rosa Tedeschi (UNL)
Susana Bleil de Souza (UFRGS)
Valentina Ayrolo (UNMDP)
Veneza Mayora Ronsini (UFSM)
Paulo César Castro (UFRJ)
Monica Maronna (UDELAR)
Marina Poggi (UNQ)
Gisela Cramer (UNAL)
Eduardo Andrés Vizer (UNILA)

CONSELHO TÉCNICO Aline Roes Dalmolin (UFSM)
ADMINISTRATIVO Leandro Stevens (UFSM)
Liliane Dutra Brignol (UFSM)
Sandra Dalcul Depexe (UFSM)

AUTORES

Adriana Jaqueline de Oliveira
Aline Dal Bem Venturini
Aline Daltro Lago
Ana Cláudia Oliveira Pavão
Ana Cleia Gonçalves dos Santos
Ana Lucia Hertzog Rodrigues
Andréa Asti Severo
Andréia Jaqueline Devalle Rech
Anelise dos Santos da Costa
Angélica Regina Schmengler
Anna C. Ferreira Del Lhano Lamha
Caroline Chequim
Carolina Terribile Teixeira
Caroline Corrêa Fortes Chequim
Carina de Juli
Carlos Henrique Barbosa
Celestina Martins da Silva
Célia Souza da Costa
Charline Fillipin Machado
Cleusa Bernardete Pinto Pavan
Daniela Fernanda Flores
Danieli Wayss Messerschmidt
Darléia Machado Ziegler
Denise Medina Fidler
Eliane Menegotti
Emelise de Silveira Dorini
Érica Furukawa
Ernane Kuhn
Eva Loreni de Castilhos
Fernanda Lantz
Giuseppina Antonia Sandroni
Grasiela Maria Silva Rios
Jocieli Manzoli
Juliana Cristina da Silva
Juliana Durand de Oliveira Campos

Juliana Vasques Onohara
Juliane Riboli Corrêa
Laura Andréia dos Santos Gonçalves
Leandra Costa da Costa
Letícia Teixeira
Liziane Forner Bastos
Luciana de J. Botelho Sodrê dos Santos
Luciana Morales
Maiandra Pavanello da Rosa
Marcelo Peixoto Marques
Maria do Carmo V. de Q. Cavalcanti
Marcia Nunes Bittencourt
Marileusa Schmitz Pereira
Marilú Mourão Pereira
Margarete Totti
Mirelle Melo Ferreira Duarte
Nara Joyce Wellausen Vieira
Patrícia Farias Fantinel Trevisan
Patricia Vesz
Priscila Fonseca Bulhões
Roberto Ribeiro dos Santos
Rosane Cardoso Garcia
Rosângela Remião Russo
Sheila Anete Rodrigues Pereira
Silvana Hollerweger
Sílvia Helena Almeida Muniz
Sílvia Maria de Oliveira Pavão
Simone Barbieri
Solange Parizotto
Susana Maria Ladeira Borges
Susely Rodrigues Rivero
Tatiane Negrini
Vantoir Roberto Brancher
Walkyria de Araújo Milhomem

SUMÁRIO

	Prefácio	11
	Apresentação	13
PARTE I	Ação pedagógica na aprendizagem: dos elementos da didática tradicional às construções de saberes-sintetizadores para a aprendizagem <i>Ana Cláudia Oliveira Pavão; Sílvia Maria de Oliveira Pavão; Tatiane Negrini</i>	15
PARTE II	Elementos discursivos e instrumentais de práticas em AH/SD	29
1	Encontro sobre o aluno com Altas Habilidades/Superdotação na perspectiva da educação inclusiva <i>Andréa Asti Severo; Caroline Chequim; Eva Loreni de Castilhos; Marilú Mourão Pereira; Mirelle Melo Ferreira Duarte; Nara Joyce Wellausen Vieira</i>	31
2	Alunos com Altas Habilidades/Superdotação: uma proposta de intervenção <i>Maria do Carmo Vasconcelos de Queiroz Cavalcanti; Carolina Terribile Teixeira; Denise Medina Fidler</i>	39
3	Proposta de intervenção pedagógica para as AH/SD: projeto “Chá das Letras” <i>Sílvia Helena Almeida Muniz; Carolina Terribile Teixeira; Denise Medina Fidler</i>	47
4	Experiência de intervenção pedagógica: dialogando sobre Altas Habilidades/Superdotação-AH/SD <i>Célia Souza da Costa; Carolina Terribile Teixeira; Charline Fillipin Machado</i>	55
5	Intervenção pedagógica para as Altas Habilidades/Superdotação <i>Roberto Ribeiro dos Santos; Carolina Terribile Teixeira; Charline Fillipin Machado</i>	63
6	Altas Habilidades/Superdotação: a importância da formação continuada <i>Sheila Anete Rodrigues Pereira; Carolina Terribile Teixeira; Charline Fillipin Machado</i>	73
7	Proposta de intervenção pedagógica para as Altas Habilidades/Superdotação: caminhos possíveis <i>Walkyria de Araújo Milhomem; Carolina Terribile Teixeira; Charline Fillipin Machado</i>	83
8	Identificação, reconhecimento e potencialização das habilidades das crianças com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação-AH/SD <i>Ana Cleia Gonçalves dos Santos; Vantoir Roberto Brancher; Liziane Forner Bastos</i>	93
9	Instrumentalizando professores para o processo de observação e identificação dos alunos com Altas Habilidades/Superdotação-AH/SD <i>Celestina Martins da Silva; Vantoir Roberto Brancher; Liziane Forner Bastos</i>	105
10	Desmistificando o conceito de Altas Habilidades/Superdotação-AH/SD <i>Daniela Fernanda Flores; Vantoir Roberto Brancher; Liziane Forner Bastos</i>	115
11	Atendimento educacional especializado e seus sentidos para alunos com Altas Habilidades/Superdotação-AH/SD <i>Eliane Menegotti; Vantoir Roberto Brancher; Maíandra Pavanello da Rosa</i>	125
12	Proposta de intervenção pedagógica para as Altas Habilidades/Superdotação-AH/SD <i>Ana Lucia Hertzog Rodrigues; Caroline Fortes Chequim; Nara Joyce Vieira</i>	135
13	Formação continuada docente e os processos inclusivos escolares <i>Juliana Cristina da Silva; Carolina Fortes Chequim; Nara Joyce Vieira</i>	147
14	O diálogo da teoria com a prática no atendimento das Altas Habilidades/Superdotação: a contribuição de um instrumento de registro <i>Rosângela Remião Russo; Nara Joyce Vieira; Caroline Fortes Chequim</i>	157
15	Oficina criativa de produção às inteligências múltiplas <i>Caroline Corrêa Fortes Chequim; Emelise de Silveira Dorini Fernanda Lantz; Marcia Nunes Bittencourt; Susely Rodrigues Rivero; Darléia Machado Ziegler; Nara Joyce Wellansen Vieira</i>	169

16	Inclusão escolar: alunos com AH/SD na rede de ensino	177
	<i>Patricia Vesz; Darléia Machado Ziegler; Nara Joyce Vieira</i>	
17	Altas Habilidades/Superdotação: caminho para uma escola mais inclusiva	187
	<i>Rosane Cardoso Garcia; Darléia Machado Ziegler; Nara Joyce Vieira</i>	
18	Altas Habilidades/Superdotação: teoria e história real	199
	<i>Silvana Hollerweger; Darléia Machado Ziegler; Nara Joyce Vieira</i>	
19	O processo de identificação e avaliação de um estudante com Altas Habilidades/Superdotação	207
	<i>Adriana Jaqueline de Oliveira; Leandra Costa da Costa; Juliana Durand de Oliveira Campos</i>	
20	Proposta de intervenção pedagógica para as Altas Habilidades/Superdotação em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis-SC	221
	<i>Grasiela Maria Silva Rios; Leandra Costa da Costa; Juliana Durand de Oliveira Campos</i>	
21	Proposta para alunos com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação na área corporal cinestésica	231
	<i>Solange Parizotto; Leandra Costa da Costa; Juliana Durand de Oliveira Campos</i>	
22	As Altas Habilidades/Superdotação: divulgar para (in) formar com vistas à eliminação da mitificação de suas bases teóricas e práticas pedagógicas	245
	<i>Susana Maria Ladeira Borges; Leandra Costa da Costa; Juliana Durand de Oliveira Campos</i>	
23	Proposta de intervenção pedagógica sensibilização dos professores: um olhar diferenciado às Altas Habilidades/Superdotação	255
	<i>Carina de Juli; Anelise dos Santos da Costa; Leandra Costa da Costa</i>	
24	A experiência da sensibilização para o reconhecimento e atendimento de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação	267
	<i>Cleusa Bernardete Pinto Pavan; Marileusa Schmitz Pereira; Leandra Costa da Costa; Anelise dos Santos da Costa</i>	
25	Altas Habilidades/Superdotação: um diálogo na prática pedagógica docente	277
	<i>Luciana de J. B. Sodré dos Santos; Leandra Costa da Costa; Anelise dos Santos da Costa</i>	
26	A construção de jogos como meio para o processo de identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação	289
	<i>Margarete Totti; Leandra Costa da Costa; Anelise dos Santos da Costa</i>	
27	Inclusão escolar e Altas Habilidades/Superdotação: compartilhando uma experiência em sala de aula comum	297
	<i>Juliane Riboli Corrêa; Angélica Regina Schmengler; Andréia Jaqueline Devalle Rech</i>	
28	Formação de professores e Altas Habilidades/Superdotação: um diálogo necessário	307
	<i>Marcelo Peixoto Marques; Angélica Regina Schmengler; Andréia Jaqueline Devalle Rech</i>	
29	Estratégia de enriquecimento intracurricular para o atendimento de estudantes com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação: um relato de caso	317
	<i>Maureline Petersen; Angélica Regina Schmengler; Andréia Jaqueline Devalle Rech</i>	
30	Proposta de identificação de alunos com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação: um estudo de caso	327
	<i>Patrícia F. Fantinel Trevisan; Angélica Regina Schmengler; Andréia Jaqueline Devalle Rech</i>	
31	Identificação de estudantes com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação nos anos finais do ensino fundamental: um relato de caso	339
	<i>Laura A. dos Santos Gonçalves; Aline Dal Bem Venturini; Andréia Jaqueline Devalle Rech</i>	
32	Altas Habilidades/Superdotação e educação infantil: um caminho ainda a ser desvelado	347
	<i>Letícia Teixeira; Aline Dal Bem Venturini; Andréia Jaqueline Devalle Rech</i>	

33	A importância da formação continuada de professores na área de Altas Habilidades/Superdotação	357
	<i>Marileusa Schmitz Pereira; Aline Dal Bem Venturini; Andréia Jaqueline Devalle Rech</i>	
34	Identificação de comportamentos superdotados: um primeiro passo para o processo de inclusão escolar	365
	<i>Simone Barbieri; Aline Dal Bem Venturini; Andréia Jaqueline Devalle Rech</i>	
35	A realidade escolar no âmbito da educação especial e inclusiva em um município do Estado de Minas Gerais: a formação de professores e as Altas Habilidades/Superdotação	377
	<i>Anna Christina Ferreira Del Lhano Lamha; Ernane Kuhn; Priscila Fonseca Bulhões</i>	
36	Uma experiência de sensibilização na área das Altas Habilidades/Superdotação: colaboração entre família e escola na busca pela identificação dos estudantes	389
	<i>Carlos Henrique Barbosa; Ernane Kuhn; Priscila Fonseca Bulhões</i>	
37	Uma proposta de intervenção no contexto escolar: sensibilizando professores para o estudo das Altas Habilidades/Superdotação	397
	<i>Giuseppina Antonia Sandroni; Ernane Kuhn; Priscila Fonseca Bulhões</i>	
38	Os conhecimentos sobre Altas Habilidades/Superdotação difundidos por meio de ciclo de estudo entre os professores de uma escola do interior do Estado do Espírito Santo	405
	<i>Jocieli Manzoli; Ernane Kuhn; Priscila Fonseca Bulhões</i>	
39	A criação de um protocolo de identificação de alunos com Altas Habilidades/Superdotação para uma escola do interior do Estado de São Paulo	415
	<i>Aline Daltro Lago; Danieli Wayss Messerschmidt; Priscila Fonseca Bulhões</i>	
40	A importância da formação de professores e a difusão dos conhecimentos sobre as Altas Habilidades/Superdotação	425
	<i>Érica Furukawa; Danieli Wayss Messerschmidt; Priscila Fonseca Bulhões</i>	
41	A formação de professores acerca da temática das Altas Habilidades/Superdotação: um caminho necessário para a inclusão	433
	<i>Juliana Vasques Onohara; Danieli Wayss Messerschmidt; Priscila Fonseca Bulhões</i>	
42	A experiência compartilhada por meio da formação de professores na área das Altas Habilidades/Superdotação	443
	<i>Luciana Morales; Danieli Wayss Messerschmidt; Priscila Fonseca Bulhões</i>	

PREFÁCIO

O livro intitulado Espaços entre teorias e práticas em AH/SD, que foi organizado por Ana Cláudia Oliveira Pavão, Sílvia Maria de Oliveira Pavão e Tatiane Negrini, é composto por duas seções, a saber: I Ação pedagógica na aprendizagem: dos elementos da didática tradicional às construções de saberes-sintetizadores para a aprendizagem; II Elementos discursivos e instrumentais de práticas em AH/SD, esta última, subdividida em quarenta e dois artigos. Esses textos reunidos foram produzidos por colaboradores que atuaram no curso de aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado para o estudante com altas habilidades/superdotação– AEE AH/SD, da Universidade Federal de Santa Maria/RS.

Esta obra, alcança com surpreendente seriedade, temas relacionados a área das altas habilidades/superdotação no que diz respeito ao encontro sobre o aluno com altas habilidades/superdotação na perspectiva da educação inclusiva; propostas de intervenção pedagógica, dialogando e referendando a importância da formação continuada dos professores para bem atuarem com esse alunado, indicando caminhos possíveis como o Atendimento Educacional Especializado – AEE, oficina criativa de produção às inteligências múltiplas; tendo como foco, o processo de identificação e avaliação de estudantes com altas habilidades/superdotação, com o intuito de divulgar para (in) formar com vistas à eliminação da mitificação de suas bases teóricas e práticas pedagógicas.

Tanto propostas de intervenção pedagógica quanto a sensibilização dos professores para um olhar diferenciado em relação às altas habilidades/superdotação, são necessárias para o reconhecimento e atendimento de estudantes com altas habilidades/superdotação, através da construção de jogos,

elaboração e aplicabilidade de instrumentos, por exemplo, como meio para o processo de identificação de estudantes com altas habilidades/superdotação, como também sugestões de estratégias de enriquecimento intracurricular para estes estudantes, conforme descrito nos estudos de casos apresentados.

Sabemos que os avanços das pesquisas e estudos na área, enriquecem as práticas pedagógicas, bem como fornecem dados e oferecem caminhos possíveis para o trabalho e o desenvolvimento desse alunado, à luz da escola inclusiva.

Portanto esse material será de grande valia para a Educação, Educação Especial e especificamente, para os interessados em atuar com alunos que apresentam indicadores de AH/SD.

Para mim, é uma honra prefaciá esta importante obra, com essa temática que me é muito cara.

Espero que esses textos sejam trabalhados pedagogicamente atingindo o objetivo de ser um instrumental para uma prática participativa e dialógica, visando o desenvolvimento da capacidade intelectual, crítica e criativa dos educandos e de seus professores.

Soraia Napoleão Freitas

APRESENTAÇÃO

O campo de investigação que repercutiu no desenvolvimento dessa obra, surgiu em meio às políticas de inclusão educacional, mais especificamente entre os eixos da formação educacional dos educadores que atendem o público alvo da educação especial e a oferta de serviços da educação especial, nesse caso o Atendimento Educacional Especializado-AEE, dentre os quais se destacam as estratégias pedagógicas utilizadas nas Salas de Recursos Multifuncionais-SRM.

Esse contexto educacional, marcado por processos de inclusão educacional, bem como pela diversidade de necessidades de aprendizagem do público alvo da educação especial e a formação de recursos humanos, tem como consequência a apresentação de uma caracterização descritiva desse público e as possíveis estratégias pedagógicas que possam colaborar com a aprendizagem de cada um. Essa obra, repousa sua reflexão e análise às Altas Habilidades/Superdotação-AH/SD, um público pouco visibilizado pelas intervenções pedagógicas propostas no AEE. Isso decorre, diante do fato de haver possível crença desse público possuir uma inteligência ou competência cognitiva acima da média e, por essa razão, não necessitar de apoio pedagógico. Tal consideração, que necessita reflexão e aprofundamento no conhecimento das teorias que descrevem esse público, vem sendo paulatinamente modificada. Entretanto, não mudam com o imediatismo necessário, em virtude da urgência do apoio pedagógico e, assim as práticas vão sendo desenvolvidas, ainda que empiricamente.

Diante do exposto, essa obra, organizada em duas partes, apresenta na primeira, um arcabouço teórico com base na intervenção pedagógica propriamente dita, seus entrelaçamentos com a disciplina de didática, que trata de noções e aplicações de métodos, técnicas e recursos na educação e, a segunda parte, mais

extensa, apresenta as contribuições práticas de educadores que atuam com o público das Altas Habilidades/Superdotação.

Acreditamos que ao empreender esse molde organizativo da obra, a primeira parte possa sustentar a ação da segunda, tendo por base os pressupostos teóricos que orientaram a sua produção e, a segunda parte propicie novas propostas de intervenção, principalmente pelo fato de que as atividades apresentadas sugerem, desde o princípio de sua invenção, a criatividade e o cuidado educacional que o público das AH/SD precisa para seu desenvolvimento.

As Organizadoras

PARTE I

Ação pedagógica na aprendizagem: dos elementos da didática tradicional às construções de saberes-sintetizadores para a aprendizagem

Ana Cláudia Oliveira Pavão

Sílvia Maria de Oliveira Pavão

Tatiane Negrini

Os processos educacionais são por natureza pautados por questões relativas ao ensino e a aprendizagem. Para melhor compreender esses processos, é necessário considerar diversos aspectos e dimensões que incidem sobre as ações que serão desenvolvidas, à vista de melhor encaminhamento e consecução do proposto nas ações de ensino e aprendizagem. As dimensões pedagógicas, culturais, sociais e pessoais (orgânicos, cognitivos, emocionais) são reiteradamente apontadas como as principais responsáveis pelo sucesso ou fracasso da construção do conhecimento pelos sujeitos.

Com o objetivo de compreender o processo que envolve a construção do conhecimento, um detalhamento daquelas dimensões apontadas como responsáveis pelo sucesso e fracasso, se faz necessária. Grande parte das vezes, é atribuído a responsabilidade àqueles fatores relacionados ao sujeito. Portanto, as dimensões orgânicas e de ordem funcional do sujeito seriam as maiores causadoras do sucesso ou fracasso. Isso se deve em grande medida aos paradigmas educacionais reducionistas, que não emitem relativas e consistentes relações aos demais aspectos motivadores da ação do sujeito no meio e que são fortemente associadas as causas das dificuldades para a apreensão e construção de conhecimentos, entendendo que são justamente os paradigmas que influenciam e definem a prática pedagógica (MUELLER et al., 2015).

Com base na ideia de que um paradigma é um modelo para a compreensão da realidade, torna-se importante entender, no âmbito educacional, o que leva muitos professores a realizar em sua prática pedagógica a ação de reprodução, ter uma visão fragmentada do conhecimento, [...] (MUELLER et al., 2015, p. 21774).

Um desses aspectos que merece destaque é a escola, seus atores e processos. A escola, entretanto, não pode ser apartada do sujeito e da sociedade, tampouco servir de fator de relação direta

e dissociada do sistema de ensino, seja público ou particular, que remonta um conjunto de fenômenos sociais e históricos que, por sua vez, refletem as características da escola e sociedade. A escola é um dos primeiros núcleos formadores e racionalizadores do sujeito. Lugar de relações, estrutura social, onde, na convivência em grupos, paulatinamente se vão definindo as formas de interações sociais. A escola está em permanente evolução e mudança, em interação com a ideologia e a cultura da sociedade

A escola, então, passa a ser um lugar de importantes acontecimentos na vida dos sujeitos, que ao desenvolver e construir conhecimentos, definirão por sua vez, nesse complexo processo de construção social, a sociedade. Mas, a questão que se origina nesse contexto, remete à busca por responder: como as ações pedagógicas desenvolvidas na escola podem efetivamente contribuir para a construção dos conhecimentos pelo sujeito.

Nesse sentido, outros aspectos presentes nesse questionamento foram sinalizados: em que consiste a ação pedagógica? Quais pressupostos teóricos colaboram para a compreensão da construção do conhecimento pelo sujeito? Entre outros, não vislumbrados na primeira análise do tema e problema, é necessária uma delimitação temática, considerando inicialmente o desvelamento da ação pedagógica em si, quais seus conceitos, teorias, aplicabilidade e alcance do sujeito.

Assim, o presente estudo tem por **objetivo** compreender os significados atribuídos à ação pedagógica pelas teorias educacionais, que refletem na construção dos conhecimentos, em especial para o público alvo da educação especial (pessoas com deficiência sensorial, motora e intelectual, pessoas com transtornos do espectro do autismo e as altas habilidades/superdotação).

Por meio de uma revisão sistemática se buscou descrever o campo de ação pedagógica no âmbito escolar, tendo sido, esses estudos, remetido aos conteúdos presentes na disciplina de didática. Compreende-se por revisão sistemática ou meta

análise, enquanto **método** da presente pesquisa, como a “revisão de uma pergunta formulada de forma clara, que utiliza métodos sistemáticos e explícitos para identificar, selecionar e avaliar criticamente” outras pesquisas realizadas (MOHER; TETZLAFF; ALTMAN, 2015, p. 335).

Esse estudo, portanto, delinea o processo de construção do conhecimento por meio da ação pedagógica.

INSTRUMENTALIZAÇÃO PROPORCIONADA PELA DIDÁTICA PARA A AÇÃO PEDAGÓGICA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Ao dar início a discussão em torno da ação pedagógica propriamente dita, se deve proporcionar vazão às práticas educacionais contemporâneas, com viés essencialmente democrático e social e, que levam ao cumprimento das políticas de inclusão social e educacional, bem como, da atenção dos direitos humanos fundamentais (BRASIL, 1988, 1990, 1994, 1996, CANDAU, 2012).

As implicações de ações educacionais, que versam em torno da diversidade e diferença, tem sido o mote de muitas das ações preconizadas pela inclusão educacional.

Candau (2012) mostrou que certas expressões e seus significados utilizados comumente no âmbito escolar pelos educadores, denotam possível fragilidade na ação pedagógica. Exemplar nesse sentido é a expressão, termo ‘diferença’,

frequentemente associado a um problema a ser resolvido, à deficiência, ao déficit cultural e à desigualdade. Diferentes são aqueles que apresentam baixo rendimento, são oriundos de comunidades de risco, de famílias com condições de vida de grande vulnerabilidade, que têm comportamentos que apresentam níveis diversos de violência e incivilidade, os/as que possuem características identitárias que são associadas à ‘anormalidade’ e/ou a um baixo capital cultural (238).

Ao que pode parecer um simples uso equivocado da expressão diferença, pode repercutir no tipo de ação pedagógica empreendida no contexto da escola. Pois, nesse caso, a diferença se relaciona exclusivamente às causas do próprio sujeito, que experimenta uma vivência de aprendizagem e não é associada ou “articulada a identidades plurais que enriquecem os processos pedagógicos e devem ser reconhecidas e valorizadas” (CANDAU, 2012, p, 238).

É nesse contexto que se inserem as pessoas consideradas o público alvo da educação especial, “[...] a educação especial passa a constituir a proposta pedagógica da escola, definindo como seu público-alvo os alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação” (BRASIL, 2008), com perfil e necessidades plurais, o que remete à necessidade de desenvolver ações e práticas pedagógicas que se adequem às especificidades de desenvolvimento de cada uma dessas pessoas, em seu processo de escolarização.

Ao buscar uma caracterização do público alvo da educação especial, se identifica uma diversidade de características que podem suscitar ações pedagógicas também diversificadas. Tendo como referência a Resolução CNE/CEB 4/2009 (BRASIL, 2009) se apresenta uma possível intervenção didática no campo da educação especial, associada ao Atendimento Educacional Especializado-AEE.

Quadro 1: Público alvo da Educação Especial

Tipologia	Descrição	Ação pedagógica prevista	Ação pedagógica necessária
Alunos com deficiência	aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial.	Atendimento Educacional Especializado-AEE. Art. 5º O AEE é realizado, prioritariamente, na sala de recursos multifuncionais da própria escola ou em outra escola de ensino regular, no turno inverso da escolarização, não sendo substitutivo às classes comuns (BRASIL, 2009, art. 5º).	Atendimento Educacional Especializado-AEE, vinculado a articulação de ações didáticas.
Alunos com transtornos globais do desenvolvimento	aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação.	Atendimento Educacional Especializado-AEE Art. 5º O AEE é realizado, prioritariamente, na sala de recursos multifuncionais da própria escola ou em outra escola de ensino regular, no turno inverso da escolarização, não sendo substitutivo às classes comuns (BRASIL, 2009, art. 5º).	Atendimento Educacional Especializado-AEE, vinculado a articulação de ações didáticas.

Alunos com altas habilidades/superdotação	aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade	“Os alunos com altas habilidades/superdotação terão suas atividades de enriquecimento curricular desenvolvidas no âmbito de escolas públicas de ensino regular em interface com os núcleos de atividades para altas habilidades/superdotação e com as instituições de ensino superior e institutos voltados ao desenvolvimento e promoção da pesquisa, das artes e dos esportes” (BRASIL, 2009, art 7º).	Atendimento Educacional Especializado -AEE, vinculado a articulação de ações didáticas
-------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------

A proposição que se apresenta, vincula o AEE aos processos epistemológicos, conceituais e metodológicos da didática. Questões essas que ao serem aprofundadas na prática, denunciam os obstáculos que impedem a aprendizagem. As relações de poder se entremeiam aos conceitos de diferença e diversidade, haja vista que essa “articulação não é simples, nem do ponto de vista teórico, nem das práticas socioeducativas e, está no centro do debate contemporâneo sobre direitos humanos” (CANDAU, 2012, p, 238).

O AEE surge como um dispositivo que visa contribuir com a aprendizagem dos alunos em situação de inclusão educacional:

Art. 2º O AEE tem como função complementar ou suplementar a formação do aluno por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem. Parágrafo único. Para fins destas Diretrizes, consideram-se recursos de acessibilidade na educação aqueles que asseguram condições de acesso ao currículo dos alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, promovendo a utilização dos materiais didáticos e pedagógicos, dos espaços, dos mobiliários

e equipamentos, dos sistemas de comunicação e informação, dos transportes e dos demais serviços. (BRASIL, 2009, art. 2º).

As práticas empreendidas pelos educadores que atuam nos espaços das salas de recursos multifuncionais-SEM, desenvolvendo o AEE, seguramente são repletas de criatividade e, efetivamente, não é o intuito desse texto problematizar os resultados ou atividades por esses educadores desenvolvidos, mas, somar a essas atividades uma discussão do ponto de vista da didática. Atente-se ao fato previsto na legislação vigente, que o plano de ações é desenvolvido de forma articulada aos demais atores do processo educacional.

A elaboração e a execução do plano de AEE são de competência dos professores que atuam na sala de recursos multifuncionais ou centros de AEE, em articulação com os demais professores do ensino regular, com a participação das famílias e em interface com os demais serviços setoriais da saúde, da assistência social, entre outros necessários ao atendimento. (BRASIL, 2009, art. 9º).

Diante disso, somar, articular os conceitos didáticos ao já desenvolvido no AEE, enquanto pauta de discussão na formação, quer inicial ou continuada, pode contribuir para que as necessidades educacionais, identificadas não só no público alvo da educação especial, mas para todos os alunos, possa ser motivo de ampliação e aprofundamento das capacidades e habilidades humanas.

Tomar a Didática como disciplina de integração ou disciplina-síntese, implica reconhecer que ela tem dois campos conexos e integrados de saber, o ensino e o ensino de determinada matéria, isso significa que para ensinar uma matéria não basta dominar os conteúdos ou ter domínio da prática de ensino dessa matéria. Para que um professor transforme as bases da ciência e que é especialista, em matéria de ensino, e com isso oriente o

ensino dessa matéria para a formação da personalidade do aluno é preciso que ele tenha: a) formação na matéria que leciona; b) formação pedagógico-didática na qual se ligam os princípios gerais que regem as relações entre o ensino e a aprendizagem com problemas específicos do ensino de determinada matéria. (LIBÂNEO, 2002, p. 12).

O modo como a didática pode servir à educação e aos educadores está assentada em um constructo nem sempre perceptível no processo educacional. Dessa forma, quando ela se mostra como “disciplina-síntese”, ela se diz ampla, abrangente no campo da formação e da promoção do desenvolvimento social. Isso está em acordo quando Libâneo (2002) salienta a “formação da personalidade”, pois, não basta o conhecimento específico e de determinado assunto, matéria, disciplina, mas o saber-síntese integrado a tudo que é mais caro na formação humana e da sociedade.

É nesse contexto em que se entende o saber-síntese ou dito de outra forma o saber do AEE, pois não basta saber realizar atividades específicas no AEE, que atendam as necessidades dos alunos, mas esse saber deve ser e estar integrado com toda a proposta de vida de cada pessoa que busca no AEE, uma possibilidade diferenciada de aprender.

O saber integrado ou sintetizado, com base nos conceitos da didática, implica na formação do professor em sentido continuado e em diferentes vias de acesso, atentando ao fato que o conhecimento e a discussão das políticas educacionais que regem a sua prática, podem, invariavelmente, afetar suas concepções de ensinar e aprender. As políticas educacionais veiculam discursos oficiais, que podem moldar a prática docente, bem como sua identidade profissional.

Ball (2005) aponta que as políticas educacionais estão assentadas em tecnologias de performatividade (desempenho) e gerencialismo (gestão dos serviços públicos) que empregam como forma de controle dos

professores julgamentos, comparações, publicação de resultados em índices, que constituem parâmetros da produtividade e desempenho de sujeitos individuais ou organizações, [...] (apud GUARNIERE, 2018, p.106).

Com essa discussão, não se pretende afastar os educadores à busca do alcance dessa propalada performatividade, mas, se almeja que as possibilidades de reflexão da atuação do educador da sala de recursos multifuncional, onde ocorre o AEE, possam levar em consideração os parâmetros que constituíram sua formação profissional, seu engajamento, leitura da política educacional e do uso consciente de técnicas de ensino especializadas. Aliada a essas questões, as atividades desenvolvidas devem atender não só as características de certas pessoas (com ou sem deficiência) mas, sobretudo, com base no seu conhecimento específico, especializado, devem colaborar para a aprendizagem dos alunos, por meio de saberes sintetizados, integrados com a vida de cada uma dessas pessoas, em que se inclui o próprio educador.

CONCLUSÃO

A valorização da didática como processo de comunicação com a educação especial, no que tange ao AEE, buscou estabelecer uma relação entre deficiência, educação especial, AEE, processos formativos e o professor. Para a efetividade dos processos escolares inclusivos, é preciso que se proponha ações cada vez mais plurais e não centradas em pensamentos, paradigmas, que podem levar às práticas que reduzem a capacidade de aprendizagem dos sujeitos, com ou sem deficiência.

Ao evocar a complexidade dessa relação estabelecida, como proposição, AEE e articulação de ações didáticas, se destaca a necessidade de que a construção dos processos educacionais inclusivos possa ter um caráter de continuidade, não estático, mas essencialmente dinâmico.

Considerando o objetivo do estudo de compreender

os significados atribuídos à ação pedagógica pelas teorias educacionais, que refletem na construção dos conhecimentos, em especial para o público alvo da educação especial, se reconhece o espaço complexo com que tais ações ocorrem, seja pelo (des) conhecimento ou pela interpretação das políticas educacionais, em especial, da Política de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva. Assim, pode-se concluir que apesar das muitas mudanças no campo da política educacional para as pessoas público alvo da educação especial, ainda se faz necessário o investimento no campo da formação pedagógica.

Ao enfatizar os saberes sintetizados, integrados com a vida que a didática pode proporcionar, se pode esperar que todos os alunos possam ter acesso ao conhecimento, no momento que o saber especializado se une ao saber significativo, que é o saber da vida. Essa integração pode transformar as ações pedagógicas e os processos de aprendizagem e escolarização. Existe, notadamente uma complementaridade entre esses polos de ação: as ações do AEE e as ações didáticas, mas esse fato não sugere que eles ocorram necessariamente na prática.

Nesse sentido, a formação docente inicial ou continuada, para que os processos inclusivos ocorram de forma mais proximamente assertiva, estão em cena, precisando de pesquisas que apontem caminhos plurais para o atendimento da diferença e da diversidade da escola. Ainda, requer, em especial, que os educadores compreendam e aceitem as implicações que as políticas educacionais produzem nas práticas pedagógicas ofertadas e nas concepções que passam a existir na vida do educador, para só então desafiar a condição de assujeitamento, se assim for, propondo o repensar das capacidades de aprendizagem de cada um, por meio de elementos pedagógicos associados à didática.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.
- BRASIL. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos: plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem**. UNESCO, Jomtiem/Tailândia, 1990.
- BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: UNESCO, 1994.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>> Acesso em: 31 jan. 2019.
- BRASIL. Resolução CNE/CEB 4/2009. **Diário Oficial da União**, Brasília, 5 de outubro de 2009, Seção 1, p. 17. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf> Acesso em: 31 jan. 2019.
- CANDAU, V. M. Ferrão. Diferenças culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 33, n. 118, p. 235-250, jan.-mar. 2012. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em: 14 nov. 2018.
- LIBANEO, Jose Carlos. **Didática, velhos e novos temas**. Goiania: Edição do autor, 2002.
- GUARNIERI, Maria Regina. permanências e novos desafios da formação inicial: contribuições da didática e práticas de ensino na preparação de professores. In: MARIN, A. J. ; PIMENTA, S. G. (Orgs.). **Didática: teoria e pesquisa** [recurso eletrônico]. 2. ed. Araraquara [SP] : Junqueira&Marin ; Ceará: UECE, 2018, p.99-112.

MOHER D, Liberati A.; TETZLAFF J.; ALTMAN DG. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, 24(2): abr-jun 2015.

MUELLER, Paulo Henrique et al. Paradigmas educacionais e a prática pedagógica: uma proposta de reconfiguração da docência. p. 21773-21785. **Anais... XIII Congresso Nacional de Educação**. 2015. Disponível em: <Educere<https://educere.pucpr.br/>> Acesso em: 15 nov. 2018.

PARTE II

**Elementos discursivos
e instrumentais de
práticas em AH/SD**

1

Andréa Asti Severo

Caroline Chequim

Eva Loreni de Castilhos

Marilú Mourão Pereira

Mirelle Melo Ferreira Duarte

Nara Joyce Wellausen Vieira

**Encontro sobre o aluno
com Altas Habilidades/
Superdotação na
perspectiva da
educação inclusiva**

O paradigma da inclusão tem sido alvo dos debates no cenário mundial. Contudo, observamos que pouco destaque se dá para a inclusão das pessoas com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). Por esse motivo, esses sujeitos estão constantemente sofrendo preconceitos em função de mitos que precisam ser entendidos pela sociedade e, principalmente, por gestores que estão frente às reais necessidades desse grupo para além da escola, de modo que esses alunos possam ser amparados por dispositivos legais e Políticas Públicas. A desinformação provoca uma ampla dificuldade para que pessoas com AH/SD sejam identificadas e recebam o acolhimento indispensável para o desenvolvimento de acordo com as suas necessidades. Portanto, pensar em políticas públicas que possam garantir os direitos das pessoas com AH//SD se faz necessário e urgente em nossa sociedade.

Nesse sentido, no Rio Grande do Sul, existe uma Fundação Estadual que tem por missão propor, articular, coordenar e promover, em conjunto com a sociedade e através da participação desta, a implantação de Políticas Públicas que garantam a cidadania das Pessoas com Deficiência e das Pessoas com Altas Habilidades/Superdotação, em todas as áreas de atuação do estado. Desde 1981, essa instituição está voltada para a área, inicialmente com o Núcleo de Atendimento às Pessoas Portadoras de Altas Habilidades/Superdotação (NAPPAH/SD) que fazia a identificação das AH/SD, atendimento à criança e ao adolescente com AH/SD, atendimento às famílias e às escolas e a sensibilização na comunidade. Em 2002, ocorreu um curso de capacitação de 420 horas destinado a professores da Rede Pública Estadual. O curso foi resultado de uma parceria interinstitucional entre órgãos do governo e da sociedade civil e teve por objetivo implementar a Política Pública de atendimento à população com AH/SD. Portanto, a Fundação é o órgão gestor desta Política Pública no Rio Grande do Sul e, para tanto, conta com unidades e serviços que, além do atendimento como referência e estudos, realizam a

articulação com as diversas redes, a capacitação, a pesquisa e os estágios curriculares como estratégia.

O objetivo de nossa atividade foi propiciar um espaço de debate acerca das políticas públicas para estudantes com AH/SD, aos professores do ensino regular e aos professores de salas de recurso, objetivando maior conhecimento sobre essa temática para o atendimento das demandas trazidas pelos alunos e seus familiares.

A metodologia utilizada foi um seminário de estudos intitulado “Encontro sobre o aluno com Altas Habilidades/Superdotação na perspectiva da Educação Inclusiva”, realizado em dois dias, totalizando 16 horas/aula e destinado a professores do ensino comum e a professores do Atendimento Educacional Especializado das redes pública e privada. O seminário contou com a cooperação de professores de uma escola municipal de Porto Alegre, bem como da associação representativa das AH/SD no estado. Foram utilizados os referenciais teóricos propostos nos materiais de apoio do próprio curso, assim como de pesquisadores da área, como Joseph Renzulli (2004, 2014), Howard Gardner (2000), Gerson e Carracedo (2011), dentre outros. A partir de aulas expositivas com uso de PowerPoint, oficinas e espaço de debate, foram abordados os seguintes temas: i) os subsídios sobre a legislação nacional e a proposta da legislação estadual, bem como as políticas desenvolvidas no país e no estado; ii) a concepção de AH/SD na perspectiva de Joseph Renzulli; iii) o processo de identificação; e iv) o papel da família para o aluno com AH/SD.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Estavam inscritos no seminário 37 professores; contudo, compareceram apenas 19, provavelmente por conta de uma forte chuva que incidiu em Porto Alegre no dia 18 de maio do corrente ano, dia do início da atividade. No segundo dia do seminário, em 25 de maio, as ausências ficaram por conta das dificuldades

no transporte em função da falta de combustível, relacionadas à paralisação dos caminhoneiros no país. Os professores que compareceram assinaram uma lista de presença e identificamos que as representações foram de vários municípios.

A proposta do encontro nos trouxe momentos de debate e construção que nos possibilitaram um novo aprendizado e grande motivação durante o planejamento das atividades. Por isso, também buscamos a parceria da associação representativa da sociedade civil, que prontamente se dispôs a participar desse momento tão rico de debate com os professores de escolas estaduais, municipais e privadas. Contamos com a participação de dois alunos com AH/SD – um do ensino fundamental e outro aluno de doutorado – que realizaram depoimentos de suas trajetórias educacionais, além do depoimento de uma mãe. Todos esses depoimentos foram extremamente enriquecedores para o fechamento do nosso evento.

Foram proporcionados momentos de debate entre os participantes. Essas oportunidades foram muito construtivas e colaboraram para a afirmação de que o processo de identificação é prioritariamente educacional. Os alunos demonstraram interesse e foram participativos. Cada um avaliou a temática proposta e os resultados mostraram que as aulas foram claras e objetivas, com reflexões que se estenderam ao ambiente escolar, familiar e social, valorizando as necessidades de retirar as barreiras – principalmente atitudinais – para a efetivação do processo de inclusão e das estratégias para trabalhar com as pessoas com AH/SD.

Todos os participantes relataram a necessidade de continuidade de capacitação na área das Altas Habilidades/Superdotação. Além disso, destacaram o quanto foi motivador para que levassem as informações para dentro do ambiente escolar e compartilhassem com os demais.

CONCLUSÃO

Ao término deste projeto, alguns pontos merecem destaque. O primeiro é que tivemos êxito na realização das tarefas inicialmente propostas, cumprindo o prazo estabelecido para a execução delas. O segundo ponto de destaque é a quantidade considerável de novos conhecimentos adquiridos ao término deste projeto, sendo que, embora os assuntos tenham sido abordados nas disciplinas do curso, o projeto nos possibilitou um aprofundamento em relação à temática escolhida. Em terceiro lugar, é importante destacar a qualidade dos resultados obtidos, observada através da participação do grupo. Os participantes trouxeram questionamentos interessantes, contribuindo significativamente para o processo de aprendizagem de todos. Em suas avaliações do evento, reforçaram o quanto essa temática ainda é desconhecida por profissionais da educação que estão frente a essa realidade.

Portanto, consideramos que conseguimos alcançar o objetivo proposto no início deste trabalho, tanto de forma individual, quanto com o grupo de colegas. Todos os conteúdos estavam muito bem inter-relacionados. Inclusive, para finalizar esta parte teórica, a Oficina Criativa de Introdução das Inteligências Múltiplas, promovida pelas colegas da escola municipal, foi excelente para exemplificar de forma prática as oito inteligências de Gardner.

A participação de pessoas com AH/SD foi de grande valia, despertando nossa emoção ao escutar as suas dificuldades, desafios e o despreparo dos profissionais em lidar com esta temática. Tais depoimentos nos incentivaram a continuar disseminando e trabalhando em prol de todas as pessoas com AH/SD, buscando a verdadeira inclusão.

Essa abordagem de trabalho nos trouxe reflexões significativas a respeito da temática das AH/SD. Percebemos

que as habilidades e os potenciais humanos devem ser em prol da humanidade e que através da acessibilidade e da retirada das barreiras podemos ter uma sociedade mais igualitária em seus direitos e deveres.

Para concluir, ressaltamos o quanto foi importante para nossa trajetória profissional o curso proposto pela UFSM de AH/SD, que buscou a autonomia no estudo com responsabilidade. A criatividade sempre esteve presente em cada módulo do curso, com o estímulo à pesquisa e a novas leituras, à motivação constante dos professores e tutores, com uma escuta qualificada nos possibilitou importantes avanços.

REFERÊNCIAS

GARDNER, H. **Inteligência**: um conceito reformulado. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

GERSON, K.; CARRACEDO, S. **Niños dotados em acción**. Buenos Aires: Tekné, 1996.

RENZULLI, J. **O que é esta coisa chamada superdotação e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de 25 anos**. Educação, Porto alegre, RS, n. 1(52), 2004, p.75-131.

RENZULLI, J. A concepção de superdotação no modelo de três anéis: um modelo de desenvolvimento para promoção da produtividade criativa. In: VIRGOLIM, A.M.R.; KONKIEWTIZ, E. C. (Org.). **Alta habilidade/superdotação, inteligência e criatividade**: uma visão multidisciplinar: Campinas, SP: Papirus, 2014.

2

*Maria do Carmo Vasconcelos
de Queiroz Cavalcanti*

Carolina Terribile Teixeira

Denise Medina Fidler

Alunos com Altas Habilidades/Superdotação: uma proposta de intervenção

Tendo em vista as Altas Habilidades/Superdotação como parte da Educação Especial, este estudo buscou analisar a questão da melhor forma de intervenção dos alunos com Altas Habilidades/ Superdotação na sala de aula da rede regular de ensino. O principal questionamento é se os professores realmente estão sendo preparados para lidar com esse público na escola.

A Educação Inclusiva foi vista, em primeiro momento, como uma inovação na Educação Especial, depois expandiu em todo contexto educativo como uma tentativa de uma educação de qualidade com alcance a todos. A Declaração de Salamanca foi o marco inicial, enfatizando a educação inclusiva com maior eficácia educativa, aceitando as diferenças e respondendo as necessidades individuais.

Entretanto, para que a inclusão de fato se concretize é necessário que os professores estejam preparados para lidar com esse tipo de situação. Na LDBEN, O art.59 inciso III, diz que os sistemas de ensino devem assegurar aos educandos com necessidades especiais “professores com especialização adequada em nível médio ou superior para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para integração desses educandos nas classes comuns.” (BRASIL, 1996, p.44).

No Brasil, há mais de 2,5 milhões (3,5) 5% de alunos com Altas Habilidades/Superdotação AH/SD matriculados nas escolas de Ensino Fundamental e médio, de acordo com estimativas da Organização Mundial da Saúde (BRASIL, 2001 a). Portanto, a falta de identificação desses alunos, nas escolas, impede a organização de ações voltadas para suas especialidades. Sabemos que, os alunos com AH/SD são público alvo da Educação Especial e necessitam de políticas públicas que amparem e garantam sua inclusão no ensino comum, porém percebem que estes não têm suas necessidades atendidas em razão das dificuldades no processo de identificação, assim como dos mitos que os circundam.

Os pesquisadores como Renzulli (2004), Gardner (1995),

afirmam que a identificação deve ser realizada através de inúmeros instrumentos que permitam uma visão integral do sujeito.

Gardner (1995, 2001) aponta que os indivíduos apresentam oito inteligências, que são: corporal-cinestésica, musical, linguística, lógico-matemática, espacial, interpessoal, intrapessoal e naturalista. De acordo com o autor, pessoas com Altas Habilidades/Superdotação destacam-se em relação a seu grupo, em uma ou mais destas inteligências.

O núcleo tem como atribuições: proceder levantamento dos estudantes público alvo da Educação Inclusiva, dar conhecimento a todos profissionais da educação através de devolutivas e diagnósticos, promover Fórum, palestras e formação continuada, fazer acompanhamento de estudantes, fazer acompanhamento pedagógico, psicopedagógico e psicológico, realizar orientações as famílias e escolas, coordenar e orientar as atividades pedagógicas de Atendimento Educacional Especializado, participar dos colegiados ampliados emitir relatórios mensais a Gerência de Desenvolvimento do Ensino.

A realidade educacional na cidade onde este trabalho foi desenvolvido, não consta alunos com AH/SD e este é um assunto que não é muito discutido entre os professores na rede, pois não foi abordado nas formações continuadas. A rede municipal também desenvolveu um programa de atendimento psicólogo aos alunos, registrando as queixas e fazendo os encaminhamentos.

É necessário que todos os docentes tenham formação envolvendo todos os temas relacionados em Educação Inclusiva para que possam estar preparados para receber alunos público da educação especial. Tanto a família quanto a escola têm dificuldade de verificar o comportamento do filho/aluno com AH/SD. Uma vez que os profissionais de educação desconhecem quem são os alunos com AH/SD e suas particularidades, com esse desconhecimento encontrará dificuldades em reconhecê-lo como tendo potenciais que precisam ser estimulados.

Portanto, é necessário conhecer os comportamentos para identificar tais alunos com AH/SD para estimular as habilidades e colaborar com o desenvolvimento sócio emocional desses alunos, contribuindo para construção de suas identidades. O professor precisa reconhecer os potenciais presentes no aluno AH/SD para então propor estratégias educacionais, que estimulem suas habilidades.

DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO

De acordo com os dados fornecidos pelo NEI (Núcleo de Educação Inclusiva), da rede Municipal – PE não foi apresentado nenhum dado que no município, está registrado aluno com AH/SD; porém se faz necessário os docentes terem o conhecimento das AH/SD, pois a educação é renovadora, precisamos estar preparados para receber nossos alunos.

Percebendo a necessidade dos docentes em ter conhecimento do assunto, foi elaborada palestra como forma a esclarecê-los AH/SD. Dessa forma, procurou-se abordar sobre teóricos, conceito, características, identificação e intervenções. Para tanto estipulou-se o seguinte objetivo geral: informar os profissionais de educação a respeito do tema das Altas Habilidades/Superdotação.

Desenvolvimento da Proposta de intervenção

A palestra organizada com toda a equipe do NEI sob a orientação da coordenadora, professora, especialista, em Educação Inclusiva. No primeiro momento foram apresentados slides, com as explicações necessárias sobre o tema AH/SD.

No segundo momento realizou-se um debate sobre o que foi exposto destacando o conceito, as teorias, modelos, características e identificação, mostrando de uma forma abrangente o conhecimento das AH/SD. Assim, foi enfatizado

aos profissionais que mesmo que atualmente não exista alunos identificados com AH/SD na rede em que atuam é importante adquirir esse conhecimento porque pode ser necessário colocá-lo em prática em qualquer momento da vida profissional futura.

CONCLUSÃO

A proposta de uma palestra com o tema AH/SD trata-se da necessidade de buscar mais conhecimento sobre a área e possibilitar que os professores identifiquem as características destes estudantes. Assim, conhecer melhor o assunto é essencial, pois essa é uma fase, em que ainda buscamos melhores informações dos indivíduos com AH/SD, quais são as políticas públicas que os amparam e como os profissionais precisam se preparar para atender estes alunos. Ressaltando que estes estudantes têm direito ao atendimento educacional especializado.

De acordo com a nossa realidade buscamos desenvolver uma formação continuada aos profissionais em rede contribuindo com reflexões e sugestões para professores repensarem suas práticas pedagógicas direcionando-as para que possam atender as necessidades e interesses educacionais do público das AH/SD. Sendo assim, a formação trouxe um novo leque de conhecimentos para esses profissionais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia de Assuntos Jurídicos. **Lei nº 5.692**, de 11 de agosto 1971. Fixa as Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º graus e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 12 ago. 1971.

BRASIL. **Plano Nacional da Educação**, Brasília: Senado Federal, UNESCO, 2001 a.

Básica. Resolução CNE/CEB 2/2001. **Diário Oficial** [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 14 de set 2001 b. Seção 1E, p. 39-40.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas**: a teoria na prática. Tradução Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 1995.

GARDNER, Howard. **Inteligência**: Um conceito reformulado. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

RENZULLI, Joseph S.O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Revista Educação**, 2004. Porto Alegre – RS, ano XXVII, n. 1 (52), p. 75 – 131, Jan./Abr. 2004.

3

Sílvia Helena Almeida Muniz

Carolina Terribile Teixeira

Denise Medina Fidler

Proposta de intervenção pedagógica para as AH/SD: Projeto “Chá Das Letras”

Os profissionais da educação, especialmente aqueles que desempenham as suas funções na rede pública estadual, vêm sendo cobrados diante de novos desafios impostos por uma nova realidade na perspectiva de apresentarem um bom desempenho de suas atividades. Especificamente aqui, aborda-se a educação especial inclusiva e esse discurso perpassa por todas as etapas que formam o processo educacional, abordando assim, as políticas educacionais, ação pedagógica, planejamento, atendimento, enfim a práxis pedagógica trabalhando o cotidiano do educando em sua plenitude.

Essa realidade tem provocado certa inquietação ou mesmo até desconforto nos profissionais da educação em sua práxis, que vai além dos conhecimentos agregados durante os estudos acadêmicos.

Assim, o processo de inclusão acontece de forma isolada. Tratando-se então de inclusão de alunos público da educação especial, vivencia-se uma certa dualidade, que, por um lado, prega-se um discurso de perseverar garantias legais e direitos constitucionais, por outro, tem-se uma resistência social, profissional e até mesmo institucional para aceitar o aluno com indicadores de altas habilidades/superdotação no cotidiano das atividades escolares e aceitar que esses alunos são público da educação especial e tem direito ao Atendimento Educacional Especializado.

O Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação – NAAH/S é uma iniciativa pioneira do Estado do Maranhão, resultado da parceria entre o Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Especial e das Secretarias de Estado da Educação. Sendo assim, busca atender o aluno com altas habilidades/superdotação através de formações realizadas nas escolas públicas de rede estadual de ensino regular com os gestores, professores e equipe pedagógica fornecendo informações que possibilitam observar melhor o comportamento desse aluno em

sala de aula e futuramente indicá-lo para um acompanhamento mais específico que possibilite uma melhor integração com os outros.

Percebe-se então, que o conhecimento dos educadores com relação às AH/SD ainda parece obscuro, uma vez que, devido ao pouco conhecimento sobre o assunto e estar mais próximo à educação especial voltada para a deficiência, para déficit de aprendizagem, não creem na existência de alunos com tais características, principalmente ao se tratar de escolas de rede pública, em que as políticas públicas não são de fato executadas.

Os alunos são indicados após o olhar diferenciado do profissional da educação de que ele tem indicadores de AH/SD; são então, atendidos pelos grupos de enriquecimento do AEE e pelas salas de recursos, conforme o campo de conhecimento desejado. São também acompanhados pela itinerância do Núcleo.

Ante ao caso, observa-se que mesmo o professor do Núcleo, o qual tem conhecimento desse público, deve estar sempre em formação, atualizando-se e pesquisando, pois, como facilitadores do desenvolvimento desses talentos, por vários momentos também se deparam com situações desafiadoras. Logo, é necessário que esse professor esteja sempre em busca de estratégias que possibilitem a realização do projeto, sem perder o foco do estudo desse aluno. Para isso, o professor mediador deve ser paciente, proativo, articulador, dinamizador, criativo, que goste de desafios e que estude continuamente seus discípulos.

Para que o desenvolvimento do aluno aconteça e para que os programas possam ser efetivados, faz-se necessário o envolvimento de vários setores da educação. Envolvidos nos planejamentos os dirigentes de ensino, coordenadores, responsáveis pelo planejamento, professores, monitores, funcionários, cooperadores, parceiros, pais e responsáveis e a comunidade como um todo.

das principais finalidades do professor mediador, pois como diz Guenther (2000, p. 14) “desenvolver talentos, sob esse olhar, é ao, mesmo tempo, um investimento social e uma responsabilidade coletiva”.

Além disso, ressaltamos a importância de:

Promover a identificação, o atendimento e o desenvolvimento dos alunos com altas habilidades/superdotação das escolas públicas de educação básica, possibilitando sua inserção efetiva no ensino regular e disseminando conhecimentos sobre o tema nos sistemas educacionais, nas comunidades escolares, nas famílias em todos os Estados e no Distrito Federal (BRASIL, 2006, p. 27).

Com isso, é responsabilidade de todos, estimular e desenvolver capacidades e talentos, e um desses incentivadores devem ser o professor, já que, como mediador no processo ensino-aprendizagem, caberia, também, a ele oferecer estímulos e instigar o aluno a buscar novos desafios, uma vez que os alunos passam grande parte de seu tempo em uma sala de aula. Dessa forma, torna-se essencial ao professor saber identificar quem é o aluno com altas habilidades/superdotação.

DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO

Diante do exposto, apresenta-se como instrumento uma intervenção que visa tornar mais dinâmica a acessibilidade dos estudantes dos grupos de enriquecimentos à biblioteca, buscando contribuir cada vez mais com o seu desenvolvimento e criatividade diante de suas pesquisas desafiadoras.

Pela observação realizada diante do comportamento de alguns alunos pelo prazer do mundo da leitura, propõe-se realizar neste trabalho a efetivação da biblioteca do NAAH/S de forma interativa, em que será criado um projeto: “Chá das letras” com o propósito de motivar, estimular ainda mais o prazer pela leitura.

Visando a realização desse trabalho foram estipulados os seguintes objetivos: Criar e fortalecer hábitos de leitura nos alunos que frequentam o núcleo; Elaborar um projeto “com Leitura”; Estimular a imaginação e criatividade da criança e dos jovens; Promover o conhecimento da herança cultural, apreciação das artes, realizações e inovações científicas; Promover o desenvolvimento cultural dos alunos; Acompanhar os alunos, potencializando suas habilidades de leitura e escrita de maneira a facilitar suas inserções na sociedade, favorecendo a compreensão dos diversos gêneros textuais como auxílio pedagógico à professora de linguagem; Explorar estratégias de textos na localização de fotos e registros; Criar um blog para divulgação das atividades realizadas na biblioteca do Núcleo.

O presente trabalho foi realizado através de procedimentos metodológicos no projeto “Chá das letras”, procurando mesclar metodologias para se trabalhar de forma dinâmica que possam subsidiar o desenvolvimento dessa atividade com o docente. O projeto teve duração de um mês, com encontros semanais dos grupos de enriquecimentos para trocar e saborear novas linguagens do mundo da leitura. Assim, o grupo foi sensibilizado a respeito da temática e da proposta do projeto, foram organizadas oficinas e apresentações teatrais, além da organização de um blogger para divulgação das atividades realizadas.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A proposta em foco foi desenvolvida de forma participativa e aceita por todos, o que proporcionou um bom relacionamento literário entre todas as áreas de conhecimento. No início, tivemos a participação de uma professora doutora em biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão, que contribuiu de forma significativa na execução dos trabalhos. A biblioteca recebeu o nome Biblioteca “João do Vale”, em homenagem ao cantor e compositor maranhense, natural de Pedreiras, João do Vale, que

era um iletrado no meio dos letrados, e tinha a capacidade de compor canções sobre a vida sofrida dos sertanejos.

Diante do proposto, observou-se o quanto foi positiva essa iniciativa, pois a biblioteca está cada vez mais frequentada tanto pelos alunos quanto pelos docentes, além de ser um ambiente de cooperação no desenvolvimento dos estudos do Núcleo. Os dias de encontro são esperados com ansiedade por todos, pois é o momento de partilha, seja de forma verbal ou corporal. A contribuição que fica é a experiência vivenciada a partir da leitura escolhida.

CONCLUSÃO

Ao final dessa atividade, percebeu-se o quanto foi de grande valor a aplicação desse projeto para os alunos engajados no Núcleo. Assim, ressalta-se que todas as práticas pedagógicas, quando bem planejadas, sempre fazem surgir bons frutos. O que se pôde aprender dessa prática foi o quanto nossos estudantes são capazes de realizar grandes desafios, e que o ato de pensar e agir para o bem também depende do incentivo que o meio oferece aos alunos com AH/SD.

O trabalho que se desenvolve no NAAH/S vem cada vez mais sendo de grande importância para que esses alunos se sintam compreendidos, reconhecidos e incluídos no meio social. Por isso, é importante que as escolas estejam conscientes da necessidade do AEE para os alunos com AH/SD, pois, sabe-se que é garantido por lei que todos os sujeitos público alvo da educação especial têm direito ao AEE, portanto, não está de acordo priorizar uns em detrimento de outros.

Na certeza que este projeto fomentou grandes leitores e futuros escritores que contribuirão para o avanço literário do meio estudantil do Núcleo, dar-se-á continuidade a esta proposta. Tendo como culminância o lançamento de um livro com os principais textos descritos pelos estudantes envolvidos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes gerais para o atendimento educacional dos alunos portadores de altas habilidades/superdotação e talentos**. Brasília: MEC/SEESP, 1995.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial (SEESP). Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação. **Documento Orientador**. Execução da Ação. Brasília: MEC/SEESP, 2006.

GUENTHER, Z. C. **Desenvolver capacidades e talentos: um conceito de Inclusão**. Petrópolis: Vozes, 2000.

4

Célia Souza da Costa
Carolina Terribile Teixeira
Charline Phillipin Machado

**Experiência de intervenção
pedagógica: dialogando
sobre Altas Habilidades/
Superdotação-AH/SD**

A palestra “A importância do atendimento educacional especializado para alunos com AH/SD” foi uma atividade realizada em decorrência da finalização do Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado para o estudante com altas habilidades/ superdotação promovido pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

A intervenção por meio da palestra foi realizada em uma Escola Estadual que atende o Ensino Fundamental, Médio e Profissional. Esta foi fundada em 1947 e está localizada no município de São José dos Pinhais próximo à Curitiba no Paraná.

A escola oferta cursos integrados de Formação de Docentes, Técnico em Administração, Técnico em Logística e Técnico em Secretariado. Além dos cursos de Aproveitamento de Estudos do Curso de Formação de Docentes e Subsequente de Técnicos em Administração, Logística e Secretariado, a instituição também, oferece vagas para alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Além dos cursos citados está implantado na escola, um polo do Centro de Línguas Estrangeiras Modernas, nas modalidades de Francês e Espanhol.

Nesta escola estão lotados cerca de 105 professores que possuem formação em diversas áreas. Esse quantitativo de professores ministra aulas para cerca de 20 turmas do Ensino Fundamental; 16 turmas do ensino médio; 21 turmas do ensino profissional; 13 turmas do ensino profissionalizantes subsequente e aproveitamento; 07 turmas dos cursos de línguas, totalizando cerca de 2.500 alunos. Para atender os 16 alunos com necessidades educacionais específicas existem 02 profissionais da área da educação especial e inclusiva; uma professora específica para o Atendimento Educacional Especializado (AEE), responsável pela Sala de Recursos Multifuncional e um professor na sala de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) (BRASIL, 2008).

Todos os alunos público alvo da Educação Especial, recebem o AEE no turno inverso da sala comum. Dentre os

alunos atendidos, a maioria tem Transtorno do Espectro Autista, e AH/SD. No processo de inclusão, os alunos possuem acesso a conteúdo, provas, trabalhos adaptados e banheiro adaptado. Todos os alunos são declarados no Censo Escolar.

Sobre as AH/SD, percebe-se que muitos professores ainda acreditam que os alunos com AH/SD são gênios, prodígios e pessoas com um nível notável de QI, com notas excelentes, que tem ótimo desempenho acadêmico. Devido a essas crenças nem sempre os professores conseguem indicar os alunos com características de AH/SD para então, serem observados pela equipe pedagógica e professor da educação especial.

PALESTRA INTERVENTIVA: UMA AÇÃO PRÁTICA

A palestra interventiva tratou sobre a importância do atendimento de alunos com AH/SD no âmbito escolar. Assim, foi fundamental expor quais são as características do aluno com AH/SD, falar sobre as teorias dos três anéis de Renzulli (s/d, 1986, 2004) e das inteligências múltiplas de Gardner (1995) e ainda informar sobre a legislação que garante o AEE aos alunos com indicativos de AH/SD. Também foi importante diferenciar o gênio, o prodígio e o precoce. Enfim, o encontro com a palestra transformou-se em um momento de esclarecimentos, discussões e reflexões acerca do aluno com AH/SD.

Sistematização da palestra interventiva na escola

A palestra interventiva, como ação de formação (BRASIL, 2013), teve como objetivos: esclarecer os alunos do curso de formação de professores (Magistério), professores, pedagogos e comunidade escolar acerca da importância do atendimento de alunos com AH/SD; explicar as características do aluno com AH/SD; apresentar as teorias dos três anéis de Renzulli (1986) e das inteligências múltiplas de Gardner; informar sobre a legislação que

ampara o AEE aos alunos com indicativos de AH/SD. O público que participou da palestra foi composto por alunos do curso de formação de professores (Magistério), professores, pedagogos e comunidade escolar.

No primeiro momento foi ministrada uma palestra que teve como tema: A importância do atendimento educacional especializado para alunos com AH/SD. Para realizar esta atividade foi utilizado como recurso a exposição de slides. No segundo momento, a palestrante conversou com os participantes sobre as dúvidas, as descobertas, as reflexões geradas por meio da palestra.

DIALOGANDO SOBRE ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO

A intervenção aconteceu no dia 06 de julho de 2018 e contou com a participação de cerca de 80 alunos do Curso de Formação de Professores (Magistério), de dois professores e de duas pedagogas. No primeiro momento, foi realizada a palestra, na qual a palestrante extraiu a maioria das informações do material do curso de AH/SD oferecido pela UFSM. Desse modo, foi tratado sobre as características do aluno com AH/SD, também foram apresentadas as teorias dos três anéis de Renzulli (1986, 2004) e das inteligências múltiplas de Gardner, assim como a diferença entre gênio, prodígio e precoce. A palestrante deu ênfase a legislação que garante o AEE aos alunos com indicativos de AH/SD.

No segundo momento, a palestrante deixou o espaço aberto para considerações e partilha de experiências. Foi um momento muito rico, pois os alunos em formação participaram, uns conheciam alguém com AH/SD, outros lembraram de alguém que possuía as características indicadas de pessoa com AH/SD. Também, os alunos e professores aproveitaram para fazer perguntas sobre o conteúdo da palestra.

A finalização da atividade foi abrilhantada com a

participação voluntária de uma Professora que ministra a disciplina Psicologia Educacional para as turmas do curso de formação de professores. Ela concedeu um depoimento espontâneo acerca da sua experiência como mãe de uma pessoa com AH/SD. A professora falou como se deu o processo de identificação da filha que tem AH/SD e principalmente sobre os desafios enfrentados no ambiente escolar.

CONCLUSÃO

Realmente a palestra como atividade interventiva possibilitou a fixação de conhecimentos acerca da temática AH/SD, pois durante a organização do conteúdo ministrado surgiu a oportunidade de revisar vários conceitos e teorias. Foi um momento de realização e retorno social compartilhar informações técnicas e pedagógicas com pessoas que estão em processo de formação docente, pois é fundamental que esses aprendizes tenham acesso a esse tipo de conteúdo sobre AH/SD.

O curso oferecido pela UFSM foi uma oportunidade ímpar de formação profissional, pois oportunizou adquirir mais conhecimentos sobre AH/SD, que com certeza repercutirão na prática docente no AEE.

Mediante a realização da palestra que teve uma repercussão positiva, houve um convite da Escola para que esse trabalho seja ampliado e compartilhado ao longo de 2018 e em 2019. Pois, há a necessidade que os professores e comunidade escolar conheçam e reflitam sobre os alunos com indicadores de AH/SD.

Também como resultado da palestra interventiva surgiu o convite para ser realizada esta palestra em outra escola estadual. Portanto, há perspectivas de que o trabalho iniciado tenha continuidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC/SEESP, Brasília, 2008.

BRASIL. Lei 12.796 de 2013. **Formação dos Profissionais da Educação**. Disponível e: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2013/lei-12796-4-abril-2013-775628-publicacaooriginal-139375-pl.html>> Acesso em: 20 jun.2018.

PARANÁ, **Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Costa Viana**. São José dos Pinhais, 2011. Disponível: <<http://www.sjpcostaviana.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/3/2570/10/arquivos/File/PPPFORMATADO2011.PDF>> Acesso em: 26 jun. 2018.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: A teoria na prática**. Tradução Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 1995.

RENZULLI, Joseph. S. **A practical system for identifying gifted and talented students**. [s.d.] University of Connecticut: The national research center on the gifted and talented. Disponível em: <<http://www.gifted.uconn.edu/sem/semart04.html>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

RENZULLI, Joseph. S O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Revista Educação**. Tradução de Susana Graciela Pérez Barrera Pérez. Porto Alegre – RS, ano XXVII, n. 1, p. 75 - 121, jan/abr. 2004.

RENZULLI, Joseph. S The three-ring conception of giftedness:A developmental model for creative productivity. **The Triad Reader**. Connecticut: Creative Learning Press, 1986, p. 2-19.

5

Roberto Ribeiro dos Santos

Carolina Terribile Teixeira

Charline Phillipin Machado

Intervenção pedagógica para as Altas Habilidades/ Superdotação - AH/SD

As Altas Habilidades/Superdotação, embora seja um tema extremamente relevante para estudo pelos professores e demais agentes do processo educacional, considerando-se ser um dos grupos atendidos pela Educação Especial, conforme a Política da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) e previsão em legislação sobre a Educação Especial, ainda carece de um estudo mais aprofundado pelo coletivo das escolas públicas do nosso país, por meio de diálogo, leituras de textos científicos sobre o assunto, rodas de conversa, cursos de aperfeiçoamento e Formação Continuada, entre outras estratégias.

Desta forma, o Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado para o estudante com Altas Habilidades/Superdotação realizado pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM/RS veio contribuir muito positivamente para o processo de debate sobre a temática no espaço escolar, pois através dos estudos e da realização das atividades e discussões apresentadas nos módulos, bem como a proposição e realização da atividade final do curso, que previa uma Intervenção Pedagógica por meio de estratégias e atividades planejadas e executadas no ambiente escolar, pode-se realizar a capacitação docente e propor e ampliar o debate sobre as Altas Habilidades/Superdotação.

DESCRIÇÃO DA REALIDADE EDUCACIONAL

A escola da rede municipal de ensino onde foi realizada a intervenção conta com um público de seiscentos e sete alunos regularmente matriculados no ano letivo de 2018, sendo trezentos e sessenta e seis alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental distribuídos em treze turmas nos turnos manhã e tarde e duzentos e quarenta e um alunos da Educação de Jovens e Adultos (1ª a 4ª Etapas da EJA) totalizando seis turmas atendidas no turno noturno.

Do total de discentes matriculados, dezenove alunos são público alvo da Educação Especial, atendidos na Sala de Recursos Multifuncionais – SRM do tipo I (implantada desde 2010), com Atendimento Educacional Especializado – AEE a partir da implantação da SRM, no contraturno, distribuído em duas turmas de Educação Especial, ressaltando-se não haver nenhum caso de Altas Habilidades/Superdotação – AH/SD identificado e sendo acompanhado pelo AEE da unidade escolar. A escola trabalha de acordo com a Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2008.

Na instituição de ensino há quarenta e seis servidores, sendo que destes vinte e quatro são professores, dentre os quais há três professores de Apoio Especializado que atuam nas classes comuns, com apoio especializado aos alunos do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos com deficiência auditiva/surdez, deficiência intelectual e Transtorno do Espectro Autista e uma professora de Apoio Especializado da Educação Especial lotada na Sala de Recursos Multifuncionais – SRM, para a realização do AEE no contra turno das matrículas regulares, de forma complementar e/ou suplementar ao ensino comum.

A professora da SRM possui conhecimento na área das AH/SD e participou do Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado para o estudante com Altas Habilidades/Superdotação, e duas professoras de Apoio Especializado também participaram da mesma formação. Porém, não há alunos com AH/SD identificados e atendidos, tanto na escola como no município, sendo que deste se tem recente conhecimento de um aluno com Altas Habilidades/Superdotação na área acadêmica que concluiu o Ensino Médio e que já ingressou no Ensino Superior, ao qual a mãe deu relevante apoio no processo de aprimoramento de suas habilidades, inclusive investindo recursos próprios e buscando parcerias de órgãos e da sociedade civil para o alcance de seus objetivos.

DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA DESENVOLVIDA

Foi proposto pelo docente cursista à equipe gestora da unidade escolar a realização de Palestra Formativa com Professores do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos, destacando-se a fundamentação teórica que trata das AH/SD, bem como a importância da correta identificação das Altas Habilidades/Superdotação nos primeiros anos do Ensino Fundamental, bem como a interligação dos alunos identificados com AH/SD, família, professores, comunidade escolar e sociedade civil organizada na adoção de estratégias adequadas para desenvolvimento de suas habilidades na(s) área(s) de seu interesse.

- Estratégias: Ciclo de debates para formação de professores;
- Atividade: Palestra Educativo-Formativa;
- Objetivos: Esclarecer sobre as Altas Habilidades/Superdotação como público alvo da Educação Especial nos documentos oficiais; Fundamentar teoricamente as AH/SD no contexto educacional, caracterizando-as com base nos autores lidos e referenciados no Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado para o estudante com Altas Habilidades/Superdotação; Informar sobre a existência de instrumentos/formulários de Identificação de pessoa com perfil de AH/SD; Iniciar no espaço escolar o debate sobre as possibilidades de identificação e atendimento no AEE, aos alunos com AH/SD;
- Metodologia: Palestra expositiva e dialogada, com roda de conversa e espaço para debate do tema, utilizando material didático, slides as aulas e vídeos curtos disponíveis na plataforma do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle.
- Público Alvo: Professores do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos da unidade escolar.
- Cronograma:

Atividade	Tema	Público	Local	Data
Palestra / Formação	AH/SD: O que é? Quem fala sobre? Características e fundamentação teórica – Renzulli e Gardner.	Docentes	Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlos Sarmiento	08/06/2018

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A proposta de Palestra Educativo-Formativa foi desenvolvida como uma ação de socialização com os professores da instituição de ensino das aprendizagens alcançadas no estudo dos seis módulos do Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado para o estudante com Altas Habilidades/Superdotação, de forma especial as proposições do Módulo II: Altas Habilidades/Superdotação: Conceitos e Características.

A atividade de Formação Continuada na escola foi desenvolvida com a participação parcial de professores que atuam no Ensino Fundamental (1º ao 5º Ano) no período diurno e concomitantemente na Educação de Jovens e Adultos no turno noturno, considerando o horário e espaço temporal disponível no turno noturno, para a realização da palestra.

A proposta foi executada com a metodologia de roda de conversa, exposição de alguns conceitos e características pertinentes às Altas Habilidades/Superdotação, despertando ou visando despertar um olhar dos docentes da Escola para a temática, que não se exaure apenas em uma única palestra, dada a importância e materiais existentes sobre o assunto, com necessidade de continuidade de debates, leituras, ciclo de palestras, entre outras ações que agregam aprendizagem sobre as Altas Habilidades/Superdotação e o Atendimento Educacional Especializado ou nas Classes Comuns.

Devido à transtornos em decorrência do de encerramento de semestre e avaliações, não foi possível a efetiva participação

de todos os docentes lotados na unidade escolar, porém os professores que participaram foram receptivos ao tema, aos conhecimentos socializados, destacando-se que os professores que não participaram nesta ocasião tiveram antes a possibilidade de participar da atividade final de outras cursistas de outras turmas e que estão vinculadas à mesma realidade educacional.

CONCLUSÃO

A realização do Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado para o estudante com Altas Habilidades/Superdotação foi muito positiva para a formação docente, no sentido de aprendizagem sobre o assunto a partir dos seis módulos da capacitação, que muito contribuíram para um olhar reflexivo sobre a prática pedagógica, como a possibilidade de identificação de alunos com perfil de Altas Habilidades/Superdotação, através dos diferentes instrumentos de identificação, reconhecimento das características com base nos conceitos e fundamentação dos autores que tratam o tema em suas bibliografias, especialmente Negrini (2018), Renzulli (2004) e Gardner (1995), integração com os demais professores da escola, através da socialização de conhecimentos e práticas docentes positivas e adequadas visando a uma educação escolar formal verdadeiramente inclusiva.

O desenvolvimento prático da atividade final através da realização de Palestra de Formação Continuada com professores da escola possibilitou o compartilhamento e a revisitação de conhecimentos adquiridos ao longo da formação, com ênfase nos conceitos e características das Altas Habilidades/Superdotação, realizada com suporte de apostila do módulo, slides da aula ao vivo, vídeos curta-metragem disponíveis na plataforma Moodle do curso, indicações de outros filmes que trazem reflexão sobre o assunto.

Acredita-se que os objetivos propostos para essa atividade

foram atingidos, com abrangência parcial do público da escola, ensejando a possibilidade de mais atividades neste sentido envolvendo os demais docentes, os discentes e as famílias da comunidade escolar.

Considera-se extremamente positiva esta formação continuada através do Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado para o estudante com Altas Habilidades/Superdotação, ofertado pela Universidade Federal de Santa Maria através da Coordenadoria de Ações Educacionais, por agregar e multiplicar mais conhecimento sobre a temática nas escolas públicas do país, visando aos avanços necessários no Atendimento Educacional Especializado e na garantia do que propõe a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

Após a realização da atividade, vislumbra-se a perspectiva de continuidade de atividades sobre o tema na escola, com parcerias entre os professores que participaram do curso, bem como a parceria dos professores das classes comuns com os docentes do Atendimento Educacional Especializado na escola, que se mostram bem atuantes e abertos ao trabalho com a Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC/SEESP, Brasília, 2008.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: A teoria na prática**. Tradução Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 1995.

NEGRINI, Tatiane. **Altas Habilidades/Superdotação: conceitos e características (Módulo II)**. In: Curso de Aperfeiçoamento em

habilidades/superdotação. Santa Maria/RS: UFSM, 2018.

RENZULLI, Joseph. S O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Revista Educação**. Tradução de Susana Graciela Pérez Barrera Pérez. Porto Alegre – RS, ano XXVII, n. 1, p. 75 - 121, jan/abr. 2004.

6

Sheila Anete Rodrigues Pereira

Carolina Terribile Teixeira

Charline Phillipin Machado

Altas Habilidades/ Superdotação: a importância da formação continuada

Não tem como falar em educação de qualidade sem mencionar a formação continuada de professores. Falar em Formação de Professores tem se constituído um dos desafios para a educação. Nesse sentido, atualmente, o MEC desenvolve programas para formação continuada de professores das redes públicas de educação por considerar necessário tal ferramenta para atuação junto ao corpo discente. Como estabelece a Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB) Lei nº 9394/96 no Art. 62-A (BRASIL, 1996):

Parágrafo único. Garantir-se-á formação continuada para os profissionais a que se refere o caput, no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013).

A Formação Continuada no âmbito da Educação Especial torna-se mais necessária, pois ao longo dos anos, temos percebido a dificuldade tanto no conhecimento das Altas Habilidades/Superdotação como na identificação apesar de ser um direito adquirido em Lei como preconiza a Lei de Diretrizes e Base da Educação (BRASIL, 1996):

Art. 4º Para fins destas Diretrizes considera-se público-alvo da Educação Especial.

I – Alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial.

II – Alunos com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação.

III – Alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e

grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade.

Sendo assim ressaltamos que a identificação e o reconhecimento desses estudantes tornam-se importantes para que ocorra um adequado atendimento às suas necessidades na escola e na vida diária. Para tanto, se faz necessário primeiramente um trabalho com o professor de sala de aula comum, no sentido de capacitá-lo, oferecer recursos e subsídios para que o mesmo tenha condições de fazer essas observações e junto com o profissional do Atendimento Educacional Especializado (AEE) ofertar um atendimento a esse estudante, voltado a potencializar suas habilidades e trabalhar de forma a minimizar suas dificuldades.

Para obter avanços nesse sentido foi oferecido aos professores um momento de reflexão em forma de Formação Continuada, com fundamentação teórica, momentos de diálogos, momentos reflexivos e apresentação de material de apoio (fichas de investigação)

DESENVOLVIMENTO

A intervenção foi realizada em um Instituto Estadual, a primeira escola do município de Vilhena em Rondônia-RO. O Instituto Estadual tem como proposta de ensino o pleno desenvolvimento do estudante, seu preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho procurando desenvolver um trabalho de excelência. Anualmente participa do Prêmio Gestão e no ano 2013 foi contemplada com a premiação.

Hoje a escola funciona nos 03 (três) períodos, matutino e vespertino com o Ensino Fundamental anos finais e no Noturno com a Educação de Jovens e adultos (EJA). Atende um público de 1.200 alunos e conta com um quadro de funcionários de 86 servidores. O quadro dos professores apresenta formação inicial

específica em suas áreas de atuação com especialização.

A inclusão sempre foi um tema bastante trabalhado na escola, através da própria inclusão de alunos público da Educação Especial, diminuição de algumas barreiras arquitetônicas, palestras com alunos e funcionários em geral. Os trabalhos com o Atendimento Educacional Especializado (AEE) foram iniciados neste estabelecimento por volta do ano de 2005 e hoje conta com 17 alunos público alvo da Educação Especial, em sua maioria alunos com Autismo, Síndrome de Down, Síndrome de Asperger, Deficiência Intelectual, Paralisia Cerebral.

O Atendimento na Sala de Recursos Multifuncional acontece no contra turno do aluno, e se dá através de atividades laborais, artesanatos, jogos pedagógicos, atividades lúdicas, procurando desenvolver o raciocínio lógico dos alunos, prover condições de acesso, participação e aprendizagem procurando eliminar algumas barreiras no processo de ensino e aprendizagem. Assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis de ensino priorizando suas habilidades e explorando os pontos fracos a serem trabalhados.

A visão desse grupo de professores sobre o tema das AH/SD ainda é restrita. Por esta razão houve a necessidade de criar uma estratégia de intervenção no sentido de ampliar conhecimentos sobre o tema e também contar com o auxílio dos mesmos para a identificação de alunos com essas características. Mesmo que ainda não tenha sido identificado algum caso na escola é importante esse conhecimento por parte do professor, pois é comum a rotatividade dos professores pelas escolas do município, podendo algum dia ter contato com alunos que apresentam esses indicadores.

Descrição da intervenção

A formação continuada é uma ferramenta de muita importância dentro de unidade escolar. Serve como um

instrumento regulador e instrutivo. É um processo de atualização e troca de experiências, estudos e reflexões sobre o ensino aprendizagem que tem como objetivo melhorar a prática do professor e equipe pedagógica em geral. A formação continuada é uma atividade necessariamente relevante como alicerce de uma prática docente consciente.

Ao longo dos anos, temos percebido a dificuldade tanto no conhecimento das Altas Habilidades/Superdotação como na identificação desses alunos. Sendo assim, a identificação e o reconhecimento dos estudantes com AH/SD torna-se importante para que ocorra um adequado atendimento às suas necessidades na escola e na vida diária.

Muitas vezes esses estudantes chegam à escola e são tidos como inquietos, bagunceiros, causando atritos entre professores e colegas, mas raramente são identificados como alunos com altas habilidades/superdotação. Após as leituras realizadas neste curso de aperfeiçoamento fica evidente que a observação da escola por parte dos professores é que fará a diferença na vida desses estudantes, pois na sala de aula o professor tem condições para identificar essas potencialidades.

Pensando na necessidade de ampliar a visão e o conhecimento dos professores desta escola, foi elaborada uma formação continuada sobre a temática. A qual se constituiu da seguinte maneira:

FORMAÇÃO CONTINUADA

Data: 17 de maio de 2018

Horário: 15:30h às 17:30h

Local: Instituto Estadual

* Apresentação do tema. Altas Habilidades/Superdotação

* Fundamentação teórica. Teoria dos Três Anéis

* Por que é Público do AEE?

* Quais áreas compreendem as Altas Habilidades/Superdotação.

* O papel do professor na identificação.

PAUTA DA REUNIÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

A formação aconteceu na sala de vídeo da escola, com uso de mídias, palestra, vídeos ilustrativos, dinâmicas, momento para debates, com duração de duas horas.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Conforme a Pauta da Formação, os trabalhos iniciaram-se na Sala de Vídeo da escola e para a abertura foi apresentada aos presentes através de vídeo, a pequena história da menina “Aelita” para conscientização da temática. Em seguida foi apresentado partes do filme “Prova de fogo: uma história de amor”, ambos os vídeos sugeridos pelo Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado para o estudante com Altas Habilidades/Superdotação - UFSM.

Aberto o diálogo de 15 minutos para conversa dirigida onde foram feitas perguntas que abordavam se o grupo já teve contato com alunos com altas habilidades/superdotação, como agiam, como eram vistos pela escola e qual estratégia a escola usava com eles. Após esse momento reflexivo e motivador a temática foi apresentada através de slides projetados por multimídia. A formadora apresentou uma fundamentação teórica, contribuições de alguns autores como Gardner (1994) e Renzulli (1986) apud Negrini (2018), para reflexões e conhecimento. Neste momento também foram exploradas as ideias de Renzulli sobre a Teoria dos Três Anéis, que são: Capacidade acima da média, Envolvimento com a tarefa e Criatividade (VIEIRA, 2018).

Além disso, ao ser abordado sobre as características dos estudantes com altas habilidades/superdotação houve surpresa, pois no grupo alguns perceberam que já tiveram contato alguma vez com esses estudantes. A formadora também apresentou as dificuldades que esses alunos encontram tanto na vida acadêmica quanto na vida familiar, como: frustrações por não se sentirem compreendidos, falta de um currículo flexível, baixo rendimento, dificuldades de socialização, etc. Também se abordou sobre mitos

nas AH/SD.

Diante dessa concepção, sensibilização e informação, indagou-se aos presentes “Por que esses alunos são públicos do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e quais as ações do professor do AEE com esses alunos?” Houve poucas respostas sem muito sentido, mais orientados pelas leis vigentes e explanação da formadora sobre as alternativas e estratégias desse atendimento, a produção de recursos e materiais pedagógicos que possam contribuir para trabalhar as áreas que apresenta dificuldade e ampliar o conhecimento nas áreas de potencialidade.

Após o trabalho da parte teórica os participantes foram dirigidos para a parte prática onde tiveram acesso a algumas fichas de observação e investigação sugeridas pelo Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado para o estudante com altas habilidades/superdotação – AEE-AH/SD e o passo a passo dessa identificação. Os instrumentos utilizados foram: QIIAHSD – A – 1ª 4ª - AUTONOMEAÇÃO; LIVIAHSD – Lista de Verificação de Identificação de Indicadores; QIIAHSD – 5º 9º Ano do Ensino Fundamental e Médio. Todos de autoria das professoras Soraia Napoleão Freitas e Susana Pérez. Também neste momento, orientou-se sobre a observação dos professores em sala e o preenchimento das fichas.

CONCLUSÃO

Conclui-se a realização deste trabalho enaltecendo a equipe pedagógica da UFSM que estiveram envolvidos e engajados no curso. Avalio a aprendizagem de forma positiva, com a utilização de materiais pedagógicos que aprofundam os conhecimentos.

Considera-se a oportunidade de aprendizagem bastante proveitosa. Além disso, ao realizar a prática da intervenção como uma formação para professores foi possível construir junto a eles um olhar voltado aos estudantes com AH/SD. Esses momentos de formação foram muito importantes durante todo o processo

de andamento do trabalho e aproximaram os professores participantes à temática.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

NEGRINI, Tatiane. **Altas Habilidades/Superdotação: Conceitos e Características** (Módulo II). In: Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado para o estudante com altas habilidades/superdotação. Santa Maria/RS: UFSM, 2018.

VIEIRA, Nara J. W. **O processo de identificação e avaliação: conhecer as diferentes abordagens.** Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado para o estudante com altas habilidades/ Superdotação. Santa Maria: UFSM, 2018.

7

Walkyria de Araújo Milhomem

Carolina Terribile Teixeira

Charline Phillipin Machado

Proposta de intervenção pedagógica para as Altas Habilidades/Superdotação: caminhos possíveis

A Escola está localizada no município de Marabá, atendendo a uma clientela de 295 alunos, distribuídos em turmas de 1º ao 9º ano da educação básica.

A equipe escolar tem como anseio assegurar de maneira competente o processo de ensino e aprendizagem, apresentando como princípio uma educação libertadora, pela qual educando e educador estabelecem como sustentáculo essencial da prática educativa a referência de aprender a aprender (PPP, 2018).

Nesse contexto, estão garantidos no Projeto Político Pedagógico (PPP) os princípios norteadores da inclusão, no qual se insere a Sala de Recursos Multifuncional - SRM, espaço em que é realizado o Atendimento Educacional Especializado (AEE) justificando-se pela necessidade do atendimento a alunos com impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual ou sensorial, a alunos com Transtorno do Espectro Autista, e alunos com Altas Habilidades/Superdotação. Vale salientar que esta sala de recursos está sendo reaberta, uma vez que, anteriormente a mesma esteve ativa até o ano de 2003 quando tínhamos a política das SAPES - Salas de Apoio Pedagógico, o que com a política da educação inclusiva de 2008 algumas salas foram transferidas para escolas de outros bairros onde percebia-se uma clientela mais numerosa, isto devido a redefinição do público alvo da Educação Especial.

Nos anos de 2016 e 2017 foi acompanhado o número de matrículas de alunos público alvo da Educação Especial nesta escola, os quais realizavam o AEE na SRM de outra escola. Na época o Departamento de Educação Especial – DEE foi notificado sobre a frequência destes alunos e a necessidade de reativar a sala de recursos da escola para que estes tivessem atendimento em sua escola de origem e os professores do ensino comum pudessem contar com melhor acompanhamento pedagógico.

Atualmente é prestado atendimento a 13 alunos, dos quais

nove são alunos da referida escola, enquanto que os demais são oriundos de outras escolas do bairro. Vale destacar que com esse quadro de alunos, amplia-se as atribuições, uma vez que são realizadas orientações e acompanhamento pedagógico aos professores dos referidos alunos.

Nesta escola as ações do Atendimento Educacional Especializado se justificam por favorecerem o processo de aprendizagem dos alunos público da Educação Especial e planejar as ações como propósito de sanar as dificuldades e barreiras encontradas por este público no processo de escolarização. Mediante o exposto faz-se necessário discutir os aspectos referentes à construção do conhecimento desses alunos, assim como, esclarecer quem é esse aluno ressaltando suas habilidades e dificuldades e para isso pretende-se realizar um trabalho colaborativo com o professor do ensino comum em parceria com a coordenação pedagógica.

Quanto ao conhecimento dos professores sobre a temática das AH/SD, foi possível concluir que alguns professores conseguem interagir/falar sobre aspectos básicos como a conceituação, porém desconhecem totalmente os quesitos de identificação, avaliação, currículo suplementar e estratégias de apoio, entretanto há outro grupo de professores que necessita de informações primárias que abordem desde o conceito às estratégias utilizadas com este perfil de alunos.

Mediante o exposto, é notório que não temos alunos identificados no ensino comum, nem tão pouco sendo atendidos no AEE, podendo a partir de estudos/formações que gerem conhecimentos prévios sobre o tema virmos a identificá-los e tê-los no atendimento educacional especializado.

DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO A SER APLICADA A ESTA REALIDADE

Tendo em vista a ausência de conhecimentos do tema AH/SD, no ambiente escolar foi realizado um programa de formação continuada com os objetivos apresentados a seguir traçados para seu desenvolvimento. Assim, como objetivo geral: promover momentos de estudos/formação acerca das demandas/público alvo da Educação Especial no contexto escolar, em específico ao tema das AH/SD.

Como objetivos específicos foram estipulados: favorecer conhecimento conceitual sobre AH/SD a fim de contribuir com o processo de identificação e posteriores encaminhamentos pedagógicos/estratégias ao aluno com este perfil; Reelaborar o Projeto Político Pedagógico - PPP, garantido o serviço do AEE no contexto escolar, bem como a transversalidade da Educação Especial no âmbito do ensino comum, destacando ações e possíveis encaminhamentos voltados aos alunos identificados com AH/SD; realizar formação sobre as características específicas do aluno com AH/SD, abordagens metodológicas entre outras temáticas no contexto escolar; analisar, os instrumentos de identificação para o aluno com hipótese de AH/SD propostos durante o curso de aperfeiçoamento; realizar de modo hipotético em conjunto com a coordenação pedagógica e professores do ensino comum a execução de pelo menos um conjunto de instrumentos utilizado no processo de identificação.

METODOLOGIA

A formação foi realizada em dois momentos: um teórico e outro prático. O suporte teórico realizado durante as horas pedagógicas e na ocasião discutidos textos que abordam a temática das AH/SD, desde o princípio da identificação às estratégias de ensino voltadas a este público.

O momento prático aconteceu nas salas de aula do ensino comum, cada professor escolhe um aluno que após os estudos teóricos ele pressuponha ser perfil de AH/SD, com estes alunos são aplicados os instrumentos de identificação preservando todo o processo proposto no curso.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Ao desenvolver a proposta que contou com o aporte teórico de: Costa (2018), Negrini (2018), Perez, 2018, Vieira (2018), pode-se observar quão importante e desconhecida é a temática das AH/SD para os professores e coordenadores, à medida que se discorria sobre o tema, vários questionamentos e proposições foram surgindo. Inicialmente boa parte dos professores expôs sua descrença em relação à possibilidade de não se ter o aluno com AH/SD, uma vez que estes observam por uma ótica que considera somente a localização das escolas, bairros periféricos de baixa renda, conseqüentemente menos favorecida nos quesitos culturais e educacionais.

Após apresentação da proposta de estudos/formação observou-se que a maioria dos professores ficou interessada pela temática de estudo e discussões dos próximos encontros. Com o apoio da gestão da escola foi organizado para realizar o estudo/formação nas horas pedagógicas que tem duração de oito horas e em outros momentos com duração de tempo menor.

Durante a apresentação foi estruturado em conjunto com o grupo de professores como aconteceria os próximos encontros para realização dos estudos, na ocasião manteve-se a ideia dos quatro momentos presenciais e distribuídos em tempos de duas, quatro e oito horas.

No primeiro encontro, de oito horas, discutimos sobre o tema AH/SD - Política e Legislação; e AH/SD - Conceitos e características. A metodologia utilizada foi leitura coletiva em grupos onde cada grupo ficou responsável por fomentar uma

parte distinta dos textos. Consideramos este momento como um dos mais importantes, uma vez que, trata-se das bases legais acerca das pessoas com AH/SD, bem como, o conhecimento sobre os conceitos e características deste público até então desconhecido por todos os professores. Na ocasião, muitas dúvidas surgiram principalmente na discussão do segundo texto, a exemplo: pessoas com AH/SD podem ser consideradas pessoas com deficiência? Ao passo que alguns mitos também foram desmistificados: Pessoa com AH/SD é o indivíduo que domina todas as áreas do conhecimento? Na ocasião consideramos a Concepção de Superdotação dos Três Anéis de Renzulli e a Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner para sustentar os aportes teóricos sobre as pessoas com AH/SD.

O segundo encontro, de quatro horas, teve início com uma dinâmica que resgatou os conhecimentos adquiridos sobre a legislação, conceitos e características das pessoas com AH/SD, em seguida realizou-se uma leitura coletiva do texto - O Processo de Identificação e Avaliação: Conhecer as Diferentes Abordagens, após a leitura e discussão do texto foi apresentado a título de exemplo modelos de instrumentos de identificação: questionário para alunos, pais e ou responsáveis e professores do 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental e 1º ao 3º ano do Ensino Médio, reforçou-se o modo como estes instrumentos devem ser aplicados, observando os três sujeitos envolvidos no processo de identificação: aluno, professor e responsáveis/pai ou mãe.

Após este momento, com o intuito de que todos conhecessem os instrumentos e ficassem cientes de que em qualquer ano escolar e idade pode-se identificar uma pessoa com AH/SD, foram formadas duplas com os participantes e entregues instrumentos de identificação de anos escolares, áreas e idades diversas.

Para finalizar, o último tema, com duração de quatro horas, foi sobre as Alternativas de Atendimento e Estratégias

de Apoio para os Alunos com AH/SD: Relação entre o Ensino Comum e o Atendimento Educacional Especializado. Na ocasião discutiu-se a importância da parceria entre o ensino comum e o AEE, abordou-se desde a definição de papéis dos professores destas modalidades de ensino à escassez de políticas públicas que fomentam a legislação brasileira no que se refere ao estudante com AH/SD.

Ainda neste encontro foi realizada a avaliação da proposta de formação e sua aplicabilidade na prática dos docentes participantes. A avaliação foi realizada por escrito com questões abertas que indagavam sobre o domínio e postura do professor/formador, bem como buscava saber a importância do tema proposto para o processo de formação do professor cursista.

CONCLUSÃO

Ao realizar a proposta de intervenção foi possível experimentar de modo autônomo a construção de novos conceitos e teorias no âmbito educacional, pois, enquanto cursista participa-se das discussões ocupando a postura do desconhecido, com pouco conhecimento sobre AH/SD, porém ao propor uma experiência de estudo/formação para os professores, observando o material disponibilizado no curso, foi a oportunidade de rever e novamente discutir acerca da legislação e teorias que norteiam o público das AH/SD. Ao finalizar o curso conclui-se que o mesmo muito acrescentou para o processo formativo que está em construção.

Neste sentido, há possibilidade de continuidade do trabalho iniciado, pois a proposta de intervenção foi apresentada à coordenação da Educação Especial do Município de Marabá, que disponibilizou 30 professores para realizarem essa formação.

REFERÊNCIAS

COSTA, L.C. **Alternativas de atendimento e estratégias de apoio para os alunos com altas habilidades/superdotação:** relações entre o ensino comum e o atendimento educacional especializado. In: Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado para o estudante com altas habilidades/superdotação. Santa Maria/RS: UFSM, 2018.

ESCOLA MUNICIPAL ENSINO FUNDAMENTAL SÃO FRANCISCO. **Projeto Político Pedagógico**. 2 ed. Marabá, 2018.

NEGRINI, Tatiane. **Altas Habilidades/Superdotação: Conceitos e Características** (Módulo II). In: Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado para o estudante com altas habilidades/superdotação. Santa Maria/RS: UFSM, 2018.

PEREZ, Susana P. B. **A identificação das altas habilidades/superdotação sob uma perspectiva multidimensional**. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/811/555>> Acesso em: 25 ago. 2018.

VIEIRA, Nara J. W. **O processo de identificação e avaliação: conhecer as diferentes abordagens**. Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado para o estudante com Altas habilidades/ Superdotação. Santa Maria: UFSM, 2018.

8

Ana Cleia Gonçalves dos Santos

Vantoir Roberto Brancher

Liziane Forner Bastos

Identificação, reconhecimento e potencialização das habilidades das crianças com indicadores de Altas Habilidades/ Superdotação-AH/SD

Os aspectos abordados descrevem o contexto de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental situada em um bairro periférico do Município de Itaituba oeste do Pará. O público alvo da escola é constituído em sua maioria por estudantes de origem humilde, pertencentes a programa de renda do Governo Federal “Bolsa Família”, o que segundo informações do censo escolar possui o quantitativo de 720 famílias atendidas pelo programa. O corpo docente da escola é composto por 51 professores em sua maioria efetivos. A instituição tem 1.206 alunos regularmente matriculados, estudantes do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental e da modalidade EJA.

É uma escola de grande porte, funciona nos três turnos, é polo da Educação Especial Inclusiva, por conta disso, atende também os estudantes matriculados em outras escolas de bairros adjacentes onde não há Sala de Recursos Multifuncional. A escola atualmente atende 60 estudantes no AEE dos quais segundo a professora da sala de Recursos, há um aluno em processo de investigação, por apresentar indicadores de AH/SD.

O processo inclusivo acontece com a oferta de vagas no ensino regular na sala comum, após as observações avaliativas do processo de aprendizagem e desenvolvimento escolar do aluno, havendo a necessidade, ele é encaminhado para uma verificação no AEE feita por profissionais especializados, que entrevistam a família e verificam os indicadores de potencialidades ou dificuldades inerentes do aluno. No atendimento é elaborado um plano de ação individual que contempla um ensino com atividades suplementares e/ou complementares planejadas em parceria com o professor da sala comum.

Percebe-se a grande necessidade da divulgação do tema; “Identificação das crianças com Altas Habilidades/Superdotação”, para a comunidade escolar em especial para os profissionais que atuam na escola que precisam de mais qualificação e preparo para conhecer estes sujeitos e suas reais necessidades educacionais.

DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO APLICADA NA ESCOLA PJA

Diante de uma avaliação e ressaltando o contexto da comunidade escolar, surge a necessidade de aplicar a intervenção denominada; “Campanha Comunitária de Divulgação”, sobre o tema; “A Importância da Identificação, Reconhecimento e Potencialização das Habilidades das Crianças com Indicadores de AH/SD”, por meio de ações realizadas nas dependências da escola. Negrini (2018, p. 11) “Acredita que a temática das altas habilidades/superdotação precisa adentrar os espaços escolares, para que possa ser mais conhecida e romper com representações equivocadas sobre estes alunos”.

Ao divulgar e aplicar as ações na escola, pretende-se envolver toda a comunidade escolar, e não deixar esta função, apenas com os professores Especialista em Educação Especial, assim sendo, possibilitará que, os sujeitos com AH/SD sejam melhor compreendidos, atendido, respeitados e apreciadas suas características e singularidade no contexto escolar.

A observação e valorização do potencial dos alunos com AH/SD pela escola e família, é fundamental, e exige atenção para evitar rotulação e avaliações equivocadas, por conta das manifestações características de Inteligências acima da média demonstrada por eles. Nessa perspectiva as instituições de ensino, devem ter um ambiente acolhedor e favorável, que permite identificar as habilidades, potencializar os saberes e classificar, quanto à área das Inteligências Múltiplas pertencem tais capacidades.

A Teoria das Inteligências Múltiplas, de Gardner (1995, p. 14.), enfatiza que a inteligência é a “Capacidade de resolver problemas ou de elaborar produtos que sejam valorizados em um ou mais ambientes culturais ou comunitários”. Por conta disso, as observações e participação da família na vida escolar do estudante

também é fundamental, pois é ela que acompanha a criança em todas as fases da vida, e pode contribuir muito neste processo, segundo (GARDNER, 1995, p. 17), “A identificação precoce das AH/SD pode ser muito útil para indicar os tipos de experiências dos quais as crianças poderiam se beneficiar”.

Objetivos alcançados da intervenção

- Informar e debater com os gestores, professores, técnicos, e demais funcionários, quanto aos procedimentos a ser observados e adotados referentes aos alunos com indicadores de AH/SD, visando à identificação e reconhecimento, para a inclusão deles no atendimento educacional especializado.

- Esclarecer ao familiar sobre o processo inicial de identificação das (AH/SD).

- Sensibilizar os professores sobre a importância em garantir o atendimento inclusivo constituído por lei, aos estudantes com AH/SD.

- Fomentar sobre as reais necessidades educacionais dos estudantes com altas habilidades/superdotação aos profissionais da escola.

O público alvo atendido é formado por professores, alunos do 1º ao 5º ano, gestores, funcionários e família dos estudantes de toda comunidade escolar.

Para alcançar os objetivos programados torna-se necessário a execução das seguintes ações desenvolvidas em etapas:

Cronograma das ações

DATA	AÇÕES	OBJTIVOS	PARTICIPANTES	LOCAL
05/05 2018 a 27/06 2018	Retomada dos estudos dos acervos disponíveis nos módulo para elaboração da proposta.	Ampliar conhecimentos sobre o tema abordado.	Autora da proposta de intervenção e tutoria.	Ambiente virtual plataforma <i>moodle</i> , casa e escola.
21/05 2018	Conversa formal sobre divulgação do tema.	Informar sobre a proposta de intervenção.	Equipe diretiva, apoio técnico e autora.	Diretoria da escola.
23/05 2018	Produção de slides. Confeção de material de divulgação (panfleto informativo).	Apresentar e divulgar por meio das tecnologias e de material impresso.	Autora da proposta de intervenção Equipe diretiva, apoio técnico.	Ambiente virtual de aprendizagem plataforma <i>moodle</i> , casa e escola.
30/05 2018	Roda de Conversa. Distribuição de conteúdo impresso sobre o tema.	Dialogar sobre a possível presença de alunos com AH/SD, nas salas de aula. Fomentar suas reais necessidades.	Direção, técnicos e professores da sala comum 1° ao 5° ano e professores especialistas em AEE.	Auditório.
01/06 2018	Palestra na reunião de pais e mestres. Distribuição de panfletos informativos.	Esclarecer aos presentes sobre o processo inicial de identificação das (AH/SD).	Comunidade escolar Professores e colaboradores na ação.	Pátio espaço amplo de convivência e reuniões.

Recursos necessários

Computador, impressora, papel A4, material impresso de divulgação (panfleto informativo), projetor multimídia, caixa de

som, microfone e slides.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

1ª ETAPA:

Em 21 de maio, realizou-se a conversa formal sobre a divulgação do tema com a direção e corpo técnico. A proposta foi bem aceita sendo neste momento, disponibilizado o suporte necessário para a efetivação da proposta de intervenção no ambiente escolar.

2ª ETAPA:

Esta fase realizou-se no dia 30 de maio das 17h: 00min às 18h: 00min com a participação da direção, técnicos, professores da sala comum do 1º ao 5º anos e professores especialistas em AEE, neste dia concretiza-se a “Roda de Conversa” com o tema; “A Possível Presença de Alunos com AH/SD, nas Salas de Aula” na ocasião fomentou-se sobre as reais necessidades destes estudantes e o papel do professor na função de identificar, orientar e potencializar os saberes destes alunos, foi apresentado aos presentes, às teorias de Gardner (1995) e de Renzulli (2004) com mais aprofundamento por meio da distribuição de panfletos informativos para todos os presentes.

Este momento teve grande impacto havendo questionamentos do tipo; “é possível estes alunos com ótimo desempenho e, que apresentam dificuldade em se relacionar com seus colegas ter habilidade acima da média?” A esta dúvida informou-se a necessidade dos educadores ficarem atentos nas relações estabelecidas entre os sujeitos no contexto educacional e social, pois segundo Alencar (2001, p. 109, Apud NEGRINI 2018, p.14), o “[...] aluno superdotado pode se sentir anormal, apresentar problemas de isolamento social e autoconceito negativo, que podem, [...] experimentar problemas sérios de identidade” e de relacionamento.

3ª ETAPA:

No dia 1º de junho, efetiva-se a culminância das ações com um momento realizado na reunião de pais e mestres. Onde foi incluída na pauta da reunião uma “Palestra” com o tema: “A Importância da Identificação dos Alunos com Habilidade Acima da Média”, com duração de 30 minutos, nesta ocasião explanei de forma introdutória a teoria dos três anéis de Renzulli e sobre as Múltiplas Inteligências de Gardine, e no decorrer da apresentação houve questionamento como “É, professora eu pensava que pra ter inteligência acima da média precisava ser bom em tudo na vida”(sic). No momento foi esclarecido, que além dos alunos com habilidade acima da média, existem também os sujeitos com Dupla Excepcionalidade “2E”, onde apresentam excelente desempenho em uma área, mas por outro lado, demonstrar dificuldades em realizar tarefas comuns que outras crianças, com a mesma faixa etária consegue sem muito esforço, daí a importância dos olhares atentos.

O suporte pedagógico neste evento foi a apresentação de slide e distribuição de panfleto, ambos com imagens e informações básicas das Múltiplas Inteligências, distribuído para os pais, professores, aluno e demais funcionários da escola. A contemplação da família na divulgação e participação nesta intervenção foi fundamental, pois são nossos parceiros nesta missão.

Panfletos Informativos das ações aplicadas.



CONCLUSÃO

A presente intervenção teve relevância, agregou valorização e experiência profissional ao trabalho na escola, possibilitando visualizar a importância da identificação, reconhecimento e potencialização das habilidades das crianças com indicadores de (AH/SD), certo que, são direitos assegurados por lei, mas que dependem do preparo profissional de todos os envolvidos para garantir esses direitos. Para tanto, precisa-se refletir e analisar o contexto escolar que atuamos para incluir procedimentos adequados nas práticas pedagógicas, e mediar com eficiência todos os estudantes inclusive os que têm habilidades acima da média.

Analisando este contexto, os educadores bem preparados, com propriedade atenderão as novas exigências colocadas pela sociedade atual que estão evoluindo e elevando o nível da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008). Por conta das necessidades evolutivas que apresentam, Rech (2018, p. 6) ressalta que “o plano de ensino do aluno incluído deverá ser organizado dentro de uma proposta que também estará sendo desenvolvida com os demais colegas de sua turma”. Vieira (2018, p. 3), afirma que há necessidade de “uma intervenção pedagógica adequada às necessidades educacionais, sociais e emocionais desses alunos”. Por conta disso, é necessário valorizar as necessidades individuais, pois no meio escolar, pode existir estudantes que apresentam simultaneamente algum tipo de transtorno e/ou deficiência associado às altas habilidades/superdotação, e o plano de ensino elaborado deve contemplar todos.

Assim sendo, a realização destas ações adicionou um novo olhar e saberes pertinente à prática profissional, várias experiências e contribuições entre os quais: enriquecimento curricular embasado pelos conceitos dos teóricos estudados;

aquisição de muitas informações no *feedback* realizado nos fóruns e aulas ao vivo do curso com os cursistas, professores sob a tutoria de especialistas.

Portanto, afirma-se ter condições de produzir, ampliar e desenvolver atividades suplementares e complementares, e ter bases para encaminhar os sujeitos com indicadores de habilidades acima da média para um atendimento especializado, quando houver estudantes com características afins, Renzulli (2004 Apud NEGRINI 2018, p.9), enfatiza a importância dos olhares atentos, para ele “os sujeitos com altas habilidades/superdotação possuem perfis diferenciados entre si, com traços que são expressos de maneiras diferentes”.

Deste modo a orientação adequada da família e da escola em especial do professor é fundamental, e pode evitar o fracasso, a baixa autoestima e o autoconceito negativo do estudante. Muitos além de ter Habilidades Acima da Média apresentam também fragilidades, mas são capazes de aprender, ao seu tempo e com suporte pedagógico especializado e adequado conforme suas necessidades.

Os benefícios da socialização foram motivadores agregando experiências, despertando entusiasmo e expectativas na comunidade escolar. Por conta do êxito. Surge então, a perspectiva de continuidade do trabalho, quando requisitado pela necessidade educacional do público escolar. E como proposta de sequência das ações, acrescenta-se momentos de diálogos e palestra nas reuniões pedagógicas, e encontros com os familiares e educadores dos sujeitos público alvo da proposta.

REFERÊNCIAS

BRASIL MEC. UFSM. CAE. **Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado para o estudante com Altas habilidades/superdotação.** UFSM, Santa Maria, 2018.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Ministério da Educação. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: A teoria na prática**. Tradução Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 1995.

NEGRINI, T. **Altas Habilidades/Superdotação: Conceitos e Características**. Artigo. Módulo II. UFSM. Santa Maria, 2018.

RECH, A. J. D. **A organização do Atendimento Educacional Especializado para o Aluno com AH/SD**. Artigo. Módulo V. UFSM, Santa Maria, 2018.

VIEIRA, N. J. W; FREITAS, S. N. **O Processo de Identificação e Avaliação: Conhecendo as Diferentes Abordagens**. Artigo. Módulo. III. UFSM. Santa Maria, 2018.

9

Celestina Martins da Silva

Vantoir Roberto Brancher

Liziane Forner Bastos

Instrumentalizando professores para o processo de observação e identificação dos alunos com Altas Habilidades/ Superdotação-AH/SD

A escola selecionada para realizar a Proposta de Intervenção foi uma escola Municipal de Ensino Fundamental. A referida escola funciona em dois turnos: Matutino e Vespertino, com um total de 300 alunos, do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, com uma demanda de dez professores. Alguns desses professores têm formação em áreas específicas como: C.F.B., matemática, biologia. A escola apresenta em sua estrutura física, seis salas de aulas, copa cozinha, três banheiros, sendo um masculino, um feminino e um para os funcionários, uma sala para os professores e secretaria, que é o espaço onde funciona a diretoria, secretaria e coordenação pedagógica. A escola não tem nenhum espaço específico para a realização de reuniões com os alunos, pais e professores. A partir de uma conversa com a equipe técnica administrativa da escola, coletou-se a informações acerca da faixa etária e renda familiar dos alunos, que varia entre 06 a 13 anos de idade e são alunos, em sua maioria, com baixa renda familiar.

Quanto ao processo de inclusão, talvez possa até se considerar, integração, apesar de que, mesmo não lhes sendo negando a matrícula, a escola não oferece condições quanto ao atendimento às necessidades básicas dos alunos, tanto no que se refere a adequação arquitetônica adequada, visto que a mesma não apresenta espaços adaptados para alunos com deficiência, bem como sala de AEE para dar apoio aos alunos com AH\SD, além da falta de profissionais habilitados na área da educação especial para dar suporte complementar/e ou suplementar aos alunos.

A escola não apresenta em sua matrícula nenhum aluno com suspeita de AH\SD, alguns professores ainda apresentam muita resistência em aceitar aluno com alguma NEE em suas salas de aulas.

Porém, felizmente outros professores mesmo sem formação específica, buscam realizar atividades diferenciadas, no sentido de promover a compreensão das aprendizagens dos alunos, contudo, conhecem pouco acerca da educação especial,

das especificidades de cada tipo de deficiência ou transtorno, e quanto às altas habilidades/superdotação, mencionaram não possuir nenhum conhecimento quanto ao conceito, características e identificação.

DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO A SER APLICADA

Objetivo

Orientar e instrumentalizar os professores, no processo de observação e identificação dos alunos com AH/SD, no ambiente escolar, desmistificando as várias ideias acerca das altas habilidades/superdotação.

Público alvo

Professores, gestor escolar e técnicos pedagógicos.

Recursos necessários

Computador, projetor, caixa de som, microfone, xérox, filmes, internet, papel, canetas.

Metodologia

A proposta de intervenção se deu por meio de palestra aos professores, gestor escolar e técnicos pedagógicos, com a utilização de textos impressos, filmes e questionários, com procedimentos de leituras em grupos, explanação, análises, debates e discussões acerca da literatura com ênfase nas altas habilidades superdotação, com o intuito de orientar, esclarecer e instrumentalizar os participantes quanto a observação, características e o processo de identificação dos alunos com AH/SD.

Esse procedimento foi feito inicialmente, com a apresentação da Proposta de Intervenção aos participantes, em seguida, foi realizada a aplicação de um pequeno questionário aos

participantes, com o intuito de identificar o nível de conhecimento dos professores em relação às características dos alunos com altas habilidades superdotação, com o objetivo de levantar dados acerca dos conhecimentos prévios dos participantes, sobre esses temas. Posteriormente a resolução do questionário, será feita um debate para compartilhar as idéias sobre o questionário, entre os participantes.

Após esse momento de socialização, será feita uma explanação, por meio de slide, utilizando os seguintes documentos: Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva; Diretrizes Gerais para o Atendimento Educacional aos alunos com Altas Habilidades, Superdotados e Talentosos, e ainda se utilizou do texto: Superdotados, determinantes, educação e ajustamento, abordando sobre Legislação, Histórico e características das pessoas com AH/SD (ALENCAR; FLEITH, 2001). Em seguida, serão exibidos dois pequenos filmes, denominados: História de Aelita e História de John Lennon da Silva, com enfoques nas habilidades acima da média, realizando-se em seguida um debate com o objetivo de verificar as diferenças e semelhanças dos protagonistas dos filmes, bem como, da observação de indicadores ou não de altas habilidades.

Após essa discussão, serão formados pequenos grupos para a realização de leitura e debate acerca dos textos: Inteligência: Múltiplas Perspectivas de Gardner Kornhaber; Wake (1998) e Manual de Identificação de Altas Habilidades/Superdotação (PEREZ; FREITAS, 2016), onde serão abordados os procedimentos e instrumentos de identificação do aluno com AH/SD, com a apresentação de lista de verificação de indicadores e questionários a ser utilizados como instrumentos de identificação, onde estarão sujeitos a análises, observações e discussões pelos participantes, bem como, as considerações devidas acerca dos documentos apresentados.

Em seguida foi realizada a leitura e discussão acerca do

atendimento aos alunos com AH/SD, tendo como base a LDB 9394/96 (BRASIL, 1996) que discorrerá sobre a efetivação de práticas inclusivas, no sentido de oportunizar uma educação de qualidade aos alunos.

Após essa discussão, se deu novamente a aplicação do questionário que fora utilizado no início do encontro, com o mesmo enfoque, no intuito de verificar os conhecimentos dos participantes adquiridos após os temas abordados, e finalizando com uma avaliação espontânea com os participantes, acerca dos temas discutidos ao longo da palestra.

CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES				
Data	Horário	Manhã	Horário	Tarde
25/05/ 2018	8:00 às 8:20	Apresentação da proposta de intervenção	14:00 às 15:00	Leitura e debates de textos, abordando as estratégias e instrumentos de identificação dos alunos com AH/SD.
	8:20 às 8:50	Aplicação de questionário	15:00 às 16:00	Demonstração de fichas para análises, observações e considerações.
	8:50 às 10:00	Explanação e discussão acerca da legislação, histórico e características dos alunos com AH/SD	16:20 às 17:20	Leitura e discussões acerca do atendimento ao aluno com AH/SD.
	10:20 às 10:40	Exibição dos filmes: História de Aelita e história de John Lennon da Silva	17:20 às 18:00	Aplicação de questionários e relatos dos participantes com relação aos temas abordados.
	10:40 às 11:30	Debate acerca dos filmes		****

Apresentação dos resultados

A proposta de intervenção foi realizada no dia 25 de maio de 2018, envolvendo professores, gestores e coordenadores pedagógicos, e se deu por meio, da realização de palestras. Iniciou-se fazendo a apresentação da proposta aos participantes e em seguida, foi realizado a aplicação do questionário aos participantes, com o objetivo de verificar seus conhecimentos prévios acerca das características, da identificação e do atendimento aos alunos com AH/SD. Em seguida deu-se início as discussões dos temas. O primeiro tema abordado teve embasamento nas Diretrizes Gerais para o atendimento educacional aos alunos com AH/SD, superdotados e talentosos e do texto: Superdotados, determinantes, educação e ajustamento, fazendo abordagens acerca das características dos alunos com AH/SD, enfocando que os mesmos demonstram potenciais elevados em áreas isoladas ou combinadas e que apresentam perfis diferenciados, como também, sobre a teoria dos três anéis, defendidas por Renzulli (2004) como: a capacidade acima da média, o comprometimento com a tarefa e a criatividade.

Discutiu-se também sobre a Política Nacional da Educação Especial (BRASIL, 2008), explanando acerca da Legislação e histórico desses alunos, desde Esparta, onde eram segregados, Colangelo e Davis (1991), e posteriormente em Atenas, Roma, China, Turquia, Estados Unidos, onde foi fundada a primeira escola especial para superdotados e uso do primeiro teste mental por Cattell desenvolvidas no seu laboratório da Pensilvânia e publicadas em 1890 e finalmente no Brasil, Helena Antipoff (1992) foi a pioneira nas pesquisas acerca das Altas Habilidades e finalmente, sobre os debates, leis, decretos entre outros documentos criados e implementados no sentido de assegurar a inclusão e o atendimento a esses alunos.(BRASIL, 1995, BRASIL, 1995, ALENCAR, 2001, RENZULLI, 2004).

Em seguida foram exibidos dois pequenos filmes denominados: História de Aelita e História de John Lennon da Silva, os quais apresentam indicadores de AH/SD, com características e comportamentos diferenciados, mas com enfoque na teoria dos três anéis.

A próxima etapa foi a leitura e debates acerca dos procedimentos e instrumentos de identificação dos alunos com AH/SD, destacando que a identificação é um dos fatores mais importantes e que o propósito principal do processo não é de rotular o sujeito, mas de oferecer subsídios para estabelecer uma intervenção pedagógica adequada, bem como que são vários os instrumentos que podem ser utilizados no processo de coleta de informações, mas para essa discussão utilizou-se o texto: Inteligência: múltiplas perspectivas e o Manual de Identificação de Altas Habilidades/Superdotação, abordando sobre cada etapa e mencionando que o primeiro procedimento se dá por meio de uma triagem para verificar os alunos que se destacam em diferentes áreas, essa triagem pode ser feita por um professor qualificado com a ajuda dos demais professores, gestor e coordenador pedagógico, ou com o auxílio do professor do AEE que podem fazer um mapeamento e definir os alunos com habilidades acima da média, após esse procedimento, o segundo passo consiste em aplicar o questionário para identificação dos indicadores de AH/SD, no professor, família, alunos, também com o auxílio do professor do AEE. Ressaltando que esse instrumento pode ser utilizado com crianças, jovens, e adultos, enfocando também que o desempenho dos alunos pode ser observado através de jogos, exercícios, dinâmicas de grupo, portfólio do aluno, tudo isso para coletar informações; e a última etapa do processo, a elaboração do parecer pedagógico, que deve apontar os pontos fracos e fortes do aluno para subsidiar seu atendimento educacional, e então, planejar as estratégias de atendimento e definir as formas do acompanhamento pedagógico.

Em seguida, se fez a demonstração das fichas - instrumentos de avaliação e coletas de dados para análise e observação dos participantes; e a última etapa, foi a explanação e discussão a respeito do atendimento aos alunos com AH/SD (BRASIL, 1995). Essa discussão se deu com base na LDB, lei nº 9394/96 (BRASIL, 1996), onde se enfatizou que após o reconhecimento do aluno com AH/SD, a escola como um todo, precisa se organizar para efetivar práticas inclusivas, no sentido de oportunizar uma educação de qualidade aos alunos com AH/SD respeitando a individualidade de cada um. Dentre as propostas de atendimento educacional, existem diferentes possibilidades como: enriquecimento intra e extra curricular, ensino complementar e suplementar no Atendimento Educacional Especializado-AEE, adaptação curricular, entre outras, como: o ensino colaborativo (FONTES, 2009), que se trata de um professor de educação especial para dar suporte ao professor da classe comum e a proposta de estação de ensino, onde idealiza-se vários locais de aprendizagens em torno da classe, com focos em aprendizagens diferentes.

Após os debates e discussões dos temas, realizou-se novamente a aplicação de um novo questionário, dessa vez, não mais para verificar os conhecimentos prévios acerca dos alunos com AH/SD e sim, para averiguar os novos conhecimentos considerando os temas explanados, como também, uma avaliação espontânea com os participantes para fazerem seus relatos e observações acerca das palestras.

CONCLUSÃO

A proposta trouxe não somente novos olhares, como também, muitos conhecimentos a partir de cada atividade realizada, conhecimentos estes que podem contribuir com a qualificação profissional, bem como, com o desenvolvimento da prática pedagógica. Cada atividade realizada, contribuiu para o aprimoramento profissional e suporte teórico. Pelo fato da

proposta ter sido bastante produtiva e aceita pela escola e pelos participantes, houve interesse de realizar em um momento posterior, a identificação dos indicadores de AH/SD de uma amostra dos alunos.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano de; FLEITH, Denise de Souza. **Superdotados: determinantes, educação e ajustamento**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2001.

BRASIL. **Diretrizes Gerais para o atendimento educacional aos alunos portadores de altas habilidades, superdotados e talentosos**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 1995.

BRASIL. LDB 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC 1996.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Ministério da Educação. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

FONTES, R.S. **Ensino Colaborativo: uma proposta de Educação Inclusiva**. Araraguara, SP: Junqueira & Marin, 2009.

GARDNER, H.; KORNHABER, M.L.; WAKE, W.K. **Inteligência: múltiplas perspectivas**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PÉREZ, S.G.P.B.; FREITAS, S.N. **Manual de Identificação de Altas Habilidades/Superdotação**. Guarapuava: Apprehendere, 2016

RENZULLI, J.S. **O que é essa coisa chamada Superdotação, e como a desenvolvemos?** Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. Revista Educação. Tradução de Susana Graciela Pérez Barrera Pérez. Porto Alegre – RS, ano XXVII, n.1, jan/abr. 2004.

10

Daniela Fernanda Flores

Vantoir Roberto Brancher

Liziane Forner Bastos

**Desmistificando
o conceito de
Altas Habilidades/
Superdotação-AH/SD**

A escola municipal onde o trabalho foi desenvolvido, situa-se em uma região periférica de Campinas SP, inserida no subdistrito, em que há supermercados, escolas, posto de combustível, bancos, lojas, oficinas mecânicas, restaurantes, Shopping (locais de pequeno porte). A maioria da comunidade escolar não vive em situação de miséria, tem saneamento, água tratada, e alguns moram em pequeno condomínio predial.

Segundo o Projeto Político Pedagógico de maio de 2018, constava 862 alunos estudando no Ensino Fundamental (período da manhã com alunos dos anos finais e período da tarde com alunos dos anos iniciais) e na Educação de Jovens e Adultos (com alunos do período noturno) e 19 professores trabalhando com os alunos dos anos finais.

O processo de inclusão se desenvolve entre todos da unidade escolar (UE): alunos, professores, equipe gestora, demais funcionários da cozinha, secretaria, limpeza e manutenção. Os alunos público alvo da educação especial são: alunos com deficiência (sensorial, física, motora) e com transtorno do espectro do autismo (TEA); não há alunos com diagnóstico de altas habilidades/ superdotação na UE.

Em Campinas há um histórico diferenciado pelo próprio movimento de inclusão que ocorreu no início dos anos de 1990 em que a proposta é que haja professores de educação especial (EE) nas unidades escolares atuando em blocos de escola (quando não possível atender apenas uma) e também o professor que atua em Salas de Recursos Multifuncional (SRM). Há uma professora de EE no período da manhã e uma para o período da tarde e noite, porém não há SRM.

Neste ambiente, as professoras trabalham em parceria com os demais professores das salas de aula, com os alunos com deficiência e com TEA¹, com a equipe gestora, com os demais

¹ Há uma tendência em seguir o Manual de Diagnósticos e Estatísticas dos Transtornos Mentais utilizando o termo Transtorno do Espectro Autista (TEA)

alunos (conscientizando-os sobre as diferenças), em parceria com área da saúde, e com os familiares dos alunos público alvo da educação especial.

DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO A SER APLICADA A ESTA REALIDADE

O planejamento da intervenção realizou-se na unidade educacional em que trabalho ocorreu, em uma reunião dos professores e teve o objetivo de desmistificar questões acerca de alunos com altas habilidades/ superdotação (WINNER, 1998). Por enquanto, na escola não constam alunos com tais características, então o olhar para esse alunado poderá se transformar, mediante um longo processo de conscientização de todos os professores.

Segundo o documento da Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva de Educação Inclusiva (2008), o público alvo da educação especial são: alunos com deficiência (intelectual, auditiva, visual, física), alunos com transtorno global do desenvolvimento (transtorno do espectro autista, alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e comunicação) e alunos com altas habilidades/ superdotação. Sendo este último, o foco do estudo aqui exposto.

Geralmente a conversa entre a professora de educação especial (EE) e os professores das classes regulares é baseado nas questões de deficiência (principalmente a deficiência intelectual), ou seja, sobre os alunos que possuem um conhecimento aquém do esperado para o conteúdo instituído para os anos finais do ensino fundamental.

A fundamentação teórica que subsidiou a palestra baseou-se nos textos dos pesquisadores: Renzulli (2004), Virgolim (2007),

para integrar os diagnósticos de Autismo, Asperger, Transtorno Desintegrativo da Infância, Transtorno de Rett, Transtorno Invasivo do Desenvolvimento. substitui o termo Transtorno Global do desenvolvimento. <http://tismoo.us/saude/diagnostico/nova-classificacao-de-doencas-cid-11-unifica-transtorno-do-espectro-do-autismo-6a02/>.

Gardner (1995), Winner (1998), Brasil (2008), Sabatella (2012), entre outros autores. De acordo com o exposto, a intervenção aconteceu da seguinte maneira:

A professora de Educação Especial-EE, antecipadamente conversou com equipe gestora sobre a importância da temática e que se faz necessário compartilhar com os 16 professores dos anos finais do ensino fundamental que trabalham no período da manhã e participam da reunião.

Com a autorização e consentimento da orientadora pedagógica (que direciona a reunião), ficou combinado que a professora de EE faria uma palestra de aproximadamente 40 minutos aos professores com o objetivo de compreenderem melhor o tema sobre altas habilidades/ superdotação a fim de desmistificar que o aluno precisa ser um “gênio” e tirar ótimas notas acadêmicas para ser considerado como tal. Com data proposta para dia 28 de maio de 2018, a dinâmica se desenvolveria no momento da reunião por meio de:

- Apresentação de slides contendo: histórico, características, processo de identificação, atendimento educacional especializado;
- Informações sobre a política do município acerca do público alvo da educação especial focado nos alunos com altas habilidades/ superdotação;
- Entrega de uma folha contendo os nove mitos que permeiam o conceito de superdotação, segundo Winner (1998) aos professores presentes;
- Apresentação de um vídeo sobre altas habilidades/ superdotação Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=erBiAF5U4_I&t=64s>
- Perguntas e discussões a partir do tema abordado, comparando-o com a realidade dos nossos alunos no contexto escolar.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A intervenção, por meio de uma palestra com os professores ocorreu conforme previsto, porém foi necessário não um, mas dois encontros (dias 28 de maio e 04 de junho de 2018) para concluir a dinâmica da reunião, devido o envolvimento do debate pelos professores interessados no tema.

No primeiro dia, estavam presentes 14 professores dos anos finais do Ensino Fundamental e a orientadora pedagógica que coordenou a reunião na sala de vídeo. Esta apresentou alguns informes gerais sobre os assuntos referente à unidade escolar e logo em seguida iniciou o trabalho proposto.

Os professores já sabiam, pela professora de EE, que ela faria a intervenção com os colegas, pois realiza um Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado para o estudante com altas habilidades/ superdotação.

Em seguida houve a apresentação dos slides, cada um com as explicações relacionadas ao tema com o intuito de fazê-los compreender que os alunos não precisam ser bons em tudo para que tenham altas habilidades/ superdotação, de acordo com Winner (1998). Como dito anteriormente, o foco da explanação foi desmistificar o perfil de alunos que tem diferentes competências nas áreas do conhecimento. Os comentários foram de acordo com a realidade do contexto escolar da própria escola e também de acordo com a rede municipal de Campinas.

No segundo dia, com a presença de 15 professores, a professora de EE retomou o motivo da intervenção, visto que havia professores que estavam ausentes no primeiro encontro e iniciou a leitura do texto entregue a eles de Winner (1998) sobre os nove mitos. Para cada mito, houve um compartilhar das ideias dos professores que resultou em um debate (Fig. 1).

Figura 1: Debate entre os participantes



Logo após, foi exposto um vídeo de aproximadamente cinco minutos que resumiu o tema, principalmente no que se refere ao papel do professor em sala de aula com os alunos e seus potenciais.

CONCLUSÃO

Essa palestra proporcionou um momento para os professores refletirem e discutirem sobre o tema a partir de exemplos de interesses e comportamentos dos alunos matriculados na unidade educacional, pois essa formação possibilitou que os professores compreendessem que há possibilidade de terem alunos com altas habilidades/ superdotação em sua sala de aula (NEGRINI, 2015). Muitos desconstruíram a ideia de que superdotado é o aluno “gênio” ou que tira apenas notas máximas em todas as disciplinas, mudando assim o foco para o aluno com capacidades além daquilo que é mensurado em sala de aula. A visão dos professores foi ampliada para uma questão que, geralmente, não é debatida na área da educação especial por se tratar de um assunto ligado a inteligência acima da média. Pelo motivo da proposta ter ocorrido em duas etapas, a discussão pode ser mais aprofundada e pode despertar maior interesse nos professores, comparando alunos e

peças fora do ambiente escolar com as mesmas características.

Dois pontos importantes a serem considerados para a continuidade do trabalho iniciado, baseado nas ações formativas são: os professores e a professora de educação especial.

Dentro do primeiro aspecto, pode-se constatar que, o fato da professora de educação especial estar presente todos os dias na unidade escolar, possibilita além da continuidade da formação com os professores, um movimento em favor de rede de apoio com o município de Campinas. Ainda que a professora EE tenha formação, o diagnóstico do aluno público alvo da educação especial não realizado pela área da educação, mas é por meio dela que há os encaminhamentos das vias legais. O processo de identificação e avaliação do aluno inicia-se pela professora de educação especial (VIEIRA e FREITAS, 2011), mas não depende apenas dela, é importante uma parceria com equipe escolar (professor da sala, orientadora pedagógica, direção, professora da Sala de Recursos Multifuncional, entre outros). Para amparar toda equipe, é necessária uma ação formativa contínua que subsidie a percepção dos professores em relação aos alunos com altas habilidades/ superdotação.

Um segundo aspecto envolve a formação contínua da professora de educação especial visando um processo para identificar os alunos com altas habilidades/ superdotação. Assim, os alunos terão acompanhamento específico, de acordo com sua necessidade com instrumentos utilizados pelos modelos atuais para potencializar o intelectual humano (RENZULLI e REIS, 1997). Com uma perspectiva educacional e não clínica, a professora buscará uma proposta com enfoque no desenvolvimento global do aluno e indicará as alternativas de atendimento e as estratégias curriculares. E, ainda ter um olhar voltado aos alunos que demonstram uma dupla excepcionalidade, ou seja, considerar os alunos que, por exemplo, não conseguem desenvolver atividades na leitura e na escrita e tem habilidades na

área artística, reconhecida apenas pelo professor de Artes.

Fica claro que o professor de educação especial precisa de formação com o objetivo de se atualizar e ter mais conhecimento para auxiliar no desempenho do aluno que está acima da “média”. A política educacional brasileira deveria ter um foco na formação e informação de temas sobre altas habilidades/superdotação, assim como se as questões relacionadas às deficiências e aos transtornos do espectro do autismo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Ministério da Educação. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: A teoria na prática**. Tradução Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 1995.

NEGRINI, T. Problematizações e perspectivas acerca de um currículo na educação de alunos com altas habilidades/superdotação. **Tese** (Doutorado em Educação). 2015, 326 f. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

RENZULLI, Joseph; REIS, Sally Morgan. **The schoolwide enrichment model: A how-to guide for educational excellence**. 2. ed. Mansfield Center: Creative Learning Press, 1997.

RENZULLI, Joseph; REIS, Sally Morgan. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Revista Educação**. Tradução de Susana Graciela Pérez Barrera Pérez. Porto Alegre – RS, ano XXVII, n. 1, p. 75 - 121, jan/abr. 2004.

VIEIRA, N. J. W; FREITAS, S. N. Procedimentos qualitativos na identificação das altas habilidades/ superdotação. In: FREITAS, S. N.; BRANCHER, V. R. (Org.) **Altas Habilidades/Superdotação:**

Conversas e ensaios acadêmicos. Jundiaí: Paco Editorial, 2011, p. 49-67.

SABATELLA, Maria Lúcia Prado. Expandir horizontes para compreender alunos superdotados. In: MOREIRA, Laura Ceretta; STOLTZ, Tania (Coords.) **Altas habilidades/superdotação, talento, dotação e educação**. Curitiba: Juruá, 2012. p. 113-128.

VIRGOLIM, Ângela Magda Rodrigues. **Altas habilidades/superdotação: encorajando potenciais**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

WINNER, Ellen. **Crianças superdotadas: mitos e realidades**. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

11

Eliane Menegotti
Vantoir Roberto Brancher
Maiandra Pavanello da Rosa

**Atendimento educacional
especializado e seus
sentidos para alunos
com Altas Habilidades/
Superdotação - AH/SD**

O texto traz uma reflexão que decorre da participação no curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado para o estudante com altas habilidades/Superdotação (AEE-AH/SD), do Ministério da Educação (MEC), ofertados em convênio pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Coordenadoria de Ações Educacionais, no período entre 2017-2018, voltado a professores de escola pública que atuam em AEE. Este curso foi estruturado em seis módulos. No trabalho com os módulos dois e três, foi percebido uma amplitude de sentidos e houve o interesse de trabalhar, especificamente, com o módulo três, a partir de algumas aproximações, com a escolha e aplicação de um instrumento para a identificação de um estudante com AH/SD na prática, sob a orientação do professor Vantoir Roberto Brancher.

Com a proposta de apresentar as contribuições, facilidades e dificuldades, na aplicação do instrumento avaliativo, realizou-se a aplicação em uma escola pública municipal de ensino de Viamão, região metropolitana de Porto Alegre-RS, com o intuito de verificar se um estudante do quinto ano do Ensino Fundamental apresenta indicadores de AH/SD, com vistas ao seu Atendimento Educacional Especializado.

A relevância da reflexão sobre AH/SD, no contexto brasileiro, é amplamente percebida, através da consolidação de um campo de estudos que, a partir da década de 1980, no Brasil, apresenta vasta produção teórica e legal. Tal fenômeno justifica-se pela complexidade e amplitude da temática, que segue mobilizando pesquisadores, educadores e gestores, ao apontar, sobretudo no espaço escolar, para os desafios e contornos do cotidiano, na efetivação de um AEE para os sujeitos com AH/SD.

Com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino e do atendimento dos sujeitos que apresentam AH/SD, o curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado para o estudante com Altas habilidades/Superdotação, nos

módulos dois e três trouxe a proposta de conceitos e características desses sujeitos com AH/SD, identificando e avaliando estes estudantes que apresentam esses indicadores, nas instituições de ensino, com vistas ao seu AEE, envolvendo gestores, professores, funcionários, pais, respeitando o interesse e saberes do aluno no processo de ensino e aprendizagem. Segundo Vieira (2017),

[...] essa proposta de identificação tem objetivos eminentemente educacionais e não clínicos, posto que as AH/SD não devem ser entendidas como uma patologia e, sim, como um estado do desenvolvimento global do indivíduo. Então, desde uma perspectiva educacional, o processo de identificação deve ter como finalidade o conhecimento das características individuais do aluno com AH/SD, para que suas diferentes formas de aprender possam ser respeitadas e o processo de ensino em sua escola seja subsidiado adequadamente (VIEIRA, 2017, p. 16).

Do ponto de vista metodológico, foi realizada a leitura do texto “O processo de identificação e avaliação: conhecendo as diferentes abordagens” (VIEIRA, 2017, p.16) e a escolha de um questionário para aplicar em um estudante do quinto ano do Ensino Fundamental de uma escola pública. O trabalho corresponde a uma análise qualitativa, com base na realização da aplicação do instrumento escolhido para identificar um estudante com AH/SD, associada à entrevista realizada com o estudante, com a professora especialista da Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) e a professora da Oficina de Robótica.

Para compreender a discussão proposta, é preciso considerar a entrevista com a professora da SRM e professora do aluno, como uma forma de aproximar-se da realidade da população estudada (ZAGO, 2003). No caso desta pesquisa, o interessante é poder estar em contato não somente com as professoras, mas com o aluno com AH/SD, entendendo a forma como esses sujeitos veem as AH/SD e obtendo maiores informações sobre como adaptar

o trabalho realizado. Além disso, a aplicação do questionário semiestruturado é importante, para manter o foco principal do estudo e a temática da entrevista em si, servindo como ponto de partida para a teoria e o próprio objeto de pesquisa. Ao discutir com os diferentes segmentos, poderemos avançar na análise das relações entre os sentidos que potencializam as funções e aproximações da escola pública na identificação de sujeitos com AH/SD, em interação com o AEE.

Ainda, além da realização do questionário, também foram feitas duas (02) observações, durante a Oficina de Robótica. A ideia foi verificar, na sala de aula, a forma como o aluno participa das atividades propostas. Conforme Vieira (2017),

Não existe uma maneira ideal para identificar as AH/SD. Sendo assim, é necessário buscar procedimentos que possam mostrar o potencial dessas pessoas na própria atividade, e não somente em situações tradicionais de testagem (VIEIRA, 2017, p. 9).

Ao abordarmos questões relacionadas ao AEE de estudantes com AH/SD, precisamos levar em consideração os aspectos específicos que corroboram com as condições em que ele se configura no ambiente escolar. Iniciativas isoladas dos professores ou promovidas pela SRM contribuem para que diferentes ações melhorem as condições de atendimento a esses alunos.

Por se tratar de um fenômeno recente, ainda são necessários estudos que se dediquem a esse tema, para que se possa entender, cada vez mais, as questões que lhes são inerentes, dada a sua complexidade. A adoção de AEE envolve tanto questões de cunho educacional especializado, quanto diário em sala de aula. Isso implica dizer que seu estudo abrange várias instâncias de atendimento, que precisam ser esmiuçadas na escola. É o que destaca Vieira (2017),

[...] essa proposta de identificação tem objetivos eminentemente educacionais e não clínicos, posto que as AH/SD não devem ser entendidas como uma patologia e, sim, como um estado do desenvolvimento global do indivíduo. Então, desde uma perspectiva educacional, o processo de identificação deve ter como finalidade o conhecimento das características individuais do aluno com AH/SD, para que suas diferentes formas de aprender possam ser respeitadas e o processo de ensino em sua escola seja subsidiado adequadamente (VIEIRA, 2017, p. 16).

Nas reflexões relativas ao AEE, as políticas abrangentes têm sido associadas à discussão sobre o tipo e a qualidade de atendimento ofertado aos estudantes com AH/SD, sem afastar o aluno do ensino comum público.

APRESENTAÇÃO DO ALUNO QUE PARTICIPOU DA PESQUISA

A presença de estudantes reconhecidamente “bons”, em sala de aula, coloca em evidência a necessidade de uma intervenção que valorize as características desses sujeitos e o trabalho pluridocente. Antes da aplicação do questionário, foi realizado um contato com a professora da SRM, para que se pudesse ter acesso aos dados que informavam quantos alunos com AH/SD havia na escola.

O primeiro procedimento na etapa da informação da situação no processo de identificação é saber quem são esses alunos. Portanto, essa triagem é importante na escola, pois ela permite que professores e colegas dos alunos que mais se destacam em diferentes áreas sejam indicados para a continuidade do processo (VIEIRA, 2017, p. 11).

Nosso ponto de partida eram as potencialidades dos sentidos atribuídos ao Atendimento Educacional Especializado, particularmente no que se refere aos estudantes com AH/SD, na escola pública. O AEE associa-se, necessariamente, a um

atendimento capaz de flexibilizar objetivos e planejamento, com certo nível de individualização, ofertado na SRM da escola pesquisada.

Para identificar o quantitativo de alunos atendidos na SRM, a professora especialista da SRM disponibilizou uma tabela com os dados dos atendimentos atualizados, do corrente ano letivo. De um total de dezenove (19) atendimentos na SRM, houve somente a identificação de um (01) aluno, que apresenta AH/SD, ainda em observação. Ele se destaca pelo seu potencial no desempenho da Oficina de Robótica, desenvolvida no quinto ano do Ensino Fundamental.

Diante desse contexto, foi realizado um contato com o aluno, juntamente com a professora da SRM, tendo como principal objetivo, minha aproximação, para o estabelecimento de um vínculo, que garantisse a efetiva aplicação do questionário.

A avaliação da proposição e a aplicação do questionário foram ações válidas. A ferramenta escolhida foi adequada ao ano de ensino que o aluno cursa. Constatou-se que, ao responder o questionário, o aluno demonstrou uma grande capacidade de atenção e rapidez, conseguindo responder a todas as questões.

O resultado do questionário se expressa em elemento importante, apontando para uma entrevista com a professora da Oficina de Robótica, quando foi possível constatar a existência de dinâmicas diferenciadas, quanto às práticas desenvolvidas em sala de aula. O que se percebeu é que os alunos estavam com material concreto e não apenas reproduzindo cópias e realização de exercícios. Ao falar com a professora, sobre o aluno, ela relatou:

À primeira vista, achei um aluno muito concentrado e criativo em suas produções. Fiquei observando que esse interesse não iniciou a partir do desenvolvimento da oficina, porque ele sabe muito de aspectos que ainda nem foram contemplados no planejamento da oficina. Mas tenho indicado sites e atividades para estimular cada vez mais esse interesse dele pela robótica.

O diagnóstico positivo denota relevância da inserção do aluno na Oficina de Robótica, especialmente focada nas atividades ao encontro de seu interesse. Assim, está sendo possível acompanhar esse envolvimento acima da média, que engloba, de acordo com Negrini (2017), tanto habilidades gerais como específicas, representando o “[...] grau de desempenho representativamente superior em relação a uma média.” (RENZULLI 2004 apud NEGRINI, 2017, p.7). Essa compreensão nos fornece pistas importantes, sobre o porquê o aluno não teve dificuldades em responder o questionário e destaca-se na realização das atividades propostas na oficina.

Como se pode ver pelos dados do trabalho, o plano de análise e intervenção foi com o AEE e as informações/atividades desenvolvidas em sala de aula. Interessa, portanto, a adaptação curricular e os direcionamentos na Oficina de Robótica para esse aluno. A proposta sugerida passou a concentrar-se no desenvolvimento de um protótipo planejado e construído pelo aluno, passo a passo, para desenvolver com sucata. Em um relatório, o aluno registrou os materiais utilizados, as etapas da construção e o apontamento das facilidades e dificuldades, ao confeccionar seu protótipo. No que concerne à proposta da professora, para o desenvolvimento e conclusão, foram utilizados quatro (04) atendimentos na SRM pela professora especialista. Na análise da produção, os dados ratificam a criatividade e facilidade do aluno, ao executar a proposta, provocando reflexões e suscitando pesquisas futuras, para desvelamento no AEE de sua AH/SD.

CONCLUSÃO

Consideramos que as discussões sobre educação inclusiva tenham, como uma das vantagens, o sentido do AEE como destaque de novas possibilidades para a intervenção pedagógica, em sentido compartilhado na escola pública.

A aplicação do instrumento investigativo é apenas um

ponto de partida. Ao mesmo tempo, exige que se mostre como tem se buscado articular possíveis efeitos dessa investigação e os direcionamentos no AEE e na sala de aula. Neste texto, pretendemos colocar em evidência as diferentes etapas associadas à aplicação do questionário, valorizando aquelas que identificam um trabalho bem próximo com o estudante, tais como a realização de três encontros com a professora da SRM, duas observações na Oficina de Robótica, dois encontros com o aluno pesquisado, entrevista com a professora da Oficina de Robótica e leitura de textos.

Até o momento, as reflexões aqui propostas, associadas à participação do curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado para o estudante com AH/SD, permitem perceber que o AEE carrega, em si, uma tarefa e um papel muito importante de identificação, acompanhamento e planejamento dentro da escola pública desses sujeitos.

Esse processo de AEE é capaz de acionar o sujeito, em parceria com os professores, para a criação de uma nova significação das atividades desenvolvidas em sala de aula. De maneira semelhante, repensar o espaço da sala de aula, a partir de novas propostas de currículo nos faz compreender o direito de garantir o acesso, permanência e sucesso escolar de todos os alunos. Para tanto, é imprescindível recorrermos à perspectiva teórica, a fim de reconhecermos, nos nossos alunos, a possibilidade de oportunizar experiências que direcionem os processos de ensino e aprendizagem significativa.

Para concluir, com base na pesquisa realizada na SRM, é possível afirmar que os atendimentos aos alunos com deficiência ou com Necessidades Educativas Especiais são a prioridade. Por outro lado, as definições do AEE vão se dando à medida em que a escola se abre para perceber esse aluno como singular, com suas características, para dar escuta a essas habilidades. Assim, certamente vamos aprendendo com essas habilidades, no

movimento desse aluno mesmo, de tal forma que vão se delineando ações para trabalhar com o aluno que apresenta AH/SD. Isso é importante, na medida em que devemos traduzir a garantia do direito ao AEE, para que ele possa avançar no sistema escolar.

REFERÊNCIAS

NEGRINI, Tatiane. **Altas habilidades/superdotação: conceitos e características.** Módulo II - AEE- AH/SD. UFSM, 2017.

VIEIRA, Nara Joyce Wellausen. **O processo de identificação e avaliação: conhecendo as diferentes abordagens.** Módulo III - AEE- AH/SD. UFSM, 2017.

ZAGO, Nadir. A Entrevista e seu Processo de construção: reflexões com base na experiência prática de pesquisa. In: ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília Pinto de; VILELA, Rita Amélia Teixeira (Orgs.). **Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em sociologia da educação.** Rio de Janeiro: DP&A, 2003. P. 287-309.

12

Ana Lucia Hertzog Rodrigues

Caroline Fortes Chequim

Nara Joyce Vieira

**Proposta de intervenção
pedagógica para as
Altas Habilidades/
Superdotação - AH/SD**

As escolas da rede Municipal de Porto Alegre são organizadas por Ciclos de Formação, com três anos cada um: primeiro ciclo (dimensão globalizadora do ensino), segundo ciclo (dimensão interdisciplinar do ensino), terceiro ciclo (dimensão interdisciplinar do ensino) e EJA (dimensão da totalidade do conhecimento).

Nesse cenário, a presente proposta de intervenção foi realizada em uma escola da rede municipal de Porto Alegre. A escola¹ funciona nos três turnos, atendendo em sua maioria alunos e alunas provenientes de dois bairros da zona noroeste da cidade, oferecendo o ensino fundamental no diurno e ensino de jovens e adultos no noturno. O acesso à escola é asfaltado e atendido por mais de uma linha de ônibus. No entorno, há pequenos comércios, uma escola estadual de ensino fundamental e uma escola municipal de educação infantil. Um dos bairros abriga algumas empresas de pequeno e médio porte e estabelecimentos comerciais. Próximo à escola, encontra-se um parque com área de preservação ecológica, espaço de lazer e prática de esportes. O outro bairro abriga vários condomínios de assentamento popular e vem recebendo novos projetos imobiliários de condomínios. Grande parte dos estudantes da escola reside nos loteamentos situados nesse bairro.

Na escola, a organização dos ambientes permite ampliar o trabalho educativo para além da sala de aula, visando à construção da aprendizagem. Atualmente a escola dispõe dos seguintes espaços: Informática Educativa, Biblioteca, Ginásio, Nutrição/Refeitório, Sala de Vídeo, sala de Artes, Laboratório de Ciências, Laboratório de Aprendizagem, Pátio da escola/pátio coberto, praça e quadras poliesportivas e Sala do Conto. A sala de Integração e Recursos (SIR) é um serviço de apoio e acompanhamento para alunos com deficiência, transtornos

¹ Dados coletados no PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola em que foi realizada a proposta de intervenção pedagógica relatada neste estudo.

globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação (AH/SD) no espaço da escola comum, envolvendo as famílias, os professores e profissionais de outras áreas (psicologia, medicina, etc.) e favorecendo o processo de inclusão desses estudantes. São duas Salas de Integração e Recursos (SIR) que atendem às AH/SD, em escolas polo do município. Ambas as SIRs fazem uma avaliação de ingresso para identificação das AH/SD, segundo Renzulli (1986) e Gardner (2000), com o intuito de atendimento aos comportamentos indicadores de AH/SD, por meio da modalidade suplementar, conhecida como aceleração, e enriquecimento intra e/ou extracurricular sugeridos pelo MEC.

A comunidade escolar² é composta pelos pais, pelos alunos, pelos professores e pelos funcionários, onde a gestão da escola será desenvolvida com a participação de todos os segmentos. Na organização da escola encontra-se o Conselho Escolar, que é composto pelos membros da comunidade escolar, sendo de natureza consultiva, deliberativa e fiscalizadora. A equipe diretiva é composta pelo diretor e vice-diretor, pelo Serviço de Orientação Pedagógica (SOP) composta pela Supervisão Escolar (SSE) e pela Orientação Educacional (SOE), Coordenação de Turno, Secretaria Escolar e Assessoria Financeira. Os demais segmentos são compostos pelo corpo docente (80 professores); pelo corpo discente (por volta de 1.100 alunos); pelos pais e responsáveis; pelos funcionários (por volta de 20, incluindo os de serviços gerais e da cozinha) estes são terceirizados, exceto três funcionários concursados pela rede municipal, incluindo o monitor, que auxilia os alunos incluídos) e quatro estagiários de apoio à inclusão.

No cotidiano da escola, o fazer pedagógico contribui para a formação de indivíduos, onde os profissionais envolvidos devem ter a oportunidade de refletir, dialogar e trocar experiências. Partindo desta premissa, é de suma importância o papel do educador especial, e em especial nesta proposta de intervenção

pedagógica para as altas habilidades/superdotação.

A temática acerca das pessoas com altas habilidades/superdotação é algo relativamente novo, não no sentido do assunto não ser estudado e pesquisado há algum tempo, mas na perspectiva de estar mais acessível a nós, professores. Neste contexto, observamos algumas conquistas, tais como as salas de recursos para as altas habilidades/superdotação (AH/SD). Já aconteceram palestras sobre o tema, nas quais foi possível observar o interesse dos professores pelas colocações da profissional que atende a escola e quanto ela está disponível em ajudar, sanando dúvidas, plantando uma sementinha, favorecendo que aos poucos estes alunos “invisíveis” possam ser vistos e tenham a oportunidade de serem avaliados para posterior atendimento.

Atualmente a escola está com quatro alunos em processo de avaliação para identificação de AH/SD. Assim sendo, esta proposta tem por objetivo realizar uma atividade de investigação sobre o foco de interesse de alunos com indicadores de AH/SD matriculados na escola, a fim de auxiliar em seu processo de desenvolvimento integral, descobrindo sua área de potencialidade, tendo em vista os princípios de igualdade e equidade.

METODOLOGIA DA INTERVENÇÃO

Esta intervenção foi conduzida por meio de atividades desencadeadoras que facilitem a descoberta do foco de interesse e potencialidades dos alunos atendidos, para o reconhecimento do mesmo, seus gostos e sentimentos e por meio de atividades para mapear os interesses e estilo de aprendizagem do aluno.

A execução das atividades desta proposta de intervenção pedagógica para as AH/SD, organizou-se em três encontros junto a três alunos com indicadores de AH/SD encaminhados para avaliação. No primeiro e segundo encontro ofereceu-se a atividade produzida pela professora Aline Russo da Silva: Jornal “EU MESMO” e no terceiro encontro os alunos produziram um

“MAPA DE INTERESSE”.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A política educacional do município de Porto Alegre estimula a interlocução entre os professores regentes e o professor da SIR/AH. Essa relação é fundamental quando se percebe que os alunos aprendem diferentemente dos demais colegas e se destacam em determinado assunto. A escola faz o encaminhamento para a Sala de Recursos-Altas Habilidades, com os dados de identificação do aluno, parecer do SOP (histórico do aluno, trajetória na escola, intervenções já realizadas pelo SOP junto aos professores, aluno, família e outros atendimentos ou atividades extra escola); parecer dos professores (facilidades, relação com colegas e com professores, qual área de potencial, como percebe esse diferencial em sala de aula e demais observações que achar relevantes); também é preenchida a Lista de Verificação de Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação (LIVIAHSD-ACC) (FREITAS; PÉREZ, 2012). Essa é a primeira etapa para a avaliação de ingresso para identificação das AH/SD, em seguida é marcada uma reunião na escola com o profissional do SOP e professores. Em outro momento as famílias e alunos para explicação dos motivos deste encaminhamento, as possibilidades dessa intervenção, ou seja, ter um panorama geral do aluno, no intuito de oportunizar o atendimento especializado no contraturno, onde serão atendidos em uma SIR-Polo.

Partindo desta experiência, obtida na etapa inicial mencionada acima, e em consonância com a profissional especializada foi oportunizado a três alunos - dois meninos e uma menina, com idades entre 10/11 anos - momentos em que estes foram encorajados para a descoberta do foco de interesse e potencialidades, por meio de atividades desafiadoras.

O primeiro encontro foi de reconhecimento de todos.

140

Explicamos a proposta e o objetivo de conhecê-los um pouco.

Apresentamos uma atividade em que ambos pudessem escrever um pouco de si mesmos e elaborar um autorretrato. Percebemos certo acanhamento, pois o novo é algo que deixa as pessoas menos espontâneas. A menina era mais falante, aos poucos os outros dois começaram a verbalizar mais, trazendo dados da turma, suas preferências, também foram desafiados num jogo (Poliminós), onde se percebeu um entrosamento maior.

No segundo encontro por estarem mais familiarizados, houve mais interação entre ambas as partes. A proposta do primeiro encontro “Jornal EU Mesmo” foi realizada nesta oportunidade. A atividade constituía em falar de si mesmo, divididas em seções como se fosse um jornal: eu por eu mesmo, manchete do nascimento, seção tempo real/notícias recentes, seção lazer, seção esportes, seção social, seção classificados, seção viagens, tudo isto relacionados ao lado pessoal. O desenvolvimento da atividade transcorreu com tranquilidade, ambos pareciam motivados, indagavam bastante sobre cada seção.

No último encontro desta proposta de intervenção pedagógica, começamos com uma conversa sobre a escola, colegas, professores e a vida fora da escola. Essa proposta foi bem interessante, pois permitiu observar o comportamento de cada um: a aluna conseguiu expor mais seu ponto de vista, um aluno ficou mais como expectador e o outro pode falar mais. A proposta a seguir era produzir o “mapa de Interesses” com frases a ser completadas pelo aluno de forma escrita.

O desenvolvimento desta proposta pedagógica não termina aqui, pois foi só o início de uma investigação sobre o foco de interesse destes alunos com indicadores de AH/SD matriculados nesta escola. Foi um começo para a sequência do trabalho a ser realizado na sala de recursos-altas habilidades, com a profissional especializada. Finalizando, sabemos que os resultados obtidos não foram suficientes para o desenvolvimento e desenrolar de um trabalho, mas a oportunidade de estar próximo destes alunos foi

muito importante, no sentido de vivenciar na prática a qual esta clientela deve ser descoberta e ter seu potencial reconhecido.

CONCLUSÃO

O presente curso de aperfeiçoamento em AEE para o estudante com AH/SD constituiu-se de forma relevante, pois teve como preocupação e finalidade o estudo teórico das Altas Habilidades/Superdotação, a prática, as discussões, em suma, toda uma gama de informações que serão úteis na prática de qualquer professor, que esteja em constante formação, procurando aprofundar-se numa temática tão fascinante. Este curso bem como a proposta de intervenção pedagógica para as AH/SD aqui relatada trouxeram significativas aprendizagens, pois vivenciar na prática a aplicação daquilo que foi estudado é muito importante.

A continuação de estudos com esta temática, bem como a proposição de recursos públicos para identificação e atendimento, ciclos de debates, formações na área são propostas muito importantes. A Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994) apregoa como pressuposto básico que todos os alunos independentemente de suas condições socioeconômicas, raciais, culturais ou de desenvolvimento, sejam acolhidos nas escolas regulares, as quais devem se adaptar para atender as suas necessidades.

REFERÊNCIAS

FREITAS, S. N.; PÉREZ, S. P. G. P. **Altas Habilidades/Superdotação: atendimento especializado**. 2.ed. Marília: ABPEE, 2012.

GARDNER, H. **Inteligência: um conceito reformulado**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

RENZULLI, J. A concepção de superdotação no modelo de três anéis: um modelo de desenvolvimento para promoção da produtividade criativa. In: VIRGOLIM, A.M.R.; KONKIEWITZ, E. C. (Org.). **Alta**

habilidade/superdotação, inteligência e criatividade: uma visão multidisciplinar: Campinas, SP: Papyrus, 2014.

UFSM. **Material de Apoio do Curso de Aperfeiçoamento em AEE-AH/SD**, Edição de 2017/2018.

UNESCO. **Declaração de Salamanca:** sobre princípios, política e prática em educação especial. 1994.

ANEXOS

Atividades realizadas com o grupo de alunos com indicadores de AH/SD.

Atividade 1 – JORNAL “EU MESMO”³

Página 1

JORNAL “EU MESMO”

Crie um logo para seu jornal

Eu por eu mesmo: (fale um pouco sobre você, traços de personalidade e preferências).

--

Manchete do nascimento (pesquise data, local e outras informações sobre seu nascimento).

--

Página 2

Seção tempo real: (notícias recentes sobre você, uma conquista na escola, uma novidade na família, algo que você descobriu).

--

Seção Lazer: (o que mais gosta de fazer no tempo vago, seus interesses).

--

Página 3

Seção Esportes: (o que você gosta de jogar ou assistir).

--

Seção Social: (fale de sua família, amigos o que fazem para se divertir).

--

Página 4

Seção Classificados: (tente vender algo de sua personalidade que você não gosta, faça uma propaganda bem legal).

--

Seção Viagens (fale sobre alguma viagem que fez ou ainda sobre algum lugar que gostaria de visitar, seus pontos turísticos, cultura, etc.).

--

Página 5

Quadrinhos: (crie uma história em quadrinhos sobre algum fato legal/engraçado/alegre de sua vida).

--

Atividade 2: MAPA DE INTERESSES⁴**MAPA DE INTERESSES**

Aluno: _____

Três palavras que parecem comigo são:	Sinto-me desafiado quando:
Quando não estou na escola eu gosto de:	Fico muito feliz quando:
Eu gostaria de aprender mais sobre:	Algum dia eu gostaria de:
Gosto de pessoas que:	O que eu faço melhor é:
Aprender é divertido quando:	Eu gosto de brincar de:
Eu gostaria de ser elogiado por:	Penso muito em:
Às vezes fico preocupado com:	Aprendo melhor quando:
Eu sei que sou:	Às vezes tenho vontade de:
Eu gostaria de ser:	Eu não gosto de:

4 Adaptado de FLEITH, D. de S. (Org.) A construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação. Volume 2: Atividades de Estimulação de Alunos. Capítulo 3, p.65. Material disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab3.pdf>.

13

Juliana Cristina da Silva
Carolina Fortes Chequim
Nara Joyce Vieira

**Formação continuada
docente e os processos
inclusivos escolares**

A proposta de intervenção se deu em uma escola municipal de porte médio, na cidade de Canoas/RS, localizada num bairro próximo ao centro da cidade, com muitos recursos como: saneamento básico, ruas pavimentadas, Universidade, posto de saúde e associações de bairro organizadas, oferecendo atividades esportivas e culturais à comunidade. Alguns alunos são oriundos do entorno; e outros, de bairros vizinhos. A comunidade escolar é bastante engajada e presente na escola, comparecendo em peso nos eventos promovidos, inclusive em mutirões em prol de melhorias. O prédio da escola é bastante antigo, tem nove salas de aula, biblioteca pequena e cozinha. A direção, sala dos professores e secretaria são conjugadas, bem como a Coordenação Pedagógica e a Sala de Recursos Multifuncional (SRM). Não possui refeitório, os alunos lancham nas salas de aula, no caso das turmas do 1º ao 5º ano. Já as turmas do 6º ao 9º ano lancham durante o recreio, no pátio ou corredores. Com verba federal, em 2014 foram feitas adequações no banheiro e pátio, tornando-os acessíveis. Com este recurso também se adquiriu, ainda, uma cadeira de rodas e jogos pedagógicos para Educação Inclusiva.

Em relação ao atendimento dos alunos com necessidades educacionais especiais, no ano de 2018 iniciou a Sala de Recursos Multifuncional para atendimento educacional especializado, com carga horária de 40h semanais. Dos 520 alunos matriculados na escola, 13 apresentam algum tipo de deficiência ou Transtorno do Espectro Autista (TEA). Estes alunos são atendidos na S.R.M. no contraturno da matrícula, durante 55 minutos semanais, individualmente. Além deste atendimento, é traçado um Plano de Metas individualizado para cada um deles pelos professores, com adaptações metodológicas e curriculares quando necessárias, e a avaliação se dá através de Parecer Descritivo. Além dos alunos mencionados acima, existem outros em investigação médica, ou não, que a escola tem um olhar diferenciado, pois existe a consciência de que muitas crianças não possuem laudo médico por

inúmeras razões, mas que necessitam ser assistidas dentro de suas especificidades. Não há nenhum aluno com Altas Habilidades/ Superdotação (AH/SD) identificado, tornando claro o ponto frágil existente na identificação e atendimento a este público na escola. Outro atendimento disponibilizado para alguns alunos com necessidades educativas especiais é o de Psicomotricidade, desenvolvido pela professora de Educação Física, que tem sobra de carga horária de três períodos semanais.

O corpo docente da escola conta com 19 professores, quatro membros da equipe diretiva (diretora, vice-diretora, supervisora e orientadora) e um estagiário que atende os alunos com necessidades educativas especiais. Tem ainda uma secretária, duas cozinheiras, duas funcionárias responsáveis pela limpeza e uma coordenadora de serviço. Em relação aos alunos, tem-se um total de 520 alunos, distribuídos em turmas do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Em linhas gerais, os alunos convivem bem com os colegas que tem necessidades especiais, são solidários e extremamente cuidadosos. Os professores demonstram insegurança ao trabalhar com estes alunos, mas tem postura aberta ao diálogo e sugestões de intervenções, atividades, manejo, etc.

A filosofia da escola registra, dentre outros pontos, o compromisso com uma educação pautada na justiça, no respeito às diferenças e não discriminatória. Diante deste fator, é possível perceber o compromisso com uma educação inclusiva neste documento ofertando o AEE e as adaptações curriculares e metodológicas como uma possibilidade de acesso à educação de qualidade para todos e reforçando o respeito à diversidade dos alunos matriculados.

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

150

Fullan e Hargraves (2000) afirmam que a preocupação rígida dos docentes em relação aos conteúdos pode não colaborar

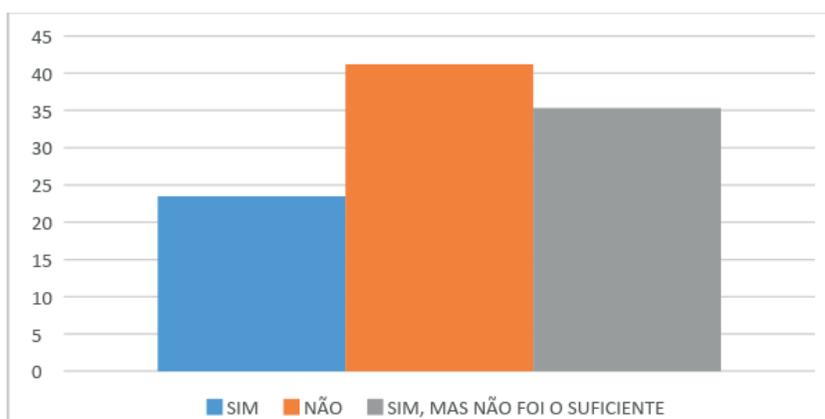
com a qualidade de ensino. Quando se trata de educação inclusiva é mais agravante, pois as especificidades do seu público exigem uma flexibilização do currículo e de sua avaliação. Mantoan (2003) refere-se a uma metodologia e recursos capazes de atender às diferenças dos alunos, sem discriminações. Ropoli et al (2010) creditam à gestão escolar a implementação de ações pertinentes à formação das pessoas envolvidas na educação na perspectiva inclusiva.

De acordo com esses pressupostos, organizamos em conjunto com a supervisora escolar uma proposta para oferecer momentos formativos direcionados à Educação Inclusiva e tratar da temática Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), em horário de trabalho, nas reuniões previstas no calendário escolar. O objetivo destes encontros com docentes foi refletir o processo de formação de professores para a Educação Inclusiva, de modo a favorecer os processos inclusivos da escola. A intenção foi criar dois espaços formativos sobre Educação Inclusiva e, a partir destes, colher opiniões dos educadores da escola sobre a educação inclusiva e seus conhecimentos prévios sobre AH/SD. Os resultados foram obtidos por meio do cruzamento da pesquisa bibliográfica e dados empíricos obtidos no questionário e do conteúdo resultante dos dois encontros realizados com os professores, relatados a seguir.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Antes de iniciar os espaços formativos, foi enviado um questionário on-line, com duas perguntas e tendo o objetivo de verificar o conhecimento prévio dos 19 professores da escola, sendo que 17 questionários retornaram, significando que 89,47% dos participantes responderam à pesquisa. A primeira questão indagava sobre os conhecimentos prévios dos colegas a respeito da Educação Inclusiva, adquiridos na Universidade.

Gráfico 1- Questionário de Conhecimentos Prévios sobre Educação Inclusiva



Fonte: Dados da autora.

Mediante os dados produzidos (Gráfico 1), é possível verificar o sentimento de despreparação frente à tarefa de ensinar os alunos com necessidades educativas especiais, com base apenas na formação acadêmica dos professores. Na visão das autoras Souza; Seixas e Marques (2013), o trabalho do coordenador pedagógico tem como função a transformação da práxis docente. Logo, a pesquisadora ocupando este cargo na instituição, deve organizar este tipo de abordagem, dentro da formação continuada em serviço.

A pergunta a seguir, respondida de forma aberta, questionou acerca dos conhecimentos prévios acerca das Altas Habilidades/ Superdotação (AH/SD). Nenhum respondente considerou que teria um conhecimento adequado, e a maioria das devolutivas foram registradas como “pouco”, “muito genérico”, dentre outras expressões desta natureza. O quadro visto potencializou a constatação da primeira pergunta, sobre o desconhecimento (ou indiferença?) dos profissionais da educação envolvidos neste estudo, e a contribuição da coordenação pedagógica neste aspecto pode ser uma aliada para minimizar estas lacunas. Reforça-se que

esta intervenção não objetiva preencher estas lacunas, seria muita pretensão, e sim criar a oportunidade que o grupo reflita mais sobre o assunto e tenha condições de perceber um aluno com Altas Habilidades/Superdotação e este ser atendido conforme seus direitos.

Tendo por base esse levantamento sobre o conhecimento prévio dos professores sobre a temática, passamos a relatar a dinâmica das intervenções.

Inicialmente, foi realizada uma busca de autores que tivessem escrito sobre formação de professores e educação inclusiva que, segundo Gil (2010) consiste em uma pesquisa bibliográfica, por ser baseada em materiais elaborados, tais como artigos científicos e livros, para dar fundamentação teórica sobre o assunto investigado. Após, foram organizadas pela supervisora pedagógica, durante o ano de 2018, dois encontros de formação continuada planejados para instrumentalização do grupo docente da escola diante dos processos inclusivos e sobre AH/SD. Cada encontro teve em média a duração de duas horas e ocorreram na própria escola e turno de trabalho dos professores.

No primeiro encontro, as ideias centrais da Teoria de Gardner (1995) foram abordadas, enfatizando a importância de se identificar as potencialidades de cada indivíduo. Teve-se por base discursiva o estudo do autor sobre as Inteligências Múltiplas. Este questiona a visão tradicional de inteligência, que privilegia as habilidades linguísticas e matemáticas. O autor sugere oito inteligências diferentes. Essa problematização teve como objetivo sensibilizar o corpo docente quanto às habilidades que os alunos considerados de inclusão podem apresentar e a importância de valorizá-las dentro do processo ensino e aprendizagem.

No segundo encontro, dialogou-se sobre as Altas Habilidades/Superdotação, de forma mais direta. Com base no material da professora Negrini (2018), iniciou-se a discussão elencando que nem todos apresentam as mesmas características

e existem muitas listas de características. Muitas vezes, o docente pode não estar identificando este tipo de aluno e sabe-se que o contexto pode interferir na manifestação da criatividade, o que requer uma melhor formação para nossos profissionais da educação neste aspecto. Nisto, o aluno pode desenvolver um autoconceito negativo.

Manzano (2009) cita algumas características comuns no aluno com AH/SD, tais como alta capacidade para aprender, solucionar problemas complexos, abstrair e relacionar conceitos. O autor nomeia como mais frequentes a criatividade, originalidade, concentração, linguagem rica, leitura precoce, curiosidade, autodidata, sensibilidade e senso ético.

Concluídas as intervenções, os docentes participantes puderam externar, de forma oral, suas impressões e aprendizagens sobre os encontros. As falas, em geral, giraram em torno das dificuldades de planejar tarefas na sala de aula comum, que contemplem a todos, e falta de conhecimento sobre Inclusão e consideraram válidas as iniciativas da escola.

CONCLUSÃO

Nossa escola está construindo princípios de gestão que fundamentam o trabalho é desenvolvido nesta instituição. Um destes fundamentos é a formação continuada de professores, que visa não apenas o aperfeiçoamento do fazer docente, mas a busca da adequação ao cenário educacional nos aspectos legais, sociais e pedagógicos. A educação na perspectiva da educação inclusiva também é parte deste processo, uma vez que o Atendimento Educacional Especializado foi implementando apenas neste ano.

Considera-se ainda relevante compreender que a formação do professor se volta não apenas à construção de saberes, mas à formação de um perfil de educador que esteja de acordo com as necessidades do momento, sendo, neste caso, o trabalho voltado não apenas à integração, mas à efetivação das práticas inclusivas.

Nesta perspectiva, se o atendimento aos alunos com Deficiências e Transtorno do Espectro Autista ainda está sendo consolidado, certamente no caso das Altas Habilidades e Superdotação tem-se um processo um pouco mais lento.

Contudo, os profissionais se mostraram abertos e interessados nas temáticas discutidas, o que nos leva a crer em um terreno fértil para se ampliar o trabalho de acordo em uma proposta que envolva todos os alunos e que atenda suas peculiaridades.

REFERÊNCIAS

FULLAN, Michael; HARGREAVES, Andy. **A escola como organização aprendente**: buscando uma educação de qualidade. 2.ed. Porto Alegre: Arte Médicas Sul, 2000.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas**: A Teoria na Prática; trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar**: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo, Ed. Moderna, 2003 (Coleção Cotidiano Escolar).

MANZANO, Esteban Sánchez. **La superdotación intelectual**. Málaga: Ediciones Aljibe, 2009.

NEGRINI, Tatiane. **Altas habilidades/superdotação**: Conceitos e Características. Material de Apoio do Curso Aperfeiçoamento do AEE em AH/SD. Módulo II. Santa Maria: Universidade de Santa Maria, 2018.

ROPOLI, Edilene Aparecida et al. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar**: a escola comum inclusiva - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]:

Universidade Federal do Ceará, 2010. v. 1. (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar) ISBN Coleção 978-85-60331-29-1 (obra compl.) ISBN Volume 978-85-60331-30-7 (v. 1).

SOUZA, Fabíola Jesus de; SEIXAS, Grazielle Oliveira; MARQUES, Tatyanne Gomes. O Coordenador Pedagógico e Sua Identidade Profissional. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, 2013. p. 39-56. Disponível on-line em: <<http://periodicos.uesb.br/index.php/praxis/article/viewFile/1958/1695>.> Acesso em: 26 ago. 2018.

14

Rosângela Remião Russo

Nara Joyce Vieira

Caroline Fortes Chequim

**O diálogo da teoria com
a prática no atendimento
das Altas Habilidades/
Superdotação: a
contribuição de um
instrumento de registro**

Realizamos este trabalho objetivando oferecer uma colaboração prática aos profissionais que trabalham com alunos altas habilidades/superdotação (AH/SD), socializando um instrumento construído para o registro das atividades de enriquecimento oferecidas aos alunos da Sala de Inclusão e Recursos para alunos com AH/SD - SIR AH/AEE Emílio Meyer. Tal instrumento foi elaborado para acompanhar o percurso de realização das atividades oferecidas aos 27 alunos da mencionada sala de inclusão e recursos, oportunizando informações para análise da tipologia da AH/SD tanto para o reconhecimento das inteligências apresentadas e assim adequarmos o direcionamento do plano de enriquecimento que detalharemos posteriormente. Ao realizamos os planejamentos de enriquecimento utilizando a metodologia de projetos de trabalho individuais ou coletivos, nos deparamos com a problematização da necessidade de registro em um instrumento que possibilitasse a percepção de forma prática de como acontece o diálogo dos referenciais teóricos que subsidiam nosso trabalho cotidianamente Renzulli (2004) e Gardner (1995), porém agora associados ao material didático de Vieira (2011, 2017), do Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado para Estudante com Altas Habilidades/Superdotação - AEE-AH/SD, oferecido pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no período de novembro de 2017 a julho de 2018 com os projetos de trabalho realizados na sala da SIR AH/SD-AEE Emílio Meyer. Pensamos então, neste instrumento como sendo um registro informativo e complementar ajudando a explicitar no parecer técnico pedagógico para a AH/SD as características do aluno AH/SD. Os objetivos que impulsionaram este relato podem ser desdobrados em dois: socializar a estratégia de utilização de um instrumento pensado para os alunos atendidos que possibilitasse a visualização qualitativa e quantitativa dos anéis de Renzulli (2004) e das Inteligências Múltiplas de Gardner (1995) durante o desenvolvimento dos projetos de trabalho;

e contribui na qualificação do parecer técnico pedagógico lembrando que AH/SD não é patologia para emissão de laudo clínico(CID).Justificamos a relevância deste trabalho quanto a contribuir com um instrumento que oportunize mais rapidez na percepção na AH/SD porque na sua estrutura constitutiva (estética) visivelmente é perceptível o diálogo da teoria com a prática, resultando num registro que evidencia a AH/SD e, assim, amplia o reconhecimento das características destes estudantes colaborando com os professores e setores escolares na identificação dos alunos com AH/SD para encaminhá-los adequadamente ao atendimento especializado (AEE), o que nem sempre ocorre pela falta de formação no reconhecimento das características do aluno AH/SD no ambiente escolar. Desta forma, pelo seu caráter autoexplicativo, o instrumento pode ser utilizado na sala de aula e na sala de recursos.

A dinâmica de aplicação sugere que cada projeto desenvolvido tenha um instrumento individual do aluno, mesmo participando de um projeto coletivo, pois cada um tem seu processo criativo, capacidades e habilidades demonstradas na relação com seus pares e envolvimento com a tarefa (persistência) diferentemente apresentadas. Somente no final de cada projeto as informações quantitativas e qualitativas são transformadas em redação, sendo levadas para portfólio avaliativo do aluno. Sendo assim, oferecemos o uso de instrumento que dialogue com as duas teorias que subsidiam nossa prática, possibilitando a percepção tanto o perfil acadêmico quanto do produtivo-criativo, além das diferentes expressões das inteligências (Anexo 1).

O QUE LER, O QUE REGISTRAR E COMO ANALISAR O INSTRUMENTO?

Não existe na literatura especializada uma única e maneira para identificar AH/SD já que no seu processo de identificação perpassam os conceitos de inteligência e de quem são esses sujeitos

culturalmente subjetivados pela necessidade social. Segundo Reyes e Chapela (2010), a coleta de dados sobre o sujeito avaliado implica no uso de determinados instrumentos; necessidade de interpretação dos dados coletados; envolver a elaboração de um juízo de valor; e orientar para o planejamento de atendimento do aluno. O que consideramos neste instrumento é buscar informações demonstrando as potencialidades na própria atividade realiza pela criança no seu projeto de trabalho e não somente em situações de testagens padronizadas. Salientamos, então, que o instrumento complementa a identificação por provisão, porque agrega as orientações de Renzulli (2004, p. 86-7) quanto aos elementos da identificação da AH/SD: “informação da situação” (colocada no portfólio por meio de outros instrumentos de pesquisa como o histórico escolar, entrevista familiar, instrumentos de identificação, outros), e a “informação da ação” (como interage frente aos desafios propostos, com apresenta suas ideias, eventos, ou seja, como é seu agir o que será registrado neste instrumento proposto). Enquanto que na etapa de informação da situação existem instrumentos de identificação padronizados publicados por Pérez e Freitas (2016); na informação da ação o professor da educação especial deve organizar esses desafios considerando as Inteligências Múltiplas. Todavia, o que se consideramos importante na prática avaliativa também é o agir do aluno AH/SD, ou seja, como acontece o diálogo dos três anéis com as inteligências, durante sua forma peculiar de reagir à atividade proposta. Cada inteligência evidencia suas características em sua forma de expressão, resultando registros verbais, escritos, midiáticos, artísticos, corporais etc. O portfólio é uma forma sistemática de manter o acervo destas avaliações em constante desenvolvimento processual. Sendo assim, o instrumento pensado registra os “modos de agir” diminuindo as subjetividades avaliativas e contribuindo com o portfólio de forma processual. Nesse sentido, os traços da constituição das AH/SD propostos por Renzulli (2004, 2014a) - capacidade acima

da média, criatividade e comprometimento com tarefa – são observados durante o desenvolvimento do projeto de trabalho do aluno. Quando utilizamos no instrumento os símbolos *S* (presente ou observado) e *N* (ausente ou não observado), bem como setas indicativas da frequência e intensidade destes anéis, que podem ser criadas pelo observador desde que sejam legendadas no instrumento e não modificadas para cada instrumento utilizado (perdendo seu caráter metodológico), estaremos reunindo argumentos registrados buscando a tabulação que alimentará o parecer técnico deste aluno AH/SD. No instrumento não pode faltar os registros das inteligências múltiplas (Gardner 2005) e como são percebidas na execução dos projetos de trabalho, sendo anotadas estas observações nos campos especificados pertinentes (Anexo 1).

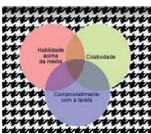
Relatamos para exemplificar como operamos este instrumento no caso prático do aluno M. F. A. de 9 anos, com AH/SD concomitantemente ao Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e Transtorno Opositor (TOD). A proposta de atendimento subsidiou-se no Modelo de Enriquecimento Curricular de Renzulli (2014b), que se caracteriza por atividades do tipo I, II e III, conforme a necessidade do aluno. No tipo I, o aluno entra em contato com diferentes estímulos, podendo ser desde uma pesquisa bibliográfica até a visitação de um museu ou teatro. O tipo II desenvolve os processos para aquisição do conhecimento e metodologias de investigação, pesquisa e estudo. É a etapa na qual os conhecimentos potencializados no tipo I são planejados na busca da solução de problema real. No tipo III a complexidade aumenta e a pesquisa vira um produto inédito exclusivo, sendo compartilhado com a sociedade.

Apresentamos a seguir os resultados tabulados a partir do instrumento utilizado para M. F. A.

Projeto 1- Eu e as Estrelas: (duração três semanas/
162 individual) após visitação ao planetário (enriquecimento tipo I)

começamos pesquisas bibliográficas cujo livro “O universo” foi seu escolhido; realizamos a confecção de uma luneta e das estrelas escolhidas no livro com suas identificações e características. Realizamos a construção do painel: este é meu céu para colagem das estrelas; apresentação aos colegas da sala no seminário integrador de finalização de projeto. A metodologia de análise do instrumento é simples: em cada semana usamos um instrumento para marcar S ou N nos anéis percebidos e assinalamos as inteligências manifestadas. Finalmente, quando analisamos registros das três semanas colocamos no Quadro 1 e percebemos a confirmação de anéis e quais inteligências mais evocadas: verbal e espacial.

Quadro 1- Eu e as estrelas/ quadro resultados do instrumento analisado de M.F.A

Diálogo teoria/ com pratica – o que percebemos?	1º semana – pesquisa	2º semana - Luneta e identificação das estrelas	3º semana-painel e apresentação
Renzulli (1995) 	Anel de persistência alto Resistência para o registro escrito, mas não para leitura oral.	Anel Criatividade elevado. Uso materiais alternativos inusitados. Diminuição resistência uso texturas diferentes.	Anel da capacidade Anel criatividade alto na confecção painel e apresentação.
Gardner (2000) Inteligências múltiplas	Verbal (necessitando fonoaudióloga para trocas R/L/F/P), Espacial.	Espacial, verbal.	Verbal, Espacial

CONCLUSÃO

Ao longo deste trabalho, buscamos descrever a contribuição de um instrumento para compilar informações teóricas e práticas permitindo acompanhar o desenvolvimento processual do aluno quanto a intensidade e frequência dos anéis e a manifestação isolada ou combinada das inteligências múltiplas. Desta forma, podemos contribuir com um parecer técnico pedagógico qualificado e fidedigno sobre as AH/SD. Além de utilizar estas informações para construirmos os planejamentos de enriquecimento que potencializem as áreas de destaque apontadas pelos alunos.

Não temos pretensão de validação científica deste instrumento, mas de partilhar com colegas que necessitam saber o que observar e como observar no atendimento das AH/SD.

Constatamos que a maioria dos trabalhos na área das AH/SD ainda estão centrados no processo de identificação, que são muito necessários, mas que necessitam avançar para além da constatação da existência da AH/SD e assumir o processo de atendimento como fundamental, inovador e qualificado para que possamos construir e monitorar políticas públicas adequadas e atualizadas para o atendimento das AH/SD.

Salientamos que este instrumento conferiu também como resultados uma agilidade avaliativa que aumentou em 30% a redução do tempo e observação avaliativa. Conseqüentemente, podemos emitir em parecer técnico pedagógico ancorado no desempenho do aluno e em menor tempo, conforme podemos perceber no caso anteriormente explicado do aluno M.F.A que no instrumento de registro apresentado neste trabalho demonstrava nos três registros a presença dos anéis e das inteligências que dialogavam.

Esperamos ter oferecido um vasto material para futuros estudos complementares e adendos que possam qualificar o instrumento apresentado ou sua utilização em pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS

GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas: A teoria na prática**. Tradução Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 1995.

PERÉZ, S. G. P. B.; FREITAS, S. N. **Manual para Identificação de Altas Habilidades Superdotação**. Guarapuava: Apprehendere, 2016.

RENZULLI, J. O que é esta coisa chamada superdotação e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de 25 anos. **Educação**, Porto alegre, RS, n. 1(52), 2004, p.75-131.

RENZULLI, J. A concepção de superdotação no modelo de três anéis: um modelo de desenvolvimento para promoção da produtividade criativa. In: VIRGOLIM, A.M.R.; KONKIEWTIZ, E. C. (Org.). **Alta habilidade/superdotação, inteligência e criatividade: uma visão multidisciplinar**: Campinas, SP: Papirus, 2014 a.

RENZULLI, J. Modelo de enriquecimento para toda a escola: um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação. **Revista de Educação Especial**. v. 27, n. 50. Set/dez 2014 b, p. 539-562. Dossiê: Altas Habilidades/superdotação. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/educacaoespecial/article/view/14676>> Acesso em: 02 mar. 2015.

REYES, M.T.F.; CHAPELA, M.T.S. **Como detectar y evaluar a los alumnos con altas capacidades intelectuales**. Guia para profesores y orientadores. Sevilla, ES: Psicoeduca, Díade, Eduforma, 2010.

VIEIRA, N. J. W.; FREITAS, S.N. Procedimentos qualitativos na identificação das altas habilidades/superdotação. In: FREITAS, S.N.; BRANCHER, V. R.(Org.) **Altas habilidades superdotação: conversas e ensaios acadêmicos**. Jundiá: Paco editorial, 2011.

VIEIRA, N. J. W. Modulo III: O processo de identificação e avaliação: conhecendo diferentes abordagens. UFSM, 2018. Material didático

**do Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional
Especializado para Estudante com Altas Habilidades/Superdotação**
- Edição 2017/2018.

ANEXO 1- INSTRUMENTO



SALA DE INCLUSÃO E RECURSOS PARA ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES -SIR AH/AEE EMÍLIO MEYER

Professora Rosângela Remião Russo

**INTRUMENTO PARA REGISTRAR O DIALOGO DOS TRÊS ANEIS COM
INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO AH/SD DURANTE A
REALIZAÇÃO DOS PROJETOS DE ENRIQUECIMENTO.**

ALUNO _____

Foi observado na atividade (Enriquecimento tipo:____) Intitulada _____

no dia _____ as seguintes inteligências (GARDNER,
2005):

Assinale a inteligência percebida e anote o que foi observado que podemos considerar
acima da média de seus pares, demonstrando habilidades gerais ou específicas muito
diferenciadas na sua realização:

() verbal (linguística) quando: _____

() cinestésica (corporal) quando:

() lógica matemática quando:

() Espacial quando:

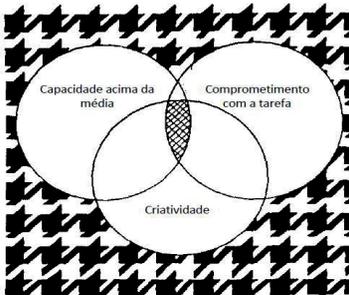
() psicossocial (Interpessoal ou intrapessoal) quando:

() naturalista quando:

() foi percebido outros talentos como musical? _____

Assinale no diagrama S (observado) N (ausente nesta atividade) os anéis percebidos:

ANÉIS (RENZULLI,1986): intensidade e frequência (alta , baixa, etc.) se usar uma legenda permaneça com ela até final do enriquecimento.



Transforme estes registros em um parágrafo avaliativo de AH/SD para colocar portfólio do aluno apontando o diálogo dos anéis com as inteligências múltiplas:

15

Caroline Corrêa Fortes Chequim

Emelise de Silveira Dorini

Fernanda Lantz

Marcia Nunes Bittencourt

Susely Rodrigues Rivero

Darléia Machado Ziegler

Nara Joyce Wellansen Vieira

**Oficina criativa
de produção às
inteligências múltiplas**

Com base nos estudos realizados durante o curso de Atendimento Educacional Especializado para estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) percebemos que uma das principais barreiras é a identificação deste público. A temática sobre as AH/SD ainda é pouco discutida nas escolas e nos cursos de formação de professores e, por conta disso, alguns mitos sobre essa temática, acabam sendo reproduzidos, dificultando o encaminhamento destes estudantes para o Atendimento Educacional Especializado.

Somos cinco professoras, da Rede Municipal de Porto Alegre, trabalhamos em uma das quatro escolas que atende cerca de 170 estudantes com Deficiência Intelectual e Deficiência Múltipla de zero a vinte e um anos de idade e está localizada na zona leste do município. Por isso, acreditamos que não cabe descrever com mais detalhes, neste momento, a realidade em que trabalhamos, já que a proposta de intervenção pedagógica foi desenvolvida para outro público.

Para a realização da proposta de intervenção pedagógica para as AH/SD, optamos por fazer uma parceria com os profissionais de uma Fundação Estadual de Porto Alegre, propomos uma capacitação para os professores da rede de ensino regular e de atendimento educacional especializado (AEE) com o título: *Encontro de Educação sobre o Aluno com Altas Habilidades/Superdotação na Perspectiva da Inclusão*.

Em ação coletiva com essa Fundação, realizamos um curso de capacitação intitulado “Encontro de Educação sobre o Aluno com Altas Habilidades/Superdotação na Perspectiva da Inclusão”, com a duração de 16 horas. Dentro deste, ministramos uma oficina com duração de quatro (4) horas, no qual abordamos a temática das Inteligências Múltiplas e estratégias pedagógicas que contemplem as diferentes áreas do conhecimento.

A compreensão do conceito de inteligência norteia a definição conceitual de AH/SD e orienta o processo de identificação

desse sujeitos, permitindo reconhecer ou não diferentes saberes. Por isso escolhemos desenvolver o trabalho final na perspectiva das Inteligências Múltiplas de Gardner (2000), que articulado com a Teoria de Joseph Renzulli embasam a proposta de atendimento educacional especializado para o aluno com AH/SD. Os objetivos de nossa oficina foram:

- Apresentar a perspectiva atual de inteligência e relacionar com a Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner.
- Sensibilizar os participantes a partir de vivências das inteligências múltiplas.
- Construir estratégias pedagógicas e possibilidades de atendimento na perspectiva das inteligências múltiplas.

METODOLOGIA

O curso ocorreu conforme o cronograma apresentado abaixo, nos dias 18 e 25 de maio de 2018, nos turnos da manhã e da tarde, totalizando 20 horas/aula. Nesses dias foram desenvolvidos os seguintes temas: políticas públicas para pessoas com AH/SD, Teoria dos Três Anéis de Renzulli, importância da identificação dos alunos com AH/SD, o papel da família, oficina sobre as inteligências múltiplas e o encerramento que contou com a participação de uma Associação representativa da sociedade civil e relatos de casos de pessoas com AH/SD.

O encontro aconteceu no auditório da sede da Fundação, localizada no Centro Histórico de Porto Alegre. As inscrições eram gratuitas e foram realizadas através do site da instituição. Os certificados foram emitidos pela Fundação. A oficina que desenvolvemos ocorreu no dia 25 de maio de 2018 das 8h às 12h na sede da FADERS. O público atingido foi de professores da rede de ensino regular e de atendimento educacional especializado.

Segue abaixo o cronograma completo do Curso.

DATA	TURNO	TEMÁTICA	MINISTRANTE
18/05/2018	Manhã	Conhecendo as Políticas Públicas para AH/SD	Marily Mourão Pereira
18/05/2018	Manhã	Teoria dos Três Anéis de Renzulli: conceitos e considerações	Andréa Asti Severo
18/05/2018	Tarde	A Importância da Identificação dos Alunos com AH/SD	Mirelle Melo Ferreira Duarte
18/05/2018	Tarde	O Papel da Família para o Aluno com AH/SD	Eva Loreni de Castilhos
25/05/2018	Manhã	Oficina Criativa de Introdução às Inteligências Múltiplas	Caroline Chequim, Emelise Dorini, Fernanda Lantz Marcia Bittencourt, Susely Rivero
25/05/2018	Tarde	Debates sobre AH/SD com Participação de Pais e familiares de PCAH/SD	AGAAHSD

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Participaram da oficina aproximadamente vinte professores de Porto Alegre, Viamão, Canoas, Gravataí, Guaíba, Uruguaiana, Sapucaia do Sul, São Leopoldo, Eldorado do Sul, Alvorada e Venâncio Aires. Os participantes atuam em sala de recursos, assessor de coordenação pedagógica e sala de aula regular.

Iniciamos a oficina estimulando os cursistas a pensarem a respeito do conceito de inteligência a partir de uma dinâmica que os levaram a refletir sobre as singularidades no processo de construção do conhecimento e também de como esse conceito é dinâmico e relacionado com a cultura e o momento histórico.

Após essa reflexão apresentamos, brevemente, a Teoria

das Inteligências Múltiplas de Gardner (2000). Para dinamizar a construção desses conceitos com o grupo, utilizamos uma atividade na qual os participantes dividiram-se em oito grupos (representando as oito Inteligências descritas por Gardner). Cada grupo aprofundou a compreensão sobre uma das inteligências recebidas e pensaram em elementos práticos que caracterizam os sujeitos com essa área em destaque, estratégias pedagógicas para identificação e promoção dessa área do conhecimento.

Observamos que a socialização coletiva das ideias possibilitou a construção de uma percepção geral e prática das Inteligências Múltiplas, e também facilitou para que o grupo pudesse pensar em estratégias pedagógicas possíveis de serem realizadas no contexto escolar.

Além disso, disponibilizamos sugestões e dicas de atividades, materiais, livros e jogos que estimulam as diferentes inteligências apresentadas.

Por meio da avaliação que os participantes do curso fizeram sobre a oficina, percebemos que nossos objetivos foram alcançados, pois sensibilizamos os professores quanto à temática das Inteligências Múltiplas, possibilitamos espaços para que pudessem pensar em estratégias pedagógicas que contemplem essas inteligências a partir de exploração de jogos e materiais pedagógicos disponibilizados por nós.

CONCLUSÃO

Finalizar o Curso de Aperfeiçoamento em AEE – AH/SD com a realização da proposta de sensibilização para professores a respeito da temática das AH/SD, nos possibilitou colocar em prática os conhecimentos construídos ao longo das seis disciplinas do curso. Além disso, essa ação nos oportunizou refletir coletivamente sobre os desafios enfrentados quanto à percepção das AH/SD e os mitos que precisam ser transpostos, para que o processo de identificação e atendimento a esses alunos aconteça.

Essa oportunidade foi uma experiência rica para nossa formação docente, a partir dela, pensamos sobre a aprendizagem por outro viés, mesmo não atuando diretamente com esse público, neste momento. No entanto, as discussões realizadas, as aulas, os textos disponibilizados e estudados, enfim, os temas abordados permitiram-nos muitas construções.

Destacamos a parceria que fizemos com as colegas da FADERS que, coletivamente, construímos, oferecemos e efetivamos um curso de capacitação para professores da rede regular de ensino e AEE. Logo, já começamos a multiplicar as aprendizagens adquiridas aqui neste Curso de Aperfeiçoamento oferecido pela UFSM (UFSM, 2018).

Identificar e estimular o potencial dos alunos com altas habilidades/superdotação é um desafio e essa proposta nos trouxe reflexões significativas, apontando a necessidade de sensibilizarmos nosso olhar para reconhecer os diferentes potenciais presentes na escola, para então pensar em estratégias de desenvolvimento da aprendizagem regulando os níveis de desafios e complexidade do ensino às capacidades dos alunos. Fica como ação futura a possibilidade de realizarmos uma nova ação coletiva com a Fundação mencionada, dando continuidade às discussões iniciadas na formação desenvolvida.

REFERÊNCIAS

GARDNER, Howard. **Inteligência: um conceito reformulado**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

UFSM. **Material de Apoio do Curso de Aperfeiçoamento em AEE-AH/SD**. Santa Maria. Edição de 2017/2018.

16

Patricia Vesz

Darléia Machado Ziegler

Nara Joyce Vieira

**Inclusão escolar:
alunos com AH/SD na
rede de ensino**

O município de Boa Vista do Ingra – RS possui uma população de 2.569 habitantes, segundo dados do IBGE (2016), localizado à região noroeste do estado, emancipado em 16 de abril de 1996. Possui quatro escolas, uma de Educação Infantil e uma de Ensino Fundamental ambas municipais, duas escolas estaduais, uma de Ensino Fundamental e outra de Ensino Médio. A comunidade escolar da em que foi realizada a intervenção, tem a maioria de professores e de funcionários concursado e nomeado para as funções que exercem, os alunos são de classe média baixa. Os pais são participativos para com a escola.

A escola localiza-se na sede do município, atende 257 alunos, tem uma diretora, uma vice-diretora e três coordenadoras pedagógicas, atende os três turnos, possui 25 professores e 8 funcionários, 5 salas de aula numa escola nova novo construída através de parceria com o governo federal; contudo há uma extensão com mais 4 salas no prédio antigo da escola com uma coordenadora, encarregada de zelar pelo ambiente pedagógico. A SRM - Sala de Recursos Multifuncional também funciona neste espaço, além da Secretaria Municipal de Educação.

Nessa nova escola, não é pouca acessibilidade por conter banheiros têm portas alargadas, o espaço para manobrar cadeira de rodas é suficiente, barras de apoio no entorno de um dos vasos sanitários, os desníveis dos pisos também são apropriados à proposta, não tem espaço de sala para atendimentos do AEE, as salas acomodam em média 20 alunos, não tem espaço para refeitório, os alunos fazem as refeições no saguão, não tem espaço para biblioteca; no projeto de construção também não é previsto quadra poliesportiva, laboratórios, SRM – Sala de Recursos Multifuncionais, diante dessas observações, parece que a escola não foi planejada à realidade local.

Já no prédio antigo da escola, a SRM é ampla equipada com equipamentos e mobiliários apropriados. Todos os alunos que freqüentam o AEE e o atendimento psicopedagógico,

estudam em turno inverso, são atendidos individualmente ou em grupos, num período de 45 a 90 minutos conforme a necessidade e o tipo de deficiência. Uma professora especialista em Educação Especial e AEE atende 12 alunos com deficiências e TGDs. Outra professora especialista em psicopedagogia que atende 10 alunos com distúrbios, transtornos e dificuldades de aprendizagem.

O processo de educação inclusiva no município está avançando gradativamente no que tange o trabalho pedagógico, pois há diálogo bem significativo entre professor do AEE e professores das turmas comuns, em que se prioriza e se parte à aprendizagem e a eliminação das barreiras do pressuposto do respeito e da valorização o ritmo de cada um, referenciando o que o aluno é capaz e o que tem potencial para tal, sem levar em conta suas limitações, buscando um aprendizado que respeite e valorize as diferenças, adaptação curricular, eliminando barreiras arquitetônicas, atitudinais e comunicacionais, priorizando a autonomia e a independência dos alunos para atividades da vida diária e em sociedade.

PROFESSORES, ALUNOS E FUNCIONÁRIOS

Todos os professores da rede de ensino possuem pós-graduação, atualmente, o município conta com um professor concursado para os atendimentos no AEE e que é responsável pela SRM, atendendo toda a rede de ensino. Quanto à interação dos alunos do AEE com os demais, socializam muito bem entre seus pares, participam de todas as atividades. Quanto à visão dos professores sobre o tema das AH/SD ainda é desconhecido, precisam se aprofundar e conhecer tal proposta que fundamentam o encaminhamento para o AEE, as famílias ainda têm dúvida sobre o porquê de ser atendido nesta sala em horário diferenciado, pois a inclusão ainda caminha “a passos lentos” e que esses atendimentos seriam às crianças com alguma deficiência. Já, para os professores, não conseguem observar algum aluno com

aprendizado diferenciado para uma área em específico (sic), como referenciado por um deles. No entanto, neste ano, perceberam-se algumas habilidades matemáticas e de raciocínio lógico com um aluno do 1º ano, a mãe conversou com o professor do AEE e contou tudo o que o filho era capaz de fazer sozinho como, por exemplo, cálculos mentais para além de sua idade, observados também pela professora regente. É importante salientar que na observância dos professores de quaisquer dificuldades e diferenças em aspectos comportamentais, socioambientais e culturais que influenciam ou que interfiram no ritmo de aprendizagem, a professora do AEE é consultada para uma avaliação prévia para que se observe e se avalie se for o caso, fazendo os devidos encaminhamentos e solicitação de diagnósticos clínicos mais precisos que possam orientar o trabalho pedagógico no AEE.

A partir da recolha dos dados e sob análise de indicadores, entrevista com pais, alunos e professores foi identificado esse aluno com AH/SD, encaminhado para o AEE em SRM, elaborado e produzido o PAEE, atendido em turno inverso, à *priori* como recursos e equipamentos da sala para enriquecimento curricular. Não obstante a essa questão, é importante salientar que a família é muito presente na escola, a parceria entre os órgãos de saúde e a escola também são relevantes e surtem efeitos de cooperação e desempenho para o rendimento e desenvolvimento do aluno, há parceria com outras instituições, se caso precisar, visando o processo ensino-aprendizagem para como todos os alunos.

PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA

A PPP – Proposta Político-Pedagógica da escola em questão foi revista e reavaliada em 2017 na rede municipal de ensino, encontra-se a contento com a literatura sobre o que, como e quando os alunos são atendidos na escola visando à superação de desafios surgidos a cada ano, no que tange as políticas de atendimento, no que vise a garantia de acesso e a permanência do

aluno na escola: - Estratégias – [...] oferta de AEE [...] em turno inverso, na Sala de Recursos Multifuncional; (Política nº 2); À Política nº 10 – [...] espaço físico adequando às novas realidades: - Estratégias – [...] acessibilidade, eliminação de barreiras arquitetônicas; A nº 19 – [...] oferta de Educação Especial com vistas ao AEE [...]: - Estratégias – [...] público do AEE: alunos com deficiências, TGDs e AH/SD encaminhados através de avaliações [...]da escola e clínico-médica mediante parecer elaborado para tal encaminhamento; [...]; currículo adaptado para aqueles que necessitam e enriquecimento curricular àqueles alunos com AH/SD. (2017, p. 10, 13 e 16).

PLANEJAMENTO DA INTERVENÇÃO APLICADA À REALIDADE

A intervenção pedagógica aconteceu em encontros e palestras para com professores, atividade com alunos na turma; entrevista com a professora da turma, aplicação de atividades com aluno, confecção de um portfólio para o aluno. Elaboração de parecer pedagógico, do PAEE pela professora do AEE com atividades enriquecedoras do currículo, a fim de buscar parcerias com instituições que embasem a satisfação da realidade educacional.

Objetivo Geral: Promover a inclusão educacional de alunos com AH/SD a fim de identificar e avaliar a necessidade de encaminhamento ao AEE em SRM.

Objetivos Específicos:

Observar o desenvolvimento da aprendizagem através de atividades desafiadoras, a fim de interpretar pressupostos que norteiam o encaminhamento para o AEE com fundamentação a práxis de atendimento às AH/SD;

Analisar por meio de fichas e de indicadores, bem como termo de consentimento da família para com o aluno com AH/SD, assim dialogar com professores e com a família o encaminhamento

à SRM para iniciar o AEEs com a parceria de profissionais de cada área identificada.

Metodologia da intervenção

A intervenção pedagógica se deu com debates e palestras para com professores e gestores da escola, tratando de temas relativos às AH/SD. Sanando dúvidas e esclarecendo pressupostos significativos a esse público norteando assim a proposta de trabalho pedagógica que referenciou e fundamentou a identificação e avaliação de alunos com AH/SD de encaminhamento para o AEE. Em seguida, foram analisados os resultados dos indicadores com materiais propostos seguidos de portfólio e de parecer pedagógico para encaminhamento ao AEE, guiados por um PAEE que atenda às necessidades e complemente a organização curricular e a ampliação de estratégias para o aluno com AH/SD no AEE contribuindo para a autonomia e a independência com enriquecimento curricular.

Público atingido

As pessoas envolvidas no processo foram beneficiadas pela riqueza de aprendizagem: o aluno pela possibilidade de encaminhamento ao AEE a fim de enriquecimento curricular, aguçando o seu conhecimento aliando a teoria do professor à prática dos professores, na oportunidade conhecer a diversidade de teorias que fundamentam a literatura acerca de temas, experiências, representações e práticas que norteiam o AEE para o aluno com AH/SD e o envolvimento da turma nas atividades propostas diversificadas e dinâmicas.

Cronograma

Reuniões pedagógicas com estudo dos temas propostos; Atividades com a turma em que se observaram algumas

concepções dos anéis de Renzulli (1986, p. 8): “habilidade acima da média, criatividade e comprometimento;” Aplicabilidade de fichas de identificação: questionários, termo de compromisso, portfólio e parecer pedagógico junto aos professores e ademais com o aluno identificado; Explicações para com os responsáveis sobre as percepções apontadas pelos docentes.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A partir das já referenciadas intervenções pedagógicas que visou o esclarecimento e conhecimento de temas acerca de temas sobre as AH/SD à posteriori identificação do público-alvo em questão, foram realizadas leituras de artigos e de documentos que abrangem AH/SD, bem como, discussão e explicação do conhecimento obtido, além de dinâmicas e de vídeos que esclareceram sobre o assunto. Através da literatura de Gardner (2000), Freitas e Pérez (2010) e Camargo (2013). Salienta-se que, por vezes, em reuniões pedagógicas, o assunto já havia sido mencionado e despertou curiosidade ao tema proposto, inclusive em casos relevantes, os quais foram encaminhados para o AEE.

O esclarecimento de dúvidas e a discussão sobre possíveis observações, identificação, análises de indicadores através de atividades com alunos, individuais, responsáveis e professores das turmas envolvidas na proposta de trabalho metodológica, referenciados e fundamentados junto às explicações da professora do AEE com base em teorias e em experiências significativas que atenderam tal identificação e avaliação de alunos com AH/SD.

Após análise desses indicadores, foram confeccionados portfólios e pareceres pedagógicos que encaminharam o aluno para o AEE, junto a um roteiro com estudo de caso e na oportunidade, elaborada uma proposta de um PAEE que atenda as necessidades e complemente a organização curricular e a ampliação de estratégias para o aluno com AH/SD. Para tanto, foram elencadas as imagens que nortearam o trabalho realizado

com professores e alunos.



CONCLUSÃO

Registra-se que os resultados desse trabalho, foi de grande relevância à aprendizagem dos alunos, enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem, inicialmente foi uma atividade “desconhecida” porque ainda não “tinha-se” identificado aluno com AH/SD em nossas escolas e isso causava desconhecimento à maioria dos professores, já que seria algo novo para a realidade do município, no entanto, com o decorrer das atividades pedagógicas realizadas com professores e com alunos foi se criando confiabilidade e interesse pela identificação para encaminhamentos de alunos para o AEE.

Enquanto cursista e atuante na Educação Especial e AEE agrega mais conhecimento e saneamento de dúvidas a respeito do público-alvo que também necessita de um olhar especial e mais aguçado para o potencial de cada aluno que é um ser único e singular e que merece ser avaliado e, se for o caso, encaminhado para o atendimento, cada leitura realizada, cada novo desafio surgido, aquele aluno que apresente habilidade para tal área e que muitas vezes, é visto como aluno agitado, incompreensivo,

todavia deve ser observado, avaliado e identificado para um possível encaminhamento. A intervenção pedagógica é de extrema importância para o professor como um recurso imprescindível para o aluno, pois visa o enriquecimento de suas habilidades e valorização de seu potencial.

Considerando que o curso foi muito importante para ampliar os conhecimentos, visualizar um futuro mais próximo e conhecer de fato, mais profundamente, a questão das AH/SD numa perspectiva de continuar os estudos acerca desse tema tão significativo para o processo ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, Renata Gomes. **Estratégias de acessibilidade educacional para e por estudantes com altas habilidades/superdotação**. 2013 vi, 14 f. Dissertação (mestrado), Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, RS. 4360

FREITAS, Soraia Napoleão; PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera. **Altas Habilidades/Superdotação: atendimento educacional especializado**. Marília: ABPEE, 2010.

GARDNER, Howard. **Inteligência: um conceito reformulado**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

PROPOSTA POLÍTICO-PEDAGÓGICA. SMECDLT – Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Desporto, Lazer e Turismo, 2017.

RENZULLI, Joseph. The three-ring conception of giftedness: a developmental model for creative productivity. In: RENZULLI, Joseph; REIS, Sally. **The triad reader**. Mansfield center: creative learning press, 1986.

17

Rosane Cardoso Garcia
Darléia Machado Ziegler
Nara Joyce Vieira

**Altas Habilidades/
Superdotação:
caminho para uma
escola mais inclusiva**

A escola estadual onde foi realizada essa proposta oferece escolarização dos anos iniciais do Ensino Fundamental ao Médio, em três turnos, na cidade de Erechim. Sua localização é central e, no ano de 2018, conta com 45 turmas, oferecendo seus serviços à comunidade com uma qualificada equipe de professores e outros profissionais que participam ativamente dos diversos processos educacionais que compõem a dinâmica da escola. A comunidade escolar é atuante, comporta o clube de mães, Centro de Professores, Grêmio Estudantil, CPM e o Conselho Escolar, congregando pais, outros responsáveis pelos alunos, professores, funcionários e os próprios estudantes que participam ativamente de todas as atividades.

A inclusão é realidade recente no Colégio, que não tem Sala de Recursos Multifuncional (SRM), e por esse motivo encaminhava os alunos nessa condição para outros educandários, a fim de realizar o atendimento educacional especializado. Contudo, o protecionismo não conseguiu manter a escola afastada das práticas de inclusão educacional no início do XXI, uma vez que esse é um movimento mundial. Assim, atualmente, a escola tem 15 alunos incluídos com diferentes deficiências. Os alunos são atendidos nas SRM de outras escolas estaduais que dispõem desse espaço, mas a equipe de professores e da própria coordenação pedagógica da instituição demonstrou interesse no serviço, pois percebe que esse poderia beneficiar a escola como um todo. A resistência da escola ao tema inclusão é histórica, pois sempre foi difícil a disponibilidade de vagas para a inclusão de estudantes com o perfil da educação especial. Consequentemente, tal resistência é resultado de uma cultura equivocada que perpassa essa e outras escolas do Brasil que sempre estão em busca por formas de manter a distância estudantes com deficiências como meio de garantir a excelência nos seus resultados.

A geografia do terreno e a arquitetura da escola não privilegiam em nada a acessibilidade: a entrada principal, que

é utilizada pelos alunos e comunidade, apresenta dois lances de escada. Logo, cadeirantes e outras pessoas com limitações locomotoras só poderão entrar na escola pelo acesso do estacionamento de carros dos professores, no outro lado do quarteirão.

A escola atende 1.281 alunos, distribuídos em 45 turmas, sendo que desses alunos 15 são estudantes com algum tipo de deficiência. Uma estudante do 8º ano tem a identificação de altas habilidades/superdotação (AH/SD), recebendo atendimento educacional especializado na Sala de Recursos de referência para esse público, em outra escola, no turno inverso à escolarização. Porém, a identificação dessa aluna não é reconhecida por alguns professores, que ainda estão presos a certos mitos.

O quadro funcional da escola está assim organizado: 79 professores, 20 funcionários, que participam das diversas atividades educacionais da escola. Há interação entre professores e alunos, que se mostram muito preocupados e inseguros com o processo de aprendizagem dos demais alunos do AEE. A escola recebe os pareceres da Sala de Recursos, mas esses não são devidamente trabalhados junto aos professores, que nem chegam a ser informados sobre a disponibilidade desse material, sendo ignorados no processo de planejamento e avaliação.

A proposta pedagógica da escola (PPP) é voltada para o desenvolvimento da excelência do estudante no uso da linguagem oral e escrita, desenvolvendo senso-crítico, o raciocínio lógico e o matemático, considerando que as ações propostas levam o desenvolvimento de valores, da cidadania e responsabilidade. No PPP, constam as regras da escola, evidenciando vários elementos que conduzem ao aperfeiçoamento do senso de responsabilidade. Logo, todos sabem que se um estudante danificar algo na escola a família se responsabilizará pelos custos de recuperação do bem, exercitando o cuidado com o bem comum. Proporcionar o fortalecimento dos vínculos familiares e dos laços de solidariedade

humana e tolerância recíproca, também são objetivos do Colégio. Contudo, na ação mantém a diversidade a certa distância. Nos objetivos da escola há menção sobre os estudantes alvo da educação especial ao referir que a escola deve “*proporcionar aos estudantes que apresentam deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e/ou AH/SD, apoio especializado no processo de construção do conhecimento*” (PPP, 2017, p. 13). Contudo, na sequência desse e de outros documentos que complementam o PPP não citam os meios ou estratégias para essas construções, principalmente no que se refere às AH/SD.

INTERVENÇÃO APLICADA A ESTA REALIDADE

A intervenção se deu por meio de visitas técnicas para assessoria pedagógica à equipe da direção e coordenação escolar para suporte aos processos pedagógicos de inclusão da escola. Enquanto meio de aproximação foi realizada a qualificação dos processos de apoio aos professores e estudantes, público alvo da educação especial, bem como o levantamento diagnóstico. Em colaboração com a proposta de formação continuada dos professores e funcionários, em curso no Colégio, foram ofertadas duas palestras de sensibilização e um ciclo de debates para a instrumentalização do grupo para o processo de identificação de alunos com indicadores de AH/SD.

Os objetivos da intervenção foram:

- Sensibilizar a equipe gestora, professores e funcionários a cerca da relevância das práticas de inclusão escolar para tornar a escola um lugar melhor;
- Lembrar que a escola é local para a aprendizagem de todos;
- Compreender que a evolução histórica e conceitual a cerca da inclusão e das AH/SD levam em conta os valores de cada sociedade, bem como as políticas públicas e legislação que envolve esses estudantes;

- Proporcionar aos professores e funcionários a compreensão a cerca dos principais conceitos relacionados às AH/SD, assim como o conhecimento das características destes sujeitos;
- Apoiar a identificação e o encaminhamento para o AEE de estudantes com indicadores de AH/SD;
- Levar a conhecimento o trabalho do profissional do AEE e a ligação desse trabalho com o da sala de aula.

A metodologia de intervenção se constituiu de visitas técnico-pedagógicas de apoio à equipe gestora; palestras de sensibilização realizadas em dois momentos com o grande grupo, cujo tema central foi “*Diálogos sobre a Inclusão Escolar: seus processos na prática*”, e depois, “*Diálogos sobre a Inclusão Escolar: estudantes com AH/SD - Altas Habilidades/Superdotação*”; posteriormente, ciclo de diálogos na formação de professores para o processo de identificação realizado em dois momentos com os professores divididos no suporte a estudante com *AH/SD* e, depois, os demais profissionais que atuam no Ensino Fundamental e Médio, por meio de referenciais específicos da área (BRASIL, 1994, 1995 a, 1995 b, 1996, CRUZ, 2014, SABATELLA; CUPERTINO, 2007, RABELLO, 2012, UFSM, 2018). O público atingido foi composto por professores, funcionários e estudantes da Escola.

Apresentamos o cronograma de estruturação da intervenção, podendo visualizar os dois momentos para diagnóstico da situação na escola e os demais encontros nos quais foram tratados temas relacionados à inclusão em geral e às AH/SD especificamente (Quadro 1).

Quadro 1: Estruturação das atividades de intervenção na escola

"Diálogos sobre INCLUSÃO"					
DATA/ INTERVENÇÃO	05/03 e 23/04/2018	17/03/2018	19/05/2018	09/06/2018	30/06/2018
Visita de assessoria técnico- pedagógica	X				
Palestra - professores e funcionários da escola		Inclusão: na prática	AH/SD - sensibili- zação		
Diálogos na formação continuada de professores - 8º e 9º anos do Ens. Fund.				Manejo Pedagógico aluno com AH/SD	
Diálogos na formação continuada de profº e funcionários - Ens. Fund. e Med.					Processo de identifi- cação

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

As duas visitas de assessoria técnico-pedagógica à Escola foram além dos objetivos propostos, corrigindo a situação de desinformação instalada na instituição a cerca do funcionamento do AEE nas Salas de Recursos, bem como dos encaminhamentos básicos para apoio e suporte/identificação dos estudantes públicos alvo da educação especial.

É função do assessor orientar a escola na condução dos processos de apoio aos estudantes, bem como colaborar na busca de parcerias que se façam necessárias ao atendimento das necessidades do aluno identificado como público alvo da educação especial. Tal processo se inicia com a orientação para a elaboração do parecer pedagógico, de autoria de profissionais da escola onde o aluno estuda que posteriormente é encaminhado

para novas avaliações pedagógicas, em SRM, e/ou avaliações psicológicas complementares, quando necessárias.

Nessas visitas, a equipe diretiva solicitou duas palestras para maiores esclarecimentos sobre a Inclusão Escolar, a primeira caracterizando o público alvo abrangido nessa perspectiva, bem como esclarecimentos a cerca do AEE. Logo, várias perguntas sobre o funcionamento das SRM foram respondidas, revelando o desconhecimento a cerca desse serviço. Nessas oportunidades, ficou claro o interesse de parte da equipe pela implantação de uma SRM, contudo, também o receio da outra parcela em ter um número ainda maior de estudantes com deficiência buscando a escola.

A participação dos professores na segunda palestra - Diálogos sobre a Inclusão Escolar: Altas Habilidades/Superdotação – foi muito boa. Os professores sentiram-se mais a vontade e deixaram claro e registrado em ata, seu interesse pelo tema e pelo serviço prestado pela SRM, cujo apoio é do conhecimento de alguns professores que atuam em outras escolas que dispõem de tal recurso. A participação interessada desses profissionais permitiu a reflexão coletiva a cerca do atendimento à estudante do 8º ano da escola, identificada com AH/SD na área da linguagem. Ela apresenta dificuldades de relacionamento, inclusive com alguns professores que desconheciam as peculiaridades do manejo pedagógico adequado a alunos com AH/SD em sala de aula.

Com enfoque na prática pedagógica do manejo em sala de aula desse perfil de aluno, o primeiro encontro foi um trabalho específico para os professores dessa estudante e com os da próxima série que ela cursará em 2019. Foi derrubado mito da aprendizagem autônoma e refletido sobre o conceito de indisciplina e arrogância, atribuídos a esses alunos, como no caso em questão. O segundo encontro foi proposto com o objetivo específico de trabalhar a identificação desse perfil de aluno com

CONCLUSÃO

O trabalho na intervenção pedagógica repercutiu positivamente entre os professores do Colégio que se sentiram acolhidos nessa proposta de trabalho dialogada, pois tiveram acesso ao aporte legal sobre a inclusão no Brasil e viram-se representados na perspectiva da fala sob o ponto de vista do professor de sala de aula, com relato e abordagem da prática de inclusão educacional no manejo de diferentes estudantes com suas especificidades no cotidiano da sala de aula. Passando pelo planejamento, execução desse e a avaliação de saberes, considerando os diferentes estilos de aprendizagens, bem como os perfis variados de estudantes com AH/SD, tão bem caracterizados nos estudos de Renzulli (2014), por meio da Teoria dos Três Anéis; e na Teoria das Inteligências Múltiplas, de Gardner (1995, 2000), que é de conhecimento de muitos, mas não é considerado no planejamento de trabalho das escolas. Nas palavras Renzulli, há diferenças no perfil do sujeito com superdotação acadêmica e do produtivo-criativa, uma vez que o aluno passa de “aprendiz de lições pré-determinadas e consumidor de informações para um outro papel, no qual ele ou ela utiliza o modus operandi do investigador em primeira mão (*first-hand-inquirer*)” (RENZULLI, 2004, p. 83). Consequentemente, a escola não dá espaço para o protagonismo estudantil tão apregoado nos seus documentos, mas que na prática tal processo assusta o professor que se vê ameaçado pela ação dos alunos, visto que nessa prática não há como condicionar respostas ou limites para a busca de saberes.

Foi interessante relação estabelecida entre as ferramentas de avaliações externa que perpassam a escola, enquanto instrumentos de aferição de aprendizagem, e a diferença dos instrumentos ultrapassados que ainda são utilizados exaustivamente na escola da contemporaneidade. Logo, a perspectiva da educação para todos na sua diferença e diversidade a luz de práticas educacionais inclusivas produzem o efeito de convencimento para que a escola

se torne um lugar melhor para conviver. Essa perspectiva está sustentada pela Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, e nenhuma escola pode ficar indiferente ao que se dá no seu exterior, por isso referencia:

O movimento mundial pela educação inclusiva é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação. [...] Ao reconhecer que as dificuldades enfrentadas nos sistemas de ensino evidenciam a necessidade de confrontar as práticas discriminatórias e criar alternativas para superá-las, a educação inclusiva assume espaço central no debate acerca da sociedade contemporânea e do papel da escola na superação da lógica da exclusão (BRASIL, 2008, p. 1).

As perspectivas de continuidade do trabalho são boas, dado o interesse e a motivação dos professores que foram sensibilizados pela necessidade de melhor atender os alunos de forma geral, mas, principalmente, a parcela de potenciais estudantes com AH/SD que não é identificada. Consequentemente, não sendo atendida em suas especificidades, deixando de contribuir para a produção de aprendizagens que a escola persegue e que resultam em potenciais de transformação que a sociedade precisa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Justiça. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. **Declaração de Salamanca e linhas de ação sobre necessidades especiais**. Brasília: CORDE, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes gerais para o atendimento educacional aos alunos portadores de altas habilidades/superdotação e talentos**. Brasília: MEC/SEESP, 1995 a.

BRASIL. **Subsídios para a organização e funcionamento de serviços de educação especial: área de altas habilidades.** Brasília: MEC/SEESP, 1995 b.

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF. 1996. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/seesp>> Acesso em: 30 mar. 2017.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Ministério da Educação. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

CRUZ, Carly. **Serão as altas habilidades/superdotação invisíveis?** 2014, Tese (Doutorado em Educação) -Faculdade de Educação, Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória/ES.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: A teoria na prática.** Tradução Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 1995.

GARDNER, Howard. **Inteligência: um conceito reformulado.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

RABELO, L. C. C. **Ensino colaborativo como estratégia de formação continuada de professores para favorecer a inclusão escolar.** Dissertação (Mestrado). Programa de Educação Especial do Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos, 2012. São Carlos: UFSCar, 2012.

RENZULLI, J. O que é esta coisa chamada superdotação e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de 25 anos. **Educação**, Porto alegre, RS, n. 1(52), 2004, p.75-131.

RENZULLI, J. A concepção de superdotação no modelo de três anéis: um modelo de desenvolvimento para promoção da produtividade criativa. In: VIRGOLIM, A.M.R.; KONKIEWTIZ, E. C. (Org.). **Alta habilidade/superdotação, inteligência e criatividade: uma visão**

multidisciplinar: Campinas, SP: Papirus, 2014.

SABATELLA, M. L.; CUPERTINO, C.M.B. Práticas Educacionais de atendimento ao aluno com altas habilidades/superdotação. In: FLEITH, D. S. (Org.). **A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação**. Orientação a Professores. Ministério da Educação Secretaria de Educação Especial. Brasília, DF, 2007. Cap. 4, p. 55. V. 1.

UFSM. **Material de Apoio do** Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado para Estudante com Altas Habilidades/Superdotação - Edição 2017/2018. Santa Maria. Edição de 2017/2018. Santa Maria: UFSM, 2018.

18

Silvana Hollerweger

Darléia Machado Ziegler

Nara Joyce Vieira

**Altas Habilidades/
Superdotação: teoria
e história real**

A intervenção foi realizada em uma escola, na cidade de Erechim - RS. Atualmente, esta instituição de ensino atende estudantes no Ensino Fundamental, Ensino Médio Politécnico, Ensino Profissionalizante e Sala de Recursos. A Escola apresenta boa localização, boa estrutura física e boa conservação do ambiente. Em 2018, o número de estudantes matriculados foi de 1.200 alunos no ensino regular, para 59 professores e 30 funcionários.

Buscando atender às necessidades dos alunos com suas diversidades, a escola prevê o atendimento dos alunos em classes comuns e quando necessários o atendimento é feito na Sala de Recursos, onde são usados procedimentos pedagógicos, equipamentos adequados para atender as necessidades individuais de cada aluno, conforme Plano de Atendimento Individualizado. Por se tratar de um prédio de três andares, sem elevador, as questões de acessibilidade são um pouco precárias, pois os alunos com alguma deficiência física podem estudar somente no andar térreo, onde tem rampa. O deslocamento até a biblioteca, secretaria, direção, auditório é inviável, ou pode ser realizado pela calçada da rua ou por escada.

Neste ano, estão matriculados 20 estudantes na sala de recursos, sendo 16 com deficiência intelectual e 4 com AH/SD (2 são estudantes de outra escola). Todos foram incluídos após parecer psicológico e frequentam a sala de recursos em turno inverso, uma vez por semana. A partir do ano de 2018, um trabalho de inclusão está sendo proposto pela professora da sala de recursos e pela equipe gestora, oportunizando a formação dos demais professores em encontros durante o ano letivo, bem como, a elaboração de um currículo flexível que contemple os interesses dos estudantes com AH/SD e as dificuldades dos estudantes com deficiência. Até então, já eram oportunizados momentos de falas direcionadas onde os professores das salas regulares recebiam orientações da professora da sala de recursos sobre cada aluno de

forma específica. A grande dificuldade da escola está em trazer os pais para momentos de formação. Estes são resistentes e na maioria das vezes, só comparecem se forem convocados em casos extremos.

Também há a resistência por parte de muitos profissionais na construção de um currículo diferenciado e principalmente na forma de avaliação dos estudantes especiais. A falta de conhecimento dos profissionais da sala comum, em relação às características de um aluno com AH/SD e da necessidade de auxílio que esses alunos demandam, carece muito de estudo e formação, pois a maioria, principalmente contratados novos, dizem que sua maior dificuldade é perceber as características de AH/SD em alunos agitados e que geram desordem na sala de aula. Em muitos casos, estes estudantes são confundidos com indisciplinados ou até mesmo hiperativos.

Com a formação continuada, espera-se que os professores tenham mais conhecimento, sintam-se mais seguros para trabalhar com um aluno com AH/SD e possam colaborar na identificação de possíveis casos. Também, por meio da formação, os professores poderão se qualificar para trabalhar com esses alunos mantendo-os motivados, e possibilitando que suas potencialidades continuem e ser desenvolvidas. A nova proposta será um grande desafio.

DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO APLICADA À ESTA REALIDADE

O objetivo da intervenção foi de oportunizar aos profissionais da educação conhecimentos sobre as AH/SD, para que possam colaborar na identificação de possíveis casos e trabalhar de forma colaborativa com o professor da sala de recursos.

A Metodologia utilizada na intervenção pedagógica foi uma palestra realizada em momentos de formação propostos pela instituição, para professores, equipe diretiva e funcionários

da escola. Nesta oportunidade a professora especialista do AEE e aluna do Curso de Aperfeiçoamento em AEE- AH/SD, pela UFSM, proporcionou uma introdução ao tema AH/SD, apresentando primeiramente o aporte teórico sobre o assunto, estruturado da seguinte forma:

- Características de AH/SD
- Os três anéis de Renzulli
- A identificação: um olhar diferenciado
- A importância do ensino colaborativo entre os professores do ensino comum e profissionais do AEE
- Políticas públicas que respaldam a Educação

Esta palestra foi realizada de forma expositiva, em PowerPoint. Estavam presentes na palestra como convidadas uma estudante com AH/SD e sua mãe. A mãe da estudante contou como foi perceber que a filha tem AH/SD, como aconteceu a identificação, como a escola vê essa habilidade e como ela vê o trabalho do AEE. Posteriormente, a estudante teve a oportunidade de relatar como se sente na sala regular, quais são suas áreas de maior interesse, qual a reação dos demais colegas de turma e como se sente na sala de recursos. Após as falas, os presentes puderam fazer perguntas.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A intervenção aconteceu de forma tranquila, no último sábado do mês de maio. Faltaram vários professores que dão aula em outra instituição, por este motivo a escola solicitou que se faça uma nova fala em outro momento, para que todos tenham o conhecimento sobre o tema.

O interesse dos profissionais presentes na apresentação do aporte teórico foi muito grande, pois muitos não tinham clareza sobre o assunto e colocaram suas dúvidas e preocupações, principalmente quanto à identificação dos estudantes com AH/SD. Um dos pontos altos da formação foram as falas da estudante

que frequenta a sala de recursos com AH/SD e da sua mãe, bem como a posterior análise do portfólio que a estudante está construindo. Foi um momento de grande atenção e curiosidade por parte da maioria dos presentes. A mãe da estudante salientou sobre as exigências e inquietudes da filha com relação ao acesso a novos conhecimentos, que em muitos casos se tornam difíceis para os pais que têm apenas o Ensino Fundamental Incompleto. Também se emocionou e comoveu os presentes quando colocou que é muito bom ter uma filha com facilidades para aprender, mas que isso requer da família muito tempo, acompanhamento e muito estudo em conjunto para não gerar frustrações. Como afirma Dessen (2007), a família constitui um contexto primário de desenvolvimento, mediando o processo de interação dos indivíduos com o contexto ambiental. Ela é responsável pela maior parte do processo de socialização (CÔTÉ & HAY, 2002).

Os profissionais presentes fizeram muitas perguntas, pois o assunto despertou inúmeras curiosidades, tanto no aspecto familiar (como proceder com um filho com AH/SD), como no aspecto profissional (como organizar um plano de trabalho que atenda os interesses do estudante com AH/SD).

Houve solicitação dos profissionais que o assunto seja tratado em outras formações ou encontros de professores, para que seja possível a troca de informações e também para que se possa realizar a identificação de possíveis casos de AH/SD de forma conjunta e colaborativa.

CONCLUSÃO

Com a realização da intervenção acima descrita, fica claro que temos que percorrer ainda uma grande caminhada, para que as noções sobre AH/SD tornem-se conhecidas em nossas escolas e juntos - professores do AEE e demais profissionais da escola -, voltem seu olhar para a identificação desses estudantes que passam, em muitos casos, despercebidos pelos bancos escolares.

A atenção demonstrada pelos presentes às colocações feitas pelas palestrantes, bem como os questionamentos realizados mostram que estamos no caminho certo para a identificação de nossos estudantes com AH/SD.

Com a realização desse curso, primeiramente, é indispensável, enquanto profissional do AEE, atuar junto às escolas para desmitificar o senso comum que as pessoas com AH/SD “sabem tudo” ou “aprendem tudo com facilidade” não possuindo nenhum tipo de dificuldade, bem como “não precisam de ninguém para aprender” e, portanto, constroem seus conhecimentos sempre sozinhas. Levar ao conhecimento dos colegas a concepção de superdotação proposta por Renzulli (2004), a partir de formações continuadas, buscando a identificação e valorização do potencial de muitos de nossos estudantes que necessitam de um apoio a mais, é uma excelente estratégia. Como colocam Martins e Chacón (2012, p. 10), “alunos com características de AH/SD necessitam de apoio para desenvolver suas potencialidades, o que exige o oferecimento de oportunidades para expressar e aprimorar as habilidades” e por meio da suplementação curricular levar à conquista de espaços na escola e na sociedade.

O tema tratado também será levado ao conhecimento dos pais dos estudantes da instituição em um encontro no mês de julho ou no segundo semestre de 2018.

Já para 2019, por solicitação da 15ª CRE, serão organizados momentos de estudos sobre a temática com as demais profissionais do AEE, bem como nas escolas dos municípios da região de abrangência da referida CRE, com calendário a ser organizado posteriormente pela Chefia Pedagógica do AEE.

REFERÊNCIAS

CÔTÉ, J.; HAY, J. Children's involvement in sport: A developmental perspective. In: SILVA, J. M.; STEVENS, D. E. (Orgs.), **Psychological foundations of sport** (pp. 4484-502). Boston, MA: Allyn and Bacon, 2002.

DESSEN, M. A. A família como contexto de desenvolvimento. In: FLEITH, D. S. (Org.) **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**. O aluno e a família (p. 13-27). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

MARTINS, B. A.; CHACÓN, M. C. M. Identificação de características de altas habilidades/superdotação apresentadas por alunos matriculados em escolas de ensino regular. **Anais**. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. 2012.

RENZULLI, Joseph. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Revista Educação**. Tradução de Susana Graciela Pérez Barrera Pérez. Porto Alegre – RS, ano XXVII, n. 1, p. 75 - 121, jan/abr. 2004.

19

Adriana Jaqueline de Oliveira
Leandra Costa da Costa
Juliana Durand de Oliveira Campos

**O processo de
identificação e avaliação
de um estudante com
Altas Habilidades/
Superdotação**

Altas Habilidades é um conceito que se refere a comportamentos observados em um sujeito que demonstram uma superioridade à média. Segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), os alunos com altas habilidades/superdotação são caracterizados da seguinte maneira: “Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse” (BRASIL, 2008, p. 9).

O presente artigo visa elencar alguns aspectos teóricos referentes aos conceitos estudados de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), apresentar os resultados oriundos de uma aplicação de questionário para identificação de Altas Habilidades, bem como apresentar os resultados e encaminhamentos resultantes deste estudo de caso.

Pode-se afirmar que alternativas de atendimento e estratégias de apoio direcionadas às necessidades dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação são garantidas por lei, conforme consta na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei no 9.394/96, em seu artigo 59, inciso I, “os sistemas de ensino assegurarão, currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades” (BRASIL, 1996, p. 44). Há também referência à garantia de um ensino diferenciado na Constituição Federal (BRASIL, 1988). Em seu artigo 208, inciso V, menciona-se o direito ao “acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um”, reconhecendo as capacidades individuais que cada estudante apresenta.

Imprescindível dizer que este público-alvo, embora amparado pela legislação vigente, ainda está “invisível” na maioria de nossas escolas, e que a oportunidade de realizar este curso

somente veio a somar a minha formação para poder identificar e posteriormente atender estes estudantes na sala de recursos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Pesquisando sobre como identificar estes sujeitos com altas habilidades/superdotação, deparei-me com a teoria de Renzulli (1986, 2004), que propõe a Concepção de Superdotação baseada na Teoria dos Três Anéis, ou seja, três anéis entrelaçados, englobando as seguintes características, que devem estar presentes no sujeito : habilidade acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade. O primeiro traço, a capacidade acima da média, representa tanto habilidades gerais como específicas e condiz com um grau de desempenho representativamente superior. Já o envolvimento com a tarefa, se refere ao investimento do sujeito em uma área específica, sendo considerados como significativos a perseverança, a paciência, e a autoconfiança na sua habilidade. A criatividade, é caracterizada pela capacidade de inovação em determinada área (RENZULLI, 2004).

Segundo a classificação de Renzulli (2004), há dois tipos de superdotação: a acadêmica e a produtivo-criativa. O primeiro corresponde ao perfil daquele aluno excelente academicamente: amplo vocabulário, perseverante, ótima memória, ampla leitura, gosta do ambiente escolar, facilidade em aprender, ótimo rendimento escolar, dentre outras características muito vinculadas às inteligências acadêmicas e ao currículo escolar. Já o superdotado criativo-produtivo é um tipo particular, que tende a aplicar os conhecimentos de maneira mais indutiva, integrada, voltada para problemas reais. O criativo-produtivo nem sempre tem um QI superior, mas tem nível de criatividade notável, dá pouco valor às convenções, dedica-se ao desenvolvimento de produtos e ideias originais, não gosta de rotina, tem nível de produtividade prática maior, vê ordem em meio ao caos, é mais detalhista. Apresenta maior envolvimento emocional, maior nível de sensibilidade/

empatia e demanda de mais suporte ou apoio dos pais/professores para canalizar suas energias. É aquele tipo de aluno que sabe de antemão o conteúdo trabalhado, se este for objeto de seu interesse, e muitas vezes “incomoda” o professor com esta atitude.

DESENVOLVIMENTO

A realidade educacional abordada é de uma escola estadual, no interior do RS, com 570 alunos, anos iniciais sem pré-escola, anos finais, ensino médio diurno e noturno. Minha caminhada nesta escola iniciou em novembro de 2014, na Sala de Recursos. Atendo 20 alunos, a maioria com laudo de Deficiência Intelectual, três alunos surdos e quatro autistas. Como estamos atendendo em regime de Itinerância, ou seja, trabalho em 2 escolas para que contemple um total de 20 alunos, 2 horas de atendimento para cada, totalizando 40 horas em atendimento diretamente com aluno, sem horários de planejamentos ou reuniões, estes somam uma carga horária além em nosso trabalho de sala de recursos. Ainda não possuo alunos com AH/SD até pela dificuldade de identificação dos mesmos, devido a minha falta de preparo até então, e falta de horários disponíveis para avaliações. Meu regime de trabalho é de 40h, nomeação nas duas matrículas.

O processo de inclusão está caminhando, sendo realizado por alguns professores com mais segurança e propriedade que outros, isto depende da visão que cada um tem de inclusão, de acolhimento, de perceber o outro. Paralelo aos atendimentos aos alunos, procuro ajudar os professores nos planejamentos, sempre que possível, pois estamos repletos de alunos, turnos e reuniões em virtude da visão governamental da Secretaria de Estado da Educação do RS, que quer enxugar recursos humanos a todo custo. Certamente o prejuízo maior é do educando, e sem dúvida do aluno incluído, pois o professor da sala regular alega “não ter tempo nem habilidades para trabalhar com ele”, o que acabo realmente concordando em parte, pois faltam oportunidades de

formação específica e reuniões de planejamento em virtude deste enxugamento de pessoal e carga horária exígua.

Realizo algumas sensibilizações na escola, de acordo com as solicitações da mantenedora, para mostrar o valor e a necessidade da inclusão neste espaço. Na semana de 21 de março, início do ano, converso com os alunos sobre a Semana Estadual da Síndrome de Down (Lei estadual N° 14.866, de 11 de maio de 2016). No início de abril, as atenções estão voltadas ao Autismo, que tem no dia 02 de abril, seu dia mundial de conscientização. Esta data, decretada pela ONU (Organização das Nações Unidas), desde 2008, pede mais atenção ao Transtorno do Espectro Autista. São realizadas falas, mostra de trabalhos, visitas à sala de recursos, atividades que possam mostrar a realidade dos alunos incluídos, bem como a necessidade de seu acolhimento na escola. No mês de agosto, em cumprimento à Lei 13.585/2017, que institui a Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla, entre os dias 21 e 28, há novamente a discussão de ações de inclusão social e de combate ao preconceito e à discriminação contra as pessoas com deficiência. São estes os três momentos de maior visibilidade na escola dos alunos incluídos e da sala de recursos.

Nesta escola, como na maioria de nossas escolas, os alunos com deficiência estão começando a serem percebidos, e sendo atendidos em suas necessidades educacionais diferenciadas. Mas os alunos com altas habilidades/superdotação, ainda não estão identificados e atendidos, e justamente minha procura pelo curso foi no sentido de me capacitar para perceber este aluno e poder iniciar uma possível avaliação e atendimento, tentando cumprir o que prevê nossa (LDB), Lei no 9.394/96, em seu artigo 59, que dá o direito deste estudante de ser atendido em suas necessidades educacionais.

DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO A SER APLICADA A ESTA REALIDADE

A intervenção escolhida foi a aplicação de questionários, sugeridos durante o curso, na disciplina “o processo de identificação e avaliação: conhecendo as diferentes abordagens” da Prof^a Dra. Nara Joyce Wellausen Vieira (VIEIRA, 2018). Dentre os materiais sugeridos para aplicação dos questionários, escolhi o Questionário de indicadores Altas Habilidades/Superdotação para alunos do Ensino Fundamental (Q II AHSD-A) por ser a série em que o entrevistado se encontra. Foi aplicado também o questionário para os responsáveis pelo aluno (Q II AHSD-R), bem como o da professora do educando (Q II AHSD PR). Escolhi esta atividade para meu trabalho final justamente por ser esta prática que realizarei na escola após a obtenção do certificado, e preciso ter segurança nesta execução. Após a aplicação dos questionários, foram considerados os dados, buscado amparo nas teorias estudadas, como os anéis de Renzuli, as Inteligências Múltiplas de Gardner, e será proposta uma alternativa de atendimento, se comprovada a Alta Habilidade.

Estudo de caso

Relatando um pouco sobre o estudante, que está no quarto ano do ensino fundamental, segundo palavras da mãe, desde criança, V.G.S. sempre foi curioso com atividades relacionadas à Astronomia, planetas, satélites, viagens espaciais, o que sempre foi fomentado pela família, que está se organizando financeiramente para comprar um telescópio, que custa aproximadamente dois mil reais. Isto reforça minha convicção de que, se o aluno não for instigado, o envolvimento com a tarefa acaba ficando prejudicado. Temos nesta família, uma aliada às habilidades do filho. Seu conhecimento surpreende e muitas vezes deixa seus pares e professora perplexos com tantas informações. Tem dificuldades

em outros conteúdos, como Língua Portuguesa, mas em Ciências e Matemática surpreende.

Aplicação do questionário

A aplicação do questionário ao aluno aconteceu na data de 27 de abril de 2018, sendo que eu já havia solicitado o comparecimento da mãe, explicado o estudo de caso, ela havia assinado as autorizações, preenchido o formulário padrão da família e me relatado os fatos acima mencionados. Neste dia, apresentou-se tranquilo, fui lendo as perguntas e ele respondendo. Pelos relatos da professora e dos colegas, pois fui acompanhar as aulas durante alguns dias antes de realizar a intervenção, pude perceber habilidades surpreendentes de memorização, atenção prodigiosa a detalhes, vocabulário diferenciado, fala com palavras rebuscadas para a idade e a escolaridade, tendo extremo interesse por astronomia e assuntos não habituais para a faixa etária. Respondia com naturalidade o questionário e ia me contando vários assuntos relacionados ao espaço sideral, a buracos negros, buracos de minhoca, à várias leituras e descobertas feitas por ele ao ler e ouvir vídeos sobre o assunto. Certas vezes, precisava repetir mais de uma vez a questão, tão absorto estava em seus pensamentos que não ouvia a pergunta. Ele tem dez anos, completados em março deste ano. Tão esperto para alguns assuntos, tão infantil no seu comportamento e atitudes, parecia-me estar diante de alguém com muita sabedoria e pouca idade. V.G.S. encontra muita dificuldade de convivência com os pares, pois a Astronomia não é interesse dos colegas, que muitas vezes “cansam” de ouvir suas considerações a respeito e pedem que “pare de falar”. Como já mencionei, tem algumas dificuldades no conteúdo regular, mas extrema habilidade nos conteúdos de seu interesse.

Os Três Anéis da teoria formulada por Renzulli na década de 70, apresenta uma conceituação centrada mais na atuação que na potencialidade. Segundo Renzulli, os aspectos que

indicam a superdotação são (1) Habilidades Acima da Média, (2) Envolvimento com a Tarefa e (3) Criatividade. Constata-se que o estudante V.G.S.S. possui estas características, somadas à extrema facilidade e agilidade para produzir ideias, para pensar originalmente fora dos padrões, capacidade de emitir respostas diferentes e/ou incomuns para determinada questão, capacidade de resolver problemas de forma criativa e adequada à situação.

Baseando-se no estudo realizado a partir do Questionário de indicadores Altas Habilidades/Superdotação para alunos do Ensino Fundamental aplicado ao estudante, é possível perceber que o mesmo demonstra aptidão em visualizar as relações entre conceitos aparentemente diversos, possui independência e autonomia de pensamento, interesse constante por certos tópicos ou problemas, tendência a iniciar suas próprias atividades e persistência na realização e finalização das tarefas nas áreas de seu interesse, autoexigência para atingir a perfeição, ocupa seu tempo de forma produtiva, concentra-se em uma única atividade que o interessa durante um período prolongado de tempo sem se aborrecer, sempre buscando as informações sobre as áreas ou tópicos de seu interesse, por iniciativa própria, tem obstinação por dominar uma área de conhecimento, a Astronomia.

A partir destas mediações e observações, sou levada a crer que as características de superdotação do estudante V.G.S.S. são do tipo produtivo-criativa, pois descreve “aqueles aspectos da atividade e do envolvimento humanos nos quais se incentiva o desenvolvimento de ideias, produtos, expressões artísticas originais e áreas do conhecimento” (RENZULLI, 2004), sendo que V.G.S. sempre procura trazer fazer suas intervenções nas aulas de acordo com estas características, ou seja, tem grande aptidão e ânsia em relatar ao grupo suas descobertas nas áreas de conhecimento ligadas à ciência.

Proposta de Intervenção

Acredito que entre todas propostas apresentadas ao longo do curso, a proposta do ensino colaborativo ou coensino, seria um recurso de grande valia a ser utilizado com o estudante, de forma a estimular sua pesquisa e curiosidade na área de seu interesse. Esta proposta baseia-se na premissa de um trabalho colaborativo, visando proporcionar o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas mais bem-sucedidas, uma vez que propõem uma parceria de trabalho entre profissionais da educação especial e profissionais da educação comum. O objetivo desta parceria de trabalho é o desenvolvimento de metodologias de ensino, adaptações curriculares, modelos de avaliação, mais adequadas para o sucesso da aprendizagem e socialização do aluno com necessidades especiais na instituição escolar regular. “O ensino colaborativo, pressupõe mudança na organização escolar, como a contratação de professores de Educação Especial em número suficiente para oferecer suporte na classe comum, a formação de equipes colaborativas, a inserção dos recursos materiais necessários na classe comum e a melhoria na qualidade do ensino para todos os alunos. (MENDES; VILARONGA; ZERBATO, 2014, p. 26 apud COSTA, 2018).

Assim, considera-se a relevância do AEE aos estudantes com AH/SD que poderão dedicar-se aos seus interesses, desenvolver atividades de suplementação escolar, realizando pesquisas que venham elevar suas aprendizagens a respeito de determinados conteúdos. Ressalta-se a importância da família e da escola estarem engajadas para melhor atender as necessidades desses estudantes e conseqüentemente melhorar o desenvolvimento pleno de suas habilidades. Destaca-se que tais objetivos devem ser traçados conforme o perfil de cada aluno com AH/SD, ou seja, devem ser planejados considerando as demandas individuais e que atendam a superdotação identificada: a acadêmica ou produtivo-criativa (RENZULLI, 2014), bem como a gama de inteligências múltiplas

presentes nesses alunos (GARDNER, 2001). Para que a inclusão seja efetivada, é imprescindível que se estabeleçam parcerias: que o professor especialista e o professor do ensino comum trabalhem em conjunto, que a equipe diretiva seja apoiadora desse processo e que a família seja o suporte necessário ao longo desse percurso.

CONCLUSÃO

A Constituição Federal de 1988 define, no artigo 205, a educação como um direito de todos, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. No seu artigo 206, inciso I, estabelece a “igualdade de condições de acesso e permanência na escola” como um dos princípios para o ensino e garante como dever do Estado, a oferta do atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino (art. 208).

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDBEN 9394/96) e demais legislações estudadas, há a garantia de acesso e permanência de todos na escola. Se considerarmos uma educação para todos, é preciso entendermos que esse todos, é todos mesmo, e não seria necessário falarmos de uma Educação Inclusiva. Mas como ainda estamos em construção deste processo, precisamos por hora nos amparar na legislação para garantir os direitos de nossos alunos com deficiência, autismo e altas habilidades, todos público-alvo do AEE.

Acredito que as escolas precisam com urgência realizar um trabalho para atender os alunos com Altas Habilidades/Superdotação, de acordo com as políticas públicas vigentes, observando que cada mantenedora encontra meios de dispor horários e atendimentos de seus professores de salas de recurso, o que nem sempre é o ideal. O contexto das salas de recurso do estado do RS, neste momento de 2018 é este: as professoras das salas de recurso atualmente não dispõe de tempo para reuniões e planejamentos, a carga horária precisa ser cumprida integralmente

junto ao educando, dificultando avaliações de possíveis alunos AH/SD ou até mesmo a reunião entre professores, que é sempre realizada à noite ou sábados de manhã, e dependendo da boa vontade em participar, não há como cobrar horas a mais de quem já cumpriu sua carga horária integralmente na semana. O “casamento” entre os setores Pedagógico e o de Recursos Humanos de uma escola, é algo muito difícil de acontecer, envolve gestão, envolve questões relativas à carga horária de cada professor, se ele é de área, se é de currículo, enfim, mas são questões que precisamos lapidar ao longo do trajeto, lembrando que nossa prioridade na escola são os alunos, e não questões pessoais de RH, mas que estas acabam sim permeando nosso trabalho em grupo.

Considerando que os alunos com AH/SD possuem características específicas e que cada um necessita de recursos metodológicos apropriados, e que nem sempre existem profissionais capacitados para tais atendimentos, acredito é preciso primar ao máximo pela qualidade das aulas, estimulando os potenciais dos estudantes com práticas pedagógicas adequadas e desafiadoras. Parece ser este o caminho para que o processo de inclusão dos alunos com Altas Habilidades/Superdotação ocorra de forma efetiva, responsável, e enquanto eles ainda estão na escola. De minha parte, de posse deste estudo de caso, efetuei o registro do estudante junto ao censo escolar, com as devidas autorizações da gestora da escola e da mãe, responsável pelo aluno, iniciando seus atendimentos na sala de recursos como é de seu direito, elaborando seu Plano Individual de Atendimento e buscando as parcerias necessárias.

No âmbito geral, é preciso dizer também que se cumpram decretos e a legislação específica para o AEE, e que a base de tudo é a parceria, visando o benefício do estudante : parceria entre professor regular e especialista, parceria entre escola e família, parceria entre escola e instituições que possam colaborar na aprendizagem do aluno.

Acredito que muitos talentos são desperdiçados nos bancos escolares diariamente por falta de conhecimento de nós, profissionais que estamos na escola. Iniciativas como este curso só vem a somar na nossa prática e tentativa de desvendar um pouco os caminhos das Altas Habilidades/Superdotação e não deixar que estes talentos se percam vida afora.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC/SEESP, Brasília, 2008.

BRASIL. LDB 9394/1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Constituição**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado, 1988.

COSTA, L. C. **Alternativas de Atendimento**: Estratégias de apoio para alunos com altas habilidades/superdotação; Relações entre o ensino comum e o atendimento educacional especializado. UFSM, 2018.

VIEIRA, N. J. W. **O processo de identificação e avaliação**: Conhecendo as diferentes abordagens. UFSM, 2018.

20

Grasiela Maria Silva Rios

Leandra Costa da Costa

Juliana Durand de Oliveira Campos

**Proposta de intervenção
pedagógica para as Altas
Habilidades/Superdotação
em uma escola da Rede
Municipal de Ensino
de Florianópolis-SC**

A escola em que aconteceu a intervenção pedagógica no campo das altas habilidades/superdotação está localizada em Florianópolis-SC, no Bairro Barra da Lagoa. Nela estão matriculados 508 estudantes do 1º ao 9º ano de escolarização da rede municipal de ensino de Florianópolis- SC, distribuídos em 19 turmas. A Escola conta com 60 profissionais, entre terceirizados, contratados e efetivos, que são: Diretora, Secretária, Administradora Escolar, Supervisora Escolar e Orientadoras Educacionais, professores, Professora Auxiliar de Ensino da Sala Informatizada, Professora Auxiliar de Ensino do Laboratório de Ciências, Bibliotecária, Professores Auxiliares de Ensino, Cozinheiras, Auxiliares de Serviços Gerais.

A estrutura física da escola contempla 13 salas de aulas, 01 biblioteca com sala de leitura, 01 sala informatizada, 01 sala de laboratório de ciências, 01 sala para atividades físicas, 01 sala de professores, 01 secretaria; 01 auditório, 01 brinquedoteca, 01 sala para rádio escola, 01 sala de materiais didáticos e fotocópias, 01 sala para orientação educacional, 01 sala para supervisão e direção escolar, 01 sala administração escolar e arquivos, 01 sala para materiais de educação física, 01 sala para depósito materiais de limpeza, 01 Sala Multimeios (sala de recursos multifuncional), 01 refeitório; 01 sala para o grêmio estudantil, 01 sala para direção ensino médio; 01 sala para depósito ensino médio; 01 cozinha, 01 sala de informática do ensino médio; 01 guarita; 01 sala que serve de depósito de ferramentas; 01 parquinho madeira e 01 de plástico; 01 banheiro para alunos (as) menores adaptado para crianças, 02 banheiros para ensino fundamental, 02 banheiros para ensino fundamental com adaptação para cadeirante, 01 banheiro unissex; 01 sala de instrumentos musicais; 01 banheiro para professores (as); 01 quadra de esportes; 01 ginásio poli esportivo.

A rede municipal tem como política educacional a inclusão escolar, seguindo o preceito da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva - PNEEPEI (2008),

de modo que as crianças e jovens com e sem deficiência em idade escolar frequentam a escola. O Atendimento Educacional Especializado¹ acontece no turno inverso ao da escolarização, na sala de recursos multifuncional², em Florianópolis denominada de Sala Multimeios.

O espaço da sala multimeios na escola foi construído no ano de 2009 e o AEE é realizado por duas professoras efetivas de Educação Especial. As atividades desenvolvidas são de caráter eminentemente pedagógico. A escola, por ter a sala multimeios em seu interior, é polo para atendimento a cinco instituições de ensino da região, e as professoras de educação especial que atuam na sala multimeios mantêm constante assessoramento a elas, a fim de que os estudantes que necessitam do AEE possam usufruir deste serviço na escola polo.

Atualmente oferecemos AEE para três estudantes com perfis de altas habilidades/superdotação³, portanto, que apresentam características que contemplam os três anéis de Renzulli, a saber:

A capacidade acima da média⁴, engloba, de acordo com

1 Compreendo Atendimento Educacional Especializado- AEE como o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucional e continuamente, prestado das seguintes formas: I - complementar a formação dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, como apoio permanente e limitado no tempo e na frequência dos estudantes às salas de recursos multifuncionais; II - suplementar a formação de estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação (BRASIL, 2011).

2 Salas de recursos multifuncionais são espaços dotados de equipamentos, mobiliários e materiais didáticos e pedagógicos para a oferta do atendimento educacional especializado (BRASIL, 2011).

3 Segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva-PNEEPEI (2008), Alunos com Altas Habilidades/Superdotação demonstram potencial elevado em qual-quer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (BRASIL, 2008, p. 9).

o autor, tanto, habilidades gerais como específicas e representa o grau de desempenho representativamente superior em relação a uma média. [...] Envolvimento com a tarefa refere-se ao investimento do indivíduo em uma área específica do desempenho, sendo considerada a perseverança, a paciência, a autoconfiança e crença na sua habilidade. A criatividade, por sua vez, caracteriza-se pela capacidade de inovação em determinada área (RENZULLI, 2004, apud NEGRINI, 2018, p.7-8).

Essas características se entrelaçam e é necessário haver uma interseção destes anéis para que se possa afirmar que alguém possui comportamento de altas habilidades/superdotação.

Como já mencionado acima, na escola contamos com dois estudantes identificados e avaliados como altas habilidades/superdotação do tipo acadêmica e um em investigação. A superdotação do tipo acadêmica:

[...] existe em graus variados; pode ser facilmente identificada através de testes padronizados e informais de identificação e, desta forma, deveríamos fazer tudo, dentro das possibilidades, para fazer as modificações apropriadas para os alunos que têm capacidade de vencer o material do currículo regular com ritmo e níveis de compreensão maiores que os de seus pares (RENZULLI, 2004, p. 82, apud NEGRINI, 2018, p.8).

Nessa direção de pensamento, aos primeiros, foi ofertada a suplementação no AEE e encaminhamento para o Projeto Clube de Ciências desenvolvido na escola e ao terceiro, AEE investigativo para altas habilidades. Em todos os casos procuramos desenvolver uma prática pedagógica envolvendo direção, equipe escolar, professores e famílias, ou seja, todos pensando juntos ações para garantir o atendimento das especificidades que apresentam. Ofertamos aprofundamento de conceitos de seus interesses, desafios educacionais e aos professores de sala de aula, atuamos em parceria, ajudando a pensar seus planejamentos e estratégias. Todas as ações desenvolvidas na escola estão respaldadas nas

políticas educacionais para a Educação Especial e no PPP da escola.

Para o estudante em investigação de altas habilidades/superdotação, foram aplicados com todos os seus professores, a **Lista de verificação de indicadores de altas habilidades**. Com seus colegas de sala de aula e com o próprio estudante o formulário de **automeação**. **Entendemos que o processo** de identificação das AH/SD é o **contínuo**, acontecendo com o acompanhamento dos estudantes ao longo do tempo e em diferentes situações de seu cotidiano.

No AEE elaboramos estudo de caso individual, contemplando um perfil narrativo de cada estudante, culminando no plano de AEE no qual os pontos fortes são estimulados, bem como os pontos que devem ser melhorados são desenvolvidos, a fim de garantir o atendimento às particularidades que apresentam e pensar outras ações de encaminhamento, considerando seus perfis.

DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO A SER APLICADA A ESTA REALIDADE

A atividade de intervenção foi pensada a partir da realidade vivenciada na escola, tendo em vista contarmos com três estudantes com altas habilidades/superdotação matriculados. Percebe-se que havia desconhecimento e mitos acerca dessa condição por parte dos professores e equipe pedagógica, bem como dúvidas sobre quem são estes sujeitos, características, o que observar na sala de aula, como planejar aulas que contemplassem essa especificidade, enfim, muitos questionamentos.

A partir dessas situações, surgiu a ideia de elaborar um material de aporte teórico orientador contendo informações sobre altas habilidades/superdotação, objetivando que os professores pudessem consulta-lo em suas observações aos estudantes com mais segurança, antes de encaminhá-los para as professoras de educação especial da escola para investigação e identificação.

Para tanto, utilizamos como referenciais para elaboração as leituras disponibilizadas neste curso e no material da Fundação Catarinense de Educação Especial.

O material orientador foi denominado **Altas Habilidades/Superdotação: algumas considerações**. Comporta 10 páginas, cuja escritura discorre sobre os seguintes tópicos:

- O serviço de Educação Especial para estudantes com altas habilidades/superdotação-AH,
- Altas Habilidades/Superdotação: algumas considerações;
- Características comuns ou traços indicadores;
- Características de AH/SD: suas implicações positivas e negativas;
- Altas Habilidades do tipo Acadêmico;
- Altas Habilidades/Superdotação do tipo Criativa;
- Mitos sobre Altas Habilidades/Superdotação;
- Teoria das Inteligências Múltiplas e Referências.

Foi enviado previamente, por e-mail, para todos os profissionais da escola que exercem atividades de docência (anos iniciais e finais), direção, supervisão e orientação, com a indicação de que seria discutido na reunião de planejamento. Na ocasião elaboramos uma apresentação e discorremos sobre o conteúdo do material, problematizando brevemente cada tópico com os colegas.

Em seguida, utilizamos os curtas disponibilizados no curso, a saber: o vídeo com a “história de John Lennon da Silva” e o vídeo da “Aelita”, por se tratarem de perfis de altas habilidades/superdotação diferentes do tipo acadêmico, aos quais os professores relatam ter mais dificuldades de colocar em suspeição para esta condição.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A discussão realizada, possibilitou o reconhecimento de suprir uma demanda trazida pelo corpo docente da escola, de

forma que analisamos como positiva a conquista do espaço para a ação pedagógica no que tange à temática em questão.

Os docentes se mostraram bastantes interessados na temática de altas habilidades/superdotação e consideraram o aporte teórico e os vídeos como sendo materiais de consulta bastante relevantes para a prática de identificação dos sujeitos com altas habilidades/superdotação. Manifestaram o desejo de que materiais semelhantes a este sejam elaborados no que concerne aos demais estudantes contemplados na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e, que, portanto, dizem respeito às pessoas com deficiência (intelectual, física, múltipla surdez, cegueira e baixa visão) e Transtorno do Espectro Autista- TEA, incluídos na escola. Também consideramos a importância de organizarmos momentos de estudo sobre a temática das altas habilidades/superdotação, para que as problematizações e aprofundamentos aconteçam de forma efetiva.

CONCLUSÃO

Compreendo que o Curso foi de grande valia para a prática pedagógica no Atendimento Educacional Especializado- AEE, devido a possibilidade de aprofundar os estudos e dirimir dúvidas a cada módulo, problematizando com a tutora Juliana e os demais colegas, bem como por qualificar o atendimento aos sujeitos com altas habilidades/ superdotação.

Nessa linha de pensamento, entendo que a realização da intervenção na escola veio ao encontro das necessidades pontuais dos docentes, considerando a realidade escolar que vivenciamos diariamente no exercício da docência no AEE. Além disso, contemplou a tão necessária articulação entre os professores do ensino comum e as professoras da Educação Especial. Nos sentimos acolhidas e valorizadas ao conquistarmos espaço nas reuniões para clarificar, dirimir dúvidas e debater questões concernentes

ao trabalho desenvolvido junto aos estudantes incluídos na escola, atendendo-os em suas necessidades específicas e qualificando suas aprendizagens.

Perspectivas de continuidade do trabalho iniciado

Ao final da reunião de planejamento elencamos, em conjunto com os docentes, direção e equipe pedagógica, os encaminhamentos necessários ao aprimoramento do serviço de educação especial na unidade e, por conseguinte, de uma proposta que atenda as particularidades dos estudantes com altas habilidades/superdotação, por se tratar de experiência recente, tanto no AEE, quanto na sala de aula, de forma que a inclusão escolar se efetive de forma significativa.

Assim, problematizamos a importância de revermos o Planejamento Político Pedagógico- PPP escolar, trazendo nele como se estrutura o AEE aos estudantes com altas habilidades/superdotação, a articulação pedagógica entre os docentes da Educação Especial, os da sala de aula, as famílias e as parcerias com universidades e Institutos Federais de Educação.

Também deverão constar no PPP, após reuniões de estudos, as possibilidades de atendimento suplementar trazidas neste Curso de Formação, por entendermos que precisamos avançar para oferecer a qualidade educacional que tanto almejamos.

Dentre estas possibilidades, destacamos que dizem respeito às ações que envolvem um trabalho compartilhado pela direção, equipe pedagógica, professores e famílias. Nessa direção, apontamos para a tão necessária flexibilidade no sentido de possibilitar as adequações e oferta de atividades desafiadoras a estes sujeitos. Além disso, a aceleração também é viabilizada, clarificando que acontece após avaliação, em colegiado de classe e AEE investigativo.

Acredito que possibilidades como: aceleração em apenas um tema ou assunto, compactação curricular, dupla aceleração

e coensino precisam ser levadas não apenas ao grupo, na escola, para problematização e estudo e PPP, como também para a equipe gestora na secretaria de educação, de forma que possamos pensar tanto no contexto da nossa escola, como na rede de ensino, pois entendo que poderemos aprimorar as ações desenvolvidas.

Não encontramos dificuldades, no sentido de apresentar essas possibilidades, pois tanto na escola, quanto na gestão da secretaria de educação, há abertura para discutir os serviços de educação especial de forma que possamos aprimorá-lo. É política da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis garantir formação continuada aos profissionais que nela atuam, no decorrer de cada ano letivo. Assim, são constantes formações envolvendo a política de educação escolar inclusiva desenvolvida no município.

No que tange à educação especial, este ano, em continuidade a problematização do serviço oferecido no campo da educação especial do município, a secretaria de educação tem disponibilizado formação e espaço para discussão pontual a respeito das altas habilidades/superdotação para as professoras que atuam no atendimento educacional especializado- AEE.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Ministério da Educação. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. Casa Civil. **Decreto nº 7.611**, dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências, de 17 de novembro de 2011.

NEGRINI, Tatiane, **Altas Habilidades/Superdotação: conceitos e características**. Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado para o estudante com altas habilidades/superdotação. UFSM, 2018, P. 1-24.

21

Solange Parizotto

Leandra Costa da Costa

Juliana Durand de Oliveira Campos

**Proposta para alunos
com indicadores de Altas
Habilidades/Superdotação
na área corporal cinestésica**

No ano de 2014 o Serviço de Atividades em Altas Habilidades/Superdotação - SAAH/S foi implantado no Centro Associativo de Atividades Psicofísicas Patrick CAPP, por meio de convênio com a Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE) e a Prefeitura Municipal de Chapecó, com objetivo de realizar atendimento aos educandos (as) com indicadores de AH/SD, bem como a seus pais/responsáveis, e professores, através de serviço pedagógico baseados nos pressupostos educacionais, éticos, políticos e epistemológicos da educação inclusiva.

O SAAH/S se constitui como um espaço de atendimento aos educandos com indicadores de AH/SD e como espaço de formação continuada de professores e demais profissionais que atuam junto à população com AH/SD. Tem como função oferecer o suporte aos sistemas de ensino, intermediado por parcerias com diferentes instituições (como IES), órgãos não governamentais, comunidades e áreas a fins (por agendamento). Compreende as seguintes unidades de atendimento: Unidade do educando; Unidade do professor e Unidade da Família.

Para o atendimento aos educandos (as) com indicadores de AH/SD no serviço, as orientações técnicas que subsidiam o trabalho de atendimento educacional especializado desde a triagem, elaboração do plano de intervenção, encaminhamento à oficinas específicas à área de interesse e a avaliação do NAAHS, sugerem que os professores utilizem o que propõe Renzulli; Reis (2004) que é o Modelo Triádico de Enriquecimento, com oficinas do tipo I, I, III e IV.

Nas atividades de enriquecimento do tipo I, os educandos são oportunizados a conhecer diferentes espaços, museus, bibliotecas, laboratórios, minicursos, visitas, enfim, os professores planejam as ações com a finalidade de despertar o interesse dos educandos nas mais variadas áreas do conhecimento, que geralmente não são contempladas no currículo escolar.

Nas atividades de enriquecimento do tipo II, os

educandos são instigados a desenvolver seu pensamento crítico, solucionar problemas, obter um comportamento investigativo, pois o educando desenvolve um projeto com a supervisão de um professor, dentro de sua área de interesse, este projeto pode contemplar também visitas a diferentes espaços, entrevistas com profissionais, entre outras atividades.

No enriquecimento do tipo III, o educando desenvolve suas habilidades de como fazer, principalmente tendo subsídios e métodos adequados de investigação científica de problemas e situações reais na área de conhecimento de interesse deste educando. Nestas atividades, o educador e o educando pensam juntos as possíveis formas de expor o produto de investigação, como e feiras de conhecimento por exemplo.

No enriquecimento do tipo IV, o educando desenvolve suas atividades e produções ou pesquisas, geralmente tendo um impacto social (expor, vender, apresentar para a comunidade, participar em eventos, exposições e competições). É o fazer mais.

Atualmente, nossa equipe é composta de 10 profissionais, sendo, 04 pedagogas com cargas horárias de 20 e 40 h; 01 professor habilitado na área de tecnologias da computação, com carga horária de 40 h; 01 professor da área da matemática com carga horária de 40 h, 01 professor da área da língua portuguesa com carga horária de 40 h, 01 professor da área da física com carga horária de 40 h; 02 professores da área de arte, com carga horária de 20h semanais cada. As pedagogas atuam na área de atendimento aos educadores com indicadores de AH/SD do 1º ao 5º no do ensino fundamental da rede pública e privada, na coordenação do serviço e na avaliação dos educandos encaminhados ao serviço. Os profissionais de área atendem alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental e do 1º ao 3º ano do ensino médio da rede pública e privada, com indicadores de AH/SD nas áreas específicas.

COMO ACONTECE O PROCESSO DE INCLUSÃO NESTA REALIDADE?

É importante salientar que o encaminhamento dos (as) educandos (as) para o atendimento no SAAH/S pode ser dado pela escola ou pelos familiares. Fazem parte do público alvo para atendimento no SAAH/S: os (as) educandos (as) do ensino fundamental e médio, regularmente matriculados no ensino básico de Chapecó e municípios vizinhos; os educandos (as) medalhistas provenientes da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) e Olimpíada de Matemática do Oeste Catarinense (OMOC); da Olimpíada Brasileira de Astronomia (OBA); da Olimpíada Língua Portuguesa das escolas públicas; os educandos que apresentam habilidades para as atividades propostas em oficinas oferecidas pelo SAAH/S e em instituições parceiras.

Naquela realidade possuem alunos atendidos no AEE? E como acontecem?

Os atendimentos acontecem de forma individual ou coletiva, semanalmente com duração de duas horas e meia (média) cada oficina.

O que percebe quanto à visão dos professores sobre o tema das AH/SD?

São profissionais com alto nível de envolvimento nas atividades, cada profissional é responsável pela pesquisa e suplementação de atividades em sua área de atuação, com objetivos e planos de intervenção de acordo com as especificidades do público alvo atendido.

Possuem alunos identificados? São atendidos?

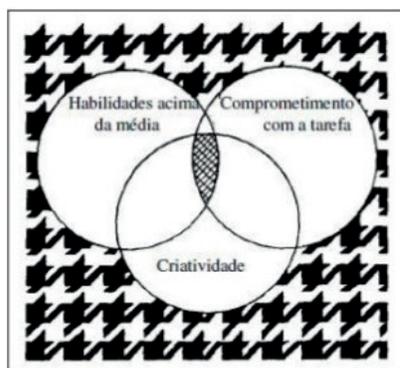
Os educandos são convidados a frequentar o serviço por um período inicial de seis meses, onde são observados os indicadores

de altas habilidades/superdotação, a partir da concepção dos Três Anéis de Renzulli; Reis (2004), após esse período, serão convidados a permanecer no serviço ou desligados.

DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO A SER APLICADA A ESTA REALIDADE

Para o ingresso faz-se necessário, primeiramente, apresentar ao SAAH/S um relatório pedagógico da escola juntamente com o protocolo de avaliação (escala para identificação de indicadores de AH/SD), no qual deve estar explícito: quais habilidades apresentadas pelo educando (a) demonstram desempenho acima da média e como elas se manifestam/manifestaram; quais comportamentos que se destacam em relação aos demais educandos; principalmente interesses específicos ou conhecimentos relacionados aos conteúdos, que vão além do que é proposto e exigido pelo ensino regular; qual produção independente que não necessita de (muita) mediação e que se configura em soluções incomuns e criativas para atividades propostas; descrição das observações sobre este educando (a) apontando seu destaque em relação aos seus pares.

Figura 1: 3 anéis de Renzulli



Na continuidade, haverá o agendamento da avaliação pedagógica no SAAH/S. Depois de realizada a triagem do educando (a) e verificado os indicadores de AH/SD, de acordo com a área de seu interesse, o mesmo será encaminhado para as atividades/oficinas que são ofertadas pelo Serviço, bem como, pelas instituições parceiras.

Plano de Intervenção:

Data: 1º semestre de 2018

Oficina: DESPORTO - Futebol

Professor: X

Educando (a): Y

Idade: 11 ANOS

Data de Nascimento: 2005

Filiação: V/ R

Endereço:

Telefone (s):

Ano Escolar: 6º ANO FUNDAMENTAL

Escola que frequenta: EEB BEABA

Organização do Atendimento:

Composição do atendimento: () individual (x) coletivo
– 2 x por semana

Turno de atendimento: (x) matutino () vespertino

Período: 08h30min às 09h45min

Descrição da Demanda:

A Educanda acima citada foi encaminhada por parecer pedagógico encaminhado pela sua referida escola, tendo demonstrado em seu educandário, habilidade acima da média na área cinestésica junto aos seus pares, evidenciando-se esta habilidade quando da prática do futebol nas atividades desenvolvidas pelos professores de educação física, bem como

demonstrado grande interesse, empenho e comprometimento com a atividade física, a qual é motivo de destacá-lo frente aos demais, tornando-o evidente e notório desportista no âmbito escolar, motivos estes que levaram a escola a encaminhá-la ao SAAH/S, para identificação de atributos identificadores de AH/SD, na área *corporal-cinestésica*.

Objetivos

- Propor um plano de intervenção, voltado a suplementação de atividades voltadas aos interesses dos (das) educandos (das), que contribua para a identificação de indicadores de AH/SD na área corporal-cinestésica;
- Identificar os educandos com destaque, ou rendimento superior, considerados jogadores diferenciados no desporto Futebol, que apresentem indicadores de AH/SD;
- Promover atividades desportivas para desenvolver o respeito pelas normas do esporte, bem como desenvolver a conscientização sobre a responsabilidade pessoal em todos os aspectos da vida;
- Desenvolver e revelar potencial competitivo e capacidades para o trabalho em grupo;
- Reconhecer valores sociais e as regras de comportamento individuais e coletivas;
- Realizar treinos das diferentes capacidades físicas: resistência, força, velocidade, agilidade, equilíbrio, flexibilidade e coordenação motora;
- Identificar talentos no que se refere à capacidade físico/motora desportiva;

Atividades a Serem Desenvolvidas no Atendimento ao Aluno:

238

- Atividades específicas do futebol, específicas do futebol que envolva os itens/ fundamentos do futebol:

a) movimentos sem bola (corrida com mudança, saltos, giros);

b) movimentos com bola (recepção, passe, chute), desenvolvendo aqui, somente as técnicas básicas do futebol pertencentes ao grupo b (movimentos com bola), executando as ações específicas desenvolvidas pelos jogadores que ocupam a posição de goleiro.

- Conhecimento e domínio das técnicas básicas, tais como: condução, passe, chute, drible ou finta, recepção, cabeceio e arremesso lateral.

- Deslocamento pelos espaços possíveis do jogo;

- Técnicas de condução de bola: a) posicionar o corpo e movimentá-lo de maneira a facilitar o tipo de condução desejada; b) manter a bola numa distância que facilite a sequência da condução, bem como as variações necessárias de acordo com exigência da situação; c) utilizar o tipo de toque adequado à situação; d) postura adequada à movimentação, com o centro de gravidade um pouco mais baixo, quando necessário um melhor domínio e mais alto, quando conduzir em alta velocidade; e) distribuir a atenção na bola, no espaço e nos demais jogadores.

- Técnicas do passe: a) posicionamento do corpo de maneira favorável a sua execução; b) pé de apoio ao lado (atrás ou à frente) da bola; c) projeção da perna (membro inferior direito ou esquerdo) a ser utilizada em direção à bola; d) toque propriamente dito (durante a execução do movimento, o braço ajuda na coordenação e equilíbrio);

- Técnicas do drible ou finta: a) posicionar o corpo de maneira favorável ao drible (ou finta) desejado; b) manter a bola próxima ao corpo e o centro de gravidade baixo, permitindo assim um melhor domínio sobre a mesma; c) utilizar o tipo de toque e movimentação adequados ao drible desejado, de acordo com a situação; d) na execução do drible, a atenção é dirigida

para a movimentação do adversário para o espaço e para a bola;

- Técnicas da recepção: a) posicionamento do corpo de maneira favorável a recepção, com a parte do corpo a realizar o contato voltado para bola; b) ao aproximar-se da bola, amortecê-la, tentando inicialmente, diminuir a sua velocidade; c) manter a bola próxima ao corpo, favorecendo assim, o seu domínio;

- O cabeceio executado parado ou em movimento, estando ou não em suspensão.

- Posicionamento básico do tronco em relação à bola, no momento da execução do gesto técnico: frontal ou lateral.

- Referenciais consultados para o desenvolvimento das atividades: BAECKER, 2000, BETTI, 2002, BORBA, 1998, BREGOLATO, 2000, ETCHEPARE; PEREIRA; ZINN, 2003, FALCÃO, 1996, FENSTERSEIFER; GONZÁLEZ, 2005, FERRAZ, (s/d), FRANÇA, 2003, FURLAN, 2004, GARDNER; FELDMAN; KRECHEVSKI, 2001, GASPARIN, 2003, HUIZINGA, 2000, KISHIMOTO, 1999, SAVIANI, 1999, ZANCHI, 2015).

Materiais/ Recursos Didáticos

Materiais e recursos inerentes ao futebol, como: bolas, uniformes, coletes, cones, discos, steps, cordas, escada de cordas, campo de futebol, e materiais diversos para montagem de circuitos para a prática de atividades físicas.

Avaliação

A avaliação será um processo contínuo num período de seis meses a um ano, para isso, em cada atendimento será observada qual a área do conhecimento que o educando se destaca. Renzulli e Reis (2004) sugerem a organização do que chamam componentes de prestação de serviços especializados que incluem estratégias como um portfólio dos trabalhos do educando e o modelo de enriquecimento. Serão observadas a intensidade, frequência e consistência dos indicadores de AH/SD (habilidades acima de média, criatividade e envolvimento com a tarefa).

Encaminhamentos

Professor responsável SAAH/S

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Diante das atividades ofertadas (Fig. 2), buscou-se observar consistência, intensidade e frequência dos indicadores que sugerem AH/SD, que são, segundo Renzulli; Reis (2004), habilidade acima da média, criatividade e envolvimento com a tarefa. Em análise ao desempenho, no período de realização das atividades, a educanda demonstrou muita dedicação na execução e conclusão das atividades propostas, além de potencial elevado, grande envolvimento na aprendizagem e realização nas tarefas, destacando-se na área corporal cinestésica.

Figura 2: Momentos da prática.





Fotos: Arquivo pessoal de Solange Parizotto.

E em análise final conclui-se que os indicadores de AH/SD (habilidade acima da média, criatividade, envolvimento com a tarefa) foram percebidos na educanda, no momento, na área corporal cinestésica, a partir das atividades propostas; sugere-se então, que continue frequentando a oficina, para a continuidade do processo de investigação dos indicadores e desenvolvimento de suas potencialidades.

CONCLUSÃO

O SAAH/S tem se firmado cada vez mais como um serviço de excelência para atender o público a qual se destina que são os educandos com indicadores de AH/SD. No ano de 2017 o CAPP – SAAH/S obteve atendimentos na instituição e em instituições

atividades da Oficina Desporto-Futebol.

Pessoas com altas habilidades/superdotação (AH/SD) fazem parte do público alvo da educação especial, assim como, as pessoas com deficiência e condutas típicas (Santa Catarina, 2009). A política de educação especial visa garantir a essas pessoas o direito, o acesso e a permanência no contexto formal, através da elaboração de diferentes estratégias que permitam o desenvolvimento das suas potencialidades considerando-os enquanto sujeitos autores e atores do processo de formação humana de forma singular, autônoma e emancipatória.

O trabalho apresentado está em pleno processo de desenvolvimento, e os educandos que fazem parte da Oficina Desporto – Futebol estão em processo de avaliação e confirmação dos indicadores de AH/SD. Durante o decorrer do ano letivo de 2018, serão realizados os encaminhamentos pertinentes, baseados na observação e mediação das atividades exploradas. Ao final do ano letivo, serão realizados pareceres avaliativos e se necessário os desligamentos e/ou encaminhamentos para o próximo ano.

REFERÊNCIAS

- BAECKER, Indrid, M. Texto introdutório. **O Que é Ginástica?** Universidade de Santa Cruz do Sul. Dep. De EF. Disciplina: Ginástica Artística. 1º sem de 2000.
- BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz, R. **Educação Física Escolar: Uma Proposta de Diretrizes Pedagógicas.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – 2002. 1 (1): 73-81.
- BORBA, P. **Lúdico, Educação e educação Física.** Monografia de conclusão de curso de educação física. Unijuí/RS, 2006.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais.** MEC / SEF – 1998. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 18 fev. 2018.
- BREGOLATO, Roseli Aparecida. **Cultura corporal da dança.** São Paulo: ícone, 2000.

ETCHEPARE, L. Sanhotene; PEREIRA, E. Felden; ZINN, J, Luiz. Educação Física nas Series Iniciais do Ensino Fundamental. **Revista da Educação Física/UEM**. Maringá, V. 14.n.1, p. 59-66, 1. Sem . 2003.

FALCÃO, José, L. C. A **Escolarização da Capoeira**. Brasília. ASEFE: Royal Court, 1996.

FENSTERSEIFER, Paulo, E; GONZÁLEZ, Fernando, J. (Org.). **Dicionário Crítico de Educação Física**. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2005. 424 p. (coleção educação física).

FERRAZ, Osvaldo, L. **Educação Física Escolar: Conhecimento Especificidade a Questão da Pré-escola**. (s/d).

FRANÇA, T.L. **Educação para e pelo lazer. Lúdico, educação e educação física**. 2. ed. Ijuí,RS: Unijuí. 2003.

FURLAN, Sueli, A. Luta na Medida Certa. **Nova Escola On-line** – XXVIII Jogos Olímpicos, Atenas, 2004. Disponível em: <<http://nova.escola.abril.com.br>>. Acesso em: 5 maio 2006.

GARDNER, H.; FELDMAN, D. H.; KRECHEVSKI, M. **Projeto Spectrum: a Teoria das Inteligências Múltiplas na Educação Infantil - Utilizando as competências das crianças**. Porto Alegre: Artmed, 2001. v.1.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 2.ed. Campinas: ed. Autores Associados, 2003.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**, 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

KISHIMOTO, Tizuko, M. (Org.). **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

RENZULLI, Joseph; REIS, Sally Morgan. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Revista Educação**. Tradução de Susana Graciela Pérez Barrera Pérez. Porto Alegre – RS, ano XXVII, n. 1, p. 75 - 121, jan/abr. 2004.

SAVIANI, Dermeval. **A nova Lei da educação: trajetória, limites e perspectivas**. 5. ed. Campinas, SP: Autores associados, 1999.

ZANCHI, Rômulo. **Os três anéis de Renzulli**. Disponível em:<<http://altashabilidadesromulozanchi.blogspot.com/2015/10/os-tres-aneis-de-renzulli.html>>. Acesso em: 18 ago. 2018.

22

Susana Maria Ladeira Borges
Leandra Costa da Costa
Juliana Durand de Oliveira Campos

**As Altas Habilidades/
Superdotação: divulgar
para (in) formar com vistas
à eliminação da mitificação
de suas bases teóricas e
práticas pedagógicas**

O presente projeto de intervenção tem como propósito divulgar à comunidade escolar os indicadores de altas habilidades/superdotação característicos aos estudantes que frequentam a educação básica. Desta feita, propomos ações pedagógicas que promovam a superação dos mitos acerca da obrigatoriedade de que todo aluno com altas habilidades tenha total êxito na aprendizagem dos conteúdos curriculares. A bem da verdade o oposto pode acontecer: o estudante que apresenta baixo rendimento escolar ocasionado pelo desinteresse aos assuntos com pouca densidade acadêmica em relação ao seu nível intelectual. Para tanto, o professor do Atendimento Educacional Especializado desempenha vital papel para aproximar a equipe multidisciplinar aos conhecimentos, métodos e técnicas com vistas à suplementação e complementação do currículo formal. Portanto, a formação continuada deste eixo temático aos professores e demais componentes da comunidade escolar fortalece a educação inclusiva pelas concepções da Educação Especial consonantes aos pressupostos legais e filosóficos vigentes.

MARCO SITUACIONAL: Descrição da realidade educacional

Minha atuação docente acontece na rede municipal de educação de Balneário Camboriú, no Estado de Santa Catarina, como professora do Atendimento Educacional Especializado. Nosso sistema de ensino contabiliza 15 mil estudantes matriculados na educação infantil e ensino fundamental de 9 anos. Disponibilizamos o AEE para 330 estudantes com deficiência (com laudos médicos) entre os núcleos de educação infantil – núcleo de educação infantil (NEI), escolas do ensino fundamental – centro de educação municipal (CEM), bem como no centro de educação de jovens e adultos (CEJA). Nesse universo temos apurado o número de 6 estudantes com altas habilidades, os quais foram identificados através de testes psicométricos

disponibilizados pelas suas famílias. Partindo desse quantitativo consideramos que, conforme as estimativas sustentadas pela comunidade científica, podemos encontrar um contingente maior de estudantes com altas habilidades localmente.

Quantitativamente, a OMS (Organização Mundial da Saúde) coloca a porcentagem dos Alto Habilidosos em 5% por cento de qualquer população. Ou seja, em uma empresa com 1.000 funcionários, 50 teriam Altas Habilidades. Em uma escola com 500 alunos, 25 teriam Altas Habilidades. Seguindo este raciocínio, temos 4 milhões de superdotados em São Paulo. Entretanto, o índice da OMS leva em conta somente pessoas com Altas Habilidades cognitivas, ou seja, não estão incluídos neste índice Habilidades Artísticas, Corporais, Musicais, etc. A estimativa que se faz, segundo pesquisas da APAHSD, é de que a porcentagem de Altos Habilidosos em uma população, seja de 10% (dez por cento), em média (APASHD, 2011).

Orientados pelas normativas nacionais precisamos identificar os alunos com altas habilidades que frequentam a escola regular buscando-se romper com alguns mitos estabelecidos no que se refere ao seu desempenho intelectual. Entre eles, que o autodidatismo é a principal ferramenta capaz de ampliar e qualificar seus interesses intelectuais nas áreas acadêmica, cinestésica, artística ou motora. Inspirada pelo constructo da autora Campos (2012), professora-orientadora intelectual deste trabalho, compartilho sua inquietação no que diz respeito ao ignorarmos a infância ou a juventude talentosa em elevado nível intelectual que ficam subjacentes nas carteiras perfiladas da sala de aula, ou em guetos por eles mesmos criados, como que para se protegerem de algum tipo de violência física/ simbólica.

A imagem que vem se fazendo das pessoas com AH/SD parece perpassar pela ideia de que estas pessoas, por serem consideradas com uma inteligência acima da média, são pessoas que não precisam de atenção, acabando invisíveis, principalmente, dentro dos espaços escolares. Estes

espaços estão acostumados a um padrão mediano que se convencionou na sociedade moderna, sendo essa uma das minhas inconformidades. Esse jogo de luz e sombra que vem constituindo essas pessoas com AH/SD, na escola, vem reforçando o pensamento de que não seja necessário o estabelecimento de opções educativas que venham ao encontro de suas características e expectativas, para que suas potencialidades e habilidades possam emergir (CAMPOS, 2012, p.19).

Os discentes talentosos comumente aprendem com mais rapidez determinado conteúdo nas áreas de seu interesse ou questionam a relevância de outros em função de sua baixa densidade acadêmica ou aplicabilidade no cotidiano. Essas características nem sempre são reconhecidas como indicadores de altas habilidades/superdotação as quais podem ser interpretadas como algum tipo de transtorno ou deficiência decorrente de disfunções biológicas. Como docentes devemos reforçar um dos principais propósitos da escola que é educar a todos, inclusive aos que pensam de outra maneira que foge de uma hegemonia intelectual instituída pelos sistemas de ensino.

MARCO OPERACIONAL: Intervenção na realidade: (in) formando para a identificação das altas habilidades/superdotação

Ao ingressar no quadro funcional do magistério de Balneário Camboriú, ressaltai para a gestão do Departamento de Educação Especial sobre nossa responsabilidade de (in) formar para a identificação das Altas Habilidades/Superdotação de acordo com o Decreto N° 7.611 de 17 de novembro de 2011, que “dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências”. Seu texto direciona o que deve ser garantido ao público-alvo da educação especial na perspectiva da educação inclusiva, porém não apresenta objetividade à sua efetivação técnica e operacional. Nessa lógica

encontramos em Pérez e Freitas, 2014;

As leis, normas e documentos norteadores educacionais, então, determinam e asseguram o direito ao AEE dos estudantes com AH/SD, mas a sua execução e a sua aplicabilidade ficam comprometidas por diversos fatores: o atrelamento da oferta a uma demanda não aferida; a deficiente compreensão das realidades educacionais regionais; a circunscrição dos dispositivos exclusivamente ao âmbito educacional; o pouco conhecimento (ou mesmo desconhecimento) dessas leis, normas e documentos norteadores e das reais dificuldades e necessidades destes estudantes e o preconceito ideológico (PÉREZ; FREITAS, 2014, p. 630).

O Plano Municipal de Educação de Balneário Camboriú do decênio 2015-2025 está alinhado ao Plano Nacional de Educação, de 25 de junho de 2014 - PNE, Lei 13.005/14 (BALNEÁRIO CAMBORIÚ, 2015). A Meta 4, comum nos dois documentos, estabelece a universalização da escolaridade da população de 4 (quatro) a 17 (dezessete) anos, público-alvo da educação básica, com deficiência, altas habilidades/superdotação com a garantia de que o sistema educacional seja inclusivo.

Desta feita, iniciamos a institucionalização do AEE aos estudantes com altas habilidades/superdotação. Para a implantação de tal serviço, recebi a atribuição de construir o documento “Diretrizes para o Atendimento Educacional Especializado aos Estudantes com Altas Habilidades/ Superdotação do Sistema Municipal de Educação de Balneário Camboriú”. Estamos prevendo estratégias operacionais para a identificação e trabalho pedagógico ao alunado com altas habilidades mediante ações administrativas e de gestão para o apoio técnico e financeiro público, além de parcerias com diversos segmentos sociais e científicos.

Os professores das variadas áreas do conhecimento, em muitas ocasiões, são os primeiros a observar que determinado educando apresenta um desempenho acadêmico acima da média

dentro do seu contexto.

De acordo com Pérez (2009) os conceitos de inteligência e de AH/SD precisam extrapolar a utilização de instrumentos psicométricos (testes WISC ou QI), questionários e entrevistas.

A identificação dos alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) é uma prática cada vez mais necessária e frequente nas escolas brasileiras, para qual têm sido usados diversos instrumentos, muitas vezes, subsidiados por referenciais teóricos que não são compatíveis (PÉREZ, 2009, p. 300).

Ressaltamos que a identificação do estudante com altas habilidades não é simples, fortuita ou ocorre em curto espaço de tempo, ao contrário, exige uma dedicação multi e intersetorial para que evitemos naturalizar a concepção de altas habilidades/superdotação a grande quantidade de estudantes. É justamente o oposto, as potencialidades criativa, intelectual e de comprometimento em elevado nível representam os parâmetros qualitativos destes indivíduos. Ratificamos tal proposição em Pérez (2009):

A sincronia entre o conceito multidimensional que propõe a existência de oito inteligências (lógico-matemática, linguística, espacial, musical, corporal-cinestésica, naturalista, intrapessoal e interpessoal) não hierarquizadas e o conceito de superdotação, entendida como a intersecção de três grupamentos de traços – habilidade acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade – permite propor indicadores de AH/SD em qualquer uma das inteligências (PÉREZ, 2009, p. 302).

Através da atuação colaborativa dos profissionais das equipes diretivas, dos docente e familiares aumentamos as chances dos estudantes com AH/SD adquirir visibilidade para o reconhecimento de seus talentos multidimensionais capazes de contribuir com o desenvolvimento de habilidades intrapessoais,

sociais e ambientais saudáveis e sustentáveis.

RESULTADOS OBTIDOS

Na expectativa de disseminarmos os principais conhecimentos relativos à identificação do estudante talentoso, os profissionais da Educação Especial participaram do curso de formação continuada em “Atendimento Educacional Especializado Altas Habilidades/Superdotação, com duração de 20 horas ministrado pela equipe da Fundação Catarinense de Educação Especial – FCEE. Ressaltamos que o principal objetivo da formação foi nos capacitar para o levantamento dos principais indicadores das altas habilidades e talentos estudantis com vistas ao compartilhamento e multiplicação com os demais educadores.

Apesar de todos os esforços empreendidos à implantação do AEE para as altas habilidades/superdotação, ainda não conseguimos estruturar as ações indispensáveis para mobilizar a comunidade escolar para sua operacionalização de maneira abrangente. Exemplo dessa realidade, foi iniciada a investigação do potencial intelectual e de altas habilidades de dois estudantes (uma menina e um menino) dos anos iniciais, a qual esbarrou na falta de observância às normativas propostas no documento ora elaborado (Diretrizes para o Atendimento Educacional Especializado aos Estudantes com Altas Habilidades/ Superdotação do Sistema Municipal de Educação de Balneário Camboriú).

Após a identificação do aluno com altas habilidades devemos prever estratégias que atendam seus interesses proporcionando-lhe autorrealização em projetos educativos para futuros compartilhamentos. Muitas oportunidades podem ser ofertadas no contexto escolar concomitantemente a sala regular junto aos professores das áreas do conhecimento relacionadas aos interesses do estudante quando consideramos o enriquecimento extra ou intracurricular. Eis que as novas oportunidades de aprendizagem, previstas nas diretrizes educacionais, podem

reverberar conhecimentos novos (criativos), interdisciplinares e inclusivos para promover relações humanas mais respeitadas.

CONCLUSÃO

Consideraremos que inclusão escolar do alunado que manifesta habilidades intelectuais consideradas acima da média, é tão desafiadora quanto àquele que vive a condição da deficiência em função de que ambos enfrentam preconceitos gerados pela falta de informação sobre suas especificidades.

Habitualmente, o professor da sala comum demonstra muita dificuldade em reconhecer o estudante com altas habilidades porque acredita no senso comum que lhe impõe a obrigatoriedade de obter os melhores níveis de aprendizagem em todas as disciplinas curriculares.

A sala de aula está permeada pela diversidade cultural, econômica e social as quais impulsionam as trocas de experiências para que todos possam acessar com igualdade de condições o processo de aprender.

Apesar dos entraves encontrados continuaremos investindo nos recursos éticos, técnicos e metodológicos para o prosseguimento da busca ativa do estudante talentoso principalmente pelo que acessamos nesse curso que proporcionou conceitos estruturantes valiosos ao nosso aperfeiçoamento profissional e acadêmico.

Acreditamos que é extremamente importante compartilharmos os conhecimentos teóricos, as vivências pedagógicas e a criticidade intelectual para rompermos com o apartamento do sujeito que apresenta outras maneiras de ser e estar no mundo pelo respeito à diferença como característica da espécie humana, a qual oportuniza qualificarmos nossa existência planetária.

REFERÊNCIAS

APAHSO. Associação Paulista para Altas Habilidades/Superdotação. **Fatos relevantes.** Disponível em: <http://apahsd.org.br/fatos-relevantes-para-pessoas-com-altas-habilidades>. Acesso em 10 jul. 2018.

BALNEÁRIO CAMBORIÚ. **Lei Nº 3.862, de 18 de Dezembro de 2015.** Institui o Plano Municipal de Educação – PME e dá outras providências. Balneário Camboriú, SC, 18 dez. 2015.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de Setembro de 2001.** Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília, DF, 2 set, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília, DF, 2007.

BRASIL. **Decreto Nº 7.611 de 17 de Novembro de 2011.** Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. DF, 17 nov. 2011.

BRASIL. **Lei Nº 13.005, de 25 de Junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação -PNE e dá outras providências. Brasília, DF, 25 jun. 2014.

CAMPOS, Juliana D. de O. **Governar os excluídos para gerenciar os incluídos:** o que as altas habilidades/superdotação têm com isso? 2012. 107 f. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Santa Cruz do Sul, 2012.

PÉREZ, Susana G.P.B. A identificação das altas habilidades sob uma perspectiva multidimensional. **Revista Educação Especial.** v. 22, n. 35, p. 299-328, set./dez. 2009.

PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera; FREITAS, Soraia Napoleão. Políticas públicas para as Altas Habilidades/Superdotação: incluir ainda é preciso. **Revista Educação Especial,** Santa Maria, p. 627-640, set. 2014. ISSN 1984-686X. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14274>>. Acesso em: 10 fev. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.5902/1984686X14274>.

23

Carina de Juli

Anelise dos Santos da Costa

Leandra Costa da Costa

**Proposta de intervenção
pedagógica sensibilização
dos professores: um olhar
diferenciado às Altas
Habilidades/Superdotação**

Fundamentada no objetivo de despertar o interesse das colegas em relação aos alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), levantar reflexões referentes ao tema, além de impulsionar práticas investigativas, mediante a essa temática que ainda é repleta de mitos e questionamentos em nossas escolas, este trabalho se propõe à análise das possíveis características dos alunos com AH/SD e o conhecimento dos recursos investigativos que podem ser utilizados para a identificação destes sujeitos. Para fomentar o Ciclo de Debates realizado foram recordados os diferentes tipos de inteligências que nossos alunos são possuidores (Teoria das Inteligências Múltiplas), almejando motivar aos colegas, a valorizar as particularidades/habilidades específicas de nossas crianças da Educação Infantil (Pré B) e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, potencializando o desejo das colegas de contribuir na identificação dos alunos com AH/SD, para que os mesmos possam receber atendimento adequado.

Ao longo do Ciclo de Debates pode-se perceber a importância e a necessidade da divulgação dentro de nossa escola sobre as características dos alunos com AH/SD. Há a possibilidade de termos alunos com AH/SD que ainda não foram identificados, e estejam sem o atendimento que lhes é de direito de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases – LDB 9394/96 (BRASIL, 1996).

O instituto o qual eu faço parte, é uma das oito escolas da rede estadual do município de Quaraí, na fronteira oeste do RS. Possui alunos nos três turnos, atendendo clientela da Educação Infantil (Pré-Escolar Nível B), do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. O turno da tarde é exclusivo para os alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental, já o turno da manhã e da noite, somente oferecem atendimento aos alunos do Ensino Médio.

Por ser uma escola central, a mesma recebe alunos de todas as regiões do município (inclusive da zona rural), possuindo atualmente, matriculados 1.003 alunos. Destes, 21 alunos possuem registros no AEE, 15 (quinze) matriculados no Ensino

Fundamental e Educação Infantil e seis no Ensino Médio.

A escola possui Sala de Recursos Multifuncionais (SRM), desde o ano de 2013. O atendimento na SRM, dá-se de forma individual, em duplas e no máximo em trios. São de duas a três horas semanais, conforme a necessidade e especificidade. A partir de tecnologias assistivas, jogos pedagógicos – industrializados e confeccionados – e do uso de materiais didáticos, objetiva-se o desenvolvimento e/ou o despertar de habilidades e potencialidades individuais.

A inclusão é um fato real na nossa instituição de ensino, não está presente apenas na Lei de Diretrizes e Bases ou no Projeto Político Pedagógico da escola. Os professores, funcionários e equipe diretiva são realmente comprometidos com o bem estar e a qualidade do ensino dos alunos matriculados com necessidades especiais. Há integração e trocas de informações entre professores de sala regular, e professora do AEE, principalmente, mediante o auxílio das supervisoras e orientadoras educacionais, as quais fazem uma “ponte” para que possa ocorrer um maior entrosamento, e para que sejam efetivadas as adequações curriculares, possibilitando ao professor da sala regular oferecer o atendimento necessário, a cada educando em sala de aula de forma adequada e satisfatória. Há uma parceria entre AEE e sala de aula regular.

DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO APLICADA

Em função da escola possuir muitos professores (os quais em sua maioria trabalham em mais de uma escola, com horários diferenciados), e principalmente, pelo fato de que os Anos Iniciais e a Educação Infantil, são a primeira fase da escolarização das crianças, inicialmente a proposta de intervenção inclui somente as professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e da Educação Infantil (Pré-B), totalizando um grupo de nove professoras, entre elas a supervisora dos Anos Iniciais, pois

compreende-se que estas fases são essenciais para a identificação, e posterior desenvolvimento destes alunos. O fato é que, vislumbrar estes alunos na primeira etapa da escolarização, contribuirá para o AEE, mais cedo.

O mito de que “todo aluno com AH/SD é excelente, em todos os âmbitos educacionais” é um fator extremamente negativo, já que não contribui para a identificação, permitindo que muitos alunos com AH/SD passem despercebidos pelos bancos escolares. Neste sentido, cabe a nós, a partir do Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado para o estudante com Altas Habilidade/Superdotação realizar um processo de reconstrução dos conceitos a cerca desta temática, permitindo os demais colegas meios para que isso possa ocorrer.

Ainda há muitos profissionais da sala de aula, que não compreendem o conceito de Inteligências Múltiplas e conseqüentemente as suas relações com as AH/SD, deste modo o objetivo principal desta intervenção foi: Despertar nas colegas professoras o “olhar diferenciado” para os alunos com AH/SD através das inteligências múltiplas.

A organização do material apresentado na intervenção foi fundamentada no material disponível para estudos durante o curso. Destaca-se o Módulo II intitulado “Altas Habilidades/Superdotação: Conceitos e Características”, desenvolvido pelo Prof. Dr. Vantoir Roberto Brancher, o qual serviu de base para a organização do Ciclo de Debates. As listas de verificações, questionários e planilhas com respostas mais frequentes em pessoas com AH/SD, também foram suporte para apresentação da temática; as mesmas foram disponibilizadas no Módulo III – “O Processo de Identificação e Avaliação: Conhecendo as Diferentes Abordagens” – abordado pela Prof^a Dra. Nara Joyce Wellausen Vieira. Além desses materiais, alguns documentos legais serviram de aporte a discussão (BRASIL, 1988, 1996, 2008, 2009).

Os recursos e estratégias de apoio para a identificação de

estudantes com indicadores de altas habilidades/superdotação, utilizados foram os guias elaborados por Freitas e Pérez (2012):

- Questionários de Autoneomeação e Nomeação pelos colegas (1º a 4º ano do Ensino Fundamental).
- Lista de Verificação de Identificação de Indicadores De Altas Habilidades/ Superdotação (LIVIAHSD).
- Lista de Verificação de Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/ Superdotação - Área Artística (LIVIAHSD-Aa).
- Lista de Verificação de Identificação de Indicadores De Altas Habilidades/Superdotação – Área Corporal - Cinestésica (LIVIAH/SD-ACC).
- Lista de Verificação de Identificação de Indicadores De Altas Habilidades/Superdotação – Educação Infantil (LIVIAH/SD-EI).
- Questionário para Identificação de Indicadores para Altas Habilidades/Superdotação – Professor – Educação Infantil (QIAHSD – Pr. – EI).

Ciclo de Debates	
Temas abordados	Objetivos
<i>As AH/SD: Presentes no nosso cotidiano escolar</i>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>Apresentar (as colegas) as possíveis características dos alunos com AH/SD.</i> ✓ <i>Levá-las a conhecer meios de reconhecer alunos com indicadores de AH/SD.</i> ✓ <i>Apresentar os questionários, listas de verificação e planilhas, que poderão servir como meios investigativos.</i>
<i>Inteligências Múltiplas: Particularidades especiais e individuais.</i>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>Reconhecer/recordar os diferentes tipos de inteligências que nossos alunos são possuidores.</i> ✓ <i>Motivar aos colegas, a valorizar as particularidades/habilidades específicas de nossas crianças.</i>

Um olhar especial em nossas salas de aula	✓ <i>Despertar o desejo e contribuir na identificação dos alunos com AH/SD, para que os mesmos possam receber suplementação adequada.</i>
--------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Durante o Ciclo de Debates, foram abordadas as Inteligências Múltiplas, entretanto, por considerar que este tema, não seria novidade, esta foi desenvolvida na forma de dinâmica, explorando o conhecimento prévio das colegas e suas percepções.

Inicialmente foi exposto um painel com imagens das Inteligências Múltiplas, propostas por Horward Gardner (1995, 2000), cada colega recebeu uma ficha com um tipo de inteligência: Lógica-Matemática, Linguística-Verbal, Naturalista, Intrapessoal, Interpessoal, Musical Rítmica, Corporal Cinestésica e Visual Espacial, e deveriam falar a respeito do tipo de inteligência e localizá-las no painel.

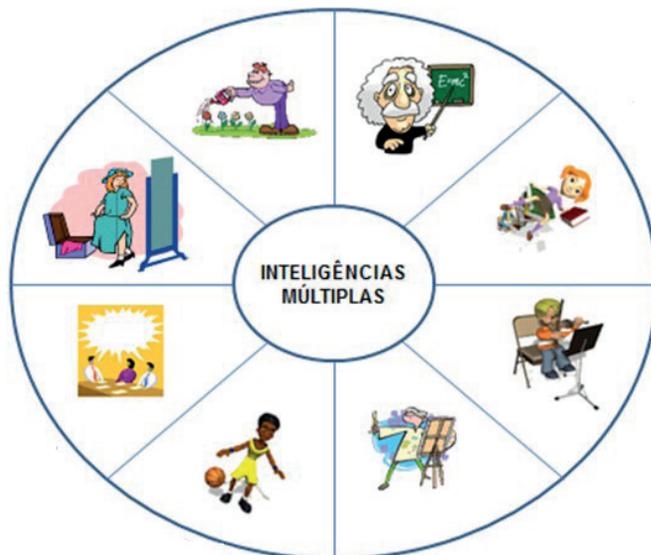


Imagem ilustrativa

Disponível em: <http://colegioquintalmagico.com.br/quem-somos>

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Foram dois encontros, extremamente produtivos. No primeiro momento foram abordados os conceitos e características das AH/SD, focando principalmente na Teoria dos Três Anéis de Renzzuli (2004), o qual ressalta a intersecção entre os três anéis: “capacidade acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade”, em determinada área do conhecimento, indicando o comportamento superdotado. Com base na Teoria dos Três Anéis, é possível desfazer o equívoco de que para ser identificado como um aluno com AH/SD, o indivíduo precisa destacar-se em todas as áreas do conhecimento (ou somente em matemática, ou português); é uma visão errônea que está impregnada no quadro de colegas, e é importante ser redirecionada.

Os materiais que mais despertaram interesse foram os Questionários de Automeação e Nomeação pelos pares, Lista de Verificação de Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação - Área Artística e a Lista de Verificação de Identificação de Indicadores De Altas Habilidades/Superdotação - Área Corporal - Cinestésica

Salienta-se que cabe ao professor, observar as potencialidades específicas dos alunos, esta atitude é fundamental para a identificação dos indicadores de AH/SD. O conhecimento em relação a essa temática, os diferentes critérios avaliativos e as variadas fontes de informações, além da visão multidimensional da inteligência, são estratégias de apoio neste processo de reconhecimento.

A partir da dinâmica, foi possível comprovar que realmente o tema não era novidade, entretanto, ficou comprovado a partir dos debates, que a maior parte destas inteligências – com exceção da Lógica-Matemática – não são valorizadas (e até mesmo são ignoradas), em nossas salas de aulas.

Diante da proposta, de que cada colega faça sua parte, buscando observar com atenção seus alunos em sala de aula,

foi possível perceber que houve uma boa aceitação. Cada uma recebeu os modelos dos questionários e fichas utilizadas, para que pudessem desenvolver estratégias, avaliações diferenciadas a fim de identificar habilidades de seus respectivos alunos.

Após alguns dias de posse deste material, três colegas destacaram possíveis alunos com AH/SD, nas áreas Corporal Cinestésica e Visual Espacial. Estes serão acompanhados e observados para que sejam elaboradas novas estratégias de investigação a ser desenvolvidas.

É possível afirmar que o objetivo proposto foi alcançado, para além disso, foi possível perceber o despertar, nas colegas professoras, do “olhar diferenciado” para os alunos com AH/SD, motivá-las a identificar os alunos com características de AH/SD, embora seja este o primeiro passo, haverá novas etapas deste processo.

Em função da proximidade da Jornada Pedagógica na escola (a que antecede o recesso escolar), a equipe diretiva já foi comunicada sobre a intenção de divulgar o tema aos demais professores desta instituição, para que os alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental e os do Ensino Médio, também possam ser identificados. Com a permissão da direção da escola, o tema AH/SD será divulgado/debatido também na Jornada Pedagógica.

CONCLUSÃO

O trabalho proposto buscou sensibilizar os docentes do primeiro ciclo da Educação Básica, pois se reconhece a importância da identificação precoce dos alunos com AH/SD.

O Ciclo de Debates oportunizou diversas formas de identificar/reconhecer alunos com AH/SD, dentre elas destaca-se: a nomeação por professores; os indicadores de criatividade; a nomeação por pais; a nomeação por colegas; auto-nomeação; as nomeações especiais; as escalas de características; e as listas de observação. Os colegas professores reconhecem que

os questionários que foram apresentados são ferramentas importantíssimas para esse processo, além da observação direta.

Esta foi a primeira etapa do processo de reconhecimento de indicadores dos estudantes com AH/SD. É importante que os professores sejam os protagonistas desta ação. Acredita-se foi alcançado o objetivo inicial, que as professoras envolvidas nesta intervenção irão dar continuidade, e buscar observar com um olhar diferenciado, as habilidades de seus alunos, sob a percepção das AH/SD.

Foi um consenso, no debate referente à temática, que as AH/SD estão presentes nas nossas escolas, independente da classe social, deste modo a inclusão será o resultado de uma investigação participativa e de qualidade, partindo de estratégias que valorizem as diferentes tipos de inteligências, visando descobrir e desenvolver as potencialidades de diversos alunos, pois além de um atendimento adequado e que possam conhecer e desenvolver seu potencial, estes alunos terão a oportunidade de se tornarem indivíduos possam contribuir significativamente na sociedade, e consequentemente, para o futuro da humanidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

BRASIL Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Especial, nº 9394 de 20 de dezembro de 1996**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC; SEEP, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 04/2009**. MEC; SEEP; 2009.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: A teoria na prática.** Tradução Maria Adriana Verissimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 1995.

GARDNER, Howard. **Inteligência: um conceito reformulado.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

FREITAS, S. N.; PÉREZ, S. G. B. **Altas Habilidades/superdotação: atendimento educacional especializado.** 2.ed. revista e ampliada. Marília: ABPEE, 2012.

RENZULLI, J. S. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Revista Educação.** Tradução de Susana Graciela Pérez Barrera Pérez. Porto Alegre – RS, ano XXVII, n. 1, p. 75 - 121, jan/abr. 2004.

24

Cleusa Bernardete Pinto Pavan

Marileusa Schmitz Pereira

Leandra Costa da Costa

Anelise dos Santos da Costa

**A experiência da
sensibilização para
o reconhecimento e
atendimento de estudantes
com Altas Habilidades/
Superdotação**

A escola na qual foi realizada a proposta de intervenção apresentada, localiza-se na cidade de Iraí, no interior do estado do Rio Grande do Sul.

Podemos caracterizar o perfil socioeconômico e cultural do público atendido pela nossa escola, considerando principalmente, a localização da mesma, pois favorece que ela atinja uma camada da população de um bairro pobre do município, onde moram trabalhadores sem emprego regular, caracterizando uma população flutuante que estabelece residência provisória por períodos curtos com habitações precárias, que ocasiona problemas em relação a saúde em função das más condições de saneamento básico, ou inexistência do mesmo.

Portanto, o perfil dos alunos atendidos pela nossa escola está intimamente ligado a esta realidade, composta por famílias que encontram imensas dificuldades para sobreviver, de ter suas necessidades básicas atendidas, e frequentemente os alunos auxiliam a renda mensal familiar com a força de trabalho precoce desqualificado e desprotegido. Neste sentido, a educação sofre prejuízos em função da destruição de núcleos familiares que não conseguem dar o suporte mínimo ao processo de ensino aprendizagem, deflagrada a muito custo pela escola.

Para suporte no ensino aprendizagem, a escola é composta por: direção, vice – direção, educadores, merendeiras, agente educacional II (monitora), bibliotecária, intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), Sala de Recursos Multifuncional (AEE), apoio pedagógico e financeiro, Caixa Escolar, Grêmio Estudantil e conta também com os conselhos: CIPAVE (Comissão Interna de Acidentes e Violência), Conselho Escolar, CPM (Círculo de Pais e Mestres). Além de todos estes suportes para aprendizagem desenvolve o Projeto Mais Educação – MEC com oficinas de: percussão, apoio pedagógico, dança e atletismo.

A sala de recursos trabalha sempre em parceria com professores da sala regular, direção, coordenação e,

principalmente, com a família. Buscamos também outras parcerias com psicólogos, assistente social, neurologista todos pelo SUS, ou secretaria municipal de saúde. No momento, atendemos 15 alunos na sala de recursos, sendo dois com deficiência auditiva e o restante com deficiência intelectual/ mental. Não temos nenhum aluno identificado com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). Porém, estamos investigando dois possíveis casos pois hoje, realizado este curso, sentimos mais segurança em realizar a testagem e fazer os devidos encaminhamentos.

Com a filosofia da escola: “Com amor educar proporcionando condições para formar agentes transformadores da sociedade”, educandos, professores e funcionários mantêm um relacionamento harmonioso, buscando respeitar as individualidades de cada ser. Assim, Trabalhamos no intuito de garantir os serviços de apoio especializado voltado a eliminar as barreiras que possam obstruir o processo de escolarização dos estudantes.

Sempre que possível a escola busca realizar atividades sociais, culturais e comunitárias que despertam mais interesse nos educandos, entre elas destacamos a música, o esporte, o teatro, as artes, informática, passeios e pesquisa.

Portanto, mesmo frente a todos estes desafios, hoje, sem sombra de dúvidas, esta escola cumpre seu papel de integradora e multiplicadora de valores e conhecimentos, remetendo à sociedade e ao ensino médio adolescentes conscientes, críticos e capazes de interagir na sociedade em que vivem.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A intervenção apresentada foi realizada com os professores, tendo em vista a necessidade de propiciar informações, conhecimentos e subsídios para identificar e atender alunos com

formação continuada.

Fizemos cinco encontros após horário de trabalho, tendo em vista que na escola precisamos ter as horas de formação continuada, prevista pela coordenadoria de educação do estado. A diretora deste estabelecimento nos possibilitou que utilizássemos este trabalho como formação.

O trabalho foi realizado juntamente com uma colega que atua na mesma escola e também participou do curso. Abordei o assunto: “Altas habilidades/superdotação: conceitos e características”, ministrado pelo professor Vantoir R. Bancher e o “Processo de Identificação” ministrado pela professora Nara Joice Wellausen Vieira.

A colega, o tema Alternativas de atendimento e estratégias de apoio para os alunos com altas habilidades/superdotação: relações entre o ensino comum e o atendimento educacional especializado” e, a “organização do atendimento educacional especializado para o aluno com altas habilidades/superdotação”, ministrado pela professora Leandra Costa da Costa.

No Primeiro Encontro foi utilizado o texto: “Altas Habilidades/Superdotação: Conceitos e Características”, da Professora Dra. Tatiane Negrini, bem como a projeção de slides: Definição\ caracterização de altas habilidades como aporte teórico para posterior discussão. Esse encontro teve como objetivo proporcionar aos professores o estudo e a compreensão a cerca dos principais conceitos relacionados às AH/SD assim como o conhecimento das características destes sujeitos.

Logo após discussão do texto assistimos o vídeo: “Conheça Theo, o garoto de seis anos que surpreende pela inteligência”.

No segundo encontro foi realizada leitura e discussão do texto “O Processo de Identificação e Avaliação” da Prof^a Dra Nara Joice Wellausen Vieira, com o objetivo de conhecer e compreender o processo de identificação educacional das AH/SD de forma prática, apresentando modelos teóricos utilizados na

identificação dos Indicadores de AH/SD.

Nesse encontro foi analisado o vídeo “Fantástico: Menino tem QI igual ao de Einstein”. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=Ed2H3YythMg>>. Acesso em: 19 nov. 2013.

No Terceiro encontro avaliamos e socializamos os resultados com os professores que se dispuseram a aplicar os questionários sugeridos no encontro anterior expondo suas impressões, citando suas facilidades e dificuldades encontradas

Compreendendo que após o processo de identificação é necessário estruturar um atendimento que estimule o potencial dos estudantes com AH/SD, minha colega da turma 10, deu continuidade a proposta com o tema “Alternativas de atendimento e estratégias de apoio para os alunos com altas habilidades/superdotação: relações entre o ensino comum e o atendimento educacional especializado e a organização do atendimento educacional especializado para o aluno com altas habilidades/Superdotação” com o objetivo de proporcionar aos professores e equipe diretiva conhecimentos necessários para uma prática que oportunize enriquecimento curricular frente aos desafios das AH/SD, vislumbrando momentos de reflexão e discussão sobre os temas abordados.

Para isso, realizamos uma discussão do texto: “Alternativas de atendimento e estratégias de apoio para os alunos com altas habilidades/superdotação: relações entre o ensino comum e o atendimento educacional especializado”, texto disponibilizado no módulo IV do curso pela Prof^a Dra. Leandra Costa da Costa. Em seguida assistimos o Vídeo: “Como lidar com crianças superdotadas” disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=MnNM9BtybYY>>.

No quinto encontro foi realizada a apresentação e discussão do texto: A organização do atendimento educacional especializado para o aluno com altas habilidades/superdotação”

abordado no curso pela professora Andréia Jaqueline Devalle

Rech, no módulo V objetivando entender que o papel da escola e o envolvimento de todos os profissionais não é somente de identificação, mas também, o atendimento aos alunos com AH/SD; bem como conhecer e discutir práticas efetivas na escola buscando soluções para possíveis problemas existentes.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

O objetivo desta Intervenção Pedagógica foi subsidiar de forma teórica e prática a equipe profissional da escola, no que se refere a identificação dos alunos com indicadores de AH/SD. Os resultados foram distintos, alguns professores demonstraram aptidões para observar e, até mesmo, modificar seus pensamentos; outros, precisariam de mais tempo e estudo para melhor entender o assunto. Em função disso, acredito que é necessário promover mais encontros de sensibilização em relação à temática.

No decorrer dos encontros, os profissionais foram construindo conhecimentos e começaram a ser mais participativos, interagindo nas discussões, questionando, e se mostrando mais empenhados a observar seus alunos. Alguns sentiram-se culpados por não conhecerem antes o assunto e não terem proporcionado a seus alunos com AH/SD o enriquecimento curricular que necessitavam. Parte dos profissionais sugeriram que continuássemos realizando discussões sobre o assunto, pois entenderam que o conhecimento adquirido até então lhes proporcionou observar de forma mais objetiva seus alunos e identificar características que eram desconhecidas.

Sabemos que a identificação do aluno com AH/SD requer uma sequência de procedimentos, incluindo etapas bem definidas e instrumentos apropriados num processo contínuo. No entanto, no último encontro realizado, percebemos que a aplicação dos questionários que alguns professores se dispuseram a realizar em suas turmas, já foi um passo importante, pois por mais que o trabalho tenha sido superficial nesse momento, o contato e o

conhecimento de algo que até então era desconhecido, passou a fazer parte de nosso cotidiano.

A metodologia utilizada foi relevante considerando a aceitação, tanto dos professores, quanto dos funcionários da escola, mesmo com pouco tempo para expor suas ideias. Percebemos que a maioria dos participantes demonstrou curiosidade e sensibilidade frente a temática, para fazer a observação no contexto em que estão inseridas.

CONCLUSÃO

O presente trabalho teve por objetivo compartilhar os ensinamentos que tivemos no curso de aperfeiçoamento em atendimento educacional especializado para estudantes com altas habilidades/superdotação com os professores, cabe destacar que um dos resultados obtidos relaciona-se às aprendizagens que tivemos no decorrer dos encontros realizados, de forma que as discussões, análises e dúvidas levantadas pelos professores no decorrer da efetivação da proposta nos auxiliaram, pois conseguimos relacionar com a teoria estudada.

É claro que muitas dúvidas ainda surgirão, porém hoje nos sentimos com maior competência pedagógica e metodológica para realizar AEE a estudantes com AH/SD. Também mais preparadas para promover a discussão dos aspectos referentes a caracterização dos estudantes com AH/SD, sua identificação e o reconhecimento de seus potenciais com toda comunidade escolar.

Esse curso nos possibilitou a construção de conhecimentos a respeito das AH/SD de maneira geral, bem como das alternativas de atendimento educacional a serem ofertadas aos estudantes com AH/SD e a contribuição para nossa formação profissional.

Sabemos que existe um atraso no que se refere ao processo de inclusão, tendo em vista que houveram avanços nas leis e políticas públicas, no entanto, para que os alunos com AH/SD sejam incluídos, é necessário que hajam professores especializados

tanto em salas regulares como nas salas de recursos. Por isso consideramos esse curso muito significativo e esclarecedor no que tange as AH/SD, priorizando a inclusão desse público alvo.

Nossa função enquanto professoras da sala de recursos é desenvolver um trabalho que atenda todas as instâncias da escola, equipe diretiva e pedagógica, os professores da sala comum, a família e principalmente os alunos da sala regular com os alunos atendidos na sala de recursos.

Por isso, como já foi citado acima, pretendemos continuar com o trabalho de estudo e discussão sobre o assunto, agora com um olhar bem mais atento para os alunos com indicadores de AH/SD. Procurando trabalhar com ensino colaborativo, envolvendo família e toda comunidade escolar, desenvolvendo práticas pedagógicas planejadas de acordo com os potenciais de cada aluno.

Com o passar deste processo de conhecimento e de familiarização do assunto das AH/SD, pretendemos realizar um processo de identificação de fato na escola procurando atender todas as necessidades do educando.

REFERÊNCIAS

NEGRINI, Tatiane. **Altas Habilidades/Superdotação: Conceitos E Características**. Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado para o estudante com Altas habilidades/superdotação. Módulo II. Santa Maria, RS, 2018.

VIEIRA, Joyce Wellausen. **O Processo De Identificação E Avaliação: Conhecendo As Diferentes Abordagens**. Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado para o estudante com Altas habilidades/superdotação. Módulo III. Santa Maria, RS, 2018.

COSTA, Leandra Costa da. **Alternativas De Atendimento E Estratégias De Apoio Para Os Alunos Com Altas Habilidades/ Superdotação: Relações Entre O Ensino Comum E O Atendimento**

Educacional Especializado. Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado para o estudante com Altas habilidades/superdotação. Módulo IV. Santa Maria, RS, 2018.

25

*Luciana de Jesus Botelho
Sodré dos Santos*

Leandra Costa da Costa

Anelise dos Santos da Costa

**Altas Habilidades/
Superdotação: um
diálogo na prática
pedagógica docente**

A perspectiva de uma educação inclusiva no Brasil ainda é concebida como um movimento que busca reafirmação. Tendo em vista, que o nosso modelo de educação historicamente é caracterizado como excludente, principalmente no processo de escolarização dos alunos público-alvo da Educação Especial¹.

Diante disso, quando se trata da inclusão escolar do aluno com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), as políticas públicas educacionais nacionais caracterizam-se pela descontinuidade e fragmentação de ações práticas. Exemplo dessa realidade é o escasso investimento na formação de professores.

O docente precisa conhecer as características e necessidades dos seus alunos no dia a dia das salas de aula das escolas brasileiras, para que possa desenvolver um ensino possibilitador e inclusivo. Esse contexto se aplica ao aluno com AH/SD. Com direcionamentos formativos nessa área, o docente será capaz além de identificá-lo, orientá-lo no processo educacional, pois atitudes dessa natureza concorrem para uma educação inclusiva, igualitária e democrática de fato.

No entanto, atualmente no Brasil não se tem evidências de uma cultura forte de reconhecimento de alunos com Altas Habilidades/Superdotação no contexto das escolas públicas. Fator pelo qual a maior parte destes sujeitos não é identificada, o que inviabiliza o crescimento de programas de inclusão e Atendimento Educacional Especializado - AEE para eles.

Sob essa perspectiva foi pensada como proposta de intervenção uma formação docente, considerando que a formação do professor no Brasil sempre foi elemento de preocupação e gerador de tênues discussões. Sobretudo, no que se refere aos conhecimentos oferecidos nos cursos de licenciaturas e formação

¹ Conforme a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (BRASIL, 2008) representa os alunos com deficiência (física, intelectual, mental ou sensorial), Transtornos Globais do Desenvolvimento - TGD, termo que vem sendo substituído por Transtorno do Espectro Autista - TEA (DSM V, 2014) e altas habilidades/superdotação.

de professores, no que concerne à Educação Especial/Inclusiva.

As bases para a proposta de intervenção provém dos estudos desenvolvidos durante o Curso de Aperfeiçoamento em Altas Habilidades/Superdotação, ofertado na modalidade a distância pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria-RS no corrente ano de 2018 e, como proposta de trabalho final visando a aplicação da teoria (textos, discussões, interações, esclarecimentos de dúvidas, vídeos entre outros) trabalhada no curso no transcorrer de 180h para a prática na realidade educacional.

O presente estudo apresenta a proposta e os resultados da intervenção intitulada “Altas Habilidades/Superdotação: um diálogo na prática pedagógica docente do Centro de Ensino Moacir Gadotti”, cujo objetivo foi possibilitar uma básica preparação e, principalmente a ressignificação do conceito de AH/SD neste espaço escolar.

CENTRO DE ENSINO MOACIR GADOTTI: BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A INCLUSÃO ESCOLAR

O Centro de Ensino Moacir Gadotti² é uma escola pertencente a rede pública estadual de educação do Maranhão. Oferta o Ensino Médio enquanto etapa da Educação Básica e a Educação Especial, enquanto modalidade de ensino por meio da oferta do Atendimento Educacional Especializado – AEE em Sala de Recursos Multifuncionais.

Com a implementação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva/2008, o serviço do AEE foi revigorado por meio de atendimentos realizados após a implantação da Sala de Recursos Multifuncionais em 2009.

Diante disso, o processo de inclusão escolar nesta realidade acontece na perspectiva de colaboração entre os Centros de AEE³,

² Nome fictício atribuído à escola.

³ Centro de Apoio à Pessoa com Deficiência Visual (CAP); Centro de Apoio à

Núcleo de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S), professora do AEE, professores da sala regular, gestão e coordenação, além dos colegas de turma dos alunos, pois na escola são atendidos tanto alunos com deficiência do quadro de matriculados da instituição como de outras escolas vizinhas.

No entanto, quanto aos alunos com AH/SD, na escola 03 alunos apresentam altas habilidades na área das artes, pois realizam desenhos e pinturas com alto grau de complexidade, usando o domínio de variadas técnicas. São jovens na faixa etária dos 15 aos 16 anos de idade.

Nessa perspectiva, o que percebe quanto à visão dos professores sobre o tema das AH/SD é o desconhecimento, a perpetuação de mitos e rótulos que circulam sobre esses alunos. Tanto que a identificação dos alunos com habilidades em artes partiu dos responsáveis.

E, a insuficiente importância atribuída a questão que não deve a preconceito, mas por carência de formação para o universo das Altas Habilidades/Superdotação. Muitos professores e outros profissionais da educação consideram esses jovens como autossuficientes e, portanto assim ao contrário dos outros alunos público-alvo da educação especial, não precisam de atendimentos específicos.

“Mãos à obra”: proposta de intervenção

Diante do contexto apresentado, a intervenção proposta no Centro de Ensino Moacir Gadotti seguiu os seguintes caminhos conforme quadro apresentado abaixo:

Quadro 1 – Proposta de intervenção

Tema da Ação: Altas Habilidades/Superdotação: um diálogo na prática pedagógica docente do Centro de Ensino Moacir Gadotti
Objetivo geral: sensibilizar, instrumentalizar e ressignificar a prática pedagógica docente acerca da importância do conceito das AH/SD na perspectiva inclusiva
Objetivos específicos: <ul style="list-style-type: none">▪ Desenvolver palestras e oficinas sobre a temática AH/SD;▪ Desmistificar os rótulos atribuídos aos alunos com AH/SD;▪ Proporcionar aos professores o referencial teórico específico na área das AH/SD;▪ Direcionar respostas educativas sobre AH/SD no apoio escolar, e seus respectivos encaminhamentos e programas para o docente.
Público-alvo: professores da sala regular de ensino.
Metodologia: <ul style="list-style-type: none">▪ Palestras▪ Oficina sobre instrumentos de identificação de alunos com AH/SD na sala regular e possíveis encaminhamentos (MARQUES, 2017).▪ Oficina sobre Avaliação do aluno com AH/SD▪ Exibição de vídeos na temática AH/SD▪ Distribuição de panfletos educativos na área das AH/SD

Cronograma 2018			
DIA (S) / MÊS	AÇÃO	LOCAL	HORÁRIO
29/05	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Abertura ▪ Recepção dos professores ▪ Entrega de material informativo (panfletos) ▪ Apresentação cultural com alunos da escola ▪ Encenação “<i>Eu tenho Altas Habilidades e você?</i>” ▪ Exposição de obras criadas por alunos da escola. 	Sala de Vídeo 1	08:30h às 9:50h
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Palestra: AH/SD no contexto escolar: desmitificando conceitos e esclarecendo necessidades 	Sala de Vídeo 1	10h às 11:30h
29/05	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Oficina “Instrumentos de identificação de alunos com AH/SD” 	Sala de Vídeo 2	15:30h às 16:30h
30/05	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Palestra: O AEE para alunos com AH/SD: contexto legal 	Sala de Vídeo 1	9:00h às 10:15h
	Intervalo	15 min	
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Exibição de vídeos na temática AH/SD com análises 	Sala de Vídeo 1	10:30h às 11:30h
30/05	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Oficina “Avaliação do aluno com AH/SD” 	Sala de Vídeo 2	15:30h às 16:30h
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Agradecimentos e encerramento da ação com lanche para os participantes ▪ Sorteio de livros 	Sala de Vídeo 2	16:40 às 17h

Fonte: Produção da própria autora

ALICERCES ERGUIDOS: APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A intervenção realizada conforme período já descrito, ocorreu nos turnos matutino e vespertino, conforme cronograma previamente desenvolvido. Dessa forma, as etapas realizadas apresentaram os seguintes resultados:

No dia 29.05 houve a abertura da ação interventiva com a recepção dos professores da escola, entrega de um material informativo (panfleto) “*AH/SD: orientações necessárias na escola*”. Para a abertura estavam presentes o gestor do centro de ensino Moacir Gadotti, C.F.V⁴, as coordenadoras pedagógicas do matutino e da vespertino, T. B. O e D.F.O e a Professora do AEE, L.J.B.S.S.

Neste momento foi explicado a intenção, os objetivos, metodologia e o real propósito, bem como a necessidade da participação dos mesmos na construção de saberes na instituição de ensino e elucidação de preconceitos, pois conforme Negrini (2018):

[...] existem muitas representações equivocadas que permeiam a área quando se trata da educação das pessoas com altas habilidades/superdotação, e estas precisam ser revistas para que possam ser ressignificadas, contribuindo para o reconhecimento deste público na escola.

Após a abertura, houve uma apresentação cultural por meio de uma encenação “*Eu tenho altas habilidades e você?*”, com os alunos da escola que fazem parte do grupo de teatro. Na ocasião, eles chamaram a atenção para a desconstrução do estereótipos

4 Tanto o nome da instituição de ensino como os nomes dos envolvidos na ação foram preservados, utilizando para tanto apenas as siglas com as iniciais dos seus respectivos prenomes e sobrenomes. Tal atitude se deve em atendimento ao disposto na Resolução N° 466/12, onde se deve “[...] prever procedimentos que assegurem a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização dos participantes da pesquisa [...]”. (BRASIL 2012).

sobre as AH/SD e os sentimentos desses alunos no convívio social.

Ao final da encenação pediram que a inclusão fosse exercida por todos e, que o respeito sobre os direitos humanos fosse posto em prática, trazendo as obras elaboradas pelos três alunos da escola com altas habilidades para a área das artes.

Convém ressaltar que estes alunos foram identificados com altas habilidades por meio da observação dos professores da sala regular que informaram à Coordenação da escola. A coordenação solicitou a visita de profissionais do NAAH/S para agendar um atendimento com esses alunos.

Concretizada as primeiras atividades, deu-se prosseguimento à ação com a Palestra “*AH/SD no contexto escolar: desmistificando conceitos e esclarecendo necessidades*”, com a Professora R.G. do NAAH/S. A exposição da palestra foi bem esclarecedora e extremamente importante. Os professores participantes clarificaram inúmeras dúvidas sobre a temática, além de compreenderem o significado dos termos. Eis alguns depoimentos de professores sobre a palestra:

“Agora compreendi o que realmente significa AH/SD. Eu achava que tudo era a mesma coisa. Estava redondamente enganado”. (M.V.C. – Professor da disciplina Física)

“Já ouvi muito falar sobre superdotados e coisas do tipo, mas hoje posso dizer que sei como existe uma diferença entre os conceitos nessa área. A palestra era necessária há mais tempo”. (D.C.S.R. – Professora da disciplina Biologia)

“Eu não imaginava que AH/SD era algo tão típico e comum no nosso dia a dia. Sempre tive a ideia de que era algo fora dos limites humanos e de outros tempos. Só achava que Einstein era o único exemplo.” (F.M.T. - Professor da disciplina História)

Os relatos expostos denunciam a quão necessária foi a ação interventiva sobre AH/SD. Os professores são muito cobrados para

agirem e atuarem na perspectiva inclusiva, mas o condicionantes como formação docente falha, condições inadequadas de trabalho entre outros agravantes no interim das escolas públicas concorrem para que eles desenvolvam uma prática consoante a sua realidade formativa. Fatos esses que precisam da intervenção de políticas educacionais ativas, assim como do próprio posicionamento do docente. Para Castelli (2010, p. 02):

A ação reflexiva no processo de ensino e aprendizagem nos remete identificar a importância e os novos desafios que predominam na prática onde o profissional consiga dar respostas às situações que emergem no dia-a-dia, criando um repertório de soluções às situações complexas no cotidiano escolar.

Neste mesmo dia (29.05) no turno vespertino foi realizada a Oficina “*Instrumentos de identificação de alunos com AH/SD*” ministrada pela Professora do AEE da própria instituição de ensino L.J.B.S.S. Ao todo participaram 28 professores das seguintes disciplinas (matemática, química, física, filosofia, sociologia, história, língua portuguesa, inglês e artes). Na ocasião trabalhou-se com os materiais propostos nos módulos do Curso de AEE AH/SD da UFSM, onde explicou-se a origem dos materiais e de forma podem ser utilizados em sala de aula. Foram entregues cópias aos professores.

No dia 30.05 pelo turno matutino, a programação da intervenção foi desenvolvida com exibição dos seguintes vídeos na temática AH/SD e proposto em atividades dos Curso AH/SD/ UFSM: “*John Lennon da Silva*” e “*Aelita*”. Após as exibições foram realizadas análises relacionado a altas habilidades/superdotação. Esta atividade contou com a coordenação do Professor C.B.N do NAAH/S que levou ao maior esclarecimento os participantes.

No turno vespertino, foi trabalhada a Oficina “*Avaliação do aluno com AH/SD*” ministrada pela Professora do NAAH/S, M.C.B.L. A palestra explorou alguns instrumentos, na perspectiva

qualitativa, bem como as experiências vivenciadas pela profissional no Núcleo quanto a avaliação e aplicabilidade de alguns desses instrumentos.

Os professores participantes ficaram atentos e, no final da exposição da palestrante fizeram uma roda de esclarecimento de dúvidas. Diante disso, Vieira (2018) destaca que as abordagens atuais valorizam substancialmente os procedimentos qualitativos que, geralmente, não estão associados aos rigores técnicos e estatísticos dos modelos tradicionais, pois se fundamentam em princípios teóricos importantes.

No tino vespertino, a ação foi concluída com os devidos agradecimentos e um lanche para os participantes. No final, houve sorteio de livros para todos. Enfim, os professores participantes aproveitaram o espaço para destacar a importância que ações desse teor aconteçam de forma contínua na escola, pois o docente da educação básica carece de muitas informações.

CONCLUSÃO

O estudo na área das Altas Habilidades/Superdotação ainda é pouco evidenciado e até mesmo explorado nas escolas da capital maranhense. Isso é perceptível não só pelos profissionais que atuam na Educação Especial, mas pelos professores que atuam na sala regular também.

A ação interventiva aplicada pode demonstrar tal realidade. Neste contexto, o curso de aperfeiçoamento em AH/SD da UFSM além de proporcionar uma gama excelente de aprendizagens na referida área, pois muitos termos e conceitos eram desconhecidos e até mesmo traduzidos com equívocos e estereótipos no contexto escolar. Representou um divisor de águas ao propor a materialização da teoria desenvolvida nesse percurso formativo na prática escolar com a realização da intervenção.

Portanto, a ação interventiva aplicada trouxe significativos conhecimentos. Contribui tanto para a formação do professor do

AEE, como de todos os demais professores que atuam na classe comum do Centro de Ensino Moacir Gadotti. A intervenção possibilitou alternativas e caminhos para os docentes que se defrontam no cotidiano escolar com vários obstáculos.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-V. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução N° 04, de 02 de outubro de 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução N° 466, de 12 de dezembro. 2012.

CASTELLI, M. D. B. A reflexão sobre a prática pedagógica: processo de ação e transformação. 2010. Disponível em: <<http://www.portalanpedsul.com.br/>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

MARQUES, D. M. C. Identificação do aluno com precocidade a partir da teoria das inteligências múltiplas: um estudo de caso. In: RANGNI, R.; MASSUDA, M.; COSTA, M. da P. (Orgs.) **Altas Habilidades/Superdotação: temas para pesquisa e discussão**. São Carlos: EdUFSCAR, 2017. p. 129-151.

NEGRINI, Tatiane. **Altas Habilidades/Superdotação: Conceitos E Características**. Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado para o estudante com altas habilidades/superdotação. Módulo II. Santa Maria, RS, 2018.

VIEIRA, N. J. W. **O processo de identificação e avaliação: conhecendo as diferentes abordagens**. Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado para o estudante com Altas habilidades/superdotação. Módulo III. Santa Maria, RS, 2018.

26

Margarete Totti

Leandra Costa da Costa

Anelise dos Santos da Costa

**A construção de jogos
como meio para o processo
de identificação de
estudantes com Altas
Habilidades/Superdotação**

A escola é o espaço de formação do cidadão já que, através dela, o indivíduo pode dominar os códigos do mundo contemporâneo acumulados pela humanidade. A instituição de ensino, em que foi aplicado o presente trabalho, é composta por um corpo discente de 347 alunos com atendimento em três turnos, sendo turmas de Ensino Fundamental, Ensino Médio e Curso Normal. Seu corpo docente é composto por trinta e quatro professores, além da direção composta por uma diretora-geral, três vice-diretores e dois coordenadores.

A instituição possui duas Salas de Recursos Multifuncionais que oferecem atendimento educacional especializado para os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, alunos esses que frequentam as escolas estaduais do município. O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é complementar ao trabalho da classe comum, na qual o aluno está matriculado, pois sua aprendizagem deve acontecer nessa classe, sendo a Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) um local de apoio didático e pedagógico à construção dessa aprendizagem. A proposta de atendimento do professor da SRM é construída a partir do plano de estudos da classe de origem dos alunos e tendo em vista o desenvolvimento de suas habilidades e competências. As alternativas pedagógicas necessárias para cada aluno são construídas em conjunto com os professores da classe regular e coordenação pedagógica. São atendidos vinte e três alunos atendidos, sendo vinte e dois alunos com deficiência intelectual e uma aluna com altas habilidades.

O presente trabalho foi realizado como uma proposta de intervenção pedagógica para o curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado para Estudantes com Altas Habilidades/ Superdotação da Universidade Federal de Santa Maria e realizado através de observações na sala de aula regular, parecer dos professores das turmas, com coleta de dados e por meio de pesquisa bibliográfica.

O trabalho tem por objetivo desenvolver a criatividade dos alunos, ampliar a capacidade de observação, atenção e rapidez de raciocínio dos mesmos; desenvolver o espírito competitivo sadio, além de confeccionar jogos de xadrez e trilha com precisão.

METODOLOGIA

A proposta foi realizada junto a um grupo de alunos, do oitavo ano do Ensino Fundamental até o terceiro ano do Ensino Médio, bem como Curso Normal em processo de identificação. Alguns alunos do grupo confeccionaram jogos de xadrez e de trilha, em tamanhos ampliados para aplicação em uma turma do quinto ano do Ensino Fundamental. Neste grupo contamos com uma aluna do 9º ano do Ensino Fundamental com o processo de identificação já concluído.

Durante a aplicação dos jogos foi realizada uma observação detalhada dos alunos, observando se há algum aluno que manifeste domínio e potencial, ou facilidade na aprendizagem e compreensão

Para que a observação, bem como a construção dos jogos pudesse ocorrer foram necessários organizar nove encontros (Quadro 1).

Quadro 1: Organização dos encontros

Encontros	Atividades
1º encontro:	Encontro com os alunos para conhecê-los (seus interesses)
2º encontro:	Conhecimento dos jogos de raciocínio lógico e estratégias (definição de quais jogos seriam usados)
3º encontro:	Construção dos tabuleiros: Xadrez e Trilha
4º encontro:	Construção das peças: Xadrez e trilha
5º encontro:	Poesias e jogos de conhecimentos gerais.
6º encontro:	Confeção dos jogos de xadrez e trilha
7º encontro:	Confeção dos jogos de xadrez e trilha
8º encontro:	Jogo de xadrez e trilha
9º encontro:	Aplicação dos jogos de xadrez e trilha aos alunos

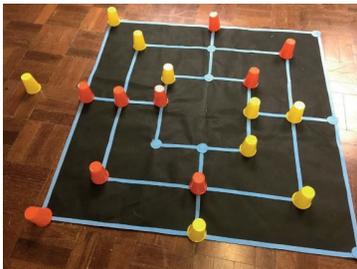
RESULTADOS

Os objetivos deste trabalho foram alcançados mediante estudo dos teóricos (COSTA, 2018, VIEIRA, 2018, NEGRINI, 2018), as informações, o conhecimento, a confecção dos jogos de xadrez e trilha e o estudo das devidas regras. A interação do grupo de alunos com indicadores em AH/SD com a turma do 5º ano do Ensino Fundamental onde houve a aplicação dos jogos Fundamental.

Figura 1: Jogo de Xadrez ampliado



Figura 2: Jogo de Trilha



Ainda, como resultado desta proposta evidencia-se a importância de espaços e momentos que permitam ao estudante apresentar suas potencialidades e as características de maneira descontraída.

CONCLUSÃO

De acordo com o conhecimento que foi adquirido durante o Curso de Aperfeiçoamento em AEE-AH/SD, estamos mais seguros e preparados para identificar alunos com características em AH/SD e entender que eles necessitam de apoio e oportunidade para expressar, aprimorar e desenvolver suas habilidades.

Dentre as características que os alunos com Altas Habilidades/Superdotação possam apresentar, não podemos esquecer da importância dos três anéis: habilidades acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade. Segundo Renzulli (2004), são características que confirmam as Altas habilidades/Superdotação.

A partir destas atividades em que os alunos foram desafiados a construir jogos, observou-se ao logo do desenvolvimento da mesma, a presença das características estudadas no curso.

Por fim, espera-se que os alunos envolvidos se sintam motivados a confeccionarem outros jogos que envolvam o raciocínio lógico-matemático, atenção, coordenação, destreza, agilidade, criatividade e envolvendo ainda a interação com mais

REFERÊNCIAS

COSTA, Leandra Costa da. **Alternativas De Atendimento E Estratégias De Apoio Para Os Alunos Com Altas Habilidades/Superdotação: Relações Entre o Ensino Comum e o Atendimento Educacional Especializado**. 2018

NEGRINI, Tatiane. **Altas Habilidades/Superdotação: Conceitos E Características**. Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado para o estudante com altas habilidades/superdotação. Módulo II. Santa Maria, RS, 2018.

RENZULLI, J. S. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Revista Educação**. Tradução de Susana Graciela Pérez Barrera Pérez. Porto Alegre – RS, ano XXVII, n. 1, p. 75 - 121, jan/abr. 2004.

VIEIRA, Nara Joyce Wellausen. **O Processo De Identificação E Avaliação: Conhecendo As Diferentes Abordagens**. Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado para o estudante com altas habilidades/superdotação. Módulo III. Santa Maria, RS, 2018.

27

Juliane Riboli Corrêa

Angélica Regina Schmengler

Andréia Jaqueline Devalle Rech

**Inclusão escolar e Altas
Habilidades/Superdotação:
compartilhando uma
experiência em sala
de aula comum**

Ao ser desafiada a realizar esta tarefa, resolvi descrever a realidade de uma escola da Rede Estadual de Santa Maria, Rio Grande do Sul (RS) situada na região central, bem-conceituada por sua Mantenedora (da qual realizo assessoria pela Oitava Coordenadoria Regional de Educação) por efetivar um trabalho humano e social de grande relevância para a realidade da Comunidade em que está inserida.

O público desta escola é considerado de grande vulnerabilidade social, tanto em relação às condições socioeconômicas, como pelos riscos a que estão sujeitos em relação a tráfico de drogas, violência e marginalidade. Os alunos são oriundos de uma região de Santa Maria considerada de grandes riscos nestes aspectos.

Os professores, conhecedores desta realidade, procuram trazê-la presente ao realizarem atividades, planejarem suas aulas e organizarem a rotina escolar. Sempre menciono que o currículo desta escola é vivo, pois não trabalham apenas o que está previsto como obrigatoriedade curricular, mas trazem para seus conteúdos, aspectos da vida destes alunos, relacionando-os com conhecimentos científicos e apontando estratégias e alternativas que possam lhes auxiliar nas decisões de vida que tomarão.

O número de alunos matriculados é de 689, sendo que 21 destes alunos são público-alvo da Educação Especial. Estes últimos são atendidos por duas Educadoras Especiais, cada uma com 20 horas de atuação e com salas de recursos próprias, bem planejadas, com espaço, jogos e materiais adequados para que o Atendimento Educacional Especializado (AEE) ocorra da melhor forma possível.

Os AEEs realizados pelas Educadoras Especiais são planejados conforme a necessidade de cada aluno, no turno inverso. Estes ocorrem preferencialmente individuais, mas, em alguns casos, faz-se necessário o trabalho em grupo, a fim de alavancar alguns aspectos sociais e de interação importantes para

os alunos. A escola, como um todo, é muito inclusiva a todos os seus alunos e procuram promover o aprendizado e a qualidade da educação para todos.

Dentre estes alunos atendidos, não constam estudantes com altas habilidades/Superdotação (AH/SD). Este fato se deve a várias questões: Os professores não detectam ou reconhecem alunos com as características de AH/SD; as Educadoras Especiais não sabem como realizar o processo de identificação destes alunos; parece que não há a preocupação com estes alunos, pois não são os “problemas que a escola prioriza” (relato da diretora da escola). Ainda, de forma muito visível, apenas uma aluna tem a suposição de ter AH/SD, estando no quarto ano do Ensino Fundamental (EF). A referida aluna não frequenta a sala de recursos, pois a professora potencializa atividades mediadoras de aprendizados mais profícuos e as Educadoras Especiais se sentem liberadas desta função (equivocadamente, mas é o que ocorre na maioria das escolas, em que as Educadoras Especiais dão prioridades a crianças com deficiência por pressão de professores e direções). Percebo que para a escola, de modo geral, tal criança não necessita de maiores preocupações. Essa visão corrobora com o que menciona Delou (2001, p. 51), ao afirmar que

Quando nascem crianças com más-formações e deficiências físicas explicitadas por sintomas ou síndromes muito conhecidas, imediatamente a condição de criança com necessidades especiais pode ser identificada, diagnosticada e, suas famílias, orientadas para o atendimento mais adequado. Contudo, o nascimento de crianças que virão a ser identificadas por suas altas habilidades/superdotação não traz evidências imediatas ou pistas prenunciadas [...].

A aluna é uma liderança desde que entrou na escola, no primeiro ano do Ensino Fundamental (EF), se sobressaindo em todas as atividades artísticas (dança, canta, toca violão, declama

poesias, ama o teatro), linguísticas e matemáticas. Auxilia as colegas nas tarefas e realiza atividades suplementares oportunizadas pela professora (como já mencionado), a qual deu aula para a aluna no primeiro ano do EF e, ainda neste período, percebeu as características de AH/SD, direcionando seu olhar diferenciado para potencializar o desenvolvimento da aluna. Porém, considera que no segundo e terceiro ano do EF, a aluna teve pouca atenção por parte dos professores o que não a prejudicou, mas não mediou um desenvolvimento adequado às suas potencialidades. No quarto ano, procura envolver a aluna e dar vazão ao seu alto grau de criatividade, liderança e comprometimento.

Ao observar a aluna na sala de aula e no ambiente escolar, percebo que ela é feliz e encontra neste espaço, possibilidades de ser e estar no mundo, tendo suas diversidades respeitadas, bem como os demais alunos.

DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO A SER APLICADA A ESTA REALIDADE

A intervenção, que me propus realizar, se fundamentou em dois focos: A construção de conhecimentos a respeito das AH/SD com os profissionais da escola, bem como uma proposta de atendimento à aluna.

Planejamento da formação com os professores:

Objetivo: Possibilitar a construção de conhecimentos a respeito do tema AH/SD, a fim de que os profissionais da educação, atuantes na escola, estejam mais atentos para reconhecer tais alunos e investir em ações direcionadas a suplementar seu aprendizado.

Público: Professores de todas as turmas da escola (1º ano do EF ao 3º ano do Ensino Médio).

Cronograma: A pretensão foi efetivar uma formação em uma das reuniões pedagógicas, que se organizam nas quartas-

feiras. A formação ocorreu no dia 16 de maio de 2018.

Metodologia: Foi realizada uma reunião com os professores para que pudessem narrar seus conhecimentos a respeito do tema e formular Power points com informações deste curso para que fossem discutidas possibilidades, alternativas educacionais para tais alunos, incitando a construção de saberes, pois não há tempo hábil para maiores aprofundamentos.

Proposta de atendimento a uma aluna com AH/SD

Objetivo: Promover o planejamento de atividades suplementares, a serem realizadas pelas Educadoras Especiais e professora. Planejamento da aula: Saliento que só foi possível realizar o planejamento após uma avaliação prévia da aluna para averiguar seus interesses, necessidades, focos de aprendizagens, tornando-se possível o planejamento.

Acolhida: Jogo de copos escravos de Jó; Leitura do livro “O menino que aprendeu a ver”; Discussão do livro; escrita de sua narrativa sobre o que pensa a respeito da sua escolaridade; quais experiências mais a tocaram neste processo de alfabetização? Motivar que planeje, para e com os colegas, algo que tenha lhe marcado na aula; avaliação da aula

Materiais: Livro e imagens do livro em Power points. Materiais diversos para confecção artística. Jogo de copos.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Realizamos a atividade de jogo de copos com todos os colegas, na sala de aula, em uma proposta de ensino colaborativo. Conversei com a professora antecipadamente e com a Educadora Especial e acordamos a prática no início da tarde a fim de iniciarmos de forma lúdica.

Aprendemos a música, realizamos primeiro com

detalhadamente os movimentos. Como eles haviam internalizado a música no corpo, seguiram o pulso sem problemas. Riam dos erros dos outros e já estão extremamente familiarizados entre si. Essa atividade tomou meia tarde e os envolveu surpreendentemente.

A totalidade dos alunos, em sua narrativa, afirmou ter se divertido muito e queriam continuar. Com a brincadeira, as dificuldades motoras e de concentração se manifestaram claramente. A aluna realizou a atividade com empolgação, brincando e rindo com os colegas, tranquilamente. Ao narrar o que achou da brincadeira, mencionou: *“Eu sei que tem sempre uma coisa pra gente aprender, mesmo nas brincadeiras e acho que aprendemos a ter mais atenção e cuidar os movimentos. Também mostrou para gente que um depende do outro por que se um erra, todos saem perdendo, mas a gente precisa respeitar por que uns conseguem mais, outros menos”*. Realmente, em uma brincadeira, estabeleceu o paradigma da inclusão.

Realizei a leitura do livro “O menino que aprendeu a ver”, utilizando as imagens em Power point, para surpresa dos alunos que não haviam passado pela experiência de ler um livro em uma tela. Pedi que muitos lessem, dentre eles, a aluna. Eles riam muito da história e faziam muitos comentários.

Encerrada a atividade, solicitei que dissessem o que entenderam. Dentre os comentários, a aluna foi a terceira a se manifestar, dizendo: *“Eu amo ler! Se eu pudesse eu levava todos os livros pra casa. Mas eu não lembro de ser assim quando a gente aprende a ler, mas lembro que eu percebi que estava lendo quando minha mãe escreveu uma frase em meu caderno pra que eu lesse: ‘A casa tem janelas’ e eu li e aí eu li outras coisas que eu ia vendo. Mas hoje eu devoro livros. É como se eu entrasse dentro dele e imaginasse pessoas, lugares, é incrível”*.

Pedi que cada aluno pensasse em algo que quisesse passar, dar, dizer, cantar, propor aos colegas. A aluna escreveu o seguinte texto:

“Colegas! Hoje aprendemos muitas coisas: A primeira é que dependemos uns dos outros, precisamos nos ajudar. Segundo, aprendemos que brincar é muito bom, mas ler é ainda melhor. Também aprendemos que até pra ler cada um tem seu jeito. Então, gostaria de desejar e propor a vocês que a gente se dedique à leitura e a estudar, pois nosso futuro só depende da gente. Contem comigo. Se eu puder ajudar e ser ajudada, seria muito bom. Que a gente seja sempre amigos e parceiros na escola e na vida. Um abraço.”

Fiquei encantada com a maturidade e a coerência na construção de sua escrita. É impressionante sua capacidade linguística, tanto oral, quanto escrita e ela utiliza este potencial de forma plena.

Na avaliação da aula, as considerações dos alunos é que foi maravilhosa, mas queriam mais tempo para brincar com os jogos de copos. Encerrei com uma música mais calma, a fim de que saíssem tranquilos.

Com a realização desta aula, pude compreender o ser e estar da aluna na sala de aula, pudemos interagir com os colegas e fortalecer os princípios da inclusão. As atividades pensadas vieram auxiliar em objetivos da professora no trabalho motor, de concentração e de interação. Obviamente todos os aspectos do desenvolvimento foram ativados neste momento. A aluna participou de forma plena e pode evocar suas potencialidades e emprega-las como dispositivos de aprendizagem para si e para os colegas.

Palestra/formação de professores

Para a realização desta dinâmica, fiz uso de todo material mencionado no curso e preparei um Power point com algumas palavras-chaves. Já no início, os professores apresentaram algumas dúvidas como: “As AH/SD está vinculada ao autismo? Como vou saber se é uma criança superdotada? A gente tem tantos

problemas na sala de aula, que estas crianças ficam de lado, se não incomodam. Ela é inteligente em tudo...” dentre outras.

Acredito que esta palestra não respondeu a todos os questionamentos e dúvidas, pois seria necessária uma formação mais direcionada e profunda, mas acendeu um sinal de alerta para que se pense acerca deste público e se possibilite, de forma mais objetiva e positiva, seu desenvolvimento integral.

CONCLUSÃO

Há muitos anos, trabalhei em sala de recursos e hoje não estou em escola. Portanto, o curso e especificamente esta intervenção, além de trazer-me a oportunidade de retornar à escola, também me trouxe a possibilidade de realizar uma prática em relação ao ensino colaborativo, o qual debatemos nas primeiras unidades deste curso. Foi um aprendizado profissional e humano que, com certeza, constituem experiências formativas de grande relevância.

A princípio, como não estou na escola, o trabalho, propriamente dito, será restrito, mas acredito que possa acompanhar a realidade da aluna, pois é uma escola em que se faz necessária a minha vinculação como assessora e a qual tenho muito carinho. No entanto, a posteriori, na possibilidade de meu retorno à escola, tenho certeza de que minhas práticas e contribuições no desenvolvimento de crianças com AH/SD serão mais potencializadas, dando continuidade aos ensinamentos construídos ao longo deste curso.

REFERÊNCIAS

DELOU, C. M. C. **Sucesso e fracasso escolar de alunos considerados superdotados:** um estudo sobre a trajetória escolar de alunos que receberam atendimento em salas de recursos de escolas da rede pública de ensino. 2001. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, 2001.

28

Marcelo Peixoto Marques

Angélica Regina Schmengler

Andréia Jaqueline Devalle Rech

**Formação de professores
e Altas Habilidades/
Superdotação: um
diálogo necessário**

A Escola que farei este relato é oriunda da rede Estadual de ensino médio (ofertando também a Educação de Jovens e Adultos), localizada na região central da cidade de Restinga Sêca, Rio Grande do Sul (RS).

Quanto ao corpo docente da referida escola, esta é formada por 26 professores e o corpo discente corresponde a 393 alunos.

Esta instituição de ensino conta com a atuação de profissional habilitado em Educação Especial desde o ano de 2012. É proeminente destacar que foram destinadas apenas 10 horas semanais para atender às demandas de nosso educandário.

Desde então, parte do corpo docente e dos membros da gestão educacional buscam alternativas para a legitimidade da educação inclusiva na escola. Ressalta-se que a escola ainda não dispõe de sala de recursos, sendo que há um espaço destinado para as ações da Educadora Especial, mas o mesmo não contempla em sua totalidade todos os recursos necessários para a plena eficácia de suas ações.

Sobre o processo de inclusão, pode-se dizer que, atualmente, a instituição educacional direciona atendimento educacional especializado (AEE) para 12 alunos em turno inverso ao que estão matriculados. Nesses atendimentos, a Educadora Especial busca sanar as dificuldades visualizadas pelos alunos e professores no processo de construção de aprendizagens. Esse espaço também contempla a produção didática em Braille, aplicação de avaliações e orientação para os professores que buscam o conhecimento, versando sobre as possibilidades de inclusão.

Em se tratando da visão dos professores em relação aos alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD), a realidade é assustadora, pois, em sua maioria, os professores desconhecem as características desses sujeitos e tampouco os percebem em nosso cenário educacional. Sendo assim, até o momento, não há nenhum aluno identificado com AH/SD.

DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO A SER APLICADA A ESTA REALIDADE

É pertinente salientar que, de acordo com as premissas defendidas pela Secretaria Estadual de Educação do Estado do Rio Grande do Sul SEDUC - RS, a formação continuada é uma das balizas necessárias para a efetivação de construções de aprendizagens significativas. Sendo assim, a efetivação dessa proposta de intervenção foi realizada com o conhecimento e apoio da 24ª Coordenadoria Regional de Educação de Cachoeira do Sul, que representa a mantenedora estadual junto à escola.

Nesse sentido, foram ofertados dois módulos de capacitação para contribuir com a identificação e direcionamento de ações para os alunos com AH/SD da Escola Estadual de Ensino Médio, descrita anteriormente.

É importante ressaltar que essa proposição foi ao encontro da realidade diagnosticada na escola no que concerne a ausência de ações direcionadas para esses sujeitos.

Desse modo, esses alunos possuem características próprias, que podem se manifestar em diferentes espaços sociais em que convivem como o meio familiar e a escola, entre outros espaços que por eles possam ser frequentados. Assim, também, demonstram diferentes habilidades em determinadas áreas. Além do mais, esses alunos também são público-alvo da Educação Especial, e têm direito e precisam receber uma educação de qualidade que possibilite estimular e potencializar suas habilidades considerando suas necessidades. (PEREIRA; GUTIERRES; TEIXEIRA, 2015, p. 4352).

Dentro dessa perspectiva, o objetivo principal dessa ação foi: Proporcionar, no cenário educacional, um espaço de formação, reflexão e debate sobre a identificação e possibilidades de intervenção com alunos com AH/SD.

310 Buscou-se, também nessa proposta, o fomento da empatia na realidade educacional, não só na relação entre professores e

alunos, mas em todos os sujeitos que protagonizam ações no dia a dia da escola.

As atividades foram efetivadas em dois módulos de quatro horas, realizados nos dias 27 e 28 de maio de 2018, junto ao corpo docente da escola. Para tanto, foi produzido material multimídia embasado nos módulos do Curso de Aperfeiçoamento em AEE – AH/SD, acrescido de vídeos que pudessem auxiliar o direcionamento de um debate formativo. A intervenção foi conduzida pela Educadora Especial do educandário e pelo professor cursista do aperfeiçoamento já referido.

A fim de contribuir com a exposição de fundamentações, foi realizado, no primeiro dia de capacitação, um Círculo de Construção de Paz, buscando fomentar a empatia no cenário educacional (buscou-se a reflexão dos docentes sobre o papel invisível que é atribuído aos alunos com AH/SD do educandário, bem como a sensibilização de colocar-se no lugar dos alunos que não tem suas competências e habilidades percebidas e tampouco estimuladas).

Sobre essa questão, é possível que alunos com AH/SD que não são estimulados pela escola, podem não achar os currículos tão atraentes, e isso acaba resultando em situações de construção de aprendizagens sem significados reais para o educando. Diante desse cenário, as palavras de Winner (1998, p. 193) são esclarecedoras ao proporcionar a reflexão de que “a falta de desafio nas nossas escolas significa que as nossas crianças não estão desempenhando à altura do seu potencial. Elas estão subempreendendo”.

Um aspecto bastante significativo dessa proposta diz respeito às possibilidades pós-capacitação, pois os professores participantes foram estimulados a agir como multiplicadores do conhecimento sobre o universo das AH/SD nas outras realidades educacionais em que atuam.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Por meio da proposição de Intervenção Pedagógica para as AH/SD – PIPAHSO realizou-se na escola um ciclo de formação, intitulado: “Possibilidades de Identificação e Atendimento aos alunos com AH/SD”, na supracitada escola. O referido ciclo foi conduzido em dois módulos de quatro horas cada e foi registrado no sistema de formação de professores da SEDUC RS. Ainda, participaram dos módulos 18 professores do educandário.

Inicialmente, foram apresentados aos professores presentes, os objetivos do curso de Aperfeiçoamento em AEE-AH/SD, além da proposição de intervenção na escola.

Assim, iniciou-se o módulo de formação na escola apresentando, primeiramente, por meio de exposição multimídia, as bases legais que fundamentam a educação inclusiva, o espaço para o AEE e quais os públicos a quem se destinam essas ações, focando especificamente na necessidade do fomento à identificação e atendimento aos alunos com AH/SD da escola.

Dentro dessa perspectiva, foi apresentado aos professores presentes a ideia conceitual, versando sobre “Quem são os alunos com AH/SD”. Sobre essa questão, é proeminente destacar que antes da proposta de intervenção do Curso, a Escola em questão não tinha realizado nenhum processo de identificação de aluno com AH/SD. Essa realidade vai ao encontro das ideias de alguns autores (RENZULLI, 2004, NEGRINI; FREITAS, 2008, CARDOSO; BECKER 2014, ANTONIOLI, 2015, PÉREZ, FREITAS, 2016; WINNER,1998), que defendem a efetivação de ações e estratégias para a identificação desses sujeitos, bem como a oferta de situações de construções de aprendizagens capazes de estimular o desenvolvimento das AH/SD nesses possíveis atores.

Cabe salientar que a intervenção proporcionou ricos e esclarecedores debates, principalmente nos momentos em que foram apresentados e discutidos os conceitos das Inteligências

Múltiplas de Gardner, a Teoria dos Três anéis de Renzulli e, posteriormente, os traços comportamentais dos alunos com AH/SD. Esse momento da formação estimulou a reflexão para um debate sobre a percepção da nossa realidade educacional, visto que as fundamentações apresentadas resultaram numa análise diagnóstica ligada à identificação de possíveis sujeitos com AH/SD em nosso educandário.

Outro momento da formação, que merece ser destacado, diz respeito à socialização de dados referentes aos questionários para identificação de alunos com AH/SD, que foram aplicados na escola, durante a atividade do Curso de AEE em AH/SD. Ressalta-se que os resultados advindos dos questionários evidenciaram habilidades acima da média de dois alunos: um do sexto masculino e outro do feminino. Os casos foram apresentados ao grupo docente, propositalmente, no momento de realização da intervenção, justamente para motivar/provocar os presentes sobre a necessidade urgente de descortinar e evidenciar essas habilidades que estão ocultas em nosso cenário educacional.

Um dos momentos mais emocionantes da intervenção ocorreu na realização do círculo de “Construção de Paz” e na dinâmica “Era uma vez” que provocaram reflexões sobre a empatia e a importância do professor, enquanto sujeito, capaz de observar, valorizar e proporcionar mudanças significativas nas vidas dos educandos e de quais maneiras podemos figurar, de forma positiva, nas histórias da vida desses. Esse momento foi marcado por uma expressiva emoção, embalada pela trilha sonora da canção (Era uma vez) de autoria da cantora e compositora Kell Smith.

A proposta de intervenção foi finalizada com a exibição e comentários sobre a animação francesa “Ex Et”, que aborda a normalização e a medicalização da diferença, mostrando a história de uma criança que é considerada anormal, por ser extremamente criativa, em um planeta em que todos apenas reproduzem ações

mecânicas em seu dia a dia.

CONCLUSÃO

A intervenção realizada na escola superou todas as expectativas que surgiram no momento de idealização da proposta de formação, visto que as fundamentações teóricas discutidas durante o curso de aperfeiçoamento em AEE AH/SD, o empenho dos professores e, sobretudo, o estímulo e acompanhamento atento das tutoras da minha turma, acrescidas das aprendizagens assimiladas pelo cursista, promoveram uma verdadeira transformação no cenário escolar.

Visualizou um passo muito importante para a quebra de um paradigma, ligado à invisibilidade dos alunos com AH/SD. O impacto foi muito positivo, gerando curiosidade, interesse e vontade de fazer a diferença por parte dos professores presentes.

Os feitos da intervenção ainda continuam vivos nas conversas nas salas dos professores, nos questionamentos e, proeminentemente, nas ações, já que alguns educadores externam o desejo de maiores informações e necessidade urgente de implementar mais ações para a identificação de outros alunos com AH/SD, que podem estar ocultos em nossa realidade escolar.

Por meio da realização da intervenção, surgiu a ideia de realização de um grupo de estudos, sobre as interfaces ligadas às AH/SD em nossa escola. Acordou-se junto aos professores, a ação de observação atenta de todos os alunos e aplicação de novos instrumentos para identificação de possíveis alunos com AH/SD.

A continuidade do trabalho iniciado será validada pela socialização da intervenção em outros espaços educacionais, visto que a convite, da 24ª Coordenadoria Regional de Educação do Estado do Rio Grande do Sul, a temática será pauta das jornadas de formação de algumas escolas de abrangência dessa mantenedora.

REFERÊNCIAS

- ANTONIOLI, C. **Percepções dos Profissionais de uma Instituição de Acolhimento sobre a criança com comportamento de altas habilidades/superdotação**.91f. Dissertação (Mestrado em Educação) -Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS, 2015.
- CARDOSO, A. O. G.; BECKER, M. A. A. Identificando adolescentes em situação de rua com potencial para altas habilidades/ superdotação. **Rev. bras. educ. espec.**, Marília, v. 20, n. 4, p. 605-614, Dec. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-65382014000400011>. Acesso 25. mai. 2018.
- NEGRINI, T.; FREITAS, S. N. A identificação e a inclusão de alunos com características de altas habilidades/superdotação: discussões pertinentes. **Revista de Educação Especial**. Santa Maria, v. 21, n. 32, p. 273-284, 2008.
- PEREIRA, C. F.; GUTIERRES, A. F.; TEIXEIRA, C. T. **Altas Habilidades/Superdotação: o aluno frequenta o atendimento educacional especializado?** Curitiba: ANAIS DO XII EDUCERE, 2015. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22108_10415.pdf> Acesso em: 26 ago. 2018.
- PÉREZ, S. G.; FREITAS, S. N. **Altas Habilidades/Superdotação: atendimento especializado**. Marília: Abpee, 2012.
- RENZULLI, J. S. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Educação**. Tradução de Susana Graciela Pérez Barrera Pérez. Porto Alegre – RS, ano XXVII, n. 1, p. 75-121, jan/abr, 2004.
- SMITH, K. Era uma vez. **Midas Music**, 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=xJNKT9HAXRc>>. Acesso em: 25 maio 2018.
- WINNER, E. **Crianças superdotadas: mitos e realidades**. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

29

Maureline Petersen

Angélica Regina Schmengler

Andréia Jaqueline Devalle Rech

**Estratégia de enriquecimento
intracurricular para o
atendimento de estudantes
com indicadores de Altas
Habilidades/Superdotação:
um relato de caso**

O contexto, onde será realizada esta intervenção é uma Escola Estadual de Ensino Fundamental, localizada na região central da cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul (RS), e atende um público bem misto, contando com alunos do entorno da escola e, também, com alunos da periferia da cidade, com níveis socioeconômicos diferenciados.

A escola tem 493 alunos distribuídos em turmas de 1º ao 9º ano do ensino fundamental. A instituição conta com duas turmas de cada ano do ensino; do 1º ao 5º ano do ensino fundamental tem uma turma correspondente a cada ano em cada turno, os 6ºs e 7ºs anos dos anos finais do ensino fundamental funcionam no turno da tarde e os 8ºs e 9ºs anos no turno da manhã.

A supracitada escola conta com nove professores dos anos/séries iniciais do ensino fundamental e 21 professores dos anos/séries finais. Ainda, tem 13 funcionários, distribuídos entre os cargos de secretaria, limpeza, biblioteca, e quatro profissionais agentes educacionais, que realizam acompanhamento de alunos com deficiência nos dois turnos da escola.

A escola é relativamente pequena, mas sempre contou com muitos alunos incluídos, por consequência disso, apresenta em seu quadro profissionais da Educação Especial concursados com 40 horas. A inclusão é um processo que ocorre há um bom tempo na escola, mas, mesmo assim, ainda se pode ver alguns aspectos que dificultam o mesmo.

Geralmente, os professores dos anos/séries iniciais do ensino regular conseguem organizar-se com mais facilidade para melhor atender os alunos incluídos na sala de aula. Dificilmente tem uma turma que não tenha aluno incluído e os professores estão aprendendo e adaptando-se para melhor atender estes alunos e compreendendo o seu papel dentro deste processo. Na maior parte do tempo, a inclusão ocorre de forma satisfatória.

Nos anos finais do ensino fundamental, os professores ainda apresentam maior resistência e não estão tão acostumados

com essa realidade que, há pouco tempo, começa a adentrar este espaço do ensino regular. Alguns professores conseguem adaptar-se melhor e outros tendem a ignorar o aluno e não se comprometem com seu trabalho e papel.

A escola tem uma sala de recursos mas ainda pouco equipada. O atendimento educacional especializado (AEE) ocorre, geralmente, no contraturno, atendendo todos os alunos público-alvo da Educação Especial e, também, realizando avaliações e encaminhamentos de outros alunos. Frequentemente, os atendimentos são individuais e tem duração de 45 a 60 minutos, duas vezes por semana.

A escola foi privilegiada, em alguns anos, em ter a inserção de um projeto da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) inserido em sua realidade, o qual realizava a identificação de alunos com indicadores de altas habilidades/superdotação (AH/SD) e projetos de ensino colaborativo. Desta forma, a escola tem três alunos identificados como tendo indicadores de AH/SD e que tem AEE em pequenos grupos. São realizados projetos na sala de recursos ou ensino colaborativo em sala de aula, também trabalhando com projetos. Os professores dos anos/séries iniciais compreendem mais o assunto, pois alguns participaram de reuniões sobre o tema e fizeram parte das ações do projeto.

DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO A SER APLICADA A ESTA REALIDADE

Pensando em realizar uma intervenção que envolvesse todos os alunos e possibilitasse um enriquecimento das atividades em sala de aula, pensou-se em utilizar o período da Feira do Livro de Santa Maria, para realizar uma atividade a ser apresentada na mesma, juntamente com os materiais da sala de recursos que foram expostos no estande da 8ª Coordenadoria Regional de Educação.

320

Desta forma, para realizar o Projeto e envolver toda a

turma, foi selecionado um 5º ano do ensino fundamental, em que dentre eles um está em processo de identificação de indicadores de AH/SD, do tipo produtivo-criativo.

Pensou-se, então, em utilizar o ensino colaborativo para o desenvolvimento do Projeto:

O ensino colaborativo ou coensino, emerge nesse contexto como um recurso que poderá vir a ser desenvolvido por meio de um professor especialista da área da Educação Especial que auxilia o professor da classe regular, prestando apoio, trocando informações, construindo alternativas e propostas de aprendizagem que venham ao encontro dos interesses e necessidades dos alunos com AH/SD (COSTA, s/a, p. 17).

O Projeto consistiu, dessa forma, em criar um “LIVRO DAS SENSAÇÕES”, o qual é um material que pode ser utilizado de diversas formas, dependendo da criatividade de quem utiliza e é acessível a todas as pessoas. Traz um universo de sensações que podem estimular todos os sentidos.

- Os objetivos pensados nessa proposta foram:
- Criar um livro com diferentes sensações que seja acessível a todos;
- Experienciar o contato com diferentes texturas, cores, formas e materiais, a fim de desenvolver a percepção acerca das habilidades sensoriais e a relação com o mundo;
- Desenvolver vários conceitos, a partir de experiências sensoriais em materiais de diferentes texturas, sons e cores.
- Como forma de metodologia, a intervenção foi estruturada da seguinte forma:
 - Depois de um trabalho introdutório e de outras atividades sobre inclusão, os estudantes das turmas 51, confeccionaram, em grupos, o livro das sensações, a partir do uso de diferentes materiais (TNT, tecidos, plásticos, papéis...);
 - Oficinas de exploração das sensações a partir da experimentação de tocar com a mão, pés, rosto, sobre as texturas

no livro das sensações;

- Visitação à Feira do Livro para ver a exposição do trabalho.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Inicialmente, foi feita uma apresentação do Projeto em sala de aula e os alunos demonstraram interesse pelo assunto. Posteriormente, foi realizada uma intervenção na sala de vídeo, onde os alunos assistiram dois vídeos que trazem temáticas relacionadas a diferenças e inclusão, realizando uma discussão sobre os temas, relacionando ao contexto da comunidade e da escola. A discussão foi bem produtiva, pois a maioria dos alunos tinha histórias para contar de pessoas que conheciam ou que tinham visto na rua em situações de inclusão ou exclusão.

Em outro dia, iniciamos a elaboração da ideia do livro, em que ficou estipulado que a turma se dividiria em pequenos grupos e cada grupo iria elaborar uma página do livro, utilizando texturas diferentes. Fizemos uma discussão sobre a importância do livro e foram selecionadas as texturas. Esta etapa foi mais tumultuada, pois a divisão dos grupos sempre gera agitação e alguns queriam os mesmos materiais e texturas, mas foi produtiva para conseguirem dialogar e chegar a um consenso.

Em outro dia, foi realizada a elaboração das páginas do livro por cada grupo, sendo que alguns grupos tiveram facilidade e realizaram com tranquilidade um trabalho conjunto, já outros grupos tiveram mais dificuldade em organizar a atividade proposta e dividir as tarefas, necessitando de mais mediação.

Nestes momentos foi possível notar o envolvimento do aluno que tem indicadores de AH/SD constantemente, tanto com relação ao interesse ao trabalho, como com relação as ideias que trouxe para o mesmo, como poder usar canetinha para deixar o desenho mais bonito, usar colas diferentes dependendo do material, entre outras questões. Além disso apresentou forte

liderança no seu grupo e envolveu-se com muita criatividade e comprometimento na elaboração da página do livro destinada para o seu grupo, realizando um excelente trabalho e o resultado final foi muito satisfatório.

Posteriormente, as páginas foram encadernadas e foi elaborada uma capa para o livro ser exposto na Feira do Livro, para os alunos poderem ir visitar.

CONCLUSÃO

Sempre tive um sentimento de impotência com relação à temática das AH/SD, de maneira que nas escolas, em que eu atuava, nunca tinham alunos identificados. Ainda, na rotina do dia a dia, dos atendimentos constantes no AEE de alunos com deficiências ou transtornos do espectro autista, este público sempre ficou desassistido.

No ano de 2017, ingressei em uma escola estadual onde este público era visto e temi não saber o que fazer com esses alunos. Porém, com o tempo aprendi muito com a Educadora Especial que dividia o espaço da sala de recursos comigo e tínhamos o privilégio de ter projetos importantes na escola que nos auxiliavam na identificação e intervenção com esses alunos. Mesmo assim, ainda me sentia insegura e este curso veio em um momento em que precisava de maiores formação, reflexões e conhecimento para poder atuar de forma mais efetiva nas realidades em que estou inserida. O curso todo foi muito proveitoso e com certeza vai fazer a diferença na minha formação e refletir na minha atuação nas escolas em que estou inserida.

A atividade final de intervenção pedagógica veio possibilitar um fechamento e uma materialização do que foi construído durante o curso, possibilitando o contato real com os alunos e a tentativa de efetivação de uma ferramenta que considero ser muito importante, que é o ensino colaborativo. Foi possível observar a aplicação da teoria na prática e envolver-se mais com o aluno com

indicadores de AH/SD e utilizar este momento como mais um para observar o mesmo e buscar informações que auxiliarão no seu processo de identificação.

Desta forma, o trabalho na sala de recursos deixa de ser tão solitário e passa a estar mais integrado nas salas de aula, efetivando parcerias necessárias e importantes para a efetivação de uma educação de qualidade. A partir deste momento terei mais ferramenta para me auxiliar no processo de identificação de alunos com AH/SD e, também, realizar intervenções que favoreçam seu desenvolvimento e aprendizagem.

É importante relatar que a escola já desenvolvia projetos neste âmbito e que a Educadora Especial, que estava na escola anteriormente, tem muito conhecimento na área e tinha um ótimo engajamento com as professoras e equipe diretiva. Sendo assim, essa profissional conseguia realizar ótimos trabalhos em conjunto com a equipe gestora. Mas, através deste trabalho, realizado nesta turma, outras portas já se abriram, pois o relato dos alunos e da professora da sala de aula fizeram com que outras professoras e alunos me procurassem, solicitando que fosse realizada tal parceria com as suas turmas.

Com certeza, aos poucos, um espaço vai se abrindo e os professores vão confiando neste trabalho conjunto que tanto pode enriquecer a sala de aula.

Diante disso,

é necessário que a cultura colaborativa se desenvolva e se difunda dentro do contexto escolar. Desse modo, o trabalho, com base na colaboração e envolvimento de todos da comunidade escolar, poderá alcançar resultados mais positivos do que se realizado individualmente. (MENDES, 2016, p. 130).

Finalmente, acredito que este trabalho tem muito a crescer na escola e, a partir disso, colaborar para o crescimento de todos os alunos, visando uma efetiva inclusão dos alunos com AH/SD.

REFERÊNCIAS

COSTA, L. C. da. **Alternativas de atendimento e estratégias de apoio para os alunos com altas habilidades/superdotação: relações entre o ensino comum e o atendimento educacional especializado.** Módulo IV do Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado para o estudante com Altas Habilidades/Superdotação. UFSM. (No prelo). 2018.

MENDES, M. T. S. **Ensino colaborativo na educação infantil para favorecer o desenvolvimento da criança com deficiência intelectual.** 2016. 167f. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação Especial. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/8021/DissMTSM.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em 30 de agosto de 2018.

30

Patrícia Farias Fantinel Trevisan

Angélica Regina Schmengler

Andréia Jaqueline Devalle Rech

**Proposta de identificação
de alunos com indicadores
de Altas Habilidades/
Superdotação: um
estudo de caso**

Na escola em que atuo como educadora especial os estudantes são considerados sujeitos sócio históricos em construções, atuantes, pertencentes às diferentes culturas e realidades. Além dessas características, são participativos e interessados pelas realizações das tarefas propostas pela escola.

A maioria dos professores da escola atua pedagogicamente, avaliando e criando o processo de aprendizagem dos estudantes, levando em conta os aspectos socioculturais, cognitivos, linguísticos, emocionais e psicomotores, contribuindo com o contexto escolar do Ensino Fundamental que ali é desenvolvido. No entanto, ainda há professores que trabalham dentro de uma prática tradicional e positivista da educação.

O processo de inclusão nesta realidade é fundamentado na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008). Além das políticas, as normativas que são propostas pela Resolução CNE/CEB nº 4, de 2 de outubro de 2009 e o Decreto 7.611 de 17 de novembro de 2011 estão sendo contempladas na escola em questão, principalmente em relação às atribuições do educador especial e atendimentos aos estudantes público-alvo da educação especial.

Há na escola quatro estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) e a eles é ofertado o atendimento educacional especializado (AEE) no contraturno (BRASIL, 2009) e também aplicadas em algumas turmas o ensino colaborativo, a partir de uma proposta de Enriquecimento Curricular (EC), proposto por Renzulli (2014), com parcerias do educador especial, dos professores regentes, das famílias e dos parceiros de outras instituições de ensino. Essas parcerias e os atendimentos ficam definidos no Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) de cada estudante, conforme estabelecido na Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009.

Mesmo a escola tendo uma caminhada no processo de inclusão de público-alvo da educação especial, ainda é notório

que quando o assunto é atendimento a estudantes com AH/SD há presença de muitos mitos no discurso de alguns professores.

INTERVENÇÃO DE PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO DE ESTUDANTE COM AH/SD

Diante do contexto apresentado, descreverei a partir de agora, uma proposta de intervenção realizada na escola em questão para identificação de estudantes com AH/SD nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Na primeira fase, a educadora especial mediou e debateu com um grupo de professores o texto: A concepção de superdotação no modelo dos três anéis: um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa, a fim de fundamentar a intervenção proposta na escola e o seu próprio entendimento sobre as AH/SD.

Na segunda fase, a educadora especial sensibilizou a Equipe Diretiva da Escola para comprometer-se com o processo de identificação e atendimento dos estudantes com AH/SD a partir de uma conversa, explicando que o processo de identificação seria fundamentado em Renzulli (2004), ou seja, a identificação se deu na perspectiva multidimensional das AH/SD.

Na terceira fase, a educadora especial organizou uma formação com o corpo docente dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Escola, a fim de que elas ampliassem seus conhecimentos na área da AH/SD e, com isso, se sensibilizassem para participar do processo de identificação e atendimento aos estudantes com AH/SD na escola. Aos professores foram apresentadas tais temáticas: a concepção de AH/SD, suas representações e mitos; o processo de identificação das AH/SD: aspectos teóricos e práticos; o atendimento educacional especializado para estudantes com AH/SD: o enriquecimento curricular (SEM) e o ensino colaborativo (EC).

Verificação de Identificação de Indicadores de AH/SD para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. É importante deixar claro aos professores que esta atividade visava fazer um mapeamento de quais estudantes da escola se destacavam em cada ou nas diferentes áreas.

Na quinta fase, o educador especial fez um levantamento dos estudantes mais citados pelos questionários de cada professor. O objetivo nessa fase foi verificar a percepção de cada professor sobre o estudante nas diversas áreas do conhecimento.

Na sexta fase, foi aplicado com os estudantes de cada turma o Questionário de Autonegação e Nomeação dos Colegas na versão ampliada para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A aplicação desse questionário visou averiguar quais os estudantes se destacavam e não foram nomeados pelo professor regente e enfatizar aqueles estudantes já indicados.

Na sétima fase, a educadora especial juntamente com o professor da turma promoveu uma reunião com as famílias dos discentes mais citados para explicar sobre o processo de identificação dos estudantes com AH/SD e para obter o consentimento por escrito dos responsáveis para que fosse dada continuidade no prosseguimento do processo em questão.

Concomitantemente a essa fase, foi preciso fazer a leitura do texto: Procedimentos qualitativos na identificação das altas habilidades/superdotação (VIEIRA, 2011), a fim de que o educador especial fortalecesse mais o seu conhecimento em processo de identificação nas AH/SD.

Na oitava fase, o educador especial solicitou que a família do estudante preenchesse o questionário para os responsáveis a partir das características do seu filho e que o professor do estudante selecionado preenchesse o questionário para o professor para cada estudante.

Na nona fase, o educador especial analisou as frequências das respostas dos questionários respondidos pela família,

estudante e professor. Nessa análise foram observadas as respostas que indicam a mesma frequência (sempre/frequentemente) em relação às características gerais, liderança, habilidades acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade.

Na próxima fase, foi ofertada ao estudante oficinas lúdicas e desafiantes com atividades baseadas nas características de cada inteligência de Gardner, definida na Teoria das Inteligências Múltiplas (2000). Essas oficinas aconteceram no AEE e na sala de aula, através do ensino colaborativo.

Após a aplicação das oficinas, o educador especial e os demais participantes elaboraram um parecer pedagógico do estudante com base nos seguintes itens: instrumentos de identificação utilizados, motivo da identificação, histórico do aluno, análise dos instrumentos e procedimentos utilizados, parecer pedagógico, encaminhamentos, conforme sugerido por Pérez e Freitas (2016). A partir desse momento é interessante organizar o portfólio do estudante, com os interesses, as atividades, os projetos, as experiências que o estudante mais gosta de vivenciar. Cabe salientar que é de fundamental importância que a devolutiva seja dada para equipe diretiva, corpo docente e os familiares do estudante.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Durante a sensibilização aos professores percebi¹ que o discurso de alguns ainda perpassa pelo conceito de inteligência na visão unidimensional, ou seja, os professores usam as AH/SD como sinônimo de excepcionalidade, inteligência inata e ligada aos testes de QI. Em compensação, há professores que nomearam as AH/SD como capacidade criativa, flexibilidade, originalidade, inteligência em uma ou várias áreas.

O professor S² comentou: “Mas o fulano não é bom em raciocínio, só é bom em educação física”. O professor P diz: “Sempre faz diferente do que eu peço. Ele foge dos padrões, ele precisa de

mediações, como pode ser superdotado?”, entre outras questões. Notei que nesses comentários ainda há a presença de alguns mitos que foram legitimados ao longo do processo de inclusão escolar, tais como: o estudante com AH/SD destaca-se em todas as áreas do currículo escolar; (ALENCAR; FLEITH, 2001) e não precisa de atendimento, porque são gênios, entre outros mitos.

A professora L perguntou: “Quem são os estudantes que podem ser considerados com AH/SD?” Expliquei que na perspectiva multidimensional as pessoas com AH/SD são aquelas que apresentam a intersecção dos três traços (Anéis) propostos por Renzulli (2004): habilidades acima da média: habilidades gerais (raciocínio, verbal, numérico, relações espaciais, memória e fluência verbal) e as habilidades específicas (executar atividades relacionadas às maneiras que os seres humanos se expressam); comprometimento com a tarefa: habilidade de desenvolver um trabalho com perseverança, esforço, dedicação, a autoconfiança; criatividade: habilidade de desenvolver e implementar um projeto com originalidade de pensamento e abordagens inovadoras.

Uma das professoras perguntou: “O estudante que é muito criativo, mas não tem comprometimento com as tarefas, pode ser identificado com AH/SD?” Explanei que é preciso ter intersecção dos três anéis. Não é a soma dos Três Anéis e sim a presença relacionada dos três que determinará as AH/SD, conforme Renzulli (2004).

A professora J indaga: “Quais são os tipos de Superdotação?” Nesse momento foi preciso trazer as contribuições de Renzulli (2004) para responder o questionamento da professora J, dizendo que há existência de dois tipos de superdotação: acadêmica, que é aquela pessoa que apresenta bom desempenho em áreas escolares, é questionadora, abstrai o conhecimento com rapidez, concentra-se com facilidade, tem boa memória, apresenta excelente raciocínio verbal e/ou numérico [...]; e produtivo-criativo, que é quando o sujeito apresenta habilidades de pensamento para produzir ideias,

expressões artísticas e utiliza o conhecimento de forma integrada, original, divergente e criativa, apresenta diferentes interesses, gosta de desafios etc.

A professora L interroga “Quem participa do processo de identificação dos estudantes com AH/SD na proposta de Renzulli (2004)?” Expliquei que nesse processo é necessário a participação de todos envolvidos com a escolarização dos estudantes (professores, educador especial, colegas, estudantes e sua família), a fim de que sejam coletadas informações sobre a história de vida, o histórico escolar, as áreas ou atividades que os estudantes mais se destacam, através de entrevista, questionário, observações e aplicação de oficinas.

A professora K pergunta: “O EC é recomendável para estudantes com AH/SD no AEE ou na sala de aula?” Foi dito aos professores que o EC é um modelo de serviço da educação especial no qual há uma parceria entre o educador especial e o professor do ensino regular para planejar, pensar e agir diante da aprendizagem de uma turma. E que em ambas alternativas, o estudante estará imerso em uma prática diferenciada e com recursos e estratégias específicas para atender a suas peculiaridades (MENDES; VILARONGA e ZERBATO, 2014).

O professor M questiona? “É recomendável propor uma prática de EC as pessoas com AH/SD?” A educadora especial afirma que na prática de enriquecimento curricular os estudantes têm a oportunidade ampliar o conteúdo de forma criativa, desafiante e faz com que eles sejam produtores de conhecimento tanto na prática do AEE quanto da sala de aula. E é uma forma possível de suplementar à formação de estudantes com AH/SD e disponibilizar uma prática diferenciada, com recursos e estratégias específicas para atender a suas peculiaridades nas diferentes áreas do conhecimento.

Terminado os questionamentos, convidei todos os professores a participarem do processo de identificação e atendimento

aos estudantes com AH/SD.

CONCLUSÃO

O trajeto percorrido, sem sombra de dúvidas, caracterizou e contribuiu com a minha trajetória formativa e para a aproximação entre teoria e prática. Essas experiências me fizeram refletir e atuar sobre a condição de Ser Educadora Especial diante daquilo que projetei, quanto do que registrei, para efeito de consolidação da educação de estudantes com AH/SD.

Nesse trabalho, percebi que as professoras se sentiram instigadas a participar do trabalho proposto, mesmo dividindo com o grupo as alegrias, as certezas, as possibilidades, as angústias, as dificuldades e as incertezas, em nome de um trabalho pedagógico que contribuísse com aprendizagem dos estudantes com AH/SD.

É importante salientar também que nesse trabalho, as mediações (questionamentos e comentários) realizadas pelos profissionais contribuíram muito para que eu pudesse realizar uma formação mais segura e de forma coerente com a proposta de Renzulli (2014) e, pudesse vivenciar no respectivo momento de minha trajetória formativa, as múltiplas vivências e experiências oriundas de teóricos e de professores que legitimam o processo educacional da pessoa com AH/SD.

A partir da formação iniciada, darei continuidade as outras etapas planejadas para que se efetive o processo de identificação de AH/SD, entre elas: aplicação dos Instrumentos Padronizados para Triagem: ficha de Levantamento dos Indicadores para os professores dos alunos e ficha de Autonegação para todos os estudantes da turma; promoção de reuniões com as famílias dos mais citados; observação dos estudantes no espaço escolar; aplicação de oficinas envolvendo as múltiplas. E, por fim, elaboração de um parecer pedagógico do estudante identificado ou não com AH/SD.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. S.; FLEITH, D. de S. **Superdotados: determinantes, educação e ajustamento**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2001.

BRASIL, Ministério de Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 4, de 2 de outubro de 2009**. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília, DF, 2009. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf> Acesso em: 14 jun. 2018.

_____. **Decreto 7.611 de 17 de novembro de 2011**. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, DF, 2011. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm> Acesso em: 14 jun. 2018.

GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas - a Teoria na Prática**. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

MENDES, E. G.; VILARONGA, C. A. R.; ZERBATO, A. P. **Ensino colaborativo como apoio à inclusão: Unindo esforços entre educação comum e especial**. São Carlos: EdUFSCAR, 2014.

PÉREZ, S. G. P. B.; FREITAS, S. N. **Manual de Identificação de Altas Habilidades/ Superdotação**. Guarapuava: Apprehendere, 2016.

RENZULLI, J. **O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos?** Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. Revista Educação. Tradução de Susana Graciela Pérez Barrera Pérez. Porto Alegre –RS, ano XXVII, n. 1, p. 75-121, jan/abr. 2004.

RENZULLI, J. A concepção de superdotação no modelo dos três anéis: um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa. In: VIRGOLIM, Ângela R.; KONKIEWITZ C. Elisabete (Org.) **Altas Habilidades/Superdotação, inteligência e criatividade: uma visão multidisciplinar**. Campinas, SP: Papirus, 2014.

VEIRA, N. J. W; FREITAS, S. N. Procedimentos qualitativos na identificação das altas habilidades/superdotação. In: FREITAS, S. N.; BRANCHER, V. R. **Altas Habilidades/ Superdotação: Conversas e ensaios acadêmicos**. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.

(Endnotes)

1 Autora desse trabalho atuou na condição de Educadora Especial.

2 Os nomes dos professores foram substituídos para manter seu anonimato.

31

Laura Andréia dos Santos Gonçalves

Aline Dal Bem Venturini

Andréia Jaqueline Devalle Rech

**Identificação de estudantes
com indicadores de Altas
Habilidades/Superdotação
nos anos finais do
ensino fundamental:
um relato de caso**

A intervenção realizada, e que será descrita neste texto, foi em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental da cidade de cidade de Uruguaiana, Rio Grande do Sul - RS.

A escola tem como filosofia os princípios de liberdade, responsabilidade e solidariedade humana, buscando o resgate dos valores éticos e morais como elementos significativos na formação da cidadania. Percebe que a sociedade se caracteriza por ser um ambiente em constante transformação, considerando que todo conhecimento envolve uma relação dialética, entre o contexto real, social e a individualidade dos sujeitos, oportunizando a construção de sua identidade.

O professor busca ser mediador, problematizador, provocador e comprometido com o processo ensino aprendizagem, que considere o aluno e sua historicidade para desenvolver um ser crítico e autônomo.

A escola busca formar alunos independentes, atuantes, crítico-reflexivos, responsáveis, sendo o seu desenvolvimento percebido como integral, um processo contínuo voltado para a transformação cognitiva, afetiva e social.

No que se refere a inclusão de alunos com Necessidades Educacionais Especiais, percebe-se que há uma preocupação por parte dos professores, pois buscam realizar adaptações e estão sempre procurando informações sobre os educandos, como suas potencialidades e dificuldades, assim como metodologia de trabalho e adequações necessárias junto a equipe pedagógica e a professora da Sala de Recursos.

Nos dois turnos de funcionamento da escola há alunos sendo atendidos no AEE, 20 alunos no turno da manhã e 15 no turno da tarde. Destaca-se que estes alunos são atendidos no turno inverso a aula regular, com diferentes necessidades, entre elas podem-se citar: Paralisia Cerebral, Autismo, Deficiência intelectual, Dislexia, Hidrocefalia, Baixa Visão e muitos alunos com dificuldades acentuadas de aprendizagem.

Quanto a visão dos professores em relação ao tema de altas habilidades/superdotação (AH/SD), percebe-se que os professores possuem pouco conhecimento na área, porém destacam sempre os alunos que possuem rendimento e habilidades acima da média dos demais colegas, preocupando-se para que este aluno não fique ocioso em sala de aula e nem perca o estímulo pelos estudos.

Não há alunos identificados com AH/SD, porém durante a aplicação do questionário, os professores apontaram dois alunos em uma mesma turma de 6º ano do ensino fundamental que se destacam na turma com habilidades acima da média.

DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO A SER APLICADA A ESTA REALIDADE

O planejamento organizado para a intervenção é de aplicação do questionário de verificação de indicadores de AH/SD com professores do 6º ano do Ensino Fundamental, a partir da verificação de quais os alunos se destacam nas diferentes habilidades. O aporte teórico utilizado para a proposta foi o disponibilizado pelo curso. (VIEIRA, 2018, COSTA, 2018, NEGRINI, 2018).

Um dos professores fará a aplicação do questionário na turma com os alunos, para que os mesmos apontem os colegas que apresentem indicadores de AH/SD, a partir de todos estes resultados será realizada reunião com os professores para a coleta de dados e verificação de possíveis alunos com AH/SD. Caso o resultado seja positivo, será organizado junto a equipe de professores, pedagógica e professora da sala de recursos a elaboração de proposta de trabalho para este(s) aluno(s).

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

342

O trabalho foi desenvolvido através de pesquisa, primeiramente uma conversação com os professores da turma do

6º ano do Ensino Fundamental, logo após a aplicação da pesquisa, onde destacaram-se dois alunos apontados pelo grupo de regentes.

Analizados os resultados com os professores, foi aplicado um segundo questionário, desta vez com a turma, no período da disciplina de ciências, tendo como aplicadora a pesquisadora e a regente auxiliando o trabalho.

No início foi feita uma conversa com a turma dizendo que a pesquisa era para a conclusão de um curso, não foi especificado o assunto, nem o curso e que era necessário a colaboração, comprometimento e seriedade de todos naquele trabalho.

A faixa etária da turma varia entre 11 a 13 anos, porém a maioria dos alunos tem 11 anos, são bastante imaturos, infantis e tiveram dificuldades para compreender a tarefa, mesmo estando comprometidos com o trabalho que estava sendo realizado, foi necessário fazer várias explicações e retomar duas vezes o início da pesquisa.

Foram aplicados exemplos no quadro para auxiliá-los nas respostas e algumas vezes foi necessário passar e explicar individualmente. A aplicadora leu cada pergunta para que todos realizassem ao mesmo tempo, um dos alunos que se destacou nos resultados dos professores respondeu o questionário sozinho, terminando antes dos outros e questionando palavras que não conhecia como “abstrato”.

O aluno citado acima foi apontado pelos colegas também, porém alguns estudantes procuraram a aplicadora e disseram que não colocaram o nome dele, pois o mesmo “se acha muito inteligente”, em vários itens apontaram apenas um colega.

Os resultados encontrados pelos alunos foram os mesmos da equipe de professores, dois alunos destacam-se acima da média nas pesquisas em várias áreas do conhecimento.

O que chamou a atenção também foi que a turma apontou como desmotivado dois alunos um que tem dificuldades acentuadas de aprendizagem, tem idade superior a maioria,

porém é bastante infantil e outro que tem idade superior também, este último é apontado como isolado e uma menina também é indicada como isolada. A professora que auxiliou na pesquisa confirmou o isolamento dela, a dificuldade de se socializar, e até de fazer questionamentos quando tem dúvidas.

Os resultados desta pesquisa foram positivos, pois tanto os professores quanto a turma, verificam indicadores de AH/SD nos mesmos alunos e também pelo fato de apontarem indicadores de isolamento e desmotivação em outros três alunos o que não pode passar despercebido.

CONCLUSÃO

Este trabalho final, assim como todo o curso foi muito importante para a aprendizagem, aquisição de novos conhecimentos e a aplicação da teoria à prática. O professor de Atendimento Educacional Especializado, pode colaborar na escola, esclarecendo aos demais colegas professores as formas de identificar os alunos com AH/SD.

O aluno com AH/SD muitas vezes passa despercebido no ambiente escolar, perdendo de desenvolver toda sua potencialidade muitas vezes perdendo a motivação pelos estudos e isto não pode acontecer, os professores devem ter um olhar diferenciado e estimular no aluno a vontade de adquirir novos conhecimentos.

Pretende-se dar continuidade nesta pesquisa e apresentar os resultados a equipe de professores, equipe pedagógica e as famílias para que sejam realizados todos os encaminhamentos necessários para uma avaliação completa e oferecer os recursos necessários e adequados para que estes alunos desenvolvam todo o seu potencial.

REFERÊNCIAS

COSTA, Leandra Costa da. **Alternativas De Atendimento E Estratégias De Apoio Para Os Alunos Com Altas Habilidades/ Superdotação: Relações Entre o Ensino Comum e o Atendimento Educacional Especializado**. 2018

NEGRINI, Tatiane. **Altas Habilidades/Superdotação: Conceitos E Características**. Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado para o estudante com altas habilidades/ superdotação. Módulo II. Santa Maria, RS, 2018.

VIEIRA, Nara Joyce Wellausen. **O Processo De Identificação E Avaliação: Conhecendo As Diferentes Abordagens**. Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado para o estudante com altas habilidades/superdotação. Módulo III. Santa Maria, RS, 2018.

32

Letícia Teixeira

Aline Dal Bem Venturini

Andréia Jaqueline Devalle Rech

**Altas Habilidades/
Superdotação e educação
infantil: um caminho
ainda a ser desvelado**

A escola a qual farei meu relato de experiência, localiza-se no município de Sapucaia do Sul, Rio Grande do Sul – RS. Atualmente a escola trabalha com a Educação Infantil (Pré I e II), Ensino Fundamental (1º ao 9º ano) e com a modalidade da Educação Especial na perspectiva da escola inclusiva, sendo esta transversal às demais etapas de ensino regular.

É uma escola inclusiva de ensino regular que além de atender todas as deficiências também está estruturada para receber os estudantes surdos do pré ao 9º ano do ensino fundamental e receber na Sala de Recursos Multifuncional - SRM os estudantes com Deficiência Auditiva - DA das demais escolas.

Os estudantes atendidos estão na faixa etária de 4 à 18 anos. No turno da manhã, que acontece das 8h às 12h, são 322 alunos distribuídos do pré ao 5º ano e no turno da tarde, que acontece das 13h às 17h, são 461 alunos entre pré, 1º ano, 2º ano e do 6º ao 9º ano, chegando a um total de 783 alunos matriculados, destes 63 são público alvo da educação especial.

É uma escola de localização próxima ao centro da cidade e vários estudantes provém de diversos bairros do município. Os alunos, em sua maioria, vivem sob a responsabilidade dos pais, sendo que alguns têm apenas a mãe como responsável. A estrutura familiar desta comunidade escolar é carente, necessitando de orientações básicas sobre a compreensão dos valores socioculturais e perspectiva para o futuro. Possui baixa renda, vulnerabilidade social, drogadição, tráfico e violência, ausência de lazer (esporte e cultura). Os pais têm pouca participação dentro da escola inclusive no acompanhamento do desenvolvimento escolar dos filhos.

Essa escola tem professores muito comprometidos com a aprendizagem e que respeitam a diversidade e inclusão, buscando propiciar dentro do processo da aprendizagem iniciativas criativas e investigativas que despertem no educando novos interesses, formação de conceitos e postura. O Projeto político pedagógico apresenta a escola como um espaço onde se aprende a aprender, a

conviver e a ser com e para os outros, contrapondo-se a modelos geradores de desigualdades e exclusão.

O AEE acontece no turno inverso à aula regular e conta com quatro professoras especializadas 40h, sendo uma delas especializada em educação de surdos. A proposta de trabalho para os estudantes com surdez é pautada na cultura e identidade surda, tendo como primeira língua a Libras, intérprete em sala de aula e oficinas de Libras com os estudantes ouvintes, comunidade e professores. O atendimento de AEE para o público das AH/SD acontece em outra escola.

O trabalho da educação especial na perspectiva da educação inclusiva em consonância com as políticas públicas, em Sapucaia do Sul, teve início, de fato, em 2009, quando as primeiras quatro Salas de Recursos Multifuncionais- SRM foram regulamentadas junto ao MEC. Neste mesmo ano, em Dezembro, com continuidade no ano seguinte, foi iniciado o mapeamento dos estudantes com AH/SD na rede municipal, através de formação para os professores e assessoria com Suzana Pérez Barrera Pérez, presidente do Conselho Brasileiro para Superdotação. E em 2011 foi iniciado o Atendimento Educacional Especializado específico para AH/SD, que permanece até hoje.

A rede municipal de ensino de Sapucaia do Sul efetivou o AEE, conforme a legislação vigente, e ao longo destes anos de trabalho com os estudantes com AH/SD muitos foram os desafios e dificuldades. E para seguir em frente neste complexo processo de inclusão escolar, o trabalho precisou ser ressignificado por diversas vezes.

Com as mudanças na legislação, a educação infantil começou a se fazer presente em todas as escolas a partir de 2016, sendo assim, ampliou-se o campo de pesquisas para AH/SD nesta faixa etária.

Sapucaia do Sul tem uma realidade de 28 escolas municipais sendo 4 escolas de educação infantil, e as turmas de pré-escola

estão presentes em todas as escolas de ensino fundamental, onde as maiores chegam a receber seis turmas de crianças entre 4 e 5 anos. Todas as escolas são inclusivas e recebem o AEE, sendo que apenas 5 escolas não tem a Sala de Recursos Multifuncional- SRM.

Desde 2009 a rede vem se qualificando para trabalhar com o público-alvo da educação especial. Na SMED existe uma coordenação específica para Educação Especial. Os professores do AEE são do quadro de lotação, indicados para a SRM e possuem formação específica na área, e os demais professores são todos nomeados por concurso público e a grande maioria com pós-graduação em educação.

A escola e questão, apesar de ser a escola que hoje mais recebe estudantes público-alvo da educação especial, na rede municipal de Sapucaia do Sul, até o presente momento não identificou estudantes com indicadores de AH/SD.

DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO A SER APLICADA A ESTA REALIDADE

No ano de 2000, os estudantes com deficiência frequentavam a APAE e dificilmente se comentava sobre estudantes com AH/SD. Na época, atuei com a Educação Infantil e algumas crianças me chamavam a atenção por suas especificidades, mas ainda não existia um trabalho específico para atender a diversidade e minhas observações ficaram apenas na curiosidade.

Com o passar do tempo os estudos foram avançando e hoje o município onde trabalho já vem desenvolvendo uma proposta de AEE para as AH/SD há sete anos, e o público-alvo mais efetivo são os estudantes a partir do quinto ano do ensino fundamental.

Considerando que, neste momento, a escola não apontou estudantes com indicadores de AH/SD e que a rede municipal já desenvolve um trabalho efetivo com este público, minha proposta de intervenção é de iniciar um mapeamento na educação infantil desta escola pois percebo uma necessidade de conhecer

melhor essa realidade e talvez traçar uma proposta diferenciada no trabalho do AEE para as AH/SD ampliando o campo dos atendimentos na rede municipal e também fomentar o trabalho nesta escola.

Para iniciar a proposta seria importante conhecer a turma do pré II A, fazendo dois encontros com intervenções pedagógicas, para poder e estabelecer o vínculo com a turma e conhecer um pouco das crianças e assim conseguir contribuir com a análise dos dados coletados podendo fazer uma relação mais efetiva dos Três Anéis de Renzulli com o instrumento aplicado.

Após as intervenções pedagógicas, serão aplicados os instrumentos específicos para a o mapeamento dos indicadores de AH/SD na Ed infantil, juntamente com a equipe pedagógica da escola.

Após a análise de todos os dados coletados, caso se identifique alguma criança com indicadores de AH/SD, será apresentado o relatório para a professora do AEE de AH/SD para que se possa pensar em uma proposta de intervenção curricular e com a família. E para além disso, existe a pretensão de apresentar o trabalho desenvolvido à Secretaria de Educação para discutir a possibilidade e viabilidade de se ampliar os atendimentos do AEE AH/SD na SRM também para as crianças da Educação Infantil.

Quadro 1: Cronograma de ações

Ações desenvolvidas	2ª quinzena de Maio	1ª quinzena de Junho	2ª quinzena de Junho
Roda de conversa para as crianças se apresentarem e me conhecerem. Observar a expressão oral.	X		
Circuito no pátio com atividades variadas e música. Observar as habilidades psicomotoras e expressão corporal.			

Trabalho com vídeo e construção com material reciclável utilizando recorte, colagem e pintura. Observar a motricidade fina e criatividade.	X		
Aplicação da Lista de Verificação de Identificação de Indicadores de altas habilidades/superdotação (LIVIAH/SD-EI)	X		
Levantamento das crianças que mais foram citadas na LIVIAH/SD-EI	X		
Reunião com professores e responsáveis pelas crianças selecionadas na análise da LIVIAAH/SD-EI Aplicação dos Questionários: Questionário para Identificação de Indicadores de altas habilidades/superdotação - Responsáveis (QIAHSD-R-EI) Questionário para Identificação de Indicadores de altas habilidades/superdotação - Professor (QIAHSD-Pr-EI)		X	
Análise dos questionários.			X
Encaminhamento das crianças que apontaram os indicadores de AH/SD-EI para o AEE AH/SD.			X

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

As duas intervenções feitas com a turma foram concluídas, a professora e o atendente contribuíram para o processo. Foi possível observar que a turma é muito agitada e as crianças perdem o foco com facilidade, necessitando interação mais individual do professor. Em nenhum dos dois dias a turma estava completa, segundo registros da professora, as crianças são infrequentes desde o início do ano. Nestes dois encontros, o objetivo de se aproximar da turma e conhecer as crianças foi atingido, porém não foi possível observar alguma criança que se destacasse do grupo por apresentar alguma habilidade acima da média, ao contrário, muitas crianças com dificuldade de entendimento das atividades e rotinas escolares.

A aplicação da Lista de Verificação de Identificação de Indicadores de altas habilidades/superdotação (LIVIAH/SD-EI) foi feita com a professora titular da turma e com a supervisora escolar. Este instrumento apontou duas meninas em que o nome apareceu mais vezes dando destaque para os itens 3 (são mais observadores que os colegas); 6(são mais independentes e fazem as coisas sozinhos; 10 (aprendem mais rápido que seus colegas) 14(não precisam de muito estímulo para terminar uma atividade que lhes interessa); 25 (tendem a organizar o grupo) e estas tiveram destaque nas áreas corporal cinestésica e espacial. No restante do instrumento os nomes apontados foram bem variados, ficando os itens 1; 9; 11; 16; 19 sem representatividade.

Dando continuidade à identificação, foi feita a reunião com os familiares das duas crianças destacadas na LIVIAH/SD. Para minha surpresa uma família não compareceu e a outra criança foi representada pela tia, pois os pais estariam trabalhando. Como não havia mais tempo hábil para marcar outra reunião, fizemos a conversa com a tia e o Questionário para Identificação de Indicadores de altas habilidades/superdotação - Responsáveis

(QIIAHSD-R-EI) , foi aplicado com ela. A tia convivia bastante com a menina pois desde um ano foi ela quem cuidou na ausência dos pais, mas não me pareceu muito interessada em contribuir com o questionário e demonstrou uma certa dificuldade em compreender as perguntas feitas.

No mesmo dia da reunião, foi aplicado o Questionário para Identificação de Indicadores de altas habilidades/superdotação - Professor (QIIAHSD-Pr-EI), com a professora titular da turma (P1) e com a professora de projetos (P2). (VIEIRA, 2018). A primeira conhecia melhor a criança e conseguiu ser mais precisa nas respostas.

A análise dos questionários ficou um pouco prejudicada pois a contribuição da família foi inexistente na criança 1 e insatisfatória na criança 2. Comparando as respostas coletadas com o quadro de “Respostas mais frequentes para crianças com Altas Habilidades/Superdotação na Educação Infantil” nem todas as respostas coincidiram com o esperado para indicadores de Altas Habilidades/ Superdotação na Educação Infantil.

CONCLUSÃO

Considerando o meu objetivo maior, que era conhecer melhor a realidade da educação infantil e traçar uma proposta diferenciada no trabalho do AEE para as AH/SD ampliando o campo dos atendimentos na rede municipal de Sapucaia do Sul, posso concluir que o trabalho foi frustrante em termos de resultados, mas satisfatório no ponto de vista do mapeamento.

Apesar dos resultados não terem apresentado os dados desejados, ou seja, apontarem crianças com indicadores de AH/SD na Ed. Infantil para iniciar um trabalho no AEE, considero muito positivo o fato da escola ter aberto um espaço para fazer o primeiro mapeamento, que despertou a curiosidade e o interesse dos professores para que sigam fazendo este trabalho e possam identificar as crianças de outras turmas.

O encaminhamento das crianças que apontaram os indicadores de AH/SD-EI para o AEE AH/SD, não acontecerá, pois, o mapeamento feito não encontrou crianças com indicadores na turma do Pré II A, porém a escola, através das professoras do AEE e equipe pedagógica, dará continuidade ao mapeamento nas demais turmas da educação infantil. Também deixei como sugestão, no segundo semestre, repetir o mapeamento feito, tendo em vista que a contribuição dos familiares não atingiu o esperado neste primeiro momento.

REFERÊNCIAS

VIEIRA, Nara Joyce Wellausen. **O Processo De Identificação E Avaliação:** Conhecendo As Diferentes Abordagens. Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado para o estudante com altas habilidades/superdotação. Módulo III. Santa Maria, RS, 2018.

33

Marileusa Schmitz Pereira

Aline Dal Bem Venturini

Andréia Jaqueline Devalle Rech

**A importância da
formação continuada de
professores na área de
Altas Habilidades/
Superdotação**

Este texto traz para o debate um relato de experiência envolvendo a formação continuada de professores a respeito da temática de altas habilidades/superdotação (AH/SD). A experiência ora relatada foi aplicada junto aos professores que atuam numa escola da rede pública estadual da cidade de Iraí, Rio Grande do Sul – RS

A referida escola localiza-se em um bairro considerado de periferia, com uma população, na sua maioria, de baixa renda, e considerados vulneráveis pela realidade de violência doméstica, prostituição, drogas, abandono parental.

A escola está em funcionamento há cerca de 22 anos. Conta com 120 alunos do ensino fundamental inicial e final. Nela, trabalham 24 professores e possui coordenação pedagógica, intérprete de Libras, bibliotecária, merendeiras e auxiliares de limpeza o suficiente para o bom andamento da escola. A escola também possui sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e atende em torno de 15 alunos – dois surdos e os demais com deficiência intelectual. Os professores são todos habilitados para sua área de atuação. Não há falta de recursos humanos na escola. Esta, tem uma ótima estrutura física, com acessibilidade.

A sala de AEE atende os alunos desta instituição no turno inverso ao ensino regular. Duas professoras habilitadas são responsáveis por seu funcionamento. Ambas mantêm diálogo com todos os professores regulares a respeito dos alunos especiais, buscando alternativas metodológicas adequadas a cada aluno a fim de diminuir suas dificuldades frente a turma. Sempre que necessário, é feito trabalho com os alunos da escola a respeito das especificidades dos alunos do AEE, embora se perceba que, na sua maioria, os alunos são sensíveis a essas especificidades, respeitando e os auxiliando sempre que preciso. Muitos mantêm diálogo em libras com os dois alunos surdos na escola; isso porquê sempre foi trabalhada essa língua com todos e incentivado o uso com os colegas, buscando a inclusão completa dos dois.

Nesse período de funcionamento da escola, houve um único caso de identificação de AH/SD descrito numa avaliação psicológica com um aluno do quarto ano. Porém, esse diagnóstico não foi bem compreendido pelos professores pelo fato do aluno ainda não estar alfabetizado e não se destacar efetivamente em nenhuma área específica. Dessa forma, o diagnóstico não foi válido porque não se soube olhar para o aluno e buscar o que poderia potencializá-lo. O aluno, no ano seguinte, foi transferido de escola, e passou a frequentar a Apae.

O que se percebe da visão dos professores sobre o tema de AH/SD é que a criança, para ser superdotada, necessita mostrar fortes habilidades nos conhecimentos escolares, destacar-se na sala de aula quanto à aprendizagem, possuir ótima comunicação e expressão, escrever com coerência e expressar suas ideias claramente. Enfim, ter ótimas notas no seu currículo. E esse resultado sem muito esforço por parte do aluno e de professores. Logo, observam-se diversas concepções equivocadas no dia a dia destes professores.

DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO A SER APLICADA

Abordar a temática de AH/SD nas escolas torna-se de suma importância pelo fato do assunto ser pouco conhecido e, em consequência disso, termos alunos com indicadores de AH/SD e, muitos deles não são identificados, não tendo assim suas necessidades educacionais devidamente atendidas.

Numa breve conversa com o público-alvo o qual será apresentado esses temas, constatou-se que pouco se conhece sobre alunos com AH/SD, necessitando apresentar conceitos básicos de quem são esses sujeitos, como identificá-los, e as formas mais adequadas de atendimento. Por essa razão essa proposta se justifica. Porém, sendo um tema de ampla abordagem, será ministrado em duas etapas e por duas cursistas. A prática

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

O trabalho realizado junto aos professores e equipe diretiva da escola em questão teve seu principal objetivo alcançado: proporcionar aos professores conhecimentos necessários para uma prática que oportunize enriquecimento curricular frente aos desafios das AH/SD. O tema abordado foi muito bem aceito e instigante aos participantes, os quais conheciam pouco do abordado nos materiais disponibilizados. A participação foi efetiva.

O trabalho iniciou-se com intervenções ministradas pela professora e uma colega de curso, a qual abordou os seguintes assuntos: Altas Habilidades/Superdotação: Conceitos e Características; e o processo de identificação e avaliação: conhecendo as diferentes abordagens (NEGRINI, 2018).

Dando continuidade, a segunda etapa de palestras objetivou propiciar aos professores do estabelecimento de ensino anteriormente citado, a partir de apresentação de teoria referente a alternativas metodológicas com pessoas com AH/SD, conhecimentos necessários para o trabalho com pessoas com AH/SD. Em seguida, discutir com o corpo docente, a partir de estudos sobre a questão, a organização do atendimento aos alunos com AH/SD.

A estruturação metodológica previu a realização de dois encontros: inicialmente, a cursista, tendo o grupo de professores reunidos, incitou o grupo à discussão do tema abordado com o vídeo “Como lidar com crianças superdotadas”. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=MnNM9BtybYY>> (acesso em: 15 maio 2018). Posteriormente, abordou as “alternativas de atendimento e estratégias de apoio para os alunos com altas habilidades/superdotação: relações entre o ensino comum e o atendimento educacional especializado”, texto disponibilizado no módulo IV do curso pela Prof^a Dra. Leandra Costa da Costa

(COSTA, 2018). Esse texto foi impresso na íntegra e também apresentado por frases-chave, em modo de slides; pretendeu-se propiciar um momento de conhecimento, reflexão e discussão entre os professores presentes. Tudo isso, pois é importante refletir sobre o papel da escola e o envolvimento de todos os profissionais ao longo do processo não só de identificação, mas também no atendimento dos alunos com AH/SD, necessidade de atualização, de remoção de barreiras, superação de preconceitos e adoção de estratégias de ensino adequadas a eles.

Num segundo encontro, o assunto “A organização do atendimento educacional especializado para o aluno com altas habilidades/superdotação” abordado no curso pela professora Dra. Andréia Jaqueline Devalle Rech, (RECH, 2018), no módulo V foi apresentado e discutido, buscando esclarecer possíveis dúvidas quanto ao AEE, ofertado na escola, e buscando maior parceria entre professora do AEE e professores do ensino regular. Ainda, a forma de trabalho no AEE com PAH/SD. A metodologia aplicada foi a mesma do encontro anterior, visto que o principal objetivo é conhecer o assunto e discutir as práticas já efetivas na escola e buscar soluções para possíveis problemas existentes; problemas estes, levantados na primeira etapa de palestras.

A forma de trabalho com os textos, proporcionou que todos participassem, discutindo seus pontos de vista, tirando suas dúvidas, fazendo inferências com outras leituras sobre AEE, ou com casos de alunos atendidos no AEE. O mais satisfatório foi que, frente a essas teorias apresentadas, um olhar mais atento às especificidades dos alunos desse educandário foi lançado. Discussões sobre possibilidades de alunos com características de AH/SD foram levantadas, já que todos, anteriormente, tiveram a possibilidade de observar os alunos com o olhar voltado para as AH/SD, o que tornou o momento ainda mais produtivo. Foi possível perceber o interesse e a valorização por parte dos participantes ao assunto. O fato desse grupo, ter alunos em comum

(fundamental final) ajudou nos momentos de análise e aplicação da teoria discutida nos textos.

Ao tratar do ensino colaborativo, reflexões acerca da prática dos professores do ensino regular e da professora do AEE foram levantadas, umas consideradas corretas e produtivas; outras, precisariam de mais empenho de uma das partes a fim de melhor atender aos alunos e obter melhor resultado frente às dificuldades apresentadas por eles. Porém, nenhuma dessas práticas se referiam a alunos com AH/SD, pois não há aluno identificado na escola.

CONCLUSÃO

O fato de o assunto AH/SD ser pouco conhecido e discutido nas escolas e de não se identificar alunos superdotados foi o ponto chave para a construção desse trabalho. O objetivo de possibilitar aos professores que conheçam quem são esses alunos e como atender as suas necessidades foi alcançado, superando as expectativas, pois a interação, as reflexões feitas pelos participantes foram muito construtivas e possibilitaram expandir o assunto.

A partir do momento que se conhece quem são os alunos atendidos e se sabe como trabalhar suas especificidades, se garante a inclusão e principalmente a valorização do ser humano na sua essência.

Conhecendo o assunto AH/SD e sabendo identificar alunos superdotados, bem como as estratégias educacionais mais adequadas a esse público alvo, as barreiras de ensino aprendizagem são eliminadas a ponto de atender efetivamente esses alunos. É isso que se espera a partir desse trabalho concluído.

Ainda, que o trabalho colaborativo entre ensino regular e AEE realmente aconteça buscando atender as especificidades dos alunos. A escola precisa estar aberta às diferenças e à inclusão realizando seu trabalho com excelência.

REFERÊNCIAS

COSTA, Leandra Costa da. **Alternativas de atendimento e estratégias de apoio para os alunos com Altas Habilidades/Superdotação: Relações Entre o Ensino Comum e o Atendimento Educacional Especializado**. 2018

NEGRINI, Tatiane. **Altas Habilidades/Superdotação: Conceitos E Características**. Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado para o estudante com altas habilidades/superdotação. Módulo II. Santa Maria, RS, 2018.

RECH, Andréia Jaqueline Devalle. **A organização do atendimento educacional especializado para o aluno com altas habilidades/superdotação**. Módulo V. Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado para o estudante com altas habilidades/superdotação. Módulo III. Santa Maria, RS, 2018.

34

Simone Barbieri

Aline Dal Bem Venturini

Andréia Jaqueline Devalle Rech

**Identificação de
comportamentos
superdotados: um primeiro
passo para o processo
de inclusão escolar**

Este texto tem como finalidade relatar sobre uma pesquisa realizada em uma escola municipal, da cidade de São Francisco de Assis, Rio Grande do Sul – RS. A escola tende as modalidades de educação infantil e ensino fundamental (de 1º a 9º ano), nos turnos da manhã e tarde.

Apesar da localização central, a clientela atendida é oriunda de diversos bairros e do interior do município, predominando filhos de funcionários públicos, pecuaristas, empregadas domésticas e donas de casa.

A rede municipal de educação do município de São Francisco de Assis apresenta uma única Sala de Recursos Multifuncionais, esta encontra-se nas dependências da escola em debate. A referida escola, recebe a demanda de todas as escolas da rede, porém, atende um número expressivo de alunos oriundos da própria escola por ser a maior em número de alunos. Além disso, as famílias se sentem seguras pelo fato da escola ter profissionais da Educação Especial e, a partir disso, a mesma acolhe as pessoas com deficiências e de maneira geral, a diversidade.

No total, são atendidos 32 alunos na Sala de Recursos Multifuncionais, por questões já destacadas anteriormente. Cada aluno recebe um atendimento semanal de 50 minutos cada, em turno oposto ao de aula. Ainda, acontecem momentos de orientação e troca com os professores dos alunos atendidos uma vez ao mês, porém, sempre que o professor sentir necessidade tem total liberdade de procurar apoio. O município dispõe do profissional de apoio para acompanhar o aluno com deficiência em sala de aula. Assim, quando por meio de avaliação a necessidade é identificada, o serviço é disponibilizado.

A formação continuada se faz presente na instituição, pois estimula nos educadores uma atitude de busca contínua de desenvolvimento e aperfeiçoamento pessoal e profissional. A Escola e a Secretaria de Educação oportunizam estes momentos através de cursos, seminários, oficinas, palestras e reuniões

de estudos, abordando com frequência a Educação Inclusiva. Os professores da instituição, em sua maioria, apresentam alguma experiência com Inclusão, mas esse continua sendo o principal desafio da atualidade, onde o professor é convidado, constantemente, à criação e re-invenção de suas ações e de si mesmo.

Tanto a Escola em questão, quanto as demais escolas da rede não apresentam alunos identificados com altas habilidades/superdotação (AH/SD) e, apesar de as formações oferecidas a nível de Escola não contemplarem essa área, percebe-se pelo discurso de alguns professores que se utilizam do enriquecimento e atividades extra para alunos que apresentam facilidade e agilidade na resolução de tarefas propostas, com intuito reduzir o tempo ocioso e inibir comportamentos inadequados em sala de aula.

DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO A SER APLICADA A ESTA REALIDADE

Este trabalho tem por objetivo iniciar o processo de identificação das AH/SD em um educando de 1º ano do ensino fundamental, que será identificado ficticiamente ao longo do texto por Pedro. Ainda, objetiva incentivar a organização e promoção de estratégias pedagógicas adequadas às suas necessidades educacionais.

A abordagem utilizada para coleta e interpretação dos dados se dará sob uma perspectiva qualitativa, uma vez que as pessoas com AH/SD não constituem um grupo homogêneo, e sim, apresentam diferentes perfis. Como afirmam Freitas e Vieira (2011, p. 56) o processo de identificação desde uma perspectiva qualitativa é “[...] um processo contínuo, garantido pelo acompanhamento dos sujeitos ao longo do tempo e em diferentes situações do seu cotidiano”.

Para obtenção dos dados, será realizada avaliação abrangente e multidimensional, que contempla informações da

situação e da ação, através de entrevista semi estruturada com o professor e a família, aplicação de instrumentos validados que subsidiem o desenvolvimento do processo de identificação elaborados por Freitas e Pérez (2012), como: Lista de Verificação de Identificação de Indicadores de altas habilidades/superdotação (LIVIAH/SD); Questionário para Identificação de Indicadores de altas habilidades/superdotação - responsáveis (QIIAHSR-EI); Questionário para Identificação de Indicadores de altas habilidades/superdotação - Professor (QIIAHSR-Pr-EI) e oferta de tarefas e materiais que levem o estudante a ação, que lhe desafiem e despertem interesse e curiosidade. A opção de utilizar os Questionários para responsáveis e professor ao invés do Questionário de Autonegação e Nomeação por colegas (1º a 4º ano do ensino fundamental), mais indicado para a investigação, se deu a partir de conversa estabelecida com a professora, a qual citou o fato da maior parte dos alunos ainda não estarem alfabetizados, assim como o estudante alvo dessa investigação apresentar problemas de comportamento, os quais certamente iriam influenciar de forma negativa nos resultados apresentados.

De acordo com Pérez (2009) a observação dos indicadores pode ocorrer em um período de tempo de 6 meses a um ano. Dessa forma, haverá necessidade de monitoramento do estudante para além da execução dessa proposta.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A aplicação da Lista de Verificação de Identificação de Indicadores de Altas habilidades/superdotação permitiu confirmar o aluno indicado pela professora em conversa anteriormente estabelecida, à medida que seu nome foi citado vinte vezes, o nome de dois colegas que apareceram ocupando o segundo lugar, foram citados em apenas cinco itens.

Pedro apresenta 6 anos de idade, segundo relato dos pais é uma criança muito curiosa, questionadora, fala corretamente,

apresenta ótimo vocabulário, demonstra interesse por jogos de montagem, xadrez, cartas, dinossauros, cálculos, desenhos, reconto de histórias e dramatizações. Referem ainda que o filho é atento a tudo que ocorre ao seu redor, presta atenção a várias situações e conversas ao mesmo tempo, é observador, imaginativo e inventivo, compreende e aceita as regras dos jogos, porém demonstra dificuldade em lidar com derrota, desistindo do jogo quando percebe a possibilidade. Em casa, o estudante apresenta uma caixa da imaginação, onde guarda as suas produções com peças de encaixe, estimulado pelo pai que também se interessa pela atividade. Pedro não está alfabetizado, apresenta resistência em realizar atividades relacionadas alegando que já está cansado de fazer as mesmas coisas.

A professora conhece o aluno há mais de um ano, destaca ainda o interesse do estudante por material dourado, percebe muita facilidade na compreensão e expressão oral, agilidade na resolução das tarefas propostas. Demonstra curiosidade, utiliza perguntas inteligentes, é questionador, ativo, carinhoso, solidário e colaborativo com os colegas, apresenta agitação e em momentos agressividade com os colegas, necessitando se manter ocupado para redução de tais comportamentos.

Em relação aos questionários aplicados, comparado-os com as respostas mais frequentes para crianças com AH/SD na Educação Infantil, pode-se perceber que o perfil traçado pela professora se aproxima em mais aspectos que o apresentado pelos responsáveis. Dos itens 11 a 18, a professora assinalou sete vezes a opções sempre ou frequentemente, enquanto os responsáveis, quatro vezes; dos itens 19 a 30 que corresponde a habilidade acima da média, a professora marcou as opções sempre ou frequentemente em dez itens, já os responsáveis, em quatro das habilidades descritas; em relação a criatividade, que corresponde as questões numeradas de 31 a 45 do questionário, com exceção das questões 43 e 45, as quais as respostas mais frequentes são

nunca ou raramente, sendo que, a professora e os responsáveis seguiram o padrão de respostas, dos treze itens que restaram, a professora utilizou as respostas sempre ou frequentemente em doze delas, e os responsáveis em nove.

Quanto ao comprometimento com a tarefa, correspondente as questões 46 a 58, com exceção da resposta de número 51 que de maneira geral são utilizadas as respostas nunca ou raramente, a professora seguiu o padrão e os responsáveis utilizaram a opção às vezes, das demais doze questões em relação ao comprometimento com a tarefa, a professora utilizou por dez vezes as opções sempre ou frequentemente e os responsáveis em apenas três das opções, sendo a opção às vezes a mais destacada. Em relação as questões 59 a 63, relacionadas a liderança, a professora e os responsáveis assinalaram sempre ou frequentemente nos itens 59 e 63 apenas. Em relação as habilidades artísticas e esportivas, somente a professora destacou dentro da área artística a habilidade de representação teatral e citou ainda contação de histórias e dramatização.

Sendo assim, a característica de destaque do aluno, considerada tanto pela professora quanto pelos responsáveis é a criatividade, obtendo um percentual de 93,3% e 73,3% respectivamente comparado as respostas mais frequentes para crianças com AH/SD na Educação Infantil. Para Renzulli (1976, 1986, 2004 apud PÉREZ, 2004, p. 41), a criatividade é um dos grupamentos que definem o comportamento de superdotação e sem a sua manifestação - real ou potencial - uma pessoa não poderia ser considerada como possuidora desse comportamento.

No primeiro momento de interação com o aluno, com o objetivo de aproximação, inicialmente foi estabelecida conversa sobre as coisas que mais gostava de realizar tanto em casa quanto na Escola. O mesmo relatou gostar de jogo de xadrez, destacando que aprendeu com 5 anos de idade; imaginar jogos de batalhas e guerras, dizendo: “são da minha parte, porque eu sou bravo, eu

gosto de bater nos outros”. O estudante destacou ainda montagem com Lego e seu gosto por dinossauros, dizendo que seu avô é muito inteligente e lhe ensinou tudo sobre o assunto.

No segundo momento com o estudante, foi proposto o Jogo Damas, que teve por objetivo verificar o raciocínio, imaginação, planejamento e tomada de decisões vinculadas a resolução de problemas. Pedro se envolveu com o jogo, manteve-se atento a todas as jogadas, planejou e construiu estratégias eficazes ao longo do mesmo, ao perceber que perderia, exteriorizou seu sentimento de derrota, porém, persistiu até o término do jogo. Em outro momento, foi proposto o jogo Hora do Rush, o qual envolve orientação espaço-temporal, raciocínio lógico, tomada de decisões, reflexão. Pedro não conhecia o jogo, no entanto, compreendeu rapidamente as regras, se envolveu na execução, analisou, observou, demonstrando ótimo raciocínio. Após a resolução com êxito do primeiro nível, Pedro desejou continuar jogando, resolvendo mais três níveis com sucesso.

A observação do estudante durante a ação permitiu identificar traços do “comportamento de superdotação” que, segundo Renzulli (2004) são: habilidade acima da média, criatividade e comprometimento com a tarefa, tais traços podem ser evidenciados nas áreas gerais ou específicas, de acordo com as potencialidades do sujeito e não precisam se apresentar ao mesmo tempo e na mesma quantidade.

O Perfil narrativo apresentado por Pedro nos primeiros passos da investigação sugere inteligência na área espacial, segundo Gardner (1995, p.18) a inteligência espacial “tem o potencial de reconhecer e manipular os padrões do espaço (aqueles usados, por exemplo, por navegadores e pilotos) bem como os padrões de áreas mais confinadas (como os que são importantes para escultores, cirurgiões, [...])”. Vários profissionais utilizam essa inteligência, como artistas plásticos, jogadores de xadrez, geógrafos no uso de mapas. Esta, porém, está associada as demais inteligências que se

apresentam em algum grau, uma vez que, “somos tão diferentes em grande parte porque possuímos diferentes combinações de inteligências” (GARDNER, 1995, p.18).

As informações coletadas até o momento são parciais, e o desenvolvimento de tais habilidades deverá ser acompanhado a fim de verificar a frequência, intensidade e consistência dos indicadores de AH/SD, uma vez que, poderá se tratar de uma precocidade do estudante com influência do ambiente, já que o avô é geógrafo e o pai apresenta interesse por jogos de montagem.

CONCLUSÃO

A aplicação da proposta de intervenção, mesmo que sem ambição de identificar as AH/SD permitiu experienciar e compreender melhor o processo, uma vivência nova, necessária na minha realidade escolar e em muitas outras realidades, a fim de dar visibilidade a este público ainda invisível nos espaços escolares. Os conhecimentos construídos a partir do curso acerca das AH/SD foram de suma importância e ocorreram num momento muito oportuno, ao mesmo passo que nos coloca num lugar de multiplicadores e agentes de transformação, responsáveis pela expansão da temática e minimização do processo histórico de exclusão das crianças e jovens do sistema educacional.

O movimento de Inclusão Educacional compreende que os direitos de acesso, permanência e Atendimento Educacional Especializado sejam garantidos aos estudantes com Deficiências, Transtornos globais do desenvolvimento e AH/SD. Diferentemente dos demais públicos-alvo da Educação Especial, a identificação das AH/SD está ligada ao Atendimento Educacional Especializado, sendo assim, é notória a carência de formações nessa área e a fragilidade dos cursos de graduação e pós-graduação, os quais devem oferecer mais subsídios aos profissionais que atuam nas Salas de Recursos Multifuncionais para que os direitos garantidos por lei sejam de fato efetivados.

O reconhecimento das características individuais do estudante, assim como suas diferentes formas de aprender e seus interesses são fundamentais para que o processo de ensino seja conduzido de maneira adequada. Para Gardner (1994, p. 131), “[...] cada inteligência possui seus próprios mecanismos de ordenação e a maneira como uma inteligência desempenha sua ordenação reflete seus próprios princípios e seus próprios meios preferidos”.

Os momentos de interação com Pedro e os instrumentos aplicados possibilitaram identificar indicadores de AH/SD, dessa forma, o trabalho de verificação terá seguimento, visto que, o processo de identificação deve ser contínuo e avaliar a frequência, a intensidade e a consistência com que os indicadores das AH/SD aparecem nos comportamentos dos sujeitos. A parceria de um profissional de psicologia será incluída, para uma visão integral do estudante e o enriquecimento da prática teórica da equipe envolvida no processo de identificação.

REFERÊNCIAS

FREITAS, S. N.; VIERA, N. J. W. Procedimentos qualitativas na identificação das Altas Habilidades/Superdotação. In: BRANCHER, V. R.; FREITAS, S. N. **Altas Habilidades/Superdotação: Conversas e Ensaio Acadêmicos**. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.

FREITAS, S. N.; PÉREZ, S. G. P. B. **Altas Habilidades/Superdotação: atendimento especializado**. Marília: ABPEE, 2012.

GARDNER, H. **Estruturas da mente: a teoria das Inteligências Múltiplas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas: A teoria na prática**. Tradução Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 1995.

PÉREZ, S. G. P. B. A identificação das altas habilidades sob uma perspectiva multidimensional. **Educ-Esp-35** - n 3. 2009.

PÉREZ, S. G. P. B. Gasparzinho vai à escola: um estudo sobre as características do aluno com altas habilidades produtivo-criativo. 2004. 306p. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2004.

RENZULLI, J. S. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Revista Educação**. Tradução de Susana Graciela Pérez Barrera Pérez. Porto Alegre – RS, ano XXVII, n. 1, p. 75 - 121, jan/abr. 2004.

35

Anna Christina Ferreira

Del Lhano Lamha

Ernane Kuhn

Priscila Fonseca Bulhões

**A realidade escolar no
âmbito da educação
especial e inclusiva em
um município do Estado de
Minas Gerais: a formação
de professores e as Altas
Habilidades/Superdotação**

A Escola Municipal em que fora realizado a proposta de intervenção, à qual deu origem a este trabalho pertence à rede de ensino público de um município do Estado de Minas Gerais. Este trabalho tem como objetivo geral apresentar uma realidade escolar enfocando na sua organização quanto às suas ações e projetos na área da Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva. Intui-se, também, compartilhar uma proposta de trabalho em andamento na área das Altas Habilidades/Superdotação que prevê a formação de professores acerca da supracitada temática.

Em funcionamento desde 1978, o cômputo de alunos matriculados é de duzentos e vinte e um. Desses, trinta e um estão frequentando a Educação Infantil, cento e quinze os anos iniciais do Ensino Fundamental e setenta e seis alunos, os anos finais do mesmo segmento.

Os profissionais que atuam junto aos alunos da Educação Infantil e de 1º ao 9º ano são, em sua maioria, professores contratados do quadro de magistério municipal. O total de profissionais atuando nesta instituição é de quarenta e dois, sendo vinte e quatro com contrato por tempo limitado e dezoito ocupando cargos efetivos.

A escola conta com uma turma de cada ano de escolaridade e uma sala de correção de fluxo idade/ série, o 6º Ano Tempos de Aprender (TA).

Em função da necessidade de oportunizar aos discentes matriculados em suas turmas, com dificuldades identificadas no processo de desenvolvimento em diferentes áreas do saber, passou a oferecer tempo estendido por meio da Jornada Ampliada, que realiza intervenções utilizando atividades diversificadas. Além do Laboratório de Aprendizagem com viés lúdico e trabalhando a metacognição, acontecem também, aulas de Informática, leitura deleite e atividades na Sala de Leitura, Jogos Matemáticos, Artes, Teatro e Dança. A Jornada Ampliada conta com cento e dez estudantes.

Frequentemente, os alunos participam de eventos culturais no município, como o Festival Municipal de Dança-Educação (FEMDE) onde apresentam coreografias criadas durante as aulas.

No contexto das atividades escolares, apresentam danças, peças e colaboram com a criação do Sarau, que faz parte do cronograma anual de atividades culturais, assim como o Café com Cinema e Feira de Ciências. Participam também, de atividades esportivas, como os Jogos da Primavera.

A equipe diretiva busca prever e prover ensino de qualidade a todos os estudantes matriculados e promove formação cultural organizando idas ao cinema, teatro e eventos culturais. Recebe também, no contexto escolar, apresentações de grupos de dança e música. Atualmente, o Coro Acadêmico da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) que em seu repertório apresenta música coral erudita, desenvolve um trabalho na escola, a fim de oportunizar aos alunos o conhecimento desse gênero musical.

Faz parte do seu Projeto Político Pedagógico, a oferta do Atendimento Educacional Especializado para o apoio e suporte dos alunos público-alvo da educação especial.

O trabalho junto aos alunos identificados como público-alvo da Educação Especial matriculados no Ensino fundamental da escola, com registro concomitante no Atendimento Educacional Especializado (AEE) acontece na sala de recursos multifuncionais da própria instituição escolar e é oferecido no contraturno da escolarização dos estudantes.

O objetivo da equipe pedagógica é viabilizar, no contexto da escola, a percepção e construção de autonomia e independência, para que possam fortalecer sua identidade e potencializar habilidades que lhe permitam protagonismo em seus espaços de vivências, colaborando, com equidade de oportunidades, na compreensão de seu entorno e na interação com seus pares.

Tal atendimento, de cunho pedagógico, é realizado

Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), segue as diretrizes operacionais da Resolução nº4, de 2 de outubro de 2009, Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011 e orientações da Supervisão de Atenção à Educação na Diversidade (SAEDI) além do acompanhamento cuidadoso de uma coordenação geral das salas de AEE em funcionamento na rede municipal de ensino da localizada onde insere-se a referida escola.

Além das visitas periódicas da coordenadora geral às escolas que possuem sala de recursos multifuncionais, acontecem reuniões mensais com profissionais que atuam no AEE. Esses momentos fazem parte de um cronograma anual de atividades que contemplam a formação continuada, estudo de casos contextualizados à realidade das escolas e reflexão de possíveis intervenções que almejam o pleno atendimento das especificidades do alunado.

As reuniões acontecem nas unidades dos Centros de Atendimento Educacional Especializado (CAEE) responsáveis pelas escolas de uma mesma região, contam com os professores que realizam os atendimentos aos alunos público-alvo da Educação Especial, coordenadores dos CAEEs e coordenação geral das salas de AEE do município. Uma vez a cada mês, todos os professores de AEE que atuam nas salas de recursos multifuncionais (SRM) alocadas nas instituições escolares da rede municipal se reúnem, a fim de que temáticas importantes acerca da educação inclusiva sejam discutidas. São momentos de grande valia, que possibilitam reflexões e formação em contexto.

Os direcionamentos e metodologias são cotidianamente abordados no âmbito escolar, na presença dos professores responsáveis pela escolarização dos alunos na classe comum, em articulação com a família e nas reuniões com a equipe que atua frente à educação especial do município, fato que fortalece a parceria de trabalho, o consequente engajamento do grupo docente e maior e melhor atendimento às demandas identificadas,

oportunizando o entendimento da efetiva inclusão educacional e escolar.

Na carga horária do professor com docência na sala de recursos são determinados momentos de encontro com os professores regentes das turmas nas quais estão matriculados alunos que frequentam concomitantemente o AEE. A articulação acontece semanalmente, em momento antecipadamente pensado e direcionado pela Secretaria de Educação, por intermédio da SAEDI. Tais encontros, previstos e em conformidade com a Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, possibilitam construir reflexões pertinentes à transformação das escolas, para que o direito de todos à educação pública de qualidade seja assegurado.

As ações e responsabilidades são discutidas e compartilhadas entre todos os professores que atuam junto ao alunado e equipe diretiva, fortalecendo o crescente aprimoramento do fazer pedagógico.

Acredita-se na construção de uma rede de apoios a partir do trabalho coletivo. Para tanto, é de praxe estabelecer parceria com todos os profissionais da instituição, em um diálogo constante, a fim de que se possa colaborar com o contínuo desenvolvimento de cada um dos estudantes, oportunizando a escuta aos interesses dos estudantes e buscando desafios motivadores que sejam compatíveis com seu real desenvolvimento.

A articulação com a coordenação pedagógica ocorre frequentemente. O agendamento prévio, objetiva maior otimização das discussões concernentes aos alunos, haja vista os tempos escolares. Sempre proveitosa, possibilita conhecimento de situações pontuais e maior compreensão da trajetória acadêmica dos estudantes. É também durante esse momento que é feita a análise de documentação contida na pasta individual dos estudantes, levantamento de dados e discussão acerca do Plano de

diálogo acerca das adequações necessárias para que alcancem equidade de oportunidades frente a seus pares.

Os encontros com a direção, geralmente ocorrem com a participação da coordenadora pedagógica, pois o trabalho tem sido pensado e realizado em equipe. Com os demais funcionários, como cantineiras e auxiliares de serviços gerais, acontecem cotidianamente, pois percebemos a necessidade de informá-los quanto às especificidades desses estudantes com relação à mobilidade nos variados ambientes e na execução das atividades de alimentação e higiene e convívio com seus pares.

A equipe diretiva cria momentos de discussão sobre a diversidade, inclusão escolar e educacional, oportunizando reflexões relativas ao cumprimento das diretrizes da Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Existe por parte da equipe docente e demais profissionais que atuam na escola, o entendimento da importância do trabalho do professor de AEE no processo de desenvolvimento e potencialização das habilidades dos alunos.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) contempla todos os aspectos referentes à Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Tal documento, que foi construído no coletivo da escola, reitera a importância do AEE no crescente desenvolvimento dos alunos, em todas as esferas e contextos de suas vivências. Nele foram descritos os objetivos da presença do professor de ensino colaborativo, professor de AEE, articulador e intérprete de LIBRAS e professor surdo para atuar no AEE para surdez, além das atribuições de cada um deles.

Com relação às atribuições do professor de AEE, além de todas as orientações previstas nos dispositivos legais organizados pelo MEC, cumprem-se também: a participação nas reuniões para articulação com os demais profissionais que atuam no atendimento nas demais escolas municipais, elaborar, arquivar na escola e enviar, semestralmente à coordenação geral do AEE, os

horários de atendimentos, Plano de AEE e relatório das atividades desenvolvidas com a respectiva avaliação dos alunos, no sentido de identificar os avanços obtidos; além de organizar arquivo com documentação dos alunos matriculados na SRM e legislação que orienta o trabalho.

Todos os atendimentos acontecem em consonância com os dispositivos legais que são cumpridos na íntegra por toda a rede municipal de ensino. Eles são disponibilizados no contraturno da escolarização e visam contemplar o contexto familiar dos estudantes. A fim de que a frequência se mantenha, a articulação com a família é permanente. Os horários são agendados a partir do prévio conhecimento das atividades e atendimentos clínicos que frequentam. Aluno e responsável são constantemente sensibilizados quanto à importância da efetiva participação no AEE.

Com relação à composição, prioriza-se os atendimentos em pequenos grupos, que são organizados por idade e considerando as especificidades identificadas. A duração é de cinquenta minutos e acontecem duas vezes a cada semana.

As propostas de intervenção pedagógica durante o AEE são subsidiadas pelo conhecimento da singularidade e vivências dos alunos. As atividades abarcam questões concernentes ao estilo de aprendizagem, interesses, habilidades, dificuldades identificadas no aluno e em seu contexto; consideram também, o repertório pedagógico e interação com seus pares, professores e demais pessoas que convivem no âmbito escolar, familiar e social.

A concepção do plano de atendimento que sustentará os objetivos a serem alcançados com e pelos alunos, as possibilidades de mediação e seleção de recursos pedagógicos que favorecerão a equidade de oportunidades no processo de aquisição de saberes, conta com importante contribuição da família e profissionais responsáveis por sua escolarização. Sempre que possível, em

processo evolutivo.

Atualmente, estão matriculados no AEE da escola três alunos. Um estudante surdo, um aluno com Deficiência Múltipla e uma aluna com Deficiência Auditiva e Cegueira.

Embora as diretrizes dispostas na legislação sejam cumpridas na íntegra e exista por parte da Secretaria Municipal de Educação o empenho e cuidado para que as escolas e respectivas equipes construam práticas que contemplem o atendimento dos alunos no contexto da diversidade, além do engajamento dos professores, ainda não se conta com o registro de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) formalmente identificados. Em função disso, nos últimos anos, a tônica acerca da implementação do AEE aos alunos com AH/SD tem sido cada vez mais enriquecida, contando, inclusive com cursos voltados para esse tema específico e a recorrente divulgação pela coordenação das salas de AEE de formações como esta.

No município, contamos com o Centro de Formação do Professor, espaço que oferta a todos os professores da rede, possibilidade de formação continuada em diversas áreas de conhecimento, dentre elas, a educação para o pleno atendimento da diversidade.

Por isso, atualmente, a visão de muitos professores comunga com o entendimento correto do que são Altas Habilidades/ Superdotação. Os demais, que ainda apresentam resistência em dividir responsabilidades com os professores que atuam na Educação Especial ou que não conhecem o conceito de Altas Habilidades/Superdotação são convidados a participar das discussões e sensibilizados a perceber em seus alunos, potencialidades em diferentes áreas que vão além do acadêmico.

DESENVOLVIMENTO

A fim de que se possa promover a discussão acerca da temática e desenvolver ações que permitam intervir de forma a identificar alunos com Altas Habilidades/Superdotação, no contexto desta realidade escolar, elaborar uma proposta de atendimento condizente com suas especificidades (BRASIL, 2008, FREITAS; PÉREZ, 2010, GARDNER, 1994, RENZULLI, 2004) e criar metodologias que as respeitem, organizou-se o seguinte planejamento inicial: Ciclo de debates para formação de professores, Apresentação de documentários e filmes, Palestra com profissionais que estão diretamente inseridos em formações que abordem a temática e Escolha de uma turma para observação e realização de atividades que possibilitem a Identificação de alunos com AH/ SD.

O público-alvo para o desenvolvimento desta intervenção seria formado pelos professores que atuam nas classes comuns e Projetos, além da equipe diretiva.

Inicialmente, o cronograma de atividades contemplaria o período letivo de junho. Em virtude de intercorrências que interferiram nos tempos escolares, a representação gráfica do tempo investido nas tarefas pensadas para o desenvolvimento deste trabalho de intervenção prática não pode ser concluída, haja vista necessidade de aprovação da equipe diretiva da escola na escolha de possíveis dias para agendamento. No entanto, em função do interesse e necessidade de engajamento dos profissionais, as atividades pensadas irão se realizar no segundo semestre letivo, ao término das férias escolares.

CONCLUSÃO

Os conhecimentos adquiridos ao longo da formação ofertada pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), por meio do Curso de Aperfeiçoamento na área das Altas Habilidades/

Superdotação, contribuíram substancialmente para que o trabalho em questão se desenvolvesse. O aporte teórico, desafios e reflexões propostos pelos professores que ministraram os módulos de estudo, foram imprescindíveis no alcance de embasamento que possa nortear as práticas de reconhecimento/ Identificação de alunos com AH/ SD no contexto escolar, atrelando à escolarização a oferta do AEE e encaminhamento para setores que possibilitem a potencialização de habilidades em áreas de interesse específico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC/SEESP, Brasília, 2008.

FREITAS, S. N; PÉREZ, S. G. P. B. **Altas habilidades/superdotação: atendimento especializado**. Marília, SP: ABPEE, 2010.

GARDNER, H. **Estruturas da Mente: A Teoria das Inteligências Múltiplas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

RENZULLI, J. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Educação**. Tradução de Susana Graciela Pérez Barrera Pérez. Porto Alegre – RS, ano XXVII, n. 1, jan/abr. 2004. p. 75-131.

36

Carlos Henrique Barbosa

Ernane Kuhn

Priscila Fonseca Bulhões

**Uma experiência de
sensibilização na área
das Altas Habilidades/
Superdotação: colaboração
entre família e escola na
busca pela identificação
dos estudantes**

O presente trabalho é oriundo dos conhecimentos construídos a partir da conclusão de um curso, em nível de aperfeiçoamento, oferecido pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) na área das Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). Assim, este trabalho se constitui como um relato de experiência, em andamento, em decorrência de uma proposta de intervenção junto a uma determinada escola, na qual atua profissionalmente o primeiro autor deste trabalho.

Cabe contextualizar a realidade escolar em que fora desenvolvida a referida intervenção, desse modo, pode-se apresentar que esta trata-se de uma Escola Municipal, cujo nome será preservado pelo anonimato, por questão ética, situada no Estado de São Paulo. Ela funciona desde 2010, em prédio cedido pelo convênio Estado/Município. Anteriormente atendendo o ensino fundamental, ciclos I e II, e o ensino médio possuía um nome, com a municipalização, a escola recebeu outro pelo qual é conhecida atualmente. A escola passou a atender apenas o ensino fundamental, ciclo I. O empreendimento foi construído em 1963 numa área de 5175 m² com 2376 m² de área construída contendo: Seis salas de aula climatizadas; Biblioteca com um bom acervo de livros tombados, revistas, gibis; Uma sala multifuncional equipada com quatro computadores, TV, DVD, aparelho de som, cadeira de rodas, espelhos, variados tipos de jogos e materiais didáticos, recursos pedagógicos e de acessibilidade para atender os diversos tipos de deficiência; Sala de informática contendo doze computadores; Cozinha dotada de refeitório conjugado, equipados com todo o aparato necessário ao preparo e degustação da merenda escolar pelas crianças; Dois banheiros convencionais e um banheiro adaptado para uso dos alunos; Depósito; Quadra poliesportiva coberta; Pátio coberto; Zeladoria; Área externa no fundo da escola, transformada em sala aberta de leitura, toda gramada e arborizada, com bancos de jardim muito utilizados pelos professores para realizarem as aulas de leitura ou outras

atividades; Entrada e saída de alunos e uma entrada principal para o público. Estacionamento, e toda acessibilidade exigida por lei. Conta ainda com outros materiais audiovisuais como câmera digital, caixa acústica de som, Datashow, projetor de slide, micro system, notebook.

A parte administrativa é composta por salas da secretaria da escola e da educação, diretoria, coordenação, professores, dentista, nutricionista, dois banheiros para professores. A sala dos professores é equipada com bebedouro, mesa para café, computador, impressora multifuncional, mesa ampla com oito cadeiras, sofá, armário e biblioteca do professor.

A rede municipal de educação faz uso de material apostilado do Sistema ANGLO e tem contrato com o PNAIC (Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa) para 1º, 2º e 3º anos do ensino fundamental I.

Dos onze professores, todos efetivos, que trabalham na unidade, cinco são polivalentes, cada qual na sua respectiva sala/ano. Ainda há os professores de Educação Física, Inglês, Arte, Atendimento Educacional Especializado (AEE) e dois que atuam nos projetos de reforço.

O ensino regular se dá no período matutino, no horário das 7h às 11h30min. Depois do almoço, os alunos que participam de projetos de reforço no período vespertino, permanecem na escola ou vão para casa e retornam às 12h30min. Os alunos da sala do AEE, são atendidos cada qual no seu horário. O ATPC (aula de trabalho pedagógico coletivo) acontece todas as quartas-feiras, das 18h20min às 20h.

Os projetos de reforço acontecem todos os dias da semana, sendo um dia reservado a cada ano/série. Funcionando das 12h30min até às 14h10min, os projetos reforçam os conteúdos de sala, principalmente Língua Portuguesa e Matemática, com enfoque na produção de texto, interpretação, jogos matemáticos, resolução de situações problemas etc.

Dos cento e catorze alunos matriculados na escola, cinco frequentam a sala multifuncional, sendo todos atendidos como Deficientes Intelectuais por professor devidamente habilitado e concursado. O AEE teve início no ano da municipalização e presta relevante serviço de atendimento das necessidades inerentes à diversidade presente no cotidiano escolar. Não há, até o presente momento, alunos identificados formalmente com de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD).

Com este trabalho, teve-se como objetivo principal identificar possíveis alunos com AH/SD e sensibilizar e propagar entre a comunidade escolar conhecimentos sobre o assunto.

DESENVOLVIMENTO

A intervenção na qual propõe-se discorrer aqui, teve início na reunião de pais ocorrida no dia 27 de abril de 2018. Inicialmente foi apresentada a temática das AH/SD aos professores e pais presentes em forma de palestra, com o auxílio de slides, projetados pelo recurso do Datashow, contendo algumas definições, conceitos e informações relevantes acerca da área. Logo após, ambos foram informados sucintamente do processo de identificação dos possíveis alunos com AH/SD, no qual se propuseram a participar espontaneamente.

Estimado a acontecer durante o mês de maio, os professores sensibilizados e devidamente socializados com o assunto, preencheram os instrumentos de identificação das AH/SD, propostos por Freitas e Perez (2012) com o objetivo de iniciar o processo de mapeamento dos alunos que mais se destacam dentro e fora de sala de aula.

Já que se trata de um número pequeno por ano/série, esses alunos responderam, em um único dia, na aula em que os demais estavam nas atividades de educação física, ao Questionário de Automeação e Nomeação pelos colegas (Freitas e Perez, 2012) que teve como objetivo destacar algum aluno não mencionado

pelo professor e/ou ainda confirmar aqueles alunos já indicados.

Com os nomes já visualizados pelo instrumento, a próxima etapa consistiu em notificar os pais ou responsáveis dos alunos apontados, por escrito, uma vez que seus filhos dariam início, devido a análise preliminar do processo de identificação despendido, ao AEE. Aproveitando a oportunidade, foi feito o convite dos mesmos para que comparecessem à escola em momento de disponibilidade, para preencherem o questionário que os compete, a fim de agregar novas informações ao processo de identificação.

Dando continuidade no processo, todas as respostas dos questionários, relacionando as mais comuns e as que divergem entre si, dando importância aquelas mais frequentes. Coletados os resultados foi realizada a análise dos comportamentos e desempenho dos alunos em prática, tendo sido elaborada uma atividade com base nas oito inteligências, propostas pela Teoria das Inteligências Múltiplas, de Gardner (1995). A elaboração dessas atividades se deu em momento coletivo, na qual cada professor orientou qual a atividade mais relevante e significativa para seus alunos.

Seguindo o cronograma previsto, com alguns contratempos, o resultado do trabalho foi e está sendo muito significativo e satisfatório.

Com a ajuda da professora titular do AEE da rede, na qual o primeiro autor deste trabalho faz parte, foram elaboradas as atividades de acordo com cada inteligência múltipla e considerando a área de interesse de cada aluno, foi feita a aplicação.

Analisando os possíveis resultados chegamos à conclusão de que dentre os alunos selecionados, todos possuem uma aprendizagem superior em relação aos demais, apresentando características de grande potencial. Diante de tais resultados, acredita-se que esses alunos tenham traços de AH/SD acadêmica e produtivo-criativa, como define Renzulli (2004).

É difícil de se chegar, em tão pouco tempo, num resultado consistente e num parecer final, levando-se em consideração também, a falta de experiência na área de ambos os profissionais envolvidos. Porém, acredita-se que os estudos acerca da área das AH/SD bem como o exercício prático inicial de aplicação dos instrumentos de Identificação referidos nesta proposta foram de grande valia para todos os envolvidos, sobretudo dos alunos que foram visualizados e, agora, poderão ser atendidos conforme suas demandas específicas.

Vale ressaltar que o processo de identificação ainda não terminou, e almeja-se que seja estendido para outras turmas, sendo que a continuidade do trabalho depende do aperfeiçoamento dos professores envolvidos, da busca de mais informações sobre esse processo e das teorias que envolvem a área das AH/SD, bem como da oferta de condições para que esses alunos tenham o atendimento adequado (NEGRINI, 2018, VIEIRA, 2018).

CONCLUSÃO

A oferta de cursos de aperfeiçoamento na área das AH/SD é uma possibilidade importante para a conquista de qualificação docente, tanto para a Identificação quanto para o Atendimento dos alunos com AH/SD. Sendo assim, o curso ofertado pela UFSM proporcionou grande aprendizado, principalmente por se tratar de um tema pouco discutido dentro das escolas, e pela cultura de se olhar sempre, prioritariamente, para os alunos com maior dificuldade.

Realizar o processo de identificação na prática foi e está sendo muito desafiador, pois proporcionou novos olhares a respeito de alunos que talvez passariam despercebidos no contexto escolar, sobretudo por não chamarem a atenção com necessidades visíveis e/ou preocupantes, como ocorre muitas vezes com alunos com algum Transtorno de Aprendizagem ou Deficiência. Até mesmo para a escola em geral, onde o foco principal são os alunos

com baixo rendimento. Colocar essa discussão em pauta, foi sair da nossa zona de conforto para refletir sobre possíveis realidades em que se pode encontrar. Acredita-se, por essa razão, que esse só foi o começo, onde a reflexão sobre o tema permitiu que os professores da Rede de Ensino em que fora trabalhado o tema das AH/SD, por meio da referida proposta de intervenção, possam a partir de agora, estar atentos a possíveis alunos com características de AH/SD.

Para concluir, o curso de aperfeiçoamento na área das AH/SD conseguiu complementar formação, oferecer oportunidades de novos aprendizados. Estar preparado ou simplesmente ter um norte, é um dever de todos professores, é estar atualizado para oferecer uma educação de qualidade e condições de aprendizado na qual o aluno merece.

REFERÊNCIAS

FREITAS, S. N; PÉREZ, S. G. P. B. **Altas habilidades/superdotação: atendimento especializado**. 2. ed. revis. e ampl. Marília: ABPEE, 2012.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: A teoria na prática**. Tradução Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 1995.

NEGRINI, Tatiane. **Altas habilidades/superdotação: conceitos e características**. In: Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado para o Estudante com Altas Habilidades/Superdotação. Santa Maria/RS: Universidade Federal de Santa Maria, 2017.

VIEIRA, Nara Joyce Wellausen. O processo de identificação e avaliação: conhecendo as diferentes abordagens. Tutorial para o processo de identificação nas escolas. In: **Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado para o Estudante com Altas Habilidades/Superdotação**. Santa Maria/RS: Universidade Federal de Santa Maria, 2018.

37

Giuseppina Antonia Sandroni

Ernane Kuhn

Priscila Fonseca Bulhões

**Uma proposta de
intervenção no contexto
escolar: sensibilizando
professores para o estudo
das Altas Habilidades/
Superdotação**

Este trabalho é um relato de experiência, resultado de uma intervenção pedagógica, realizada em uma escola pública, na área das Altas Habilidades/ Superdotação (AH/SD). Teve-se como objetivo principal desenvolver um trabalho de formação docente, por meio de palestras de sensibilização para o tema das AH/SD, para os professores do contexto escolar

Cabe contextualizar esta realidade escolar, assim cabe expor que no município em que atua a primeira autora deste trabalho e no qual atua profissionalmente como professora da Rede Pública de Ensino, as salas de recursos multifuncionais foram distribuídas em polos, de forma que cada polo abrangesse todas as escolas municipais de seu bairro e bairros próximos, foram ainda divididos em Educação Infantil e Ensino Fundamental.

A autora deste trabalho e da intervenção aqui apresentada assumiu neste ano, 2018, dois polos onde estão as salas de recursos da Educação Infantil, que totalizam 14 escolas, entre Creches e Emeis, as quais atendem crianças de 0 a 5 anos.

Neste escopo estão matriculados, até o momento, 21 alunos com laudo, sendo 14 com deficiências: Intelectual, Física, Múltiplas e Síndrome de Down, 6 autistas, 1 com surdez. Todos estão matriculados na sala de recurso no contraturno escolar, e os que ficam período integral na escola, são matriculados no vespertino (após as 16h). Além de frequentarem as salas de recursos, eles são atendidos por meio do acompanhamento desses alunos durante a rotina escolar da sala regular e recebem orientação complementar, na área da Educação Especial. Também é disponibilizado auxílio aos seus professores, também há a colaboração dada às estagiárias e à equipe escolar, para que o processo de inclusão ocorra de fato e sem nenhuma barreira para que este aluno participe na integra de todas as propostas escolares.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) ocorre de segunda a sexta, cada aluno tem um atendimento de 50 minutos na sala de recurso e uma vez por semana a Educadora Especial vai

à escola do aluno para acompanhar como está ocorrendo o seu processo de escolarização.

Quanto a documentação do AEE, no início do ano é realizada pela Educadora Especial a anamnese com os pais para conhecer a história da criança e os dados quanto a frequência de atendimentos médicos e terapêuticos e informações quanto ao uso ou não de medicação.

Após o início do atendimento em sala de recurso e observações da rotina escolar, é elaborado o Plano de Atendimento Individual e também são realizadas reuniões com professores, estagiários e equipe para apresentar o plano e para discutir acerca dos objetivos trabalho para o melhor desenvolvimento da criança. A Educadora também realiza reuniões com outros setores que possam atender a criança como APAE ou outros setores clínicos terapêuticos para troca de informações e elaboração de estratégias.

Quanto ao tema sobre Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), considerando a realidade em questão, percebe-se que pouco se conhece sobre o tema, o que dificulta e quase impossibilita que os professores tenham um olhar específico para identificar crianças e/ou adolescentes que possam ter esse perfil. A Educadora Especial, autora do presente trabalho, atua profissionalmente na referida rede municipal desde 2012 e até hoje nunca foi identificado formalmente nenhum aluno com AH/SD nos polos em que a mesma trabalha.

DESENVOLVIMENTO

Foi proposto para a direção das unidades escolares que durante a reunião pedagógica, fosse direcionado um tempo de aproximadamente 30 minutos para realização de uma palestra sobre o tema das AH/SD. Foi realizada uma conversa orientada pela Educadora Especial, sobre o tema, explicando o que é, quais as características principais, o que o professor pode observar e

O objetivo desta proposta foi de fazer com o tema fosse conhecido pelo máximo de professores da rede e que estes pudessem ter um olhar mais apurado para as crianças que demonstrarem ter características que apontem para AH/SD e também para que esses professores pudessem buscar informações e ferramentas apropriadas que o auxiliasse seus trabalhos em suas práticas diárias.

Foram realizadas duas palestras para os professores da rede municipal de ensino, que estão no mesmo agrupamento em que a Educadora Especial e primeira autora do trabalho também está inserida. As palestras aconteceram durante a reunião pedagógica da primeira quinzena do mês de junho, como o grupo de professores é composto por profissionais que atuam no período da manhã e da tarde, foram realizadas duas reuniões, pela manhã e pela tarde, para que todos pudessem participar. A pedagoga, responsável pelas reuniões pedagógicas, cedeu 30 minutos do tempo de reunião para que o tema fosse exposto.

A palestra foi planejada seguindo os textos utilizados durante o “Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado para o Estudante com Altas Habilidades/Superdotação” (BULHÔES, 2018, COSTA, 2018, NEGRINI, 2018, VIEIRA, 2018), promovido pela Universidade Federal de Santa Maria, e os tópicos elencados para a palestra foram:

- Altas Habilidades/Superdotação: conceitos e características
- Identificação
- Estratégias de apoio para os alunos com Altas Habilidades/Superdotação
- O AEE para o aluno com Altas Habilidades/Superdotação

Como o tempo era restrito, os temas não foram aprofundados, mesmo porque, a intenção era que os professores, neste momento, pudessem ter esse contato inicial com a temática.

Após a explanação, as principais dúvidas que surgiram foram relacionadas a:

- Identificação;
- A quem encaminhar em caso de suspeita;
- Como adequar o currículo para esses alunos;
- Qual a função do AEE para esses alunos;

Conforme as dúvidas foram surgindo, foi instigada a discussão e compartilhamento de experiências, alguns professores até começaram a refletir sobre a possibilidade de já terem encontrado algumas características que apontassem para Altas Habilidades/Superdotação em alguns de seus alunos. Porém, como o assunto não é muito conhecido por eles, provavelmente, as crianças seguiram o seu ciclo escolar sem a devida Identificação e o apoio especializado necessário para que tivessem suas demandas educacionais específicas atendidas.

CONCLUSÃO

Participar do curso de aperfeiçoamento na área das Altas Habilidades/Superdotação foi muito enriquecedor, pois conhecia pouco sobre o tema, como nunca tive um aluno com essa Identificação formal, não era um assunto que procurava para aprofundar os estudos. Porém, quando vi o tema do curso, me interessei, pois, era algo que seria praticamente novo para mim.

No decorrer do curso, percebi o quanto falhamos quando deixamos de reconhecer algumas características em nossos alunos e o quanto eles podem ser prejudicados por isso. Foi pensando nessa situação que propus para a direção que colocássemos o assunto como pauta para a reunião pedagógica, pois o professor da sala regular precisa conhecer minimamente o que são as Altas Habilidades/Superdotação para que as crianças não passem despercebidas, como muitas já devem provavelmente, terem passado, e principalmente para que seu processo de ensino/aprendizagem não seja prejudicado e nem incorra em problemas

de ordem emocional pelo fato de não terem sua Identidade reconhecida pelo que são e pelo potencial real que podem atingir.

Penso que a discussão sobre a importância da prática pedagógica para a inclusão escolar, especificamente para os alunos com Altas Habilidades/Superdotação, precisa ser amplamente discutida na rede de ensino do município que atuo, pois, a minha experiência aqui relatada foi uma pequena explanação para um grupo de professores e pela riqueza de informações que pudemos compartilhar nesse momento, fica claro que esse é um assunto que precisa ser vastamente divulgado.

Concluo o curso, na certeza que aprendi muito mais do que o tema proposto e pretendo que mais professores, assim como eu, despertem e apurem seu olhar para o reconhecimento dos alunos e compreendam efetivamente a importância de sua prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

BULHÕES, Priscila F. **Altas habilidades/ superdotação, deficiências e transtornos de aprendizagem**: interlocuções conceituais acerca da concomitância desses fenômenos. Módulo VI. Ministério da educação. Universidade federal de santa maria. Coordenadoria de ações educacionais. Curso de aperfeiçoamento em AEE – AH/SD. 2018.

COSTA, Leandra C.da. **Alternativas de atendimento e estratégias de apoio para os alunos com altas habilidades/superdotação**: relações entre o ensino comum e o atendimento educacional especializado. Módulo IV. Ministério da educação. Universidade federal de santa maria. Coordenadoria de ações educacionais. Curso de aperfeiçoamento em AEE – AH/SD. 2018.

NEGRINI, Tatiani. **Altas habilidades/superdotação**: conceitos e características. Módulo II. Ministério da educação. Universidade federal de santa maria. Coordenadoria de ações educacionais. Curso de aperfeiçoamento em AEE – AH/SD. 2018.

VIEIRA, Nara J.W. **O processo de identificação e avaliação:** conhecendo as diferentes abordagens. Módulo III. Ministério da educação. Universidade federal de santa maria. Coordenadoria de ações educacionais. Curso de aperfeiçoamento em AEE – AH/SD. 2018.

38

Jocieli Manzoli

Ernane Kuhn

Priscila Fonseca Bulhões

**Os conhecimentos
sobre Altas Habilidades/
Superdotação difundidos
por meio de ciclo de estudo
entre os professores de
uma escola do interior do
Estado do Espírito Santo**

Este trabalho é originário de uma proposta de intervenção pedagógica, na área das Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), que fora desenvolvida pela primeira autora deste trabalho a título de conclusão de um curso de aperfeiçoamento na área das AH/SD, promovido pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Dessa forma, têm-se como objetivo principal compartilhar as experiências derivadas da vivência no contexto escolar que será caracterizado a seguir.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental eleita para receber a intervenção supracitada está localizada no norte do Espírito Santo. Esta é uma escola pequena com cerca de 70 estudantes matriculados do 1º ano ao 9º do ensino fundamental em tempo integral. Possui turmas multisseriadas de 1º ao 5º ano e de 6º ao 9º ano, laboratório de informática, refeitório, horta, salas de aula, sala de vídeo e secretaria.

A escola por estar inserida em uma comunidade e tem como base econômica a agricultura familiar, por essa razão optou-se por adotar a Educação do Campo e como metodologia a Pedagogia da Alternância (PA).

Este modelo de ensino visa criar valores e sentimentos de pertença pelo campo e o protagonismo nas crianças. Mostrar que é possível viver bem e com qualidade de vida. Resgatar a emancipação e cidadania de todas as famílias camponesas. E garantir um ensino no campo para o campo, ou seja, que busque conhecimento e instrumentos para facilitar o trabalho, a sobrevivência e o uso consciente dos recursos naturais de uma maneira sustentável.

Os estudantes aplicam em casa o que aprendem na escola, cultivam hortas, criam animais, realizam experiências por meio de cultivo de hortaliças na sua alternância, isto é, na sexta-feira à tarde e nos fins de semana.

A equipe docente envolvida no processo de ensino aprendizagem é pequena. O ensino acontece por área do

conhecimento, ou seja, temos a área da matemática, ciências da natureza, linguagens e códigos, ciências humanas, educação física, agropecuária e a educação especial. A gestão é compartilhada, isto é, temos a coordenação administrativa, coordenação pedagógica e coordenação agropecuária que são assumidas por três professores, o que faz diminuir ainda mais a quantidade de professores necessários para o trabalho.

O professor tem como papel mediar e instigar os estudantes para a construção do conhecimento. A PA tem como base a construção do conhecimento por meio da realidade dos estudantes, ou seja, eles investigam o meio onde estão inseridos por meios de fichas de pesquisa, visitas de estudo e experiências e levantam os pontos de aprofundamento que darão o caminho para conquistar a aprendizagem dos conteúdos.

Neste modelo de ensino o professor deixa de ser o profeta do conhecimento e passa a ser um organizador de ideias para facilitar o papel do estudante como investigador e protagonista da construção de seu conhecimento. Uma vez que sabemos que cada criança aprende de uma forma diferente esta tem a liberdade para construir, organizar e ver o mundo como melhor lhe convir.

Mesmo sendo uma escola pequena a quantidade de estudantes que são público alvo da Educação Especial é significativa, sendo que ela é marcada pela Deficiência Intelectual, de modo que busca-se o reconhecimento e a valorização das capacidades destas crianças. É intencional que o processo de inclusão não deve só ocorrer para estas crianças, mas a todas que apresentam alguma limitação, dificuldade e possibilidades.

Portanto, a inclusão acontece tanto para os estudantes que frequentam o Atendimento Educacional Especializado (AEE) como para os demais estudantes que apresentam algum Transtorno de Aprendizagem, Dificuldade de Aprendizagem ou que tenha alguma dificuldade de socialização.

grupo e participam de acordo com suas capacidades e limitações, atividades individuais adaptadas e/ou diferenciadas na sala de aula, na realização de atividades externas nos momentos de auto-organização, este é um instrumento da PA onde as crianças são organizadas em comissões e realizam atividades de manutenção da escola, limpam salas de aulas, lavam a louça, organizam o pátio e cuidam do jardim, e em apresentações para a escola e comunidade de teatro, danças e encenações.

O tema AH/SD não é um tema muito discutido no espaço escolar. É certo que para tal, seria de grande importância o preparo e formação dos professores para a realização do trabalho na área das AH/SD, uma vez que é um tema ainda pouco explorada nas escolas da região.

DESENVOLVIMENTO

Para garantir a qualidade da aprendizagem na instituição de ensino se faz necessário o estudo e o diálogo contínuo acerca dos temas da Educação Especial e o seu público alvo, por todos os membros da escola.

Para tal, intervenções por meio de estudos e debates das Leis que norteiam a Educação Especial e o seu público, a fim de propiciar um maior conhecimento do corpo docente e a realização de palestras para toda comunidade, teve o intuito de identificar e valorizar os potenciais e habilidades dos estudantes.

Para tal, um Ciclo de Estudo entre os professores sobre as características, o modo de se trabalhar com os estudantes que apresentem AH/SD, seus direitos, as Leis e Normativas que os respaldam.

Para garantir a participação de um número maior de professores neste Ciclo de Estudo, conforme a proposta de intervenção, o mesmo foi organizado nos planejamentos coletivos, pois nestes momentos todos se reúnem para o planejamento e organização do trabalho semanal.

O estudo teve como organizador o professor de educação especial da referida escola, que já está inserido no processo de identificação das crianças, e a equipe pedagógica, que é responsável por dar suporte e orientar a equipe docente. Estes professores fizeram o estudo prévio e a organização de material sobre o tema para a realização do mesmo.

Organizou-se pequenos grupos de estudo a fim de estudar partes diferentes do material e posteriormente foi apresentado uma síntese de forma expositiva para os demais colegas de trabalho. Assim, organizou-se uma roda de debate a cada apresentação para garantir a participação e a partilha do conhecimento.

Acredita-se que esta forma de trabalho foi importante para aprofundar os conhecimentos da equipe docente na área de Educação Especial, no âmbito das AH/SD, que por muitas vezes acaba sendo esquecida nos nossos momentos de estudo. Nesse sentido, buscou-se aprofundamento teórico para que se possa garantir a identificação das crianças com AH/SD que podem passar despercebidas devido à falta de conhecimento dos professores sobre o tema.

Para a realização desta intervenção se fez necessário, inicialmente, um momento de reflexão para levantar os assuntos que poderiam ser trabalhados com a colaboração da equipe docente. A partir das dúvidas e incertezas foram separados textos que abordavam os temas sobre conceito e características de AH/SD, a identificação de crianças com AH/SD, apresentação de AH/SD concomitantemente com deficiências e Transtornos de Aprendizagem e estratégias de ensino para atender as crianças com AH/SD no ensino regular e no Atendimento Educacional Especializado (AEE).

A escola conta com uma equipe bem pequena de professores, por ser uma instituição com um número pequeno de estudantes. Então foram divididos três grupos com três componentes cada e com a incumbência de estudá-lo e apresentar

um breve resumo para toda equipe.

O primeiro grupo se responsabilizou pelas questões teóricas ligadas a conceituação, as características e a identificação de crianças com AH/SD. O segundo grupo recebeu um texto sobre AH/SD em crianças com Transtorno de Aprendizagem ou com deficiências e o terceiro grupo o texto discorria acerca das estratégias de ensino para atender no ensino regular e no AEE. Esta estratégia de organização em pequenos grupos propiciou o estudo de uma forma mais rápida, onde tivemos a análise de uma quantidade maior de textos e a apresentação de resultados em menor tempo.

O tempo de estudo, debate dos textos e a organização da síntese nos grupos contou com o tempo de uma hora. A metodologia para apresentação da síntese foi livre para que cada um organizasse da melhor maneira possível e usasse a sua criatividade.

Após o estudo, e já reunidos em uma sala organizada em círculo, os educadores começaram a exposição das sínteses. Para garantir o aprendizado ao final de cada síntese era aberto um momento para discussões e considerações acerca do tema.

Os assuntos foram bem polêmicos e discutidos por todos e ao longo do debate algumas considerações para intervenções no trabalho diário da equipe foram levantadas para melhorar o atendimento das crianças, uma vez que sabemos que cada ser tem uma capacidade e uma forma diferente de aprender.

A conceituação de AH/SD foi redefinida, dirimindo dúvidas e desmitificando algumas ideias equivocadas sobre o estudante com AH/SD. Após o estudo ficou claro para todos que as AH/SD podem se apresentar em qualquer área e ainda podem, por ventura, se apresentar concomitantemente com alguma deficiência ou Transtorno de Aprendizagem.

CONCLUSÃO

Todo momento de estudo é motivador para a realização de uma análise dos temas abordados, a construção de novos conceitos e a realização de novas práticas. Diante do exposto, na intervenção realizada na escola referida, foi propiciado uma reflexão do trabalho docente de modo que fosse concebido um novo olhar sobre a forma de ensinar.

Sabe-se que de acordo com a forma como o professor conduz seu trabalho e incentiva- ou não- seus educandos, é possível propiciar a evidência das habilidades ou camuflá-las. Muitas vezes, esquece-se de que cada estudante é o centro da educação, são os protagonistas e que cada um tem uma forma de aprender, com tempos diferentes e uns com mais facilidades que as outras. E por muitas vezes os professores se tornam omissos e transformam trabalho em rotina não mudando as formas de ensinar e esquecendo o verdadeiro papel de mediador.

Ao debater, no Ciclo de Estudos, acerca do tema sobre a identificação de crianças com AH/SD pode-se favorecer a compreensão dos professores de que nem sempre as AH/SD se apresentam nas áreas das ciências e/ou áreas exatas. Por muitas vezes pode estar na localizada na área artística, como nos domínios da pintura, desenho, dança, entre outras.

Quanto aos estudantes com Transtornos de Aprendizagem ou alguma deficiência percebeu-se que é comum que os professores os vejam como incapazes ou limitados de aprender por conta de suas dificuldades e muitos não reconhecem que os mesmos estudantes podem apresentar AH/SD. Mas com a intervenção e os conteúdos estudados no curso essa visão se desconstruiu no imaginário de muitos professores gerando uma nova concepção.

Para dar continuidade aos trabalhos novos momentos de estudos, junto a equipe de professores, serão planejados ao longo do ano, bem como sempre que possível se buscará discutir e aprofundar o tema durante os anos seguintes.

Para a realização de outras intervenções no contexto escolar em que fora desenvolvida a proposta, certamente serão utilizados os textos do material didático disponibilizado no “Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado para o estudante com Altas habilidades/superdotação”, pela Universidade Federal de Santa Maria, pois são uma ótima referência e subsídio teórico, uma vez que são bem estruturados, claros e tem qualidade e quantidade de informações (FREITAS; PÉREZ, 2012, GARDNER, 1994, UFSM, 2017, RENZULLI, 2004).

Assim espera-se que o estudo sobre as AH/SD seja contínuo e bem organizado dentro do ambiente escolar e que esta prática se propague pelas escolas da região e se estenda ao corpo discente e as famílias com o intuito de identificar crianças, adolescentes e jovens que tenham AH/SD e que ainda não foram visualizadas.

REFERÊNCIAS

FREITAS, S. N; PÉREZ, S. G. P. B. **Altas habilidades/superdotação: atendimento especializado**. 2. ed. revis. e ampl. Marília: ABPEE, 2012.

GARDNER, H. **Estruturas da Mente: A Teoria das Inteligências Múltiplas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

UFSM. Coordenadoria de Ações Educacionais. **Material completo do Curso de Aperfeiçoamento em AEE para o estudante com AH/SD**. Universidade Federal de Santa Maria. Ministério da Educação, 2017.

RENZULLI, J. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Educação**. Tradução de Susana Graciela Pérez Barrera Pérez. Porto Alegre – RS, ano XXVII, n. 1, jan/abr. 2004. p. 75-131.

39

Aline Daltro Lago

Danieli Wayss Messerschmidt

Priscila Fonseca Bulhões

**A criação de um protocolo
de identificação de alunos
com Altas Habilidades/
Superdotação para uma
escola do interior do
Estado de São Paulo**

A Escola em que a proposta de intervenção foi realizada, a qual originou este trabalho, está localizada na Zona Norte do município de Araras, interior de São Paulo, em um bairro periférico, porém de fácil acesso à Região Central. Atualmente há matriculados na escola 830 alunos, distribuídos em 3 períodos: 1- Período Matutino: Ensino Fundamental II; 2- Período Vespertino: Ensino Fundamental I e 3- Período Noturno: Educação de Jovens e Adultos.

Para suprir a demanda dos três períodos em que a escola funciona há, além da equipe gestora que conta com um diretor, um vice-diretor e três coordenadores pedagógicos, 64 professores e 22 funcionários (secretários, monitores educacionais, inspetores de alunos, serventes e merendeiras) lotados na unidade.

A maioria dos alunos provém de famílias de baixa renda e com ínfimo nível de escolaridade. Grande parte das famílias que residem no bairro e frequentam a escola são migrantes da Região Nordeste do Brasil, que se mudam para trabalhar na colheita da cana-de-açúcar, cuja safra acontece nos meses de abril a novembro. Assim, devido a isso a escola tem alta rotatividade de matrículas e desistências. Além dessa população escolar ser flutuante, há um grande percentual de crianças com dificuldades de aprendizagem e com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.

Atualmente existe um total de 32 alunos com algum tipo de deficiência ou em processo de investigação de hipótese diagnóstica matriculados na unidade. Dentre eles há alunos com Síndrome de Down, Autismo, Síndrome de Willians, Síndrome de Tourette, Deficiência Intelectual, Paralisia Cerebral, Deficiência Física e Múltiplas Deficiências. Neste ano contamos com duas estagiárias de Pedagogia e cinco monitores educacionais para apoio pedagógico e demais cuidados com os alunos. A equipe de professores, no geral, demonstra ser bem preparada e orientada para o trabalho em sala de aula, porém ainda há aqueles que demonstram desinteresse e dificuldade em aceitar o aluno com

deficiência.

A escola foi uma das pioneiras em inclusão no município. Os alunos são respeitados pelos colegas e há grande envolvimento da turma com os alunos com deficiência. Os colegas empurram cadeiras de rodas, ajudam fisicamente alunos com limitações, etc.

Com o crescente número de alunos com deficiência em situação de inclusão escolar na unidade e em outras escolas situadas no mesmo bairro, houve a necessidade de transformar a referida unidade escolar num polo de Atendimento Educacional Especializado (AEE), atendendo outras 3 escolas e totalizando 40 alunos matriculados em Salas de Recursos Multifuncionais (SRM). Dessa forma, os alunos são assistidos em AEE por meio do trabalho desenvolvido por 4 professoras especialistas em Educação Especial.

Como já apresentado anteriormente, ainda existe resistência por parte de muitos professores no que tange à educação inclusiva, principalmente sobre o tema das Altas Habilidades/ Superdotação (AH/SD). A grande maioria dos profissionais da escola desconhece o assunto ou acha que as AH/SD não passam de um mito construído pelos pesquisadores das Universidades. Na escola em questão há desconfianças com relação a alguns alunos que possuem alguns talentos diferenciados, mas ainda não se teve um olhar apurado sobre nenhum dos casos.

A rede municipal de ensino de Araras possui atualmente 28 salas de AEE que realizam atendimento com aproximadamente 400 alunos com as mais diversas deficiências, porém, de acordo com a Secretaria Municipal de Educação, não há, até o momento, nenhum aluno com AH/SD formalmente identificado em toda a rede.

DESENVOLVIMENTO

418

Existem atualmente muitas representações equivocadas em relação à educação das pessoas com AH/SD, assim tais

interpretações precisam ser revistas e ressignificadas para que haja o real reconhecimento deste público na escola, garantindo seu direito a inclusão efetivamente.

Compreender o processo de identificação educacional das AH/SD é um exercício de extrema importância para os profissionais da educação. Além disso, a identificação desses alunos é fator determinante para que haja o estímulo correto e a aprendizagem efetiva, uma vez que há necessidade de intervenções diferenciadas em sala de aula e respaldo em AEE.

O propósito da identificação das AH/SD não é o de rotular os sujeitos, mas, sim, oferecer subsídios para uma intervenção pedagógica adequada às necessidades educacionais, sociais e emocionais desses alunos. As propostas de intervenção pedagógica para os alunos com AH/SD fazem parte de um processo complexo, visto que elas partem de dois pressupostos teóricos que não possuem somente uma definição: a concepção de inteligência e a concepção sobre quem são estes sujeitos.

O modelo atual de identificação tem enfoque em procedimentos qualitativos e multidimensionais, os quais ampliam o olhar para além daqueles procedimentos tradicionais pautados apenas em análises estatísticas e restritivas, como os testes exclusivamente psicométricos.

Sendo assim, de acordo com Negrini (2017), o modelo atual baseia-se em princípios teóricos importantes, tais como: concepção de inteligência mais atualizada; enfoque no indivíduo em atividades espontâneas e no seu contexto natural; oferta de múltiplos olhares para o currículo, contribuindo para assegurar sua amplitude, aprofundamento e estímulo ao interesse dos estudantes, favorecendo sua curiosidade e a construção de significados.

Devido à falta de identificação de alunos com AH/S no município de Araras, o qual possui 28 salas de AEE com aproximadamente 400 alunos com algum tipo de deficiência

incluídos na rede comum de ensino e nenhum aluno identificado formalmente com AH/S, se faz necessário um trabalho de conscientização dos profissionais da educação. Para além disso, acredita-se que é relevante a criação de um protocolo de identificação de AH/SD para identificar e posteriormente atender os alunos com indicadores de AH/SD.

O objetivo principal desse trabalho, portanto, foi de iniciar um protocolo de Identificação em uma escola, na qual atua a primeira autora deste trabalho, podendo, a partir dos resultados alcançados, ser estendido por toda a rede municipal de ensino de Araras

Com o levantamento realizado na Secretaria Municipal de Educação, foi importante para elucidar os quão desinformados estão os profissionais da educação do município referido sobre o tema das AH/SD. Assim, delineou-se como proposta a elaboração de um protocolo simplificado para a identificação desses alunos.

Pensando em casos de identificação de pessoas com AH/SD utilizando o modelo atual, deve-se priorizar a utilização de procedimentos que permitam a observação e o registro dos comportamentos dos sujeitos, e que evidenciem os três traços¹ referentes às AH/SD propostos pelo autor Renzulli (2004), associados aos diferentes domínios das inteligências propostos Gardner² (1994), pautando-se em procedimentos que possibilitem uma visão integral do sujeito.

Cabe ressaltar que não são somente os indicadores da área cognitiva que precisam ser observados e considerados na identificação, mas também os afetivos, psicomotores e sociais. Sendo assim, a identificação deve combinar dois tipos de informação: a da situação e a da ação. Dessa forma devemos

1 Habilidade acima da média; Comprometimento com a Tarefa; Criatividade.

2 Inteligência Espacial; Inteligência Corporal- Cinestésica; Inteligência Musical; Inteligência Linguística; Inteligência Lógico-matemática; Inteligência Interpessoal; Inteligência Intrapessoal; Inteligência Naturalista.

considerar como informação da situação todos os dados coletados sobre o aluno (questionários, escalas, registros de notas, informações dos professores e colegas, etc.) e como informação da ação abordagens dinâmicas, as quais ofereçam experiências que estimulem e desafiem as pessoas com AH/SD.

A fim de se obter as informações da situação, ou seja, saber quem são esses alunos, utilizou-se os seguintes instrumentos propostos por Freitas e Perez (2012): as Listas de Verificação de Indicadores de AH/SD (preenchido pelos professores) e os Questionários de Autonegação e Nomeação pelos Colegas.

Para se conseguir a informação da ação, ou seja, observar comportamentos e respostas dadas aos desafios propostos com criatividade e comprometimento com a tarefa, foram utilizados jogos, exercícios, dinâmicas de grupo e atividades orientadas para cada uma das inteligências. As atividades foram propostas durante o AEE com professor capacitado, através de um plano individualizado, de acordo com o interesse de cada aluno, com materiais e jogos disponíveis na Sala de Recursos. Além disso, foi organizado um portfólio do aluno a fim de organizar, reunir e registrar os dados necessários para a identificação e para a elaboração do Parecer Final de cada caso.

Os instrumentos foram aplicados aos alunos do 4º ano A e do 4º ano B, pois nessas salas notou-se que há alunos com algumas habilidades mais desenvolvidas e de maior destaque. A intervenção foi realizada da seguinte maneira: Etapa 1 - Preenchimento das Listas de Verificação de Indicadores de AH/SD, realizado pelas professoras; Etapa 2 – Aplicação dos Questionários de Autonegação e Nomeação pelos Colegas; pelos próprios alunos e Etapa 3 – Atividades para levantamento das informações da Ação durante o AEE.

Após a aplicação das Etapas 1 e 2, em cada uma das salas houve prevalência significativa do nome de um aluno tanto na lista de verificação preenchida pela professora, quanto

nos questionários preenchidos pelos colegas. A partir disso, foi realizada, com a colaboração profissional de mais uma profissional da escola investigada, uma conversa com os pais dos dois alunos que se destacaram na frequência de prevalência dos instrumentos, e suas professoras, a fim de ficarem cientes do objetivo do trabalho e autorizarem a intervenção pedagógica.

A intervenção na Sala de Recursos foi realizada durante uma semana, através dos jogos *Batalha Naval*, *Soletrando*, *Xadrez*, *Sudoku*, *Imagem em Ação*, *Genius*, *Pega-Pega Tabuada* e *Rummikub*; da escrita livre e da ilustração de um texto com o gênero textual contos de assombração, e teve como objetivo identificar se havia Habilidade Acima da Média, Comprometimento com a Tarefa e Criatividade, conforme a Teoria dos Três Anéis de Renzulli (2004).

Os alunos, chamados aqui pelo pseudônimo “M” e “P” participaram ativamente das atividades propostas e interagiram muito bem, mostrando-se bastante curiosos, com iniciativa, independentes e autônomos. Com relação à Habilidade Acima da Média, “M” demonstrou grande habilidade para raciocínio-lógico, resolução de problemas e facilidade em aprender conceitos matemáticos e “P”, por sua vez, demonstrou uma habilidade linguística notável, com vocabulário avançado para a idade cronológica, riqueza de expressão verbal e grande interesse por livros. Ambos os alunos se mostraram bastante motivados e comprometidos com as atividades e muito criativos.

CONCLUSÃO

A intervenção realizada foi limitada considerando o grande universo de possibilidades que tema AH/SD abrange, porém foi de grande valia e aprendizado, visto que a primeira autora nunca havia realizado um trabalho como o descrito na área das AH/SD. Assim, considera-se que esta experiência foi muito positiva e satisfatória para todos os envolvidos e instigou a continuidade do trabalho de Identificação abrangendo o escopo e quantidade de

turmas e realidades escolares.

No caso apresentado, infelizmente, não foi possível a aplicação de testes e escalas por profissional habilitado da área da psicologia, para complementar o processo de Identificação, mas os instrumentos supracitados e a anamnese com a família bem como as conversas com os professores dos alunos são cruciais para um entendimento qualitativo, válido e fidedigno acerca dos estudantes com características de AH/SD.

De qualquer forma, acredita-se que cabe a todos os profissionais da educação se dedicar para consolidar uma escola inclusiva pautada num projeto pedagógico que responda as necessidades específicas de cada aluno, propondo atendimento complementar para o aluno com AH/SD ou propiciar o aprofundamento e/ou enriquecimento curricular ao aluno com AH/SD, flexibilizando e adaptando os currículos, as metodologias de ensino, os recursos didáticos e os processos de avaliação; oferecendo ainda apoio pedagógico especializado tanto na classe comum, quanto na Sala de Recursos.

O processo de identificação do aluno deve envolver uma avaliação abrangente e multidimensional, que englobe variados instrumentos e diversas fontes de informações, levando-se em conta a multiplicidade de fatores ambientais e as riquíssimas interações entre eles que devem ser consideradas como parte ativa desse processo (UFSM, 2017). Visto que não foi possível realizar uma avaliação multidisciplinar dos alunos, a ideia inicial é que a intervenção tenha continuidade no segundo semestre deste ano e seja incorporada no Projeto Político Pedagógico da escola.

REFERÊNCIAS

FREITAS, S. N; PÉREZ, S. G. P. B. **Altas habilidades/superdotação: atendimento especializado**. 2. ed. revis. e ampl. Marília: ABPEE, 2012.

GARDNER, H. **Estruturas da Mente: A Teoria das Inteligências Múltiplas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

RENZULLI, J. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Educação**. Tradução de Susana Graciela Pérez Barrera Pérez. Porto Alegre – RS, ano XXVII, n. 1, jan/abr. 2004. p. 75-131.

UFSM. Material do Curso de Aperfeiçoamento em AEE para o estudante com AH/SD. **Coordenadoria de Ações Educacionais**. Universidade Federal de Santa Maria. Ministério da Educação, 2017.

40

Érica Furukawa

Danieli Wayss Messerschmidt

Priscila Fonseca Bulhões

**A importância da
formação de professores e a
difusão dos conhecimentos
sobre as Altas Habilidades/
Superdotação**

Este trabalho deriva de uma intervenção realizada com a Equipe de Assessoria de Inclusão da Secretaria de Educação de um Município do Estado de São Paulo, próximo à cidade de São Paulo.

Essa equipe foi constituída em 2005, com a participação de psicólogos, assistentes sociais e pedagogas especialistas em Deficiência Auditiva, Deficiência Visual, Deficiência Intelectual. Em 2010, foram agregados fisioterapeutas, fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais.

Com as várias mudanças de gestão, atualmente a equipe conta com 6 psicólogos e 12 pedagogas que acompanham 158 unidades escolares (creches, EMEIs, EMEFs, CEMEIs, CEMEIEFs, EMEIEFs, CEUs).

O objetivo desta equipe é garantir o acesso de alunos com deficiências, com Transtorno do Espectro Autista e Altas Habilidades/Superdotação à escola regular e a permanência com qualidade, de acordo com as Legislações Federais, Municipais e diretrizes da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

A equipe tem as seguintes atribuições: orientação e intervenção junto a professores das salas regulares, professores de Atendimento Educacional Especializado - AEE, estagiários de Pedagogia, gestores, funcionários das unidades escolares, familiares; encaminhamentos à dispositivos da Saúde e serviços como Equoterapia e Hidroterapia; mediação entre os vários órgãos de atendimento da prefeitura (CRAS, CAPSi, Abrigos, Conselho Tutelar, Acolher – que atende crianças vítimas de violência sexual) e instituições diversas (AACD, Laramara, ONGs), bem como a formação continuada para os professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE) da rede, professores da sala regular com alunos com deficiências, Transtorno do Espectro Autista e Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). A escolha por desenvolver um trabalho junto a referida Secretaria se deu em

razão da primeira autora deste trabalho atuar profissionalmente nesta equipe, como psicóloga, desde 2007.

Cabe contextualizar que a rede municipal de ensino supracitada conta com cerca de 100 professores de AEE, distribuídos em 50 salas (manhã e tarde); cerca de 300 estagiários de pedagogia que tem a atribuição de acompanhar os alunos com deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e AH/SD, bem como promover o atendimento em Equoterapia e Hidroterapia.

Em abril de 2018, foi contabilizado por volta de 916 alunos com deficiência e/ou Transtorno do Espectro Autista matriculados na rede regular de ensino. Desse total de alunos, 460 estão matriculados no AEE.

Nenhum caso de alunos com AH/SD foi notificado, devido à dificuldade na identificação formal, por parte dos profissionais da educação. Existem alunos com suspeita de AH/SD, mas nem a equipe nem mesmo os professores de AEE possuem, até o momento, formação suficiente para a correta identificação. Tanto a equipe, como os professores acreditam que ainda têm uma visão pouco esclarecida sobre a temática e até mesmo um pouco estereotipada acerca desses alunos.

DESENVOLVIMENTO

A ação interventiva que fora desenvolvida correspondeu a realização de um ciclo de palestras com os membros da equipe de Assessoria de Inclusão, na qual faz parte a primeira autora deste trabalho.

O objetivo dessa ação foi de trazer o conhecimento e o instrumental aos integrantes da referida equipe para visualizar melhor as características dos alunos com AH/SD, no intuito de identificá-los e atendê-los pedagogicamente, no futuro, de forma mais qualitativa e inclusiva, conforme suas demandas específicas.

As palestras com os membros da equipe previram a

com a participação de 17 profissionais, divididos em dois períodos, ou seja, da manhã e da tarde.

Na primeira etapa foi realizada uma formação por meio de uma exposição teórica sobre Altas Habilidades/Superdotação, e na segunda parte, um debate sobre quais as dificuldades de identificação de alunos com Altas Habilidades/Superdotação na rede de ensino em questão, assim como quais os maiores desafios para identificação e acompanhamento desses alunos.

Posteriormente, prevê-se o oferecimento de um ciclo de palestras, para os professores de AEE durante todo o segundo semestre de 2018, conforme viabiliza a agenda de formação aos professores do AEE. Contudo, a ação de formação na área das AH/SD, obteve até o momento resultados parciais, pois conforme a viabilidade de agenda do primeiro semestre só fora possível concluir duas palestras com a Equipe de Assessoria de Inclusão.

Sendo assim, no período da manhã, compareceram seis pedagogas especialistas em Deficiência Intelectual, uma pedagoga especialista em Deficiência Auditiva, uma pedagoga especialista em Deficiência Visual, uma professora PEB I e uma psicóloga. No período da tarde, compareceram duas pedagogas especialistas em Deficiência Intelectual, uma psicóloga e uma professora PEB II.

Como método da formação foram realizadas apresentações orais por meio de slides ilustrativos, com o seguinte conteúdo, de forma bastante resumida: Histórico mundial das pesquisas sobre AH/SD; Histórico das AH/SD no Brasil; Marcos legais no Brasil; Conceituação e apresentação da Teoria Múltiplas Inteligências de Gardner (1994); Modelo dos Três anéis de Renzulli (2004), Diferenciação de Superdotação acadêmica e produtiva-criativa; Exemplos de pessoas com AH/SD, Características comuns destas pessoas; Identificação de pessoas com AH/SD na perspectiva educacional; Identificação pela Provisão; Propostas de Atendimento Pedagógico; Atendimento educacional especializado; Concomitância com Transtorno do Déficit de

Atenção e Hiperatividade, Transtorno do espectro autista ou Dislexia (Dupla excepcionalidade)

Uma questão que foi levantada como uma das mais difíceis para a realidade dos profissionais correspondeu a dificuldade da Identificação dos alunos com AH/SD, na perspectiva educacional, principalmente no caso daqueles alunos que possuem Superdotação do Tipo produtivo-criativa

A formação dos professores em geral e dos professores de AEE encontra limitações quanto a algumas áreas. Por isso, pensou-se na possibilidade de parceria com os Professores PEB II (Inglês, Artes, Educação física, Informática) que estão na rede nos ciclos da Educação Infantil e Fundamental. Discutiu-se também durante o encontro de formação a criação de parcerias com escolas de música, de dança, de teatro, conservatórios, academias, escola de artes, bibliotecas, ONGs. Entendeu-se também que o modelo médico de diagnóstico ainda tem muita influência na nossa forma de pensar a Educação, o que gera certa insegurança entre os professores.

O tipo de avaliação proposta para o atendimento de um aluno com AH/SD é construída especificamente para cada pessoa, para cada tipo de habilidade, ou seja, é algo que não está pronto, e deve ser criado de acordo com uma demanda. Consideramos que com isso os professores precisam repensar suas metodologias de ensino, a avaliação do desempenho de seu aluno, suas estratégias, e todo um olhar sobre o papel da escola.

Outra questão bastante discutida foi quanto às Propostas de Atendimento Pedagógico. Refletimos que o próprio currículo básico enfrenta problemas e precisa ser repensado e reformulado. Consideramos que, em nossa Rede Municipal de Ensino, a melhor alternativa de atendimento aos alunos com AH/SD seria a do Enriquecimento curricular. Nesse sentido, segundo Renzulli (2004) o principal objetivo do Modelo de Enriquecimento para toda a escola é introduzir no currículo regular um currículo

expandido de oportunidades de atendimento, recursos e apoio para os professores que englobe mais enriquecimento e uma aprendizagem mais investigativa na experiência de toda a escola.

Na mesma perspectiva, conforme Chagas, Maia-Pinto e Pereira (2007) este modelo, baseado na proposta metodológica de Renzulli (2004) é bastante democrático e pode ser implementado sem requerer muitas mudanças na estrutura escolar e é bastante flexível, o que viabiliza a sua adaptação a qualquer realidade escolar e sua aplicação em qualquer série ou modalidade de ensino, independente do contexto social. Essa alternativa soa atraente pois envolve todo o universo escolar, proporcionando o engajamento de vários atores. Essa proposta traz a possibilidade de se repensar o próprio currículo regular, que em muitos momentos e áreas, mostra-se pouco atraente para qualquer criança, sobretudo para os alunos com AH/SD (FREITAS; PÉREZ, 2012).

A equipe de trabalho durante os encontros de formação concluiu que ainda se encontra nos passos iniciais acerca das AH/SD e que a referida rede necessita ainda de muitas formações na área para dominar teoricamente e instrumentalmente os recursos que irão subsidiar as práticas educativas aos alunos com AH/SD.

CONCLUSÃO

Na preparação do material para as palestras de formação, da proposta de intervenção junto aos profissionais que atuam na referida Secretaria, foi realizada novamente, pela primeira autora desta trabalho, a retomada e o estudo sobre a área das AH/SD, sobretudo acerca dos materiais didáticos derivados do curso de aperfeiçoamento na área das AH/SD, entendendo tais conhecimentos de forma ainda mais contextualizada e aprofundada (UFSM, 2017).

Dessa forma, foi possível compreender de modo mais aprofundado alguns temas e realizar reflexões articuladas à prática profissional sobre a realidade escolar na atuação junto aos

alunos com AH/SD. Essa reflexão e contextualização a partir de um estudo prévio acerca das AH/SD antes de iniciar a proposta de intervenção junto a equipe da Secretaria foi extremamente importante e contribuiu para que a discussão junto aos profissionais da equipe fosse mais produtiva e fundamentada, auxiliando-os a compreenderem conceitos fundamentais a partir dos estudos e pesquisadores da área das AH/SD distanciando-se do senso comum e dos mitos que permeiam a referida área.

Portanto, acredita-se que a proposta foi muito enriquecedora e gerou interesse para a continuidade do trabalho entre os envolvidos. Nesse sentido, durante o segundo semestre de 2018, será oferecido um ciclo de palestras sobre o tema AH/SD para os 100 professores de AEE, da rede municipal e espera-se que os estudos continuem de modo a favorecer efetivamente o processo de identificação dos alunos com AH/SD bem como seu atendimento conforme suas demandas específicas.

REFERÊNCIAS

CHAGAS, J. F; MAIA-PINTO, R. R; PEREIRA, V. L. P. Modelo de Enriquecimento Escolar. In: FLEITH, D. de S. (Org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: Volume 2: atividades de estimulação de alunos.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

FREITAS, S. N; PÉREZ, S. G. P. B. **Altas habilidades/superdotação: atendimento especializado.** 2. ed. revis. e ampl. Marília: ABPEE, 2012.

GARDNER, H. **Estruturas da Mente: A Teoria das Inteligências Múltiplas.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

RENZULLI, J. S. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Revista Educação.** Tradução de Susana Graciela Pérez Barrera Pérez. Porto Alegre – RS, ano XXVII, n. 1, jan/abr. 2004.

UFSM. Material do Curso de Aperfeiçoamento em AEE para o estudante com AH/SD. **Coordenadoria de Ações Educacionais.** Universidade Federal de Santa Maria. Ministério da Educação, 2017.

41

*Juliana Vasques Onohara
Danieli Wayss Messerschmidt
Priscila Fonseca Bulhões*

**A formação de professores
acerca da temática
das Altas Habilidades/
Superdotação: um caminho
necessário para a inclusão**

Historicamente, as pessoas com algum tipo de deficiência, com dificuldades de aprendizagem ou, ainda, com outras características fora do padrão esperado por seus grupos de convívio (família, amigos, escola, trabalho entre outros) foram segregados da sociedade e dos direitos comuns a todos.

Desta forma, o presente artigo tem o objetivo de analisar e refletir acerca da Educação Especial, tendo ainda, a intenção de apresentar uma experiência prática no âmbito das Altas Habilidades/Superdotação desenvolvida a partir da solicitação final do curso de aperfeiçoamento docente na área supracitada, realizado pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Dessa forma, foi desenvolvida uma proposta de intervenção pedagógica almejando, sobretudo, a Identificação dos alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) na escola de atuação da primeira autora do presente artigo, considerando que há a necessidade de uma compreensão mais realista do que seja as AH/SD, assim como quem são esses alunos e quais são suas demandas educacionais.

Conforme a realidade vivenciada na prática pedagógica docente, com relatos e trocas de experiência, percebe-se a necessidade de uma reflexão sobre o assunto, de maneira que efetivamente se concretize no cotidiano escolar uma educação qualitativa, superando os discursos teóricos e legais que tratam da inclusão (BRASIL, 1996, BIRIGUI, 2012, 2013).

A educação inclusiva deve ser entendida como processo, mas acima de tudo como um princípio norteador para ressignificação da prática pedagógica.

Uma equipe escolar não passa a ser inclusiva, de forma garantida, a partir de uma Lei ou determinação superior. Ela se torna inclusiva quando suas ações adquirem um caráter reflexivo sobre a própria realidade, ou seja, não é somente o aluno que se adapta à escola, mas é, também, a escola que se adapta às necessidades do aluno.

Garantir uma escola inclusiva implica em buscar novos saberes, aprimorar práticas e atender às diferenças. A inclusão educacional é um direito do aluno e requer mudanças na concepção e nas práticas de gestão, de sala de aula, bem como na formação de professores, gestores e demais funcionários que compõem a equipe escolar, para efetivação do direito de todos à escolarização (BRASIL, 2010).

As Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) do Atendimento Educacional Especializado (AEE) se constituem em espaços organizados com materiais adequados para atender o público-alvo da Educação Especial, com objetivo de identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade para eliminar barreiras que impeçam a participação e aprendizagem nas atividades escolares.

A organização e estruturação das SRM do AEE, no município em que o trabalho foi desenvolvido (BIRIGUI, 2012, 2013), o qual se insere no Interior do Estado de São Paulo, o qual por questões de ética não será mencionado no decorrer do trabalho, está em consonância com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Essas salas se constituem como um serviço complementar ou suplementar à escola regular para subsidiar as ações educativas, ou seja, as atividades desenvolvidas na sala regular, apoiando a participação dos alunos. Assim, o referido atendimento deve acontecer em período inverso ao da classe regular.

Os atendimentos são orientados pelo Plano Pedagógico Individual (PPI ou também chamados de Anexo II), após avaliação prévia, sendo elaborado e executado pelo professor especialista de Sala de Recursos Multifuncionais do AEE, em articulação com o trabalho desenvolvido pelo professor de classe regular. Os atendimentos acontecem em salas próprias ou adaptadas para o AEE, de forma individual ou em pequenos grupos, levando-se em consideração as especificidades e necessidades de cada aluno.

O acompanhamento, planejamento e a avaliação do processo são registrados em relatórios individuais (intitulados de Anexo III) e arquivados em portfólios de cada aluno.

Entre os objetivos específicos do AEE, vale destacar:

- Dar suporte/orientação às famílias dos alunos matriculados em sala de recursos multifuncionais do AEE.

- Possibilitar apoio aos professores de classe regular, esclarecendo dúvidas e orientando sobre a adequação de recursos pedagógicos para o aluno, bem como orientações aos demais profissionais envolvidos com a educação do mesmo.

O suporte, orientação e apoio as famílias, professores de classe regular, equipe gestora e demais funcionários, ocorrem semanalmente em momentos de trocas de experiência no horário de HTPC (Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo), reuniões bimestrais com devolutivas de atendimentos, visitas nas escolas abrangentes, com o mínimo de uma vez ao bimestre e/ou sempre que há necessidade.

O polo do AEE em que foi realizada a intervenção pedagógica que compõe este trabalho, é composto por duas escolas centrais, nas quais são oferecidos os atendimentos. O total de alunos atendidos em Salas de Recursos Multifuncionais do AEE nesse polo, no ano letivo de 2018, é de 15 (quinze) alunos, podendo este número ser alterado em razão de novos encaminhamentos. O grupo atual de alunos que frequentam a Sala de Recursos Multifuncionais do AEE, no polo, apresenta a seguinte configuração: dez alunos com Deficiências (dois alunos com Deficiência Intelectual, dois alunos com Síndrome de Down, um aluno com Deficiência Auditiva e cinco alunos com Deficiência Física); cinco alunos com Transtorno do Desenvolvimento; nenhum aluno com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). Vale ressaltar que a inexistência de estudantes com AH/SD é, provavelmente, devido ao fato de não haver ainda algum protocolo para identificação desse público em ação até o momento,

vigorando na realidade mencionada.

Ainda há na escola, investigada neste trabalho, muitos mitos sobre quem são os alunos com AH/SD, assim cada professor define a superdotação de uma forma, em sua maioria leiga no assunto, com ideias equivocadas sobre esses alunos. Para alguns professores os alunos com AH/SD são classificados como gênios, aquele aluno que “sabe tudo”, que apresenta um desempenho extraordinário; para outros seria uma criança com alto nível de criatividade e imaginação, completamente fora dos padrões dos outros alunos e para grande parte dos professores seria aquela criança que precocemente e autonomamente sempre aprende a ler e a escrever sozinha.

Por esses equívocos, e por não termos ainda nenhum aluno Identificado com AH/SD, faz-se necessário que os mitos sejam esclarecidos, através de formações continuadas, mudanças conceituais e pedagógicas, não somente dirigidas aos professores, mas por toda a comunidade escolar.

DESENVOLVIMENTO

Os caminhos e as possibilidades do currículo da escola estão cada vez mais diversos e múltiplos. Dessa forma, planejar a formação contínua do professor requer grande responsabilidade, muita organização e princípios básicos norteadores.

Nessa perspectiva, buscando desenvolver um trabalho que possibilitasse a produção de sentidos por parte da escola como um todo, de forma responsável e democrática, foi realizado encontros de formação docente no mês de maio do ano letivo de 2018, na escola sede do polo do AEE. Esses encontros, foram realizados uma vez na semana, totalizando quatro encontros, com duração de 50 minutos cada um deles, no horário de HTPC, estudos pertinentes a caracterização do aluno com AH/SD.

438

Os encontros, sendo o meio de ação da referida proposta de intervenção pedagógica, teve como objetivo proporcionar um

espaço de construção de conhecimentos através de estudos que possibilitassem a reflexão do professor em relação ao aluno com indicadores de AH/SD, conhecendo-os, compreendendo-os e identificando-os, em um contexto prático real e com a participação e reflexão coletiva. Teve-se como público alvo, professores da educação infantil e fundamental I, coordenadores da escola e direção escolar.

No que concerne a metodologia do trabalho, pode-se apresentar que buscou-se implementar um método de trabalho dinâmico, democrático, cooperativo e de acordo com as necessidades apresentadas no decorrer do transcurso das ações. Buscou-se colaborar com os professores na procura de meios e fins para melhor aprendizagem. Assim, a formação foi realizada por meio de palestras, leituras, vídeos, ciclo de debates entre os professores de classe regular e professor especialista, bem como o relato de experiências de uma mãe com filho com Altas Habilidades/Superdotação.

A referida intervenção ocorreu por meio da proposta de formação docente durante o horário de HTPC e foi realizada durante o mês de maio na escola em que fora desenvolvido o trabalho com a participação dos professores de Educação Infantil, professor de Educação Física, professores do Ensino fundamental I e equipe gestora, totalizando um total de 31 profissionais da educação. Foram realizados quatro encontros, totalizando 03:20 horas de formação.

Nesse sentido, cabe apresentar de forma sucinta a organização metodológica dos encontros realizados.

No primeiro encontro de formação o conteúdo previu a Palestra “Conceitos da Altas Habilidades/Superdotação”, tendo como formadora a Professora especialista do AEE. Seu objetivo principal foi conhecer/diagnosticar o nível de conhecimento dos participantes quanto à temática: conceituar, compreender e identificar os alunos com AH/SD. Sua metodologia previu

o Diagnóstico do conhecimento do grupo sobre os seguintes conteúdos: educação inclusiva, AH/SD; Estudo dirigido, com projeção de slides: definição/caracterização dos alunos com AH/SD.

No segundo encontro de formação o conteúdo previsto foi a Leitura e explanação acerca dos “Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação- Teoria dos Três Anéis de Renzulli” e das reflexões suscitadas pelo Vídeo: História de Aelita. O principal objetivo foi de discutir/analisar apontamentos do texto sobre os Indicadores de AH/SD- Teoria dos Três Anéis de Renzulli. Como método de trabalho neste encontro foi realizada a leitura de texto disponibilizado aos participantes; Apontamentos, relato/resposta e discussão sobre o texto; Projeção do filme História de Aelita. Reflexão sobre a personagem da história e análise dos indicadores de AH/SD.

No terceiro encontro de formação, teve-se como conteúdo, por meio de debate, temas concernentes aos “Conhecimentos dos professores acerca das Altas Habilidades/Superdotação”. Seus objetivos foram de ampliar e aprofundar aspectos relacionados às estratégias e às características para identificação de alunos com AH/SD; proporcionar aos professores, a partir de discussões e análise de estudo de casos, subsídios para o aprimoramento da identificação dos alunos com AH/SD;

Como método de trabalho contou-se com o recurso de Projeção/análise e reflexão do documentário Altas Habilidades/Superdotação: Um Guia Animado Para Professores.

Já o quarto encontro abarcou o conteúdo originário do Relato de experiência e história de vida a partir da conversa com a mãe de uma criança com AH/SD. Assim, almejou compreender “Como ocorreu o processo de identificação da AH/SD do seu filho?” “Quais profissionais participaram da avaliação?” “Como está ocorrendo o processo de inclusão escolar?” Teve -se como objetivo principal proporcionar aos professores, a partir do relato

e experiência de uma mãe de uma criança com AH/SD, subsídios para discutir/analisar questões relacionadas à identificação e caracterização de alunos com AH/SD.

CONCLUSÃO

A Formação Continuada oferecida aos professores de Sala Regular da escola que atuo como professora especialista, teve como objetivo principal minimizar as dificuldades apresentadas por todos, professores e equipe gestora, sobre a identificação do aluno com indicadores de AH/SD. Os resultados foram surpreendentes, a mudança nas concepções sobre o assunto, a aceitação de novos conhecimentos e até mesmo a modificação dos pensamentos, foi muito válido, tanto para mim como para todo o corpo docente da escola, segundo relato dos participantes.

Os professores contribuíram muito com os relatos dos conhecimentos que tinham ou que pensavam equivocadamente que possuíam sobre o assunto, tornando o trabalho muito rico em debates e discussões.

Ao refletir sobre quem é esse aluno, quais suas características, suas necessidades, quais instrumentos para sua identificação e principalmente qual a proposta pedagógica o professor deve utilizar para suprir suas necessidades, ficou evidente que há necessidade da continuidade da formação, e aprofundamento sobre o tema.

Diante dos resultados obtidos, foi possível concluir que o tema precisa estar presente nas formações dos professores, pois a falta de conhecimentos e informações ainda se faz presente dentro das unidades escolares o que contribui para equívocos, mitos e conseqüentemente práticas educativas inadequadas e equivocadas prejudicando o direito à Inclusão do aluno com AH/SD.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDBEN. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 1996. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/legislação/leis>>. Acesso em: 24 abr. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação Secretaria de Educação Especial- **Manual de Orientação**: Programa de Implantação de Sala de Recursos Multifuncionais, Brasília, DF, 2010.

BIRIGUI. **Resolução SME nº 02/2012**. Organização e funcionamento da Educação Escolar de alunos com necessidades especiais nas escolas da rede municipal de ensino, na perspectiva da Educação Inclusiva.

BIRIGUI. **Resolução SME nº 01/2013**. Altera dispositivos da Resolução nº 02, de 10 de agosto de 2012, que dispõe sobre a organização e funcionamento da Educação Escolar de alunos com necessidades especiais nas escolas da rede municipal de ensino, na perspectiva da Educação Inclusiva.

42

Luciana Morales

Danieli Wayss Messerschmidt

Priscila Fonseca Bulhões

**A experiência
compartilhada por meio da
formação de professores
na área das Altas
Habilidades/Superdotação**

Este trabalho de intervenção ocorreu em uma Escola Municipal do Ensino Fundamental I, do município de Sorocaba-SP, à qual é composta por 270 alunos, 13 professores da sala regular, 1 professor de Atendimento Educacional Especializado (A.E.E.), 1 professor de Educação Física e Equipe Gestora. A inclusão nessa escola, na qual atua profissionalmente a primeira autora deste trabalho, se processa através do laudo médico, no qual o aluno é encaminhado à sala de A.E.E. e é atendido no contra turno. O professor de A.E.E. identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas, são atividades diferenciadas da sala de aula comum, que visa complementar e /ou suplementar a formação dos alunos para sua autonomia e independência na escola e fora dela.

Muitas vezes, sob o olhar do professor ao aluno não laudado é feito um relatório onde a equipe multidisciplinar da Secretaria da Educação vem analisá-lo junto ao professor de A.E.E., para chegarem a uma conclusão de qual intervenção este aluno necessita. Até o momento não temos alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD), identificado formalmente, e ao questionar os professores como eles percebem esses alunos, chegou-se à conclusão que a maioria dos docentes apresenta uma visão errônea em relação a eles, acreditando que tem que ser aquele aluno denominado “nota 10” em tudo, muito disciplinado, que se sai bem em todas as disciplinas obrigatoriamente, não precisam de ninguém para aprender e que também não necessita de qualquer apoio.

DESENVOLVIMENTO

O objetivo geral deste trabalho foi promover a compreensão das características de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) e refletir na Unidade Escolar investigada acerca do público alvo, a saber os alunos com AH/SD a fim de garantir seus direitos à

uma educação de qualidade. Para tanto previu-se a realização de encontros de formação durante o Horário de Trabalho Pedagógico (HTPs). Nesse sentido, foram desenvolvidas palestras aos professores, do Ensino Fundamental I, esclarecendo pontos de como se observar e detectar possíveis alunos com AH/SD, elencando suas características conforme Literatura Científica da área das AH/SD.

Metodologicamente, inicialmente, organizou-se uma discussão com os professores da Unidade Escolar abordando o tema das AH/SD, levando-os a refletir que embora no Brasil já se venha trabalhando o assunto por muitos anos, os alunos com AH/SD ainda são confundidos com os alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), com autistas, com transtorno de Asperger, Transtorno Bipolar de Humor, entre outros, sendo, muitas vezes, vítimas de Bullying por colegas e mesmo por professores. Entretanto, estes alunos merecem, necessitam e têm direito a Identificação formal e ao Atendimento Educacional Especializado, e para além disso, eles têm direito a Inclusão (NEGRINI, 2018).

Para que se sintam incluídos é necessário um atendimento ao nível dos desenvolvimentos reais que apresentam ou que teriam condições de acompanhar. Contudo, algumas indagações guiaram esta proposta de formação, entre elas, talvez a mais recorrente entre os professores: “Mas como identificá-los?”

Por essa razão, através do recurso de PowerPoint, o tema das AH/SD foi abordado seguindo os conteúdos que seguem: Apresentação da Teoria dos Três Anéis de Renzulli (2004, s/d), Renzulli; Reis (1997): Capacidade Acima da Média, Comprometimento com a Tarefa e Criatividade; Apontamento das características principais de uma pessoa com superdotação acadêmica; superdotação produtivo-criativa; Análise dos paradigmas Tradicionais e dos paradigmas Atuais; Visualização das características comuns e frequentes; Breve apresentação

da Teoria das Inteligências Múltiplas, proposta por Gardner (1995)¹, evidenciando as diferentes maneiras de ser dos sujeitos, justificando o entendimento de que as AH/SD acontecem em um ou alguns domínios, não em todos; Exposição de algumas dificuldades específicas em situações de aprendizagem que os alunos com AH/SD podem apresentar; Discussão sobre os mitos que abordam o tema; Explicação acerca das etapas do processo de identificação que devem ser realizadas por um professor capacitado na área e que os demais professores e orientação pedagógica podem contribuir enfocando os aspectos de seu conhecimento, ressaltando também a participação da família.

O cronograma foi organizado de modo a compor um encontro por semana durante o horário destinado ao HTPs no mês de maio. Totalizando cinco encontros.

No início da discussão muitas dúvidas foram esclarecidas, como a crença equivocada de que um aluno com AH/SD tem que ser um “gênio”, que o sujeito não precisa de atenção, pois já sabe “tudo”. Assim, foi elucidado que ele pode estar “camuflado” atrás de uma dificuldade de aprendizagem ou indisciplina. Todos os professores de certa forma começaram a “murmurar” nomes de determinados alunos como: será então que “fulano” possa ser um superdotado? Para esclarecer melhor acerca destas questões foi explicado os componentes dos Três Anéis, segundo a Teoria de Renzulli (2004), Winner (1996), Virgolim (1997), Novaes (1979).

No 2º encontro foi apresentado sobre as características de uma pessoa com superdotação acadêmica e superdotação produtiva-criativa, nesta etapa da formação ficou mais claro para a maioria dos professores que não é só o aluno que tira boa nota em tudo que é denominado superdotado. Também foi abordado acerca os paradigmas tradicionais e atuais e as características comuns e frequentes.

¹ Linguística, Lógico-matemática, Espacial, Musical, Corporal- Cinestésica, Intrapessoal, Interpessoal e Naturalista.

No 3º encontro tratou-se sobre as Inteligências Múltiplas, propostas por Gardner (1995) de modo que este assunto teve muita participação, pois todos queriam falar suas experiências em sala de aula.

No 4º encontro discutiu-se sobre algumas dificuldades que os alunos com AH/SD possam apresentar e sobre os mitos que abordam o tema.

No último encontro finalizou-se com as etapas do processo de identificação a ser realizado pelo professor especialista, apresentando os Instrumentos de Identificação, elaborados por Freitas e Perez (2012).

Um dos pontos mais perceptíveis ao ouvir os professores foi a insegurança causada pela falta de conhecimento que eles possuíam em relação ao tema e em como essa insegurança prejudicava os rendimentos e as chances de aprendizagem dos alunos.

Nesse sentido, percebe-se o quanto se faz necessário e urgente que os professores obtenham possibilidades e oportunidades de aprimoramento profissional por meio da realização de cursos de formação docente, em diversos níveis de ensino, a fim de que estes cursos os instrumentalizem e subsidiem teoricamente para o trabalho com o público das AH/SD. Do mesmo modo, se faz relevante os momentos de troca de experiência entre os professores e a possibilidade de participação em Congressos e eventos científicos para que os avanços no conhecimento sejam uma constante transmitindo segurança para os professores continuarem em sua práxis, da melhor forma possível na perspectiva da Inclusão.

CONCLUSÃO

As mudanças de valores e comportamentos são fundamentais para inclusão, mas exige esforço de todos possibilitando que a escola possa ser vista como um ambiente de

construção de conhecimento, deixando de existir a discriminação de idade e capacidade.

Para isso, a educação deverá ter um caráter amplo e complexo, favorecendo o desenvolvimento ao longo da vida, e todo aluno, independente das dificuldades, poderá beneficiar-se dos programas educacionais, desde que sejam dadas as oportunidades adequadas para o desenvolvimento de suas potencialidades. Isso exige do professor uma mudança de postura além da redefinição de papéis que possa assim favorecer o processo de inclusão.

Para que a inclusão seja uma realidade, será necessário rever uma série de barreiras, além da política e práticas pedagógicas e dos processos de avaliação.

A Sala de Recursos, no âmbito do A.E.E, deve elaborar uma estratégia conjunta com a gestão em assessorar o professor para resolução de problemas no cotidiano na sala de aula, criando alternativas que possam beneficiar todos os alunos.

Utilizar currículos e metodologias flexíveis, levando em conta a singularidade de cada aluno, respeitando seus interesses, suas ideias e desafios para novas situações. Investir na proposta de diversificação de conteúdos e práticas que possam melhorar as relações entre professores e alunos.

Enfim, para que o processo de inclusão escolar aconteça, é preciso que haja uma transformação no sistema de ensino que vem beneficiar toda e qualquer pessoa, levando em conta, sobretudo, a especificidade do sujeito e não somente as suas necessidades especiais e limitações.

Com o desenvolvimento deste trabalho foi possível compreender que é possível, a partir da união entre os profissionais durante o transcurso de formação na área das AH/SD, contar nos trabalhos futuros na área das AH/SD com a colaboração dos demais profissionais que se engajaram na proposta. A fim de identificar os alunos com AH/SD na escola estudada. Por conta da formação realizada, primeira etapa diante de muitas pela frente,

têm-se uma equipe de professores com maiores esclarecimentos a respeito dos conceitos e características sobre o assunto, favorecendo a identificação e reconhecimento desse público, ofertando e garantindo o devido ensino de qualidade que eles necessitam, merecem e tem direito para o seu desenvolvimento completo dentro do ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

NEGRINI, Tatiane. **Altas Habilidades/Superdotação: Conceitos e características**. Material do Curso de Aperfeiçoamento em AEE para o estudante com AH/SD. **Coordenadoria de Ações Educacionais**. Universidade Federal de Santa Maria. Ministério da Educação, 2017.

FREITAS, S. N; PÉREZ, S. G. P. B. **Altas habilidades/superdotação: atendimento especializado**. 2. ed. revis. e ampl. Marília: ABPEE, 2012.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: A teoria na prática**. Tradução Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 1995.

NOVAES, Maria Helena. **Desenvolvimento psicológico do superdotado**. São Paulo: Atlas, 1979.

RENZULLI, J. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Educação**. Tradução de Susana Graciela Pérez Barrera Pérez. Porto Alegre – RS, ano XXVII, n. 1, jan/abr. 2004. p. 75-131.

RENZULLI, J. **A practical system for identifying gifted and talented students**. [s.d.] University of Connecticut: The national research center on the gifted and talented. Disponível em: <<http://www.gifted.uconn.edu/sem/semart04.html>>. Acesso em: 12 maio 2014.

RENZULLI, J.; REIS, Sally Morgan **The schoolwide enrichment model: A how-to guide for educational excellence**. 2. ed. Mansfield Center: Creative Learning Press, 1997.

VIRGOLIM, Ângela Magda Rodrigues. **Altas habilidades/
superdotação: encorajando potenciais**. Brasília: Ministério da
Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

WINNER, Ellen. **Gifted children: myths and realities**. New York: Basic
Books, 1996.

Fontes: Minion Pro, Impact
Formato: 16x23cm, com tiragem de 1000 exemplares
Papel capa: Couchê Fosco 170g/m²
Papel miolo: Pólen Soft 80g/m²
Esta obra foi impressa na Gráfica Pallotti
Santa Maria - RS
2019
